



CADERNO DE RESUMOS

---

**III SEMINÁRIO DOS ALUNOS  
E EGRESSOS DOS  
PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
DA PUCRS E DA UFRGS**

---

17, 18 E 19 DE AGOSTO DE 2022

PUCRS

PORTO ALEGRE-RS



ESCOLA DE  
**HUMANIDADES**

## **CADERNO DE RESUMOS**

### **III SEMINÁRIO DE ALUNOS E EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA PUCRS E DA UFRGS**

**Literatura Africana em Língua Portuguesa**

**Literatura Portuguesa**

**Literatura Brasileira**

**Literatura Comparada**

**Literaturas Estrangeiras**

**Escrita Criativa**

**Tradução**

**Análise do Discurso**

**Linguística Aplicada**

**Pragmática, Semântica e Enunciação**

**Léxico**

**Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe**

**Psicolinguística**

**17, 18 e 19 de agosto de 2022**

**Prédio 8 da PUCRS**

**Porto Alegre**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário dos Alunos e Egressos dos Programas de Pós-graduação em Letras da PUCRS e da UFRGS: caderno de resumos. (3 .: 2022 : Porto Alegre, RS)  
III Seminário dos Alunos e Egressos dos Programas de Pós-graduação em Letras da PUCRS e da UFRGS. Caderno de resumos / Organizado por Caroline Girardi Ferrari, Izanete Marques Souza, Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira. Porto Alegre: PUCRS, 2022.

327 p.

ISBN: 978-65-00-58665-7

Evento realizado pela Programa de Pós Graduação em Letras (PPGLET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período de 17, 18 e 10 de agosto de 2022.

1. Linguagem e línguas. 2. Linguística – seminários. I. Ferrari, Caroline Girardi . II. Souza, Izanete Marques . III. Olivera, Vanessa Cristiane Vanzan de. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. IV. Título.

CDU 81'42

Bibliotecária: Marília Lessa dos Santos CRB-5/1775

## **COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS EM PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFRGS E PUCRS**

Profa. Simone Sarmiento (UFRGS)  
Prof. Antonio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS)  
Profa. Regina Kohlrausch (PUCRS)

## **ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS**

Caroline Girardi Ferrari (UFRGS)  
Izanete Marques Souza (UFRGS)  
Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira (UFRGS)

## **REVISÃO DO CADERNO DE RESUMOS**

Profa. Simone Sarmiento (UFRGS)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Ana Paula Seixas Vial (UFRGS)  
Anderson Dick Smidarle (PUCRS)  
Andréia Kanitz (UFRGS)  
Andressa Carbonera Feltrin (PUCRS)  
Antonio Carlos Macedo Munró Filho (PUCRS)  
Beatriz Ribeiro Vieira (PUCRS)  
Camilo Josue Sánchez Pranao (UFRGS)  
Caroline Girardi Ferrari (UFRGS)  
Cristiano Sandim Paschoal (PUCRS)  
Cristina Arena Forli (UFRGS)  
Filipe Fraga de Aguiar (PUCRS)  
Francine Iris Tadiello (PUCRS)  
Gabriel Nunes Ramos (PUCRS)  
Graziela Jacques Prestes (UFRGS)  
Guilherme Alexandre da Silva (UFRGS)  
Guilherme Barp (UFRGS)  
Izanete Marques Souza (UFRGS)  
John Silva de Moura (UFRGS)  
Jonas Kunzler Moreira Dornelles (PUCRS)  
Julia Martins Pinheiro (UFRGS)  
Karoline Gonçalves de Lima (UFRGS)  
Larissa Lis Verlindo Castro (PUCRS)  
Letícia Priscila Pacheco (PUCRS)  
Loecy Rosa Damásio (PUCRS)  
Luiza Sarmiento Divino (UFRGS)  
Luíza Simões Oliveira (UFRGS)

Maristela Scheuer Deves (PUCRS)  
Mateus Klumb (PUCRS)  
Matheus Rodrigues Gonçalves (PUCRS)  
Raíne Fogaça da Silva (PUCRS)  
Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira (UFRGS)  
Walquíria Guedert Mendes (PUCRS)  
William Dias Silveira (UFRGS)  
Wilson Ferreira Barbosa (UFRGS)

## **CONSELHO CIENTÍFICO**

Profa. Alessandra Vieira (UFRGS)  
Prof. Altair Martins (PUCRS)  
Prof. Ana Beatriz Áreas da Luz Fontes (UFRGS)  
Profa. Ana Maria Wertheimer (PUCRS)  
Prof. Antonio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS)  
Profa. Camila Witt Ulrich (Unipampa)  
Prof. Carlos Baumgarten (PUCRS)  
Prof. Charles Monteiro (PUCRS)  
Profa. Cinara Ferreira (UFRGS)  
Profa. Cláudia Brescancini (UFRGS)  
Profa. Claudia Caimi (UFRGS)  
Prof. Cláudio Delanoy (PUCRS)  
Prof. Claudio Vescia Zanini (UFRGS)  
Prof. Cristiano Baldi (PUCRS)  
Profa. Cristina Perna (PUCRS)  
Profa. Denise Regina de Sales (UFRGS)  
Profa. Elisa Battisti (UFRGS)  
Prof. Gabriel Othero (UFRGS)  
Prof. Gerson Neumann (UFRGS)  
Prof. Leonardo Antunes (UFRGS)  
Profa. Leticia Grubert dos Santos (UFRGS)  
Profa. Lilian Hübner (PUCRS)  
Prof. Luís Roberto Amabile (PUCRS)  
Profa. Maity Siqueira (UFRGS)  
Profa. Maria Tereza Amoedo (PUCRS)  
Profa. Milena Kunrath (UFPeI)  
Profa. Moema Vilela (PUCRS)  
Prof. Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUCRS)  
Prof. Pedro Theobald (PUCRS)  
Profa. Regina Kohlrausch (PUCRS)  
Profa. Rejane Pivetta (UFRGS)  
Prof. Ricardo Barberena (PUCRS)  
Profa. Rita Lenira Bittencourt (UFRGS)  
Profa. Rozane Rebechi (UFRGS)  
Prof. Ruben Castiglioni (UFRGS)  
Profa. Sandra Maggio (UFRGS)  
Profa. Simone Sarmento (UFRGS)

Aline Vargas Stawinski (UFRGS)  
Bianca Deon Rossato (UFRGS)  
Cristina Arena Forli (UFRGS)  
Gabriela Semensato Ferreira (UFRGS)  
Guilherme Azambuja Castro (PUCRS)  
Janaína Nazzari Gomes (UFRGS)  
José Francisco de Junqueira Botelho (UFRGS)  
Julia Dantas (PUCRS)  
Laura Campos de Borba (UFRGS)  
Luís Adriano de Souza Cezar (UFRGS)  
Maíra Gomes (IFRS)  
Margarete Centeno Hülsendeger (PUCRS)  
Mariana Figueiró Klafke (UFRGS)  
Monica Chagas da Costa (UFF)  
William Kirsch (UFCSPA)

## APRESENTAÇÃO

O presente caderno de resumos traz parte das produções acadêmicas dos alunos dos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que foram compartilhadas durante o III Seminário dos Alunos e Egressos destas universidades.

Aqui, temos o fruto do trabalho dos alunos, egressos, professores e da comissão organizadora que, juntos, somaram esforços para a realização do primeiro seminário presencial desde o início da pandemia da Covid-19, sendo este o terceiro da história destes dois programas de pós-graduação. Além dos desafios impostos pela pandemia, partimos da ideia de, com pesquisas e pesquisadores de diferentes áreas, divulgar, atrair e envolver, tanto os membros dos programas quanto a comunidade acadêmica em geral, na realização do Seminário. No aspecto mais importante das academias, buscamos divulgar e trocar experiências na produção do saber científico.

Os saberes são díspares – Literatura Africana em Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Literatura Comparada; Literaturas Estrangeiras; Escrita Criativa; Tradução; Análise do Discurso; Linguística Aplicada; Pragmática, Semântica e Enunciação; Léxico Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe; Psicolinguística – e os desafios são análogos.

Em tempos difíceis em relação à seriedade e importância da ciência, a necessidade de sermos vistos e valorizados nos impulsiona a continuar. Fomentar e gerar memória é parte de estar na academia, valorizando não apenas a nossa área de atuação, mas também as demais áreas que nos rodeiam.

Assim, com este caderno de resumos, buscamos divulgar os trabalhos realizados nos programas de pós-graduação em Letras da PUCRS e da UFRGS, fomentando o avanço da ciência em nossas áreas, estimulando os pesquisadores no desenvolvimento dos seus trabalhos e valorizando as produções por nós realizadas. A todos, parabenizamos pela participação. Desejamos uma boa leitura, profícua em diálogos e avanços em relação aos estudos aqui resumidos.

**Comissão Organizadora do Caderno de Resumos**

# SUMÁRIO

<b>MESAS TEMÁTICAS</b>	<b>16</b>
<b>MESA 1: LINGUAGEM E LEITURA</b>	<b>16</b>
Mediação: Monica Chagas da Costa	
<b>EFEITOS DOS ESTUDOS ENUNCIATIVOS NAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR</b>	<b>16</b>
Raquel Veit Holme	
<b>Criaturas de papel de Saramago: a construção das personagens Blimunda e a mulher do médico</b>	<b>16</b>
Ana Maria Wertheimer	
<b>Palavras que molham</b>	<b>17</b>
Guilherme Azambuja Castro	
<b>MESA 2: LINGUAGEM E TRADUÇÃO</b>	<b>17</b>
Mediação: Laura Campos de Borba	
<b>Variação linguística do inglês escocês e fluxo de consciência na tradução do romance de James Kelman</b>	<b>17</b>
Luis Felipe Rhoden Freitas	
<b>Tradução e Criação Literária: o sangue do Hades e a língua do futuro</b>	<b>18</b>
José Francisco Botelho	
<b>MESA 3: LINGUAGEM E SOCIEDADE</b>	<b>18</b>
Mediação: Cláudio Delanoy	
<b>TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS EM TERRAS DO SUL: CONFLUÊNCIAS ENTRE ORALIDADE, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA</b>	<b>18</b>
Vanda Pino	
<b>A feminização linguístico-discursiva: uma política linguística feminista</b>	<b>19</b>
Débora Luciene Porto Boenavides	
<b>Escrever ficção num mundo inverossímil</b>	<b>19</b>
Julia Barbosa Dantas	
<b>OFICINAS</b>	<b>19</b>
<b>LINGUÍSTICA</b>	<b>20</b>
<b>Que linguística é esta? Problematizando ciência e linguística na modernidade e na contemporaneidade</b>	<b>20</b>
Reiner Vinicius Perozzo	
<b>Introdução à criação de experimentos de percepção com o software PsychoPy</b>	<b>20</b>
Felipe Bilharva da Silva	
<b>LITERATURA</b>	<b>20</b>
<b>Entre a literatura e a ciência: a construção de uma tese</b>	<b>21</b>
Margarete Jesusa Varela Centeno Hülsendeger	



<b>Para além da comédia romântica: a representação da mulher em adaptações literárias</b>	<b>21</b>
Bianca Rossato	
<b>ESCRITA CRIATIVA</b>	<b>21</b>
<b>Escrita Criativa/ Estudos Literários Aplicados</b>	<b>21</b>
Maria Marta Borba Orofino	
<b>O vemos quando lemos, o lemos quando vemos</b>	<b>22</b>
Reginaldo da Luz Pujol Filho	
<b>SESSÕES TEMÁTICAS</b>	<b>23</b>
<b>LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>23</b>
<b>Percursos de emancipação e descolonização pela voz de infâncias africanas</b>	<b>23</b>
Teresa Beatriz Azambuya Cibotari	
<b>LITERATURA PORTUGUESA</b>	<b>29</b>
<b>A (des)figuração da personagem em Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira e Maria Gabriela Llansol</b>	<b>29</b>
Gisele Caroline Seeger da Silva	
<b>LITERATURA BRASILEIRA</b>	<b>31</b>
<b>A ficção histórica de Dinah Silveira de Queiroz</b>	<b>31</b>
Ana Cristina Steffen	
<b>História e ficção em diálogo: narrativas de Eliane Alves Cruz para [re]pensar literatura, história e sociedade</b>	<b>34</b>
Felipe Aquiles Cereza	
<b>O problema do ponto de vista narrativo em Paulo Lins</b>	<b>37</b>
Thiago Martins Rodrigues	
<b>SUJEITOS LÍRICOS NA POESIA BRASILEIRA MARGINAL-PERIFÉRICA: O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA NA OBRA DO POETA RICARDO ALEIXO E DA POETA DINHA</b>	<b>39</b>
Francisco Lovato	
<b>A poesia de Paulo Hecker Filho sob o olhar da crítica genética</b>	<b>42</b>
Mateus Klumb	
<b>Meu caro amigo: o exílio francês de Augusto Boal através de sua dramaturgia</b>	<b>43</b>
Stephanie da Silva Borges	
<b>Como um terraço sobre outra coisa... linda: poéticas possíveis de Armindo Trevisan</b>	<b>49</b>
Luis Alberto dos Santos Paz Filho	
<b>Antônio Pereira de Sousa Caldas: entre mares e musas</b>	<b>55</b>
Matheus Rodrigues Gonçalves	
<b>AH, SE O MUNDO INTEIRO ME PUDESSE OUVIR: a Construção do Personagem Tim Maia e a Indústria Cultural no Brasil</b>	<b>57</b>
Mariana Sbaraini Kapp	

**LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA PARA AS INFÂNCIAS:  
UMA HISTÓRIA POSSÍVEL PELO VIÉS DOS PRÊMIOS DA CATEGORIA 60**

Renata Toigo

**Narrativas LGBTQ+ contemporâneas sul-rio-grandenses:  
questionamentos para a escrita de uma história da literatura** 63

Jessé Carvalho Lebkuchen

**Dos becos e vielas ao paracampo: uma história da literatura marginal  
das periferias** 66

André Natã Mello Botton

**Performance e Pós-verdade: A potencialização do efeito de real na  
autoficção de Ricardo Lísias** 68

Antonio Carlos Macedo Munró Filho

**Resgatando os contos inéditos de Júlia Lopes de Almeida** 71

Guilherme Barp

**Pressupostos, salvo engano, da tradição crítica de São Bernardo acerca  
do problema da verossimilhança** 73

Ismael Cunha Freitas

**Construção da Identidade regional a partir de grupos periféricos em "O  
Continente", de Erico Verissimo** 74

Juliana Kiszewski Pauletto

**Por uma história da literatura feminista e afro-latino-americana** 76

Virgínea Novack Santos da Rocha

**LITERATURA COMPARADA** 78

**Perspectivas do "eu" pela memória de autoras latino-americanas** 78

Alexandra Soares de Oliveira

**O amor em estado de poesia: retalhos das canções amorosas  
brasileiras** 81

Beatriz Ribeiro Vieira

**Texto dramático em quadrinhos: adaptação como ferramenta no  
processo de ensino-aprendizagem** 82

Filipe Fraga de Aguiar

**Exílio, história e política em Walter Benjamin e Hannah Arendt** 84

Júlia de Campos Lucena

**Processos de remediação de lendas e folclore para mídias  
videointerativas: uma análise de Hades e sua reconstrução da mitologia  
grega** 86

Vinícius de Moraes

**Literatura e neoliberalismo: Subjetividade, política e arte** 88

Gabriel Nunes Ramos

**A Literatura e o Contemporâneo: uma discussão sobre a atual tarefa da  
crítica literária** 90

Diego Rodrigo Ferraz

**Sérgio Roveri: Leitor de Eurípides** 91

Bianca de Franceschi Fiuza	
<b>A variação poética em Ana Hatherly e Patrícia Lino: entre o verbo, a imagem e o som</b>	<b>94</b>
Bianca Raupp Mayer	
<b>O herói e o símbolo: uma análise das personagens de Haruki Murakami</b>	<b>97</b>
Cássio Souza da Silveira	
<b>Oscar Wilde e Antoine Compagnon: Conversas sobre o papel da figura autoral</b>	<b>99</b>
Eduarda Pacheco da Luz	
<b>A representação da raiva como impulso criativo na literatura de Graciliano Ramos</b>	<b>101</b>
Francine Iris Tadiello	
<b>A textualidade dyoneliana em nosso tempo</b>	<b>103</b>
Jonas Kunzler Moreira Dornelles	
<b>Literatura e mito em A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas</b>	<b>105</b>
Larissa Lis Verlindo Castro	
<b>Reconhecimento positivo, negativo e ambiguidades</b>	<b>107</b>
Lucas Demingos de Oliveira	
<b>Um questionamento ao caráter interpretativo da fanfiction</b>	<b>108</b>
Luíza Simões de Oliveira	
<b>Martín Fierro cruza a fronteira: estudo das traduções e adaptações ao português do poema nacional argentino</b>	<b>114</b>
Tiago Pedruzzi	
<b>LITERATURAS ESTRANGEIRAS</b>	<b>120</b>
<b>The Devil in our Hearts: a Study of how Evil is passed on in Stephen King's Carrie</b>	<b>120</b>
Diorgi Giacomolli	
<b>A representatividade lésbica e o espaço na obra em breve Cárcel, de Sylvia Molloy</b>	<b>122</b>
Juliana Munró de Godoy	
<b>O Livro Absoluto: uma análise teopoética de Igitur, ou A Loucura de Elbehnon</b>	<b>123</b>
Loecy Rosa Damásio	
<b>A violência nas obras de Selva Almada</b>	<b>126</b>
Maria Edilene de Paula Kobolt	
<b>MIGRATION AND PROCESSES OF CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN SANDRA CISNEROS' CARAMELO AND NOURBESE PHILIP'S HARRIET'S DAUGHTER</b>	<b>127</b>
Adriana Macedo Nadal Maciel	
<b>George R. R. Martin and the New Wave of Science Fiction: a functionalist approach to alterity in the Thousand Worlds</b>	<b>128</b>
Arthur Maia Baby Gomes	

<b>A recepção crítica de "O Morro dos Ventos Uivantes"</b>	<b>131</b>
Marcela Zaccaro Chisté	
<b>Elizabeth Bishop com Marianne Moore: um diálogo entre a singularidade e a tradição</b>	<b>132</b>
Raíne Fogaça da Silva	
<b>A construção da imagem de Jane Austen em narrativas biográficas</b>	<b>134</b>
Isadora Ravazolo Copetti	
<b>A recepção de James Baldwin no "caderno de sábado", do jornal Correio do Povo</b>	<b>136</b>
Mariana Soletti da Silva	
<b>ESCRITA CRIATIVA</b>	<b>137</b>
<b>Todas as flores sem nome: da epifania ao poema</b>	<b>138</b>
Ana Claudia Costa dos Santos	
<b>Ética em abismo: reflexões sobre a ética da escrita ao escrever um romance sobre ética</b>	<b>142</b>
Andrezza Tartarotti Postay	
<b>A CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E O IMPULSO DA CRIAÇÃO: Estudos sobre a morte e a busca por um legado artístico</b>	<b>144</b>
Aline Caixeta Rodrigues	
<b>Vidas fictícias: apontamento sobre a produção de "Indesejáveis"</b>	<b>146</b>
Frederico Dollo Linardi	
<b>Georg, uma novela</b>	<b>147</b>
Bernardo Spindola Mendes Neto	
<b>O jardim das bromélias</b>	<b>149</b>
Elisa Marder Zampieri	
<b>A passageira: sujeitos e corpos em deslocamento</b>	<b>150</b>
Lorena Martins da Costa Silva	
<b>Identidade fronteiriça: a composição de personagens com baixa visão na literatura brasileira contemporânea</b>	<b>153</b>
Maria Cláudia Gastal de Castro Ramos	
<b>Adágio</b>	<b>154</b>
Marina Soares Nogara	
<b>Sim, nós temos literatura policial brasileira</b>	<b>156</b>
Maristela Scheuer Deves	
<b>Em uma galáxia bem distante daqui: mulheres na criação da ficção científica brasileira</b>	<b>158</b>
Raquel de Mello Soares	
<b>Chanchada ou A quinta parede</b>	<b>161</b>
Renata Fonseca Wolff	
<b>Huésped: escrita-tradução de um livro de poesia</b>	<b>162</b>
Ángela María Cuartas Villalobos	
<b>¡guapo!: representatividade queer na literatura jovem</b>	<b>166</b>

Brendon Idzi Duhring	
<b>PAISAGENS POÉTICAS: CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE</b>	<b>167</b>
Geysiane Aparecida de Andrade	
<b>E se tudo der certo?</b>	<b>170</b>
Giovana Silva de Oliveira	
<b>Luna Lynn</b>	<b>171</b>
Gisela Rodriguez	
<b>Última Thule: Os monstros na fronteira da morte</b>	<b>173</b>
Gustavo Gonçalves da Rosa	
<b>ÍNDIGO: análise de um processo de criação literária por seus movimentos constelares transtextuais</b>	<b>175</b>
Julia Magalhães Matos e Silva	
<b>Fora e suas formas de aparição</b>	<b>179</b>
Lucas Reis Gonçalves	
<b>Sobre as Glórias de Catarina: um romance sobre o futebol</b>	<b>181</b>
Rafael Prudencio	
<b>TRADUÇÃO</b>	<b>182</b>
<b>ESCRITOS DE JUANA PAULA MANSO DE NORONHA (1846 A 1858): RELATOS, CARTAS, ARTIGOS E TEXTOS LITERÁRIOS</b>	<b>183</b>
Adrielle Albuquerque de Souza	
<b>ANÁLISE DO DISCURSO</b>	<b>186</b>
<b>Tom emotivo-volitivo em traduções de textos bíblicos: uma análise dialógica</b>	<b>186</b>
Graziella Steigleder Gomes	
<b>O esvaziamento ético do sujeito no discurso da pós-verdade pela perspectiva do círculo de Bakhtin</b>	<b>187</b>
Mara Rubia Rodrigues Freitas	
<b>As posições enunciativas à luz da arquitetônica bakhtiniana na série sessão de terapia</b>	<b>189</b>
Fernanda Silva de Souza	
<b>O estatuto da linguagem na obra inaugural bakhtiniana</b>	<b>190</b>
Verônica Franciele Seidel	
<b>Voz e alteridades: um desafio para os estudos da linguagem</b>	<b>192</b>
Isadora Annes Bitencourt	
<b>Por um feminismo comum e dialógico para todas as mulheres sob a concepção do dialogismo bakhtiniano</b>	<b>194</b>
Luciane Alves Branco Martins	
<b>A transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial: dramáticas de uso de si do professor sob o enfoque ergo-dialógico</b>	<b>197</b>
Márcia Cristina Neves Voges	
<b>LINGUÍSTICA APLICADA</b>	<b>200</b>

<b>Dialetalidade e aproximação do standard do alemão no contato vestfaliano-hunsriqueano</b>	<b>200</b>
Fernanda Von Mühlen	
<b>O processo de aquisição de linguagem escrita em inglês em contextos de educação bilíngue de escolha em três cidades do Rio Grande do Sul</b>	<b>202</b>
Tatiana Canto de Carvalho	
<b>Planejar- produzir-aplicar - formação de professores no processo de planejamento, elaboração e aplicação de materiais didáticos em um programa bilíngue no ensino fundamental</b>	<b>206</b>
Vanessa Zaniol	
<b>TíOs padrões lexicais em diferentes níveis de proficiência escrita no exame CELPE-BRAS: um estudo guiado por corpus</b>	<b>208</b>
Luiza Sarmiento Divino	
<b>A produção da lateral pós-vocálica em posição de coda por falantes de PB como L3</b>	<b>210</b>
Ana Carolina Moura Pompeu	
<b>Ensino de Alemão e Tecnologia: a produção de podcasts por alunos do Ensino Médio</b>	<b>212</b>
Daniel Zanchet da Rosa	
<b>Estudos sobre confiabilidade em exames de proficiência: a reavaliação na Parte Escrita do Celpe-Bras</b>	<b>214</b>
Giovana Lazzaretti Segat	
<b>O percurso individual de estudantes de inglês na escola privada: um diálogo entre aprendizagem e bagagem de vida</b>	<b>216</b>
Matheus Fernandes Zoch de Moura	
<b>A formação de professores de português língua estrangeira: currículo e habilidades</b>	<b>220</b>
Nathan Queiroz	
<b>O papel do bilhete orientador na reescrita da proposta de intervenção em redações modelo ENEM</b>	<b>222</b>
Peterson Luiz Oliveira da Silva	
<b>UX e UI para o desenvolvimento de um aplicativo para a aprendizagem de língua francesa</b>	<b>224</b>
Yá dini do Canto Winter dos Santos	
<b>Entrelaçamentos entre teoria e prática: o conceito de translinguagem na formação docente no contexto do Programa de Residência Pedagógica</b>	<b>230</b>
Ana Paula Seixas Vial	
<b>Parâmetros para a avaliação da produção textual escrita de entrevistas: uma proposta de grade analítica de avaliação</b>	<b>232</b>
Andréia Kanitz	
<b>Acessibilidade textual linguodidática: análise da complexidade de textos para o ensino de inglês como língua adicional</b>	<b>234</b>

Asafe Davi Cortina Silva	
<b>Talian: bilinguismo na Serra Gaúcha</b>	<b>236</b>
Camila Barili	
<b>Translinguagem na educação bilíngue: uma análise das interações orais no 5º ano escolar</b>	<b>238</b>
Maryvone Cunha de Moraes	
<b>PRAGMÁTICA, SEMÂNTICA E ENUNCIÇÃO</b>	<b>256</b>
<b>Varição linguística, identidade e estilo na locução de rádio: estudo de caso de uma comunicadora do Sul do Brasil</b>	<b>256</b>
Ana Paula Marques Barbosa	
<b>O aspecto trino do significante: uma leitura a partir da linguística saussuriana</b>	<b>258</b>
Carolina da Silveira Riter	
<b>Efeitos de sentido e conflitos internos ao signo linguístico</b>	<b>260</b>
Guilherme Alexandre da Silva	
<b>Um olhar para as narrativas infantis de crianças surdas na escola a partir da perspectiva dialógico-discursiva de M. Bakhtin</b>	<b>262</b>
Lucila dos Santos Vales	
<b>Competência leitora: análise dos hedges em contos da literatura brasileira</b>	<b>264</b>
Mariana da Silva Furtado	
<b>Subjetividade, intersubjetividade e singularidade em escrita acadêmica: pensar a avaliação de textos à luz da teoria da linguagem de Émile Benveniste</b>	<b>266</b>
Patrícia Azevedo Gonçalves	
<b>Por uma noção de escrita sob os pressupostos de Benveniste</b>	<b>270</b>
Renata Einsfeld	
<b>An analysis of the use of discourse markers in an online course</b>	<b>273</b>
Leticia Mello Cezar	
<b>The king of France is not bald again: A study about the scope of the iterative expression "de novo" in Brazilian Portuguese</b>	<b>276</b>
Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira	
<b>LÉXICO</b>	<b>278</b>
<b>As colocações verbo+(prep+)nome no ensino de espanhol como língua estrangeira: uma análise do livro didático Cercanía Joven</b>	<b>279</b>
Vitória Geller Batista	
<b>Influência da fase etária no uso do léxico em pomerano</b>	<b>280</b>
Daiane Mackedanz	
<b>Construção de uma base de dados de colocações a partir dos dicionários aprovados pelo Ministério da Educação em 2012 para o Ensino Médio</b>	<b>283</b>
Sara Augusto Carra	
<b>FONÉTICA, FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE</b>	<b>285</b>

<b>Atribuição de gênero gramatical a novas formações em Português</b>	<b>285</b>
Pedro Perini Surreaux	
<b>Glossário de sinais-termos em LIBRAS para apropriação de conceitos na área da Educação Física</b>	<b>288</b>
William Dias Silveira	
<b>PSICOLINGUÍSTICA</b>	<b>289</b>
<b>A influência da experiência linguística na coativação de línguas na produção de memórias falsas por bilíngues</b>	<b>290</b>
Aline Pereira dos Passos	
<b>O skimming como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades leitoras em L2 com adolescentes do Sul de Santa Catarina</b>	<b>291</b>
Aline Casagrande Rosso	
<b>Complexidade textual e controle executivo em profissionais que trabalham com a escrita em inglês</b>	<b>294</b>
Hannah dos Santos Kahn	
<b>O uso da segunda língua como meio de diminuição de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2</b>	<b>295</b>
Juliana da Silva de Melo	
<b>Da gramática ao discurso: um estudo sobre a rede de construções comparativas no Português do Brasil</b>	<b>297</b>
Felippe de Oliveira Tota	
<b>Que país é esse? Um estudo de como conceitualizamos a metonímia "Brasil"</b>	<b>299</b>
Vinícius da Rosa da Silva Tavares	
<b>Produção oral de discurso no envelhecimento típico e no Comprometimento Cognitivo Leve e seus correlatos neuroanatômicos</b>	<b>300</b>
Anderson Dick Smidarle	
<b>Coativação linguística durante a leitura de palavras por surdos bilíngues em Português Brasileiro-LIBRAS</b>	<b>302</b>
Ana Paula Rodrigues Bastos	
<b>Avaliação do vocabulário expressivo de crianças surdas com diferentes condições de acesso à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>	<b>310</b>
Flávia Miranda de Britto	
<b>Os desafios na adaptação de uma tarefa de compreensão de expressões idiomáticas para a língua inglesa</b>	<b>312</b>
Caroline Girardi Ferrari	
<b>Compreensão leitora por adultos idosos típicos em meio digital</b>	<b>313</b>
Dhaiele Santana Schmidt	
<b>Leitura de palavras por adultos e adultos idosos típicos e atípicos: considerações teóricas, neurobiológicas e experimentais</b>	<b>315</b>
Letícia Priscila Pacheco	



**Quais são as tendências de pesquisa com crianças bilíngues do ensino fundamental no Brasil? Uma revisão sistemática baseada nas orientações PRISMA**

**319**

Larissa da Silva Cury

## **MESAS TEMÁTICAS**

### **MESA 1: LINGUAGEM E LEITURA**

Mediação: Monica Chagas da Costa

#### **EFEITOS DOS ESTUDOS ENUNCIATIVOS NAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR**

Raquel Veit Holme

Linguística

Resumo: Com o intuito de verificar se noções da Teoria da Enunciação de Emile Benveniste comparecem em provas de ingresso para o nível superior, mostramos a relevância do papel da abordagem enunciativa no ensino de língua portuguesa, especialmente no processo de leitura, com a produção de sentidos e com a consideração do quadro enunciativo (eu-tu-ele-aqui-agora), que envolve a interlocução eu-tu, a referência (ele) e a situação criadora dessa referência (aqui-agora), a qual envolve, por sua vez, a organização de formas para a constituição de sentido.

#### **Criaturas de papel de Saramago: a construção das personagens Blimunda e a mulher do médico**

Ana Maria Wertheimer

Literatura

Resumo: Este trabalho analisa os recursos utilizados por Saramago para a construção das personagens Blimunda e a mulher do médico, nos romances Memorial do Convento e Ensaio sobre a cegueira, respectivamente. A tessitura do discurso das personagens juntamente com a voz do narrador mostra não apenas o processo de criação, mas também força dessas mulheres em cada uma das narrativas. Com base no estudo sobre as relações dialógicas na prosa polifônica desenvolvido pelo teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), busca-se identificar o

quanto a linguagem contribui para a legitimar a existência dessas criaturas de papel.

### **Palavras que molham**

Guilherme Azambuja Castro

Escrita Criativa

Resumo: Tendo como ponto de partida o conto “Por qué escribo/1”, de Eduardo Galeano, falarei sobre a aplicação da técnica narrativa em três contos do livro Topografias da solidão, que apresentei como parte da tese de doutoramento em Letras/Escrita Criativa. Farei uma breve exposição sobre a criação dos narradores, das descrições e dos diálogos durante o processo de escrita dos contos. Para tanto, utilizo referências teóricas, como os manuais de escrita criativa A arte da ficção, de John Gardner e Para ler como um escritor, de Francine Prose, e literárias: contos de autores como Ernest Hemingway, Sergio Faraco e Gabriel Garcia Marquez.

### **MESA 2: LINGUAGEM E TRADUÇÃO**

Mediação: Laura Campos de Borba

### **Variação linguística do inglês escocês e fluxo de consciência na tradução do romance de James Kelman**

Luis Felipe Rhoden Freitas

Linguística

Resumo: Para a tradução do romance How Late It Was, How Late, do escritor escocês James Kelman (1946 - ) foram levadas em consideração, no processo tradutório, a variação linguística do contínuo entre o inglês padrão, passando pelo inglês escocês até o idioma escocês (scots) e as questões narratológicas envolvendo o narrador multifacetado do fluxo de consciência do protagonista. Foram observadas diferentes vozes quanto à variação linguística, com cada personagem mostrando seu jeito específico de falar. Compondo o narrador, há focalizadores interno e externo, que criam ao mesmo

tempo o efeito de pensamento do protagonista e o movimento dinâmico da narrativa.

### **Tradução e Criação Literária: o sangue do Hades e a língua do futuro**

José Francisco Botelho  
Escrita Criativa

Resumo: Quando encaramos a tradução como uma atividade literária, paralela à produção ficcional e poética, e entremeada a elas, franqueamos diversas possibilidades criativas que nos ajudarão a enfrentar os grandes dilemas apresentados pela tradução de clássicos. No caso em questão, examinaremos de que maneira as ideias de verossimilhança e worldbuilding foram utilizadas em minhas traduções de Chaucer e Shakespeare. A busca de uma linguagem própria, ao mesmo tempo estranha e familiar, se apresenta como um procedimento crucial na recriação de grandes textos da literatura.

### **MESA 3: LINGUAGEM E SOCIEDADE**

Mediação: Cláudio Delanoy

### **TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS EM TERRAS DO SUL: CONFLUÊNCIAS ENTRE ORALIDADE, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA**

Vanda Pino  
Literatura

Resumo: Os saberes presentes na memória das comunidades quilombolas oferecem um rico repertório para o trabalho pedagógico na escola e na sociedade, todavia essas culturas são silenciadas ou pouco representadas no espaço escolar. Essa situação é resultado de um processo de colonização que se perpetua, marcando com violência e desrespeito as histórias desses povos. Tendo em conta tal cenário, esse estudo investigou, em acervo oral de narrativas com moradores de duas comunidades quilombolas situadas no norte do estado do Rio Grande do Sul, Arvinha e Mormaça, suas histórias, saberes e memórias. Os dois grupos comunitários demonstram que mesmo em

meio a tantas exclusões, eles resistem há cerca de 150 anos em um contexto majoritariamente hostil a suas ancestralidades e saberes. O estudo em tela busca contribuir com propostas que promovam o ensino da cultura afro-brasileira em espaços formais e não-formais de ensino.

## **A feminização linguístico-discursiva: uma política linguística feminista**

Débora Luciene Porto Boenavides  
Linguística

Resumo: A linguagem serve às mais diversas ideologias, por isso, cada grupo social puxa a língua para si, como quem puxa um cobertor em um dia frio, escreveu a linguista Marina Yaguello (1978). Por conta disso, uma das formas utilizadas para lutar contra as dominações de gênero, de raça e de classe é compreender como tais opressões estão inscritas na linguagem e adotar políticas linguísticas capazes de agir a favor da diversidade e da igualdade. Dessa forma, o objetivo da fala proposta à mesa é discutir algumas das políticas linguísticas que apregoam a igualdade de gênero, em especial, a feminização linguístico-discursiva.

## **Escrever ficção num mundo inverossímil**

Julia Barbosa Dantas  
Escrita Criativa

Guerra de narrativas, mentiras, inverdades e imprecisões: nos últimos anos, estes termos se tornaram correntes no discurso cotidiano brasileiro. Num ofício que depende da linguagem e da verossimilhança, a escritora se pergunta: quando a palavra perde credibilidade, que impeditivos e possibilidades se apresentam às escritoras e escritores de ficção? Como pode o texto literário trabalhar para que seja possível revelar não os banais fatos verídicos, mas a camada mais verdadeira que reside abaixo deles?

## **OFICINAS**

### **LINGUÍSTICA**

#### **Que linguística é esta? Problematizando ciência e linguística na modernidade e na contemporaneidade**

Reiner Vinicius Perozzo

Resumo: Esta oficina visa aproximar os participantes das discussões teórico-metodológicas que se instauram epistemologicamente sobre ciência e o estudo da linguagem. Para tal propósito, serão endereçados paralelos entre as concepções que, de modo geral, envolvem ciência e linguística na idade moderna e na era pós-moderna, na medida em que se apresentam os principais mecanismos de análise envolvidos nas ciências naturais e que tiveram, por sua vez, reflexo na linguística. Espera-se que os participantes possam reconceber e expandir a maneira como veem a linguagem humana, assim como as relações estabelecidas pelas suas unidades em operação.

#### **Introdução à criação de experimentos de percepção com o software PsychoPy**

Felipe Bilharva da Silva

Resumo: O software PsychoPy (PEIRCE, 2007; 2009) vem sendo empregado em diferentes áreas da Linguística para a construção de experimentos de percepção. Dentre suas principais vantagens, estão a facilidade de uso (já que não exige o conhecimento de qualquer linguagem de programação), a flexibilidade na construção de experimentos e a gratuidade, por tratar-se de software livre. Nesta oficina, serão apresentados pressupostos básicos para a criação de experimentos de percepção no PsychoPy, utilizando como estímulos tanto elementos ortográficos quanto sonoros. Ao final da oficina, os participantes terão compreendido a lógica geral do programa e estarão aptos a construir experimentos simples.

## LITERATURA

### **Entre a literatura e a ciência: a construção de uma tese**

Margarete Jesusa Varela Centeno Hülsendeger

Resumo: Nesta oficina o objetivo central será discutir as etapas que envolvem o processo de construção de uma dissertação/tese. Para atingir esse objetivo pretende-se abordar os seguintes assuntos: a escolha do tema de pesquisa, a elaboração da questão norteadora, a seleção do corpus e os desafios da escrita. Haverá espaço para que os participantes da oficina possam expor suas dúvidas, assim como apresentar possíveis soluções para as dificuldades já encontradas.

### **Para além da comédia romântica: a representação da mulher em adaptações literárias**

Bianca Rossato

Resumo: A receita formulaica das comédias românticas que abundam no imaginário popular, especialmente a partir de 1990, tem sua origem em *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen. Esta oficina tem como objetivo discutir, a partir da leitura de excertos, as personagens femininas em adaptações de textos literários, para além de tal formulação, com vistas a perceber, em uma camada mais profunda do texto, como se dá a representação da mulher.

## ESCRITA CRIATIVA

### **Escrita Criativa/ Estudos Literários Aplicados**

Maria Marta Borba Orofino

Resumo: A partir da experiência com a leitura atenta (close reading) de excertos de obras literária e breves escritos, a oficina tem a intencionalidade de promover um encontro dialogico, de vivência e novos aprendizados sobre o papel das narrativas enquanto possibilidade de "notar melhor a vida", como propõem James Wood. Com a proposta de um encontro de partilha, pela literatura, será

proposto a todos os participantes que as leituras e escritos sejam compartilhados.

## **O vemos quando lemos, o lemos quando vemos**

Reginaldo da Luz Pujol Filho

Resumo: Textos de parede, placas contextualizando obras, trabalhos com texto, encadeamento narrativo de exposições de artes visuais: é tão comum lermos em exposições e lermos exposições de arte que, na maioria das vezes, não damos conta de que o fazemos. A partir da tese de doutorado *Nosso corpo estranho*, seguido de *Charlie Brown não frequenta museus de arte*, esta atividade pretende fazer um breve passeio pelas relações entre texto, literatura e exposições e propor um breve exercício de criação e imaginação.



# SESSÕES TEMÁTICAS

## LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA

### **Percursos de emancipação e descolonização pela voz de infâncias africanas**

Teresa Beatriz Azambuya Cibotari

Resumo: A África descolonizada é espaço para a presença de múltiplas vozes e enunciações; dentre elas, a voz infantil. Nesta tese, proponho a análise das obras "Quem me dera ser onda", do autor angolano Manuel Rui; "Terra Sonâmbula", do autor moçambicano Mia Couto; "Avódezanove e o segredo do soviético", do escritor angolano Ondjaki; e "Ponta Gea", do autor moçambicano João Paulo Borges Coelho, inserindo-as num conjunto de "narrativas da infância", pertencentes à ficção adulta, que alçam as crianças a uma posição de protagonismo. A orquestração das vozes dos sujeitos infantis constitui-se como um discurso descolonial, na medida em que procura se descolar dos modelos coloniais, instaurando novas possibilidades de futuro e de nação, e, ao mesmo tempo, também apresenta um discurso decolonial, em razão de que, pela voz das crianças, evidencia-se a revolução dentro da revolução e critica-se o fato de que essa nova sociedade liberta replica o sistema colonial, neoliberal e violento. O trabalho tem como base os princípios teóricos relacionados à enunciação (BAKTHIN, 2011); descolonização (MBEMBE, 2019); decolonialidade (MIGNOLO, 2007) além dos pressupostos relacionados à infância (ARIÉS, 1986; ASEGUINOLAZA, 2001; AGAMBEM, 2005). Conclui-se que as narrativas da infância constituem-se como um importante recurso das literaturas africanas para a produção do discurso identitário que se propõe a fundamentar a construção de uma nova África, porque, embora sejam ficções produzidas por adultos, incorporam em sua trama a visão de um grupo silenciado de diversas formas, sendo espaço e abertura para outras perspectivas.

Palavras-chave: infância | descolonização | literatura africana.

Referências:

- AGAMBEM, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da História. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989.
- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- ARMAS, Sebastian. Así cuentan los niños: el uso de la perspectiva infantil en sendos cuentos de Rosario Ferré y Andrés Newman. 2015. Tese - Centro de Línguas e Literatura, Lunds Universitet, Lund, 2015. Disponível em <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordId=7989740&fileId=7989746> Acesso em: 14 jun. 2022.
- ASEGUINOLAZA, Fernando Cabo. Infancia y modernidad literaria. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 6ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- CAN, Nazir Ahmed. O campo literário moçambicano: tradução do espaço e formas de insílio. São Paulo: Kapulana, 2020.
- CANDAU, Jöe. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2016.
- Carta Africana dos Direitos e do Bem-Estar da Criança. Disponível em [http://cdh.uem.mz/images/pdfs/Carta\\_Africana\\_dos\\_Direitos\\_e\\_Bem-Estar\\_da\\_Crianca.pdf](http://cdh.uem.mz/images/pdfs/Carta_Africana_dos_Direitos_e_Bem-Estar_da_Crianca.pdf) Acesso em 02 jun. 2021.
- CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- COELHO, João Paulo Borges. Ponta Gea. Lisboa: Editorial Caminho, 2017, e-book.
- COELHO, Isabel Lopes. A representação da criança na literatura infanto-juvenil: Rémi, Pinóquio e Peter Pan. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- COLLONA, Elena. "O lugar das crianças nos estudos africanos: reflexões a partir de uma investigação com crianças em Moçambique". In: Revista Poiésis. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, v.2, n.2, p.3-23, Jul./Dez.2009. Disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/493/494> Acesso em: 21 abr. 2021.
- COUTO, Mia. Terra Sonâmbula. 1ª Ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.
- CURIMENHA, Marcelino Mendes. "Educação e neoliberalismo em Angola: desafios do ensino primário". In: Educação - Revista do Centro de Educação UFSM. v. 45, 2020 – Jan./Dez. Disponível em

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/38374/html> Acesso em 02 out. 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka: para uma literatura menor. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.

DOURADO, Maira Prieto Bento. "Na América decolonial: crianças ou infâncias?: Uma interrogação sobre a teorização da fase inicial da vida." In: Revista de Ciências Sociais, Dossiê Novos sujeitos, novos direitos e cidadania: pluralismos e perspectivas do Sul, v. 50 n. 3 (2019), p. 249-264. Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/41156> Acesso: 10 abr 2021.

FILHO, Altino José Martins. Na criança, a criança: a produção das culturas infantis. In: Educação Infantil: Arte, Cultura e Sociedade. Curitiba: Editora CRV, 2016.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERINGER, Elisângela Silva. "Quem me dera ser onda": a infância e o risível numa leitura de Angola pós-colonial. Anais do SILIAFRO. Volume 1, Número 1. EDUFU, 2012. Disponível em [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiliafro/wp-content/uploads/2014/03/artigo\\_SILIAFRO\\_17.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiliafro/wp-content/uploads/2014/03/artigo_SILIAFRO_17.pdf) Acesso em: 20 set. 2021.

INFÂNCIA, 2021. In: DELPo - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: [https://delpo.prp.usp.br/~delpo/consulta/consulta\\_hiperlema.php?hiperlema=INFANCIA](https://delpo.prp.usp.br/~delpo/consulta/consulta_hiperlema.php?hiperlema=INFANCIA) Acesso em: 28 ago. 2021.

KLEYNHANS, Deidre. Acabar com o castigo corporal contra as crianças em Moçambique. Pretória: Save the children, 2010.

LEITE, Ana Mafalda. Formas e lugares fantasmas da memória colonial e pós-colonial. Via Atlântica, Universidade de Lisboa, nº 17, jun. 2010. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50534/54650>. Acesso: 09 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. "Pós-colonialismo, um caminho crítico e teórico". In: Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

LEITE et al. (org.) Nação e narrativa pós-colonial II - Angola e Moçambique. Entrevistas. Lisboa: Colibri, 2012.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Filosofias africanas: uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

LÓPEZ SILVA, Elena. "El niño como sujeto en la obra narrativa de Clarín." Tonos Digital: Revista de estudios filológicos, n. 30, jan. 2016. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5327421> Acesso em: 14 jun. 2022.

MALDONADO-TORRES, Nelson. "Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas." In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSGOUEL, Ramón. (org.) Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MATA, Inocência. "Estudos pós-coloniais: Desconstruindo genealogias eurocêntricas". Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 27-42, jan.-abr. 2014. Disponível em [http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20161026130823.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161026130823.pdf). Acesso em 26 out. 2021.

\_\_\_\_\_. (org.) Discursos memorialistas africanos e a construção da História. Lisboa: Colibri, 2017.

MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: Ensaio sobre a África descolonizada. Petrópolis: Vozes, 2019.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. "Por uma razão decolonial: desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna". Civitas, Porto Alegre: v. 14, n.1, p. 66-80, jan-abr. 2014. Disponível em [http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20161026130823.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161026130823.pdf). Acesso em 02 mai. 2022.

MIGNOLO, Walter D. "El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto." In: El giro decolonial - Reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global. Org.: Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

NETO, Manuel Brito. História e Educação em Angola: do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252396/1/BritoNeto\\_Manuel\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252396/1/BritoNeto_Manuel_D.pdf) Acesso em 02. out. 2021.

ONDJAKI. AvóDezanove e o segredo do soviético. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RICOEUR, Paul. Outramente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. O si mesmo como outro. Trad. Ivone C. Benedetti. - 1ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

REIS, Carlos. Dicionário de Estudos Narrativos. Coimbra: Edições Almedina, 2018.

RUI, Manuel. Quem me dera ser onda. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2018.

SACCO; FERREIRA e KOLLER. "Se não bater, não aprende: educação e direitos da criança e do adolescente em Angola". In: Revista Educação. Porto Alegre. v. 39, n. 1, p. 11-21, jan.-abr. 2016.

SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português". Revista Análise Social, 1987, vol. XXI (87-88-89), p. 869-901. Disponível em [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Estado\\_e\\_sociedade\\_Analise\\_Social.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Estado_e_sociedade_Analise_Social.PDF). Acesso em 10 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Construindo as Epistemologias do Sul Para um pensamento alternativo de alternativas. Volume I. CLACSO, 2019. e-book. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/j.ctvt6rkt3>. Acesso em: 02 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. "Por uma concepção multicultural de direitos humanos". Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 48, jun. 1997. Disponível em [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao\\_multicultural\\_direitos\\_humanos\\_RCCS48.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_RCCS48.PDF) Acesso em 09 mai. 2022.

SARAIVA, Sueli da Silva. "O realismo animista e o espaço não-nostálgico em narrativas africanas de Língua Portuguesa". Encontro Regional da ABRALIC 2007. Literaturas, Artes, Saberes. São Paulo, 2007.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva. Trad.: Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. In: Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1467> Acesso em: 10 abr. 2021

\_\_\_\_\_. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: Educação e Sociedade. Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOUSA, Noémia de. Sangue Negro. Maputo: AEMO, 1988.

STAM, Robert. "Os potenciais da Polifonia: Reflexões sobre Raça e Representação". In: Multiculturalismo Tropical. São Paulo: EdUSP, 2008.

STEINMETZ, Linda. *Extremely Young Incredibly Wise: The Function of Child Narrators in Adult Fiction*. Redange, 2011. Disponível em: <https://portal.education.lu/DesktopModules/EasyDNNNews/DocumentDownload.ashx?portalid=14&moduleid=3717&articleid=6487&documentid=402>

Acesso em: 20 jun. 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VALIENTE, Sílvia. "¿Como pensar lo decolonial en nuestros días?". In: *Da descolonização à descolonialidade: fazeres / pensares em educação*. SILVA, Gilberto Ferreira (org.) Curitiba: CRV, 2022.

VECCHI, Roberto. *A arma da teoria: pensamento africano e literatura*. In: *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n. 33, p. 5–15, jan./jun. 2020. Disponível em <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/download/587/477/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *As Revoluções africanas: Angola, Moçambique e Etiópia*. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2012.

WOODWARD, Kathryn. "Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual". In: SILVA, Tomaz (org.) *T. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## LITERATURA PORTUGUESA

### **A (des)figuração da personagem em Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira e Maria Gabriela Llansol**

Gisele Caroline Seeger da Silva

Resumo: Minha tese de doutorado em andamento tem por objetivo investigar os processos construtivos de personagens da ficção narrativa portuguesa da segunda metade do século XX. Selecciono, para isso, três obras de ficcionistas orientados por diretrizes estéticas, temáticas e ideológicas distintas e igualmente participantes dum contexto geral de mutação dos paradigmas tradicionais de construção narrativa: *Bolor* (1968), de Augusto Abelaira, *Finisterra. Paisagem e Povoamento* (1978), de Carlos de Oliveira, e *Um beijo dado mais tarde* (1990), de Maria Gabriela Llansol. Portanto, como baliza temporal, minha pesquisa situa-se no contexto de produção de fins das décadas de 60 e 70 e início da década de 90. Debruço-me justamente sobre a "mudança de forma" projetada por essas obras, mais especificamente, sobre as estratégias semânticas e formais que nelas constituem o que designo por "desfiguração" da personagem. Não pretendo uma conclusão generalista, que extraia da análise desse pequeno corpus uma imagem de toda a ficção portuguesa a que se tem chamado, algo vagamente, pós-moderna. Levanto, antes, pontos de contato, tendências discursivas e temáticas que caracterizam uma produção que já ocupa posição bem consolidada no cenário da literatura portuguesa. Justifica-se esse trabalho pela pertinência de abordar a personagem como categoria em constante e acentuada transformação na tradição romanesca – categoria essa longamente renegada pela teoria da narrativa –, assim como a necessidade de divulgação da chamada narratologia pós-clássica, os estudos narrativos, cujos textos são ainda escassamente traduzidos e disseminados no Brasil. As formulações teóricas de Mieke Bal (1983), Manfred Jahn (2007), Brian Richardson (2001) e Shlomith Rimmon-Kenan (1983), entre outras, oferecem-me chaves de análise que me permitem pensar a categoria em seus aspectos dinâmico, aberto, fragmentário e lacunar. Como conclusões preliminares, posso já afirmar que as obras projetam diferentes modos de (des)figuração, solicitam novos caminhos de leitura teórico-crítica e

exigem uma consciência constante do caráter metamórfico da narrativa romanesca e dos pilares ("realismo", "narratividade", "representação") que a sustentam.

Palavras-chave: Personagem. (Des)figuração. Ficção portuguesa.

#### Referências:

ABELAIRA, Augusto. Bolor. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

BAL, Mieke. The narrating and the focalizing: a theory of the agentes in narrative. *Style*, v. 17, n. 2, 1983.

JAHN, Manfred. "Focalization". In: HERMAN, David. *The Cambridge Companion to Narrative*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LLANSOL, Maria Gabriela. *Um beijo dado mais tarde*. Porto: Assírio e Alvim, 2016.

OLIVEIRA, Carlos de. *Finisterra. Paisagem e Povoamento*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.

RICHARDSON, Brian. Voice and narration in postmodern drama. In: *The Johns Hopkins University Press Stable Style*, Vol. 32, No. 3, 2001, p. 681-694.

Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20057683>.

RIMMON-KENAN, Shlomith. *Narrative Fiction. Contemporary Poetics*. London-New York: Routledge, 1983.



## LITERATURA BRASILEIRA

### A ficção histórica de Dinah Silveira de Queiroz

Ana Cristina Steffen

Resumo: Dinah Silveira de Queiroz, em uma carreira literária de mais de 40 anos, escreveu uma extensa e variada obra. Nascida em São Paulo em 1911, foi a primeira mulher a receber da Academia Brasileira de Letras o Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto da obra (1954), e a segunda integrante do gênero feminino a ingressar nessa mesma Academia (1981). A autora transitou pelo conto, romance, teatro, ficção científica, literatura infantojuvenil. Além disso, é dona de uma vasta produção cronística – mais de 11 mil textos –, encerrada apenas com a sua morte, em 1982. Um dos gêneros que mais trouxe notoriedade para a escritora, no entanto, foi o romance histórico. Exemplo disso é *A muralha* (1954), escrito como parte das homenagens ao IV centenário da fundação de São Paulo e que tem como pano de fundo a Guerra dos Emboabas (1708-1709). A obra, publicada primeiramente em capítulos na revista *O Cruzeiro*, já ganhou quatro adaptações para televisão. Ademais, é o livro da autora com o maior número de traduções, tendo sido editado em países como Argentina, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão e Portugal. Outro exemplo, com bem menos visibilidade que *A muralha*, é *Os invasores* (1965). Esse livro foi elaborado na ocasião das comemorações do IV centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro, e se situa durante a invasão francesa chefiada por Jean-François Duclerc em 1710. Ainda que a fortuna crítica sobre o conjunto da obra de Dinah não seja muito extensa, alguns dos estudiosos que sobre ela se detiveram são unânimes em colocar apenas esses dois livros como os romances históricos escritos pela autora. No entanto, este estudo identifica uma possibilidade de romance histórico também em *Margarida La Rocque: a ilha dos demônios* (1949), narrativa situada na França do século XVI, quando a protagonista homônima à obra faz um relato a respeito da trajetória de sua vida. Assim sendo, o objetivo central desta tese é desenvolver um estudo do conjunto dos romances históricos de Queiroz, apresentando *Margarida La Rocque* como participante de tal grupo. Essa abordagem será realizada utilizando, principalmente, teorias e críticas acerca do

romance e/ou ficção histórica, passando por autores fundamentais como Georg Lukács, Linda Hutcheon, Fernando Aínsa e Seymour Menton, além de trabalhos mais recentes como os de Magdalena Perkowska, Antônio Esteves, Helene Weldt-Basson e Marilene Weinhardt. Os resultados obtidos até este momento sugerem que os romances históricos de Dinah apresentam particularidades que o aproximam tanto de formas mais clássicas quanto daquelas mais contemporâneas de ficção histórica, as quais iriam se tornar práticas correntes – e objetos de estudo – apenas algumas décadas mais tarde. Além disso, tais resultados também sugerem a presença de alguns elementos comuns nas três obras analisadas, como o papel de destaque ocupado por personagens femininas; a importância dos relatos sobre a vida privada; a concomitância do sagrado e do profano; o ato de narrar exercido pelas personagens. Essas constatações, por fim, levam à proposta de identificação de uma poética característica da ficção histórica de Dinah Silveira de Queiroz.

Palavras-chave: Dinah Silveira de Queiroz. Romance histórico. Literatura brasileira.

#### Referências:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dinah Silveira de Queiroz. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/dinah-silveira-de-queiroz/biografia>. Acesso em: 17 set. 2019.
- AÍNSA, Fernando. Reescribir el pasado: história y ficción en América Latina. Mérida: CELARG; El outro, el mismo, 2003.
- ALVES, Dário Moreira de Castro. Dinah, caríssima Dinah. Brasília: Horizonte, 1989.
- BASTOS, Alcmeno. Dinah Silveira de Queiroz, cadeira 7, ocupante 7. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014 (Série Essencial).
- CUNHA, Gloria da (org.). La narrativa histórica de escritoras latinoamericanas. Buenos Aires: Corregidor, 2004.
- ESTEVES, Antônio R. O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000). São Paulo: UNESP, 2010.
- HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Tradução Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- JOZEF, Bella. A arte de Dinah Silveira de Queiroz. In: QUEIROZ, Dinah Silveira de. Seleta. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974a. p. 160-170.

- LUKÁCS, György. O romance histórico. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MANZONI, Alessandro. Sobre o romance histórico. Tradução Tiago Tresoldi. Porto Alegre: Tiago Tresoldi Editore, 2012.
- MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina 1979-1992. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- MUZART, Zahidé Lupinacci. Lembrando Dinah Silveira de Queiroz. Navegações, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 162-169, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/16790>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- PERKOWSKA, Magdalena. Historias híbridas: la nueva novela histórica latinoamericana (1985-2000) ante las teorías posmodernas de la historia. Madri; Frankfurt: Iberoamericana; Vervuert, 2008.
- QUEIROZ, Dinah Silveira de. A muralha. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- QUEIROZ, Dinah Silveira de. Margarida La Rocque: a ilha dos demônios. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- QUEIROZ, Dinah Silveira de. Os invasores. Rio de Janeiro: Record, 1965.
- SILVERMAN, Malcolm. A diversidade da prosa de Dinah Silveira de Queiroz. In: SILVERMAN, Malcolm. Moderna ficção brasileira 2: ensaios. Tradução João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981. p. 28-61.
- WEINHARDT, Marilene. Repensando o romance histórico. Versalete, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 320-336, 2019. Disponível em:  
<http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol7-12/18WEINHARDT,Marilene.Repensandooromance..pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.
- WEINHARDT, Marilene. Romance histórico: das origens escocesas ao Brasil finissecular. In: WEINHARDT, Marilene (org.). Ficção histórica: teoria e crítica. Ponta Grossa: UEPG, 2011.
- WELDT-BASSON, Helene Carol (org.). Redefining Latin American historical fiction: the impact of feminism and postcolonialism. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2013.

## **História e ficção em diálogo: narrativas de Eliane Alves Cruz para [re]pensar literatura, história e sociedade**

Felipe Aquiles Cereza

Resumo: A Literatura afro-brasileira vem alterando a paisagem estética da Literatura brasileira ao recuperar, traduzir e representar vivências, costumes e crenças de povos afrodescendentes, antes à beira dos discursos hegemônicos. Ao dar protagonismo às vítimas da escravidão, escritores afro-brasileiros possibilitam novos horizontes para ressignificar passado e presente, denunciando e combatendo a exclusão, a desigualdade e a discriminação promovidas pelo racismo. Uma das representantes dessa mudança é Eliana Alves Cruz, que, em seus romances Nada digo de ti, que em ti não veja (2020) e O crime no Cais do Valongo (2018), busca representar, na diversidade de vozes africanas e afrodescendentes, a sociedade colonial dos séculos XVIII e XIX. Nossa investigação envolve compreender o que as obras revelam, sob uma perspectiva afro-brasileira, a respeito da sociedade colonial representada. Desejamos descobrir como esses romances contribuem para atualizar os discursos literários e históricos. Nosso objetivo é analisar as perspectivas dos narradores e os olhares sobre e a partir das personagens minorizadas na relação tempo-espço. Buscaremos captar que impressões se encontram inscritas nas atitudes dos narradores e das personagens, destacando quais são as relações sociais, culturais e de poder que os atravessam, e procurando compreender o que sugerem e revelam ficcional, histórica e socialmente. Pretendemos também entender quais as contribuições da produção literária de Eliana Alves Cruz para refletirmos sobre Literatura, História e sociedade brasileira. Abordaremos como se conformam os narradores e as personagens minorizadas à luz das concepções de Genette (1976), Cândido (2007) e outros/as. Aproximaremos à leitura as reflexões sobre discurso histórico e ficcional, por meio de Pesavento (2004), Ricouer (1997), Hutcheon (1991) e Menton (1993), colocando a análise em diálogo com a História Cultural e a Literatura. Por fim, uniremos aos resultados as contribuições de Bhabha (1998) e outros/as, sobre sujeito colonial, e de Duarte (2010), Cuti (2010) e outros/as, sobre a Literatura e autoria afro-brasileira, para analisar a pertinência da produção literária de Eliana Alves Cruz e para repensarmos

discursivamente História, Literatura e sociedade. As análises, em andamento, mostram que os romances nos convidam a ressignificar o discurso histórico e ficcional sob o olhar do oprimido, africanos e afrodescendentes escravizados, por meio de metáforas que denunciam desigualdades, injustiças e violências promovidas pelos sujeitos dominantes, colonizador português. Ainda, as obras dialogam com o pensamento crítico e decolonial, auxiliando-nos na compreensão, na libertação, no fortalecimento e na pluralidade de identidades e culturas de nossa sociedade. A produção literária de Eliana Alves Cruz parece fortalecer a Literatura afro-brasileira ao representar as múltiplas vozes e existências vindas de África ao Brasil, sufocadas pelo discurso literário e histórico do colonizador, ao qual resistem ocupando e pluralizando a Literatura brasileira. Entendemos que as narrativas da autora ficcionalizam o passado histórico a partir de uma perspectiva crítica pautada no presente, oportunizando leituras e perspectivas históricas, antes esquecidas ou distorcidas pelas narrativas oficiais, à medida que buscam retratar a formação e história do Brasil pelo olhar e pelas contribuições dos povos africanos escravizados, a quem foi negado os direitos de escolher, de falar e de existir.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Ficção histórica. Autoria feminina negra.

#### Referências:

AUGUSTO, Guilherme. Novo romance de Eliana Alves Cruz expõe o apartheid brasileiro. Minas Gerais, Estado de Minas, jun. 2020. Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/06/29/interna\\_cultura,1160714/novo-romance-de-eliana-alves-cruz-expoe-o-apartheid-brasileiro.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/06/29/interna_cultura,1160714/novo-romance-de-eliana-alves-cruz-expoe-o-apartheid-brasileiro.shtml)

Acesso em: 15 jun. 2022.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BARTHES, Roland. S/Z. Tradução de Léa Neves. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. In: CANDIDO, Antonio et al. A Personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 51-80. (Coleção Debates, 1).

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CUTI (Luiz Silva). Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção Consciência em debate).

CRUZ, Eliana A. Entrevista com a escritora Eliana Alves Cruz. Entrevistadora: Blooks Livraria. 1º Ciclo Outras Histórias do Brasil: Resistências e Reparações, Rio de Janeiro, set. 2018. Disponível em: [https://medium.com/blocks/entrevista-com-eliana-alves-cruz-d339656eb6bd](https://medium.com/blooks/entrevista-com-eliana-alves-cruz-d339656eb6bd) . Acesso em: 15 jun. 2022.

CRUZ, Eliana A. Água de barrela. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

CRUZ, Eliana A. Nada digo de ti, que em ti não veja. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

CRUZ, Eliana A. O crime do Cais do Valongo. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Terceira Margem, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953/8012> . Acesso em: 15 jun. 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis. Margens da história: a revisitação do passado na ficção afro-brasileira. In: SISCAR, Marcos; NATALI, Marcos (Org.). Margens da democracia: a literatura e a questão da diferença. Campinas: Unicamp; São Paulo: USP, 2015. p. 167-189.

ELIANA Alves Cruz. Literafro: o portal da literatura afro-brasileira, Letras UFMG, fev. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1159-eliana-alves-cruz> . Acesso em: 01 dez. 2021.

ESTEVES, Antônio R. O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000). São Paulo: UNESP, 2010.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Orgs.). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: SEPPIR, 2014. p. 245-277. (História, teoria, polêmica, vol. 4).

GALLAGHER, Catherine. Ficção. In: MORETTI, Franco (org.). A cultura do romance. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, [1976].

GOMES, Laurentino. Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. (Volume I).

GOMES, Laurentino. Escravidão: Da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de dom João ao Brasil. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021. (Volume II).

HUTCHEON, Linda. A poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MENTON, Seymour. La Nueva Novela Histórica de la América Latina 1979-1992. México: Fondo De Cultura Económica, 1993.

PESAVENTO, Sandra J. Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 30, p. 56-75, maio 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2176/1315>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PESAVENTO, Sandra J. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção História &... Reflexões, 5).

PESAVENTO, Sandra J. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. História da Educação, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 31-45, set. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30220>. Acesso em: 01 dez. 2021.

REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

RICOEUR, Paul. Mundo do texto e mundo do leitor. In: RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa: Tomo III. Campinas: Papyrus Editora, 1997. p. 273-314.

TACCA, Oscar. A personagem no romance moderno. Letras UFPR, Curitiba, v. 25, p. 293-299, jul. 1976. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19554>. Acesso em: 26 jul. 2022.

## **O problema do ponto de vista narrativo em Paulo Lins**

Thiago Martins Rodrigues

Resumo: Logo após a primeira publicação de Cidade de Deus, em 1997, o crítico Roberto Schwarz escreveu um entusiasmado ensaio em que classificou o romance de estreia de Paulo Lins como uma "aventura artística incomum" e destacou a emergência de um "ponto de vista interno e diferente" na composição narrativa, referindo-se tanto à origem do autor, quanto à posição do narrador em relação à realidade configurada na obra. Desta forma, o presente trabalho dialoga com a

afirmação schwarziana e assume-a enquanto questão de pesquisa, com o objetivo de examinar a constituição do ponto de vista narrativo tanto em *Cidade de Deus*, a primeira obra do autor carioca, quanto em *Desde que o samba é samba*, o segundo romance de Lins, publicado em 2012. A hipótese a ser investigada é que o ponto de vista narrativo constituído nas duas obras encaminha uma tentativa de leitura da história da população negra na cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XX, já que *Cidade de Deus* tem como moldura histórica a formação do conjunto habitacional homônimo a partir dos anos 1960 e *Desde que o samba é samba* volta aos anos finais da década de 1920, quando do nascimento do samba no bairro do Estácio. Para tanto, volta-se o foco da análise para os narradores e para as marcas e indícios que evidenciam suas posições em relação à matéria narrada. Ambos tentam manter-se externos aos seus contextos, garantindo, assim, credibilidade e verossimilhança à narração. Tal expediente desencadeia, no entanto, uma tensão entre as escolhas estéticas feitas para alcançar este propósito e a configuração da matéria narrada, que emerge da realidade negro-periférica. Esse conflito é inerente aos condicionamentos de classe e raça que constituem a forma romanesca, em virtude do acoplamento da palavra do narrador a um contrato de verossimilhança que se dá fora do mundo daqueles que são subalternizados.

Palavras-chave: Paulo Lins. Ponto de vista narrativo. Romance.

#### Referências:

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- CANDIDO, Antonio. De cortiço a cortiço. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 2, p. 111-129, 1991. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2017/10/antonio-candido-de-cortico3a7o-a-cortic3a7o.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LINS, Paulo. *Desde que o samba é samba*. São Paulo: Planeta, 2012.
- SCHWARZ, Roberto. *Sequências brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SILVA, Mário Augusto Medeiros da. *A descoberta do insólito: Literatura Negra e Literatura Periférica no Brasil (1960-2000)*. 2011. Tese (Doutorado em



Sociologia). — Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, 448 f. Campinas/SP, 2011.

SANSEVERINO, Antônio Marcos V. Entre o narrador e matéria narrativa: notas de leitura de O cortiço. Nau Literária, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 91-118, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/102609>. Acesso em 16 jul. 2022.

ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## **SUJEITOS LÍRICOS NA POESIA BRASILEIRA MARGINAL-PERIFÉRICA: O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA NA OBRA DO POETA RICARDO ALEIXO E DA POETA DINHA**

Francisco Lovato

Resumo: Sendo a literatura uma "imitação" da realidade, como já afirmou Aristóteles; sendo ela algo pelo qual reorganizamos o mundo, de que maneira pode a poesia lírica contemporânea representar e denunciar fatos concretos da realidade cotidiana das populações marginalizadas e periféricas? Em que lírica cabe a dor do genocídio de uma população historicamente desumanizada? Os fenômenos literários canônicos dão conta de representar experiências vividas por sujeitos marginalizados social e culturalmente? Essas são questões que fundamentam o presente trabalho, cujo objetivo geral é compreender de que maneira a poesia brasileira marginal-periférica, em especial a produzida por Ricardo Aleixo e Dinha, re(a)presenta o genocídio da população negra no Brasil. Assim, o/a poetas selecionados para a presente pesquisa compõem, à minha leitura, um contraponto estético e temático à poesia canônica contemporânea, em especial a que circula nos espaços culturais centralizados, tendo em vista que esta não dá conta de representar os sujeitos marginais-periféricos em suas produções, bem como as suas respectivas experiências sociais individuais e coletivas. Para a construção das análises desta pesquisa, empregou-se a metodologia de revisão bibliográfica, revisitando os conceitos de "literatura marginal" e "literatura periférica", "linguagem lírica", "sujeito lírico" e "subjetividade". Para tanto, buscando compreender e discutir as perspectivas críticas acerca dos conceitos "literatura marginal" e "literatura periférica" a primeira etapa desta

dissertação consiste em delimitar as bases teóricas do conceito de "literatura marginal-periférica" a partir das obras Cuidado com os poetas – Literatura e periferia na cidade de São Paulo (2017), de Lucía Tennina, e da obra Polifonias Marginais (2015), organizado por Érica Peçanha do Nascimento, Ingrid Hadke, Lucía Tennina e Mario Medeiros. Já para a revisão dos conceitos de "linguagem lírica", "sujeito lírico" e "subjetividade", foram utilizadas as obras Conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários, de Carlos Reis, O arco e lira, de Octávio Paz, e Conceitos fundamentais da poética, de Emil Steiger. Até o presente momento, as análises elaboradas permitem compreender o/a poetas Ricardo Aleixo e Dinha como poetas marginais-periféricos, tendo em vista que ambos estão deslocados geográfica, social e culturalmente dos centros urbanos e culturais. Ainda, os textos selecionados para o corpus da pesquisa mostram-se poemas líricos, tendo em vista que, em ambas as produções, há a presença de uma linguagem lírica, um sujeito poético e uma subjetividade. Além disso, por se tratar de textos poéticos produzidos por sujeitos marginais-periféricos, apresentam temáticas convergentes: o genocídio da população negra brasileira. Tanto em Dinha quanto em Aleixo, é possível perceber um diálogo estético e temático tendo em vista que as obras apresentam sujeitos líricos que formam uma voz individual e coletiva que denuncia a criminalização e o extermínio da população negra brasileira. Por fim, a presente pesquisa entende haver, ainda, um caminho a ser percorrido, analisando o corpus em diálogo com outras teóricas críticas, pois há outros diálogos a serem construídos entre as obras analisadas.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Poesia brasileira contemporânea. Genocídio

#### Referências:

- ALEIXO, Ricardo. pesado demais para a ventania. São Paulo: Todavia, 1º ed., 2018.
- BALBINO, J. Frente Nacional de Mulheres no Hip Hop lança antologia feminina. Jornal vermelho, 11 de mar. 2014. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2014/03/11/frente-nacional-de-mulheres-no-hip-hop-lanca-antologia-feminina/>>. Acesso em: dez. 2021.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

- \_\_\_\_\_. Crítica e Sociologia. In: \_\_\_\_\_. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2016.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 29-46.
- DALCASTAGNÈ, Regina (2007). A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias no narrativo contemporâneo. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p 18-31, dezembro.
- DAVIS, A. Mulheres, cultura e política. 1. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2017.
- DINHA. Zero a Zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra. São Paulo: Me Parió Revolução, 2015.
- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas cidades, 1991.
- HAPKE, I. É imprescindível que a produção dos escritores de periferia seja reconhecida como literatura. Entrevista com Érica Peçanha do Nascimento. <https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/view/17339>
- HAPKE, I; MEDEIROS, M.; PEÇANHA, É; TENNINA, L. (Org.). Polifonias marginais. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015.
- JOHNSON, Richard et al. O que é, afinal, estudos culturais?. Autêntica Editora, 2006.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha do (2009). Vozes marginais na literatura. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Disponível em: <https://aletp.com.br/wp-content/uploads/2017/12/nietzsche-o-nascimento-da-tragedia.pdf> - Acesso em 21/07/2022.
- PAZ, Octávio. O arco e a lira. Tradução Ari Roitman, Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: Introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.
- SABATINI, Marco Antonio. O "poeta lírico" de Nietzsche contra a teoria estética alemã/The Nietzsche's "lyric poet" against the German aesthetic theory. Paralaxe. São Paulo. v.2, nº1, p. 65-80, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/31119/21536> - Acesso em 20/07/2022.
- SCHERER, Telma. Ricardo Aleixo, o poeta em trânsito. Revista Organon, Porto alegre, v. 31, nº 61, (Número de páginas), 2016. <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/65517> Acesso em 20/07/2022.
- SILVA, Karina de Moraes e. A poesia contemporânea contra o genocídio da população negra: dinha e o lirismo de libertação em zero a zero (2015). Revista Entrelaces, Fortaleza, v. 13, n. 25, p. 74-96, jul./set. 2021.

SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

## **A poesia de Paulo Hecker Filho sob o olhar da crítica genética**

Mateus Klumb

Resumo: Este trabalho sistematiza o projeto de tese a ser desenvolvido até meados de 2025. Trata-se de um estudo que busca investigar a poesia heckeriana, no âmbito da teoria literária, amparado pelas teorias e proposições do campo da crítica genética. O objetivo fundamental é aprofundar questões vislumbradas ao longo do estudo desenvolvido na dissertação de mestrado, a qual reúne e apresenta um esboço inicial da obra poética publicada de Paulo Hecker Filho, centrando-se, sobretudo, no processo criativo do autor. O trabalho se desenvolverá em diferentes abordagens, englobando momentos de pesquisa no Delfos, espaço em que se encontra o acervo do autor, seguido da constituição de dossiês para análise, a delimitação da tese a ser defendida, a análise propriamente dita e a redação de parte do trabalho para qualificação. De acordo com os resultados, críticas e sugestões advindos dos procedimentos adotados, o trabalho final com vistas à defesa será concluído. Até o momento não há resultados a serem discutidos, visto que até dezembro de 2022 o esforço estará centrado em conhecer, organizar e catalogar o material disponível no acervo do autor. Importante ressaltar que a metodologia escolhida segue as proposições da crítica genética, principalmente no que tange à delimitação do objeto de pesquisa. Segundo os teóricos da área, ao trabalhar com acervos, antes de delimitar e fechar o recorte a ser pesquisado, é necessário conhecer todos os materiais que se tem à disposição, pois existe um movimento no interior do acervo do escritor que só adquire sentido à medida que se conhece o fio invisível que vai ligando uma obra a outra e, conseqüentemente, constituindo um continuum significativo para os manuscritos. Conforme argumentam, os manuscritos não são uma coisa "independente da forma como os olhamos; eles adquirem seus contornos sob nosso olhar, movem-se sob nosso olhar, não fora dele. Não é simples determinar ao certo o que vem antes: esse olhar, ou o objeto" (PINO e ZULAR, 2007, p.122). No campo teórico em específico

estão sob estudo, neste momento da pesquisa, as elucubrações de GRÉSILLON (2007), BIASI (2010), HAY (2007) e WILLEMART (1999), os quais discutem, entre outras coisas, as particularidades e limitações envolvidas na elaboração de dossiês, na análise, e suas fronteiras, do material e do processo criativo do autor, e das potencialidades inerentes ao estudo e análise do processo criativo literário e da crítica genética enquanto campo de estudo.

Palavras-chave: Poesia. Crítica genética. Paulo Hecker Filho.

#### Referências:

BIASI, Pierre-Marc de. A Genética dos Textos; trad. Marie- Hélène Parret Passos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GRÉSILLON, Almuth. Elementos de Crítica Genética- Ler os manuscritos modernos; trad. Cristina de Campos Velho Birck. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

HAY, Louis. A literatura dos escritores – Questões de crítica genética; trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007.

HECKER FILHO, Paulo. Saudades de Voltaire. Porto Alegre, Sulina, 1998

LOPEZ, Telê Ancona. A biblioteca de Mario de Andrade: seara e celeiro da criação.In: Criação em processo – ensaios de crítica genética. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2002.

PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. Escrever sobre escrever – uma introdução à crítica genética. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

VVAA. Paulo Hecker Filho. Autores Gaúchos. Porto Alegre: IEL, 1998.

ZULAR, Roberto. Criação em processo – ensaios de crítica genética. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2002.

WILLEMART, Philippe. Bastidores da criação literária. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 1999.

### **Meu caro amigo: o exílio francês de Augusto Boal através de sua dramaturgia**

Stephanie da Silva Borges

Resumo: Este trabalho baseia-se no projeto de tese "C'est quoi ? Dramaturgia, circulação e sintoma social no exílio francês de Augusto Boal", que contempla uma parte importante do teatro de Augusto Boal (1931-2009), ainda pouco explorada com a devida atenção: suas dramaturgias escritas em língua francesa durante o exílio em Paris

(1978-1986), a serem estudadas em cotejo com os processos sociais testemunhados pelo autor, examinando-se o seu pragmatismo por meio da forma. Para a análise, primeiramente considerou-se o trabalho de Boal durante este exílio, ao qual ele se adaptou satisfatoriamente – após experiências melancólicas na Argentina e em Portugal –, levando-se em conta a sua grande circulação profissional e cultural, além da fundação do Centre du Théâtre de l'Opprimé em Paris, o que resultou na época mais produtiva da viagem; depois, oito textos teatrais escritos em francês, que representaram o experimentalismo do exílio, aproveitaram-se das teorias do Teatro do Oprimido – com destaque para o teatro-foro – e deram ao dramaturgo a oportunidade de expandir sua carreira, tendo em vista a consagração de sua obra engajada no Brasil e a concepção de cursos e montagens de espetáculos em vários países. Portanto, partindo da hipótese de investigação dialética, que propõe a relação entre forma literária e processo social, adentramos os universos cênicos de *Le nouveau badache est arrivé*, *Comme d'habitude*, *La cohérence*, *Le dragon jaune et la famille sourde*, *La surprise*, *L'anniversaire de la mère*, *L'ogre Méchant et le Marchand Couteau* e *On a tous les jours cent ans*, peças que tomaram como pretexto enredos cotidianos para evocar grandes preocupações sociais – sempre à luz do que se passava no contexto presente. Sobretudo, deseja-se explorar os temas de discussão pública e as formas empregadas pelos textos nesse diálogo com o povo, tão buscado pelo Teatro do Oprimido, método popular e libertário em sua trajetória de desoprimir consciências – neste caso, de uma plateia francófona, a qual passava pelo seu processo de desopressão. Finalmente, sugere-se também a produção de uma compilação traduzida das peças do corpus. Diante do tom de "nota de pé de página" dado ao material, talvez o que seja mais difícil precisar é a (estreita) recepção crítica dessas peças e, conseqüentemente, o caráter de intervenção pública acarretado – não é fácil ter notícia disso, mas os escritos de Boal em *Stop ! C'est magique* nos dão algumas noções. Desse modo, questionamentos para as entrevistas previstas estão sendo preparados sobretudo no que concerne ao conjunto de peças (se há mais alguma e se todas são feitas para teatro-foro) e sobre o contexto de escrita e recepção dos textos (se compostos durante um fórum ou em oficinas preparatórias, se reúnem retalhos de exercícios, se a criação era primeiramente coletiva e Boal é quem dava a forma

final, etc.). O que é preciso destacar, já nessa fase da pesquisa, é o caráter de grupo na expansão do Teatro do Oprimido, que, por sua vez, é uma sistematização de ideias teatrais e políticas com o objetivo de difundir os meios de produção da arte.

Palavras-chave: Augusto Boal. Exílio. Teatro do Oprimido.

#### Referências:

- Corpus literário de Augusto Boal:

Le nouveau badache est arrivé, Comme d'habitude, La cohérence, Le dragon jaune et la famille sourde, La surprise, L'anniversaire de la mère, L'ogre Méchant et le Marchand Couteau, On a tous les jours cent ans.

(Peças cedidas pelo Instituto Augusto Boal, em formato escaneado dos originais do autor.)

- Referências teórico-críticas:

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Notas de literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

ALMADA, Izaías. Teatro de Arena: uma estética de resistência. São Paulo: Boitempo editorial, 2004.

APOLINÁRIO, João. A crítica de João Apolinário: memória do teatro paulista de 1964 a 1971, volume 1. Organização Maria Luiza Teixeira Vasconcelos. São Paulo: Imagens Conteúdo & Forma, 2013.

ANDRADE, Clara. O exílio de Augusto Boal: reflexões sobre um teatro sem fronteiras. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

ANDRADE, Clara de. O teatro sem fronteiras de Augusto Boal: censura, exílio e a internacionalização de um método. Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 19, n. 33, p. 135-143, dez. 2018.

AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO. Direção: Francis Hime, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IL3-Wc305Gg>. Acesso em: 30 set. 2020.

BEZERRA, Antonia Pereira. Novas dimensões do Teatro-Fórum: arte e política no ambiente de trabalho da indústria. In: LIGIÉRO, Zeca; TURLE, Lico; ANDRADE, Clara de (org.) Augusto Boal: arte, pedagogia e política. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. p. 97-115.

BOAL, Augusto. Hamlet e o filho do padeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

BOAL, Augusto. Que pensa você do teatro brasileiro? Arte em Revista, São Paulo, n. 2, p. 40-44, jul./ago. 1979.

BOAL, Augusto. Stop: c'est magique! Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1980.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

- BOAL, Augusto. Tentativa de análise do desenvolvimento do teatro brasileiro. *Arte em Revista*, São Paulo, n. 6, p. 8-10, out. 1981.
- BORGES, Stephanie da Silva. O teatro político brasileiro e as diferentes faces do seu engajamento. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-18112019-165045/pt-br.php>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRECHT, Bertold. *Estudos Sobre Teatro*. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes (e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo)*. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Subdesenvolvimento*. In: CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite & outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162.
- CANDIDO, Antonio. *Dialética da malandragem*. In: CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. p. 17-47.
- CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, ano IV, n. 15, jul. 1968.
- COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- CRUZ, Fábio Lucas da. *A História e as memórias do exílio brasileiro*. *Fronteiras: Revista Catarinense de História [on-line]*, Florianópolis, n. 20, p.115-137, 2012. Disponível em: [http://www.anpuhsc.org.br/revfront20versfin/f20art\\_dossie6\\_exilio\\_fabiocruz.pdf](http://www.anpuhsc.org.br/revfront20versfin/f20art_dossie6_exilio_fabiocruz.pdf). Acesso em: 30 set. 2020.
- DIONYSOS. Rio de Janeiro: SNT, n. 24, out. 1978.
- EGG, André; FREITAS, Artur; KAMINSKI, Rosane (org.). *Arte e política no Brasil: modernidades*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FARIA, João Roberto (dir.); GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto (ed.). *História do Teatro Brasileiro – volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2013.
- FIGUEIREDO, Eurídice. *A literatura como arquivo da ditadura brasileira*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2017.
- GOLDFEDER, Sonia. *Teatro de Arena e Teatro Oficina – o político e o revolucionário*. 1977. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1977. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/279099>. Acesso em: 23 set. 2020.



- GUARNIERI, Gianfrancesco. Entrevista com Gianfrancesco Guarnieri. In: PEIXOTO, Fernando. Teatro em movimento. São Paulo: Hucitec/Secretaria de Estado da Cultura, 1985. p. 44-60.
- GUARNIERI, Gianfrancesco. Gianfrancesco Guarnieri – Depoimento. [Entrevista concedida a] Décio de Almeida Prado, Flávio Rangel, Mario Masetti e Miriam Muniz. In: ALMEIDA, Abílio Pereira et al. Depoimentos V. Rio de Janeiro: SNT, 1981a. p. 62-92.
- GUARNIERI, Gianfrancesco. O teatro como expressão da realidade nacional. Arte em Revista, São Paulo, n. 6, p. 6-7, out. 1981b.
- GULLAR, Ferreira. Cultura posta em questão, Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- INSTITUTO AUGUSTO BOAL. Disponível em: <http://augustoboal.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2020.
- KEHL, Maria Rita. Tortura e sintoma social. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (org.). O que resta da ditadura: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 123-132.
- MACIEL, Diógenes André Vieira; ANDRADE, Valéria. Por uma militância teatral: estudos de dramaturgia brasileira do séc. XX. Campina Grande: Bagagem / João Pessoa: Idéia, 2005.
- MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
- MAGALDI, Sábato. Um palco brasileiro: o Arena de São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARCHAND, Olivier. Autant d'actifs étrangers en 1990 qu'en 1980. Economie et statistique, n. 242, abr. 1991. Dossier : Les étrangers en France / Conditions de travail et santé des ouvriers. pp. 31-38 ; doi : <https://doi.org/10.3406/estat.1991.5561> Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/estat\\_0336-1454\\_1991\\_num\\_242\\_1\\_5561](https://www.persee.fr/doc/estat_0336-1454_1991_num_242_1_5561). Acesso em: 30 set. 2020.
- MEUS CAROS AMIGOS. Exposição. São Paulo: Sesc Vila Mariana, 2017.
- MICHALSKI, Yan. O teatro sob pressão: uma frente de resistência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- MICHALSKI, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Organização Fernando Peixoto. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
- MOSTAÇO, Edécio. Teatro e política: Arena, Oficina e Opinião (uma interpretação da cultura de esquerda). São Paulo: Proposta Editorial, 1982.
- NAPOLITANO, Marcos. A arte engajada e seus públicos (1955/1968). Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 28, p. 103-124, jul./dez. 2001. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2141/1280>. Acesso em 20 set. 2020.

NAPOLITANO, Marcos. Coração Civil: a vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985) – ensaio histórico. São Paulo: Intermeios: USP – Programa de Pós-Graduação em História Social, 2017. (Coleção entre(H)istória)

PEIXOTO, Fernando. Contra o Teatro Autoritário e Manipulador. In: BOAL, Augusto. Stop: c'est magique! Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1980. p. 15-18.

PRADO, Décio de Almeida. Exercício Findo. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 2009.

RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: Artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1982.

ROSENFELD, Anatol. Texto/Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996. p. 45-57.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.

ROUX, Richard. Le Théâtre Arena. Aix: Université de Provence, 1991.

ROLLEMBERG, Denise. Exílio: entre raízes e radares. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SANT'ANNA, Catarina. O riso na corda bamba: o humor na obra de Augusto Boal no exílio. Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 19, n. 34, p. 153-169, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/40084/20950>. Acesso em: 30 set. 2020.

SARTRE, Jean-Paul. Que é literatura? Tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política: de 1964 a 1969 – Alguns esquemas. In: SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 61-92.

SCHWARZ, Roberto. Pressupostos, salvo engano, de "Dialética da malandragem". In: SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 129-155.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (org.). O que resta da ditadura: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010.

TOLEDO, Paulo V. Bio. Debates sobre teatro e sociedade após o golpe de 1964: reflexão e trabalho teatral de José Celso Martinez Corrêa e Augusto Boal. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-17072018-170648/publico/PauloViniciusBioToledo.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

VENTURA. Zuenir. 1968: o que fizemos nós. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

VIANNA FILHO, Oduvaldo. Vianinha: teatro, televisão, cinema. Seleção, organização e notas: Fernando Peixoto. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

## **Como um terraço sobre outra coisa... linda: poéticas possíveis de Armindo Trevisan**

Luis Alberto dos Santos Paz Filho

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo propor uma interpretação de um conjunto de obras em poesia de Armindo Trevisan, com o objetivo de estabelecer relações e conceituações acerca da elaboração de seus enunciados poéticos. Propõe-se um estudo que estabeleça a percepção de diferentes formas de manifestações de eus-líricos e formas poéticas, que dizem respeito a questões estéticas e conceituais. Dessa forma, ao adotar como corpus de estudo um conjunto de dezessete obras em poesia lírica publicadas por Armindo Trevisan ao longo de cinco décadas de produção (1967-2013), este trabalho tem por hipótese a existência de três expressões de fazeres poéticos em seus fenômenos textuais, que se inter/transcruzam, mas que mantêm pontuais diferenciações nos quesitos temáticos, lexicais, sintáticos e simbólicos. São elas: Poesia como percurso; poesia como experiência e poesia como discurso. Ao buscar estabelecer as conexões das poéticas de Trevisan com a tradição e com a contemporaneidade, essa pesquisa é guiada por teóricos como Kate Hambürger, Mikel Dufrenne, Octavio Paz dentre outros nomes canônicos, bem como considera as reflexões de poetas que teorizaram sobre o fazer poético como T.S. Elliot, Edgar Allan Poe, Paul Valery e o próprio Armindo Trevisan, e ainda reflete acerca de anotações da crítica especializada e da história da literatura de nomes como Antônio Hohlfeldt, Alfredo Bosi e Donald Schüler. Por se tratar de um trabalho que visa não apenas uma leitura geral sobre o conjunto de obras de

Trevisan, mas, sobretudo, lança olhar para cada obra em sua individualidade, é proposta uma estrutura na pesquisa formada por três capítulos, nos quais em cada um serão promovidas as leituras de cinco a seis obras poéticas do autor, agrupadas cronologicamente, além de dois capítulos iniciais nos quais busca-se recuperar e promover a trajetória artística e pessoal de Trevisan. Em cada capítulo, portanto, é elencado um grupo de poemas de cada obra para apresentar e defender os argumentos que balizam a consideração dos conceitos poéticos aqui elaborados (sejam eles: percurso, experiência e discurso). Até o momento foi possível elaborar a primeira versão dos cinco capítulos centrais da obra, isto é, os dois capítulos iniciais que apresentam e justificam o tema da tese, além dos três capítulos com a análise poética propriamente dita.

Palavras-chave: Poesia. Armindo Trevisan. Expressão poética.

#### Referências:

Corpus teórico, histórico e crítico

ADORNO, Theodor. Palestra sobre lírica e sociedade. In: \_\_\_\_\_. Notas de literatura I. Trad. e apresentação de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

\_\_\_\_\_. Teoria estética. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2011.

AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de; MOREIRA, Maria Eunice; ZILBERMAN, Regina. Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Trad. Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores)

\_\_\_\_\_. A poética do devaneio. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo. Rio de Janeiro: Rocco, 2011a.

\_\_\_\_\_. Comunidade inconfessável. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Uma voz vinda de outro lugar. Rio de Janeiro: Rocco, 2011b.

- BLOOM, Harold. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015.
- \_\_\_\_\_. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BRIK, Osip. Ritmo e sintaxe. In: \_\_\_\_\_ et alii. Teoria da literatura, formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 39-56.
- BRITO, Adriela; JABLONSKI, Eduardo; PEREIRA, Luiz Marcelo. Artes visuais na crítica literária de Armindo Trevisan. Revista acadêmica Alcides Maya, v.3 n.1, 2021.
- BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.
- CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de arte poética. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas publicações, USP, 1996.
- \_\_\_\_\_. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1985.
- CAVALCANTI, Heloísa. Em tempos tão duros, a poesia pode recuperar essa humanidade que corre riscos. Ig, Gente. 19 de junho de 2017. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2017-06-19/poesia.html>. Acesso em: 25 de abril de 2022.
- CESAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902). Porto Alegre: Globo, 1971.
- CHAGAS, Wilson. A surpresa de ser (o que não se é). Letras De Hoje, v. 4 n. 1. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/20839>. Acesso em 15.03.2021.
- COHEN, Jean. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1966.
- COLLOT, Michel. O outro no mesmo. Alea: estudos neolatinos. vol 8, n 1, jan-jun, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/8VWqTCvcmmzYxkZKNkHGKfs/?format=pdf&=<=pt>. Acesso em 23.01.2022.
- \_\_\_\_\_. O sujeito lírico fora de si. Terceira margem. v 8 n 11, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/37857/20687>. Acesso em 25.01.2022.
- COMBE, Dominique. A referência desdobrada: o sujeito lírico entre a ficção e autobiografia. Revista USP, n. 84, p. 113-128, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i84p113-128>. Acesso em: 27.01.2022.

- CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. e notas de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- DI LEONE, Luciana. Ela tem seus pensamentozinhos, repensando o pensamento da poesia. In.: SCRAMIM, Susana (org.). Alteridades na poesia: riscos, aberturas, sobrevivências. São Paulo: Iluminuras, 2016.
- DUFRENNE, Mikel. O poético. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELLIOT, Thomas Stearns. A essência da poesia. Introdução de Affonso Romano de Sant'anna. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- FAUSTINO, Mário. Cinco ensaios sobre poesia. Introdução e notas de Assis Brasil. Rio de Janeiro: Edições GRD. Coletânea 2, 1964.
- FISCHER, Luís Augusto. Um passado pela frente: poesia gaúcha ontem e hoje. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.
- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas cidades, 1978.
- HAMBURGER, Käte. A lógica da criação literária. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- HOHLFELDT, Antônio. Antologia da literatura rio-grandense contemporânea. Porto Alegre: L&PM, 1979.
- INDIVIDUALISTA. In: OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE. Disponível em: . Acesso em 20 agosto 2020.
- LEVIN, Samuel. Estruturas linguísticas em poesia. São Paulo: Cultrix, 1975.
- LOTMAN, Iuri. A estrutura do texto artístico. Trad. de Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- MELLO, Renato Dias de. A pintura verbal de Armindo Trevisan. 2005. 250f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Conversas. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- \_\_\_\_\_. Fenomenologia da percepção. Trad. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Signos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MORICONI, Ítalo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MOISÉS, Massaud. A criação literária. Poesia: São Paulo: Cultrix, 1987.
- \_\_\_\_\_. História da literatura brasileira: Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1989.
- NANCY, Jean-Luc. À escuta. Trad. Fernanda Bernardo. Belo Horizonte: Edições Chão de Feira, 2014.

\_\_\_\_\_. Resistência da poesia. Tradução de Bruno Duarte. Lisboa: Vendaval, 2005.

NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da Carta de Pero Vaz de Caminha à contemporaneidade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: o pensamento poético. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

PAZ, Octavio. O arco e a lira. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1956.

\_\_\_\_\_. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. Signos em rotação. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.

PESSANHA, J. A. Os Pensadores: Santo Agostinho. [Tradução J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S.J.]. São Paulo. 1999.

POE, Edgar Allan. O princípio poético. In: \_\_\_\_\_. Poemas e ensaios. Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 2009.

\_\_\_\_\_. A filosofia da composição. In: \_\_\_\_\_. Poemas e ensaios. Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 2009.

POZENATO, José Clemente. O regional e o universal na literatura gaúcha. Porto Alegre: Movimento, 1974.

PORFÍRIO, Francisco. "Sociedade"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociedade-1.htm>. Acesso em 27 de maio de 2022.

RICOEUR, Paul. O si mesmo como um outro. Tradução Lucy Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1991.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

SCHÜLER, Donald. A poesia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado aberto, 1987.

SILVA, Domingos Carvalho da. Uma teoria do poema. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

TINIANOV, Iuri. O problema da linguagem poética I: o ritmo como elemento construtivo do verso. Trad. Maria José Azevedo Pereira e Caterina Barone. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_. O problema da linguagem poética II: o sentido da palavra poética. Trad. Maria José Azevedo Pereira e Caterina Barone. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TOMACHEVSKI, Boris. Sobre o verso. In: EIKHENBAUM, Boris et alii. Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1973.

TREVISAN, Armindo. A poesia: uma iniciação à leitura poética. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

\_\_\_\_\_. Autores gaúchos. Instituto Estadual do Livro. Porto Alegre: AGE, 1986.

\_\_\_\_\_. Escritores gaúchos - série digital. Instituto Estadual do Livro. Porto Alegre, 2018.

\_\_\_\_\_. Ler por dentro: ensaios sobre Mário Quintana, Erico Verissimo, Manuel Bandeira,

Fernando Pessoa & alguns temas teóricos. Porto Alegre: Pradense, 2010.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a poesia. Porto Alegre: InPress, 1993.

VALÉRY, Paul. Questões de poesia. In: \_\_\_\_\_. Variedades. Org. e int. De João Alexandre Barbosa. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2011.

\_\_\_\_\_. Primeira aula do Curso de Poética. In: \_\_\_\_\_. Variedades. Org. e int. De João Alexandre Barbosa. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2011.

\_\_\_\_\_. Poesia e pensamento abstrato. In: \_\_\_\_\_. Variedades. Org. e int. De João Alexandre

Barbosa. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ZILBERMAN, Regina. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

#### Corpus literário

TREVISAN, Armindo. A dança do fogo. Porto Alegre: Uniprom, 1995.

\_\_\_\_\_. Adega imaginária seguido de O relincho do cavalo adormecido. Porto Alegre: L&PM, 2013.

\_\_\_\_\_. Adeus às andorinhas. Porto Alegre: Age, 2008.

\_\_\_\_\_. A imploração do nada. Porto Alegre: Galaad, 1971.

\_\_\_\_\_. A mesa do silêncio. Porto Alegre: L&PM, 1982.

\_\_\_\_\_. A serpente na grama. Porto Alegre: Mercado aberto, 2001.

\_\_\_\_\_. A surpresa de ser. Rio de Janeiro: José Alvaro, 1967.

\_\_\_\_\_. Corpo a corpo. In.: Antologia poética. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

\_\_\_\_\_. Em pele e osso. Porto Alegre: Movimento, 1977.

\_\_\_\_\_. Funilaria no ar. Porto Alegre: Movimento, 1973.

\_\_\_\_\_. O abajur de Píndaro & A fabricação do real. São Paulo: Quíron, 1975.

\_\_\_\_\_. O ferreiro harmonioso. Porto Alegre: Globo, 1978.

\_\_\_\_\_. O moinho de Deus. Caxias do Sul: Educs, 1985.



- \_\_\_\_\_. O pó das sandálias. Porto Alegre: Pradense, 2017.
- \_\_\_\_\_. O rumor do sangue. Porto Alegre: Movimento, 1979.
- \_\_\_\_\_. O sonho nas mãos. Porto Alegre: Age, 2004.
- \_\_\_\_\_. Os olhos da noite. Porto Alegre: Uniprom, 1997.

## **Antônio Pereira de Sousa Caldas: entre mares e musas**

Matheus Rodrigues Gonçalves

Resumo: Antônio Pereira de Sousa Caldas (1762 – 1814) foi um poeta e sacerdote luso-brasileiro do período colonial que versou sobre temas de cunho religioso, filosófico e secular. A inserção do autor na história da literatura brasileira data das primeiras manifestações historiográficas por parte dos intelectuais românticos, no século XIX, momento em que é tido como um dos poetas responsáveis por dar novos ares ao gênero lírico em língua portuguesa, sobretudo no âmbito da poesia religiosa, no qual serviu de influência para poetas como o brasileiro Elói Ottoni e o português Alexandre Herculano, relevância que fez de Sousa Caldas um dos autores que figuram no cânone das letras nacionais. Sua recorrência e relevância no âmbito da historiografia da literatura brasileira, no entanto, parece desvanecer ao longo dos séculos, chegando à contemporaneidade como mera menção em manuais de história da literatura brasileira, carecendo também de trabalhos de nível acadêmico e reedições de sua obra. Tendo a questão da perda do local central do autor no âmbito do cânone literário nacional, bem como a sua pouca valorização e atualização no âmbito cultural e acadêmico, nosso trabalho visa a estabelecer um volume que reúna aspectos da vida e da obra de Antônio Pereira de Sousa Caldas, baseado em uma leitura crítica de sua biografia e obra literária, apoiada em fontes primárias e demais documentos oficiais. Nossa investigação, portanto, utiliza de teorias advindas de três campos de estudos: a Sociologia da Literatura, a Estética da Recepção e a História Cultural, por meio das quais será possível traçar uma investigação que dê conta de abarcar: 1- o tempo e o espaço histórico do autor e da obra; 2- a leitura crítica de suas composições 3 – a análise da crítica à obra de Caldas ao longo dos séculos e de seu lugar na historiografia literária nacional. A longo prazo, espera-se que o trabalho resulte em um material de relevância para o entendimento do autor e de sua obra, bem como para os estudos e debates em torno da literatura brasileira do século XVIII e suas relações

coloniais com a literatura portuguesa do mesmo período, contribuindo, futuramente, para o corpus desses estudos em Brasil e Portugal.

Palavras-chave: Literatura brasileira | História da Literatura | Poesia religiosa

#### Referências:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1964. Volume 1.

BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. pp. 13-49.

COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis: Vozes, 2008.

JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. Belo Horizonte. Autêntica, 2012. [Formato digital]

ROMERO, Silvío. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953. Volume 2.

SILVA, João Manuel Pereira da. Uma introdução histórica e biográfica sobre a literatura brasileira. In ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice (orgs.). O Berço do Cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

SOUSA CALDAS, Antônio Pereira de. Obras poéticas. 2 vols. Paris: Rougeron, 1820-1821

SOUZA, Joaquin Norberto de. Literatura brasileira do século XVIII. In ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice (orgs.). O Berço do Cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Ensaio histórico sobre as letras no Brasil. In ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice (orgs.). O Berço do Cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira. Disponível em: Acesso em: 28 de ago. de 2022.

## **AH, SE O MUNDO INTEIRO ME PUDESSE OUVIR: a Construção do Personagem Tim Maia e a Indústria Cultural no Brasil**

Mariana Sbaraini Kapp

Resumo: Esta dissertação de mestrado aborda a relação de Tim Maia com a indústria cultural no Brasil. Ele sempre foi visto como um cantor romântico, brega; porém, ao mesmo tempo, ao longo dos anos, construiu-se a ideia de uma pessoa explosiva, rebelde. Ele também transitou em diversos lugares da indústria: ficou fora dela em momentos importantes, como no surgimento dos festivais, da Tropicália e da Jovem Guarda; entrou para o mercado a partir de uma cena de outsiders, que foi a soul music brasileira; e ocupou um dos lugares mais dinâmicos, no início dos anos 1970, lançando discos repletos de hits e colocando canções em trilhas de novelas. Quando estava no auge de sua carreira, entrou para um movimento religioso e se tornou um dos primeiros artistas independentes do país. Todas essas etapas de sua trajetória coincidem com o surgimento e com a consolidação da indústria cultural em nosso país. Além dessa personalidade controversa, também existe um procedimento, em sua dicção, muito interessante, que é a repetição de bases iguais em músicas diferentes. Isso posto, este trabalho foi construído com base nas seguintes perguntas: como a construção de sua imagem de artista se relaciona com a consolidação da indústria cultural no Brasil? Com base em seu comportamento singular em relação à indústria cultural, podemos definir que Tim Maia é um artista pop ou marginal? Há uma relação entre as repetições e a construção de sua persona? Para responder essas questões, abordei conceitos teóricos sobre a indústria cultural e a música como mercadoria, a partir da perspectiva de alguns teóricos da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno e Walter Benjamin. Também estudei momentos marcantes da biografia do cantor, relacionando-os a períodos da indústria fonográfica brasileira e à composição de canções de determinadas épocas. Por fim, analisei as canções "Azul da Cor do Mar" (1970) e "Se me Lembro Faz Doer" (1978), que são versões uma da outra. Como resultado, ficou claro que a imagem de Tim Maia foi

ressignificada ao longo do tempo e adquiriu o rótulo de "cult", o que torna coesa a dicotomia em torno de sua figura. Sua movimentação contraditória e as repetições em sua obra mostram que ele compreendeu e assimilou procedimentos da indústria cultural em sua dicção. Portanto, mesmo encontrando alguns limites, isso indica que Tim não era só esse artista inconsequente, mas foi um mestre na periferia da indústria cultural.

Palavras-chave: Tim Maia. Indústria Cultural. Canção Popular Brasileira.

#### Referências:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural, ou o Iluminismo como mistificação das massas. In: Indústria Cultural e Sociedade. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

ADORNO, Theodor. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição. In: Adorno - Vida e Obra. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

ALMEIDA, Fernanda Maria de. Tim Maia: o anti-herói da música brasileira. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014..

BARCINSKI, André. Pavões Misteriosos: 1974-1983: a Explosão da Música Pop no Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. Porto Alegre: L&PM, 2019.

\_\_\_\_\_. O autor como produtor. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BROWN, Mano. Entrevista concedida à revista Showbizz, n. 155, jun. 1998.

BUARQUE, Chico. A busca solitária e silenciosa de quem conta e reconta a vida em textos e canções. Nossa América, 1989. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2021.

DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da Voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

JAMESON, Fredric. Reificação e utopia na cultura de massa. Crítica Marxista, São Paulo, n. 1, p. 1-25. 1995.

KAPP, M. S. Over Again: as Repetições nas Canções de Tim Maia. 2018. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018..

MAIA, Tim. Disco Club. Rio de Janeiro: Atlantic Records, 1978.

MAIA, Tim. Nuvens. Rio de Janeiro: Seroma, 1982.

MAIA, Tim. Tim Maia. Rio de Janeiro: Continental, 1986.

- MAIA, Tim; HECK, Paul (org.). Nobody Can Live Forever: the Existential Soul of Tim Maia. Nova Iorque: Luaka Bop, 2012.
- MAIA, Tim. Tim Maia – Entrevista para o Jô Soares. Youtube. 2019. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2021.
- MAIA, Tim. Teatro Bandeirantes (completo). 1974. Youtube. 2020. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2020.
- MIDANI, André. Música, Ídolos e Poder – do Vinil ao Download. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.
- MOSSER, Kurt. Cover Songs: Ambiguity, Multivalence, Polysemy. 2008. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2021.
- MOTTA, Nelson. Vale Tudo: o som e a fúria de Tim Maia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 1970: resistência política e consumo cultural. In: IV Congresso de la Rama Latinoamericana del IASPM. Cidade do México: abr. de 2002. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2021.
- NEUMANN, Ricardo. Cultura Racional: As leituras do "Maior Homem do Mundo". 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008..
- OLIVEIRA, Claudio Jorge Pacheco de. Disco é Cultura: A expansão do mercado fonográfico brasileiro nos anos 1970. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.
- PAIVA, Carlos Eduardo Amaral de. Black Pau: A soul music no Brasil nos anos 1970. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Local, 2015..
- RATTON, Artur. As aventuras de um jovem Tim Maia na América. 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2017.
- RUDINOW, Joel. Soul Music: Tracking the Spiritual Roots of Pop from Plato to Motown. University of Michigan, 2010.
- SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2017.
- SILVA, Daniela Fernandes Gomes da. Espelhos e canções: a influência da black music norte-americana na juventude negra de São Paulo. 2010. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- SUMAN, Katia. O jabá e a formação do gosto musical: um estudo sobre o mundo das FMs. In: FISCHER, Luís Augusto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio (Org.). O Alcance da Canção: estudos sobre música popular. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2016.

TATIT, Luiz. Dicção do Cancionista. In: O Cancionista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

THAYER, Allen. Tim Maia Racional vols. 1 & 2. New York: Bloomsbury Academic, 2019.

TIM Maia – Não há nada igual. Direção: Mauro Lima. Produção: Chris Bongirne, Luiz Felipe Rayol, Rafaella Dantas, Rodrigo Teixeira, Rômulo Marinho Jr., Vivi Maciel. Roteiro: Antônia Pellegrino, Bruno Martins, Fernanda Polastri, Mauro Lima, Nelson Motta, Raphael Mesquita. Intérpretes: Babu Santana, Robson Nunes, Alinne Moraes e outros. Brasil: Globo Filmes; Paris Filmes; Downtown Filmes; RT/ Features, 2014.

VELOSO, Caetano. Chico & Caetano: O dia em que Tim Maia não foi. Globo.tv. c2000-2021. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2021.

WALSER, Robert. The rock and roll era. In: NICHOLLS, David. The Cambridge History of American Music. Cambridge University Press, 1998.

YESTERDAY. Direção: Danny Boyle. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner, Matthew James Wilkinson, Bernard Bellew, Richard Curtis e Danny Boyle. Intérpretes: Himesh Patel, Lily James, Ed Sheeran, Kate McKinnon. Roteiro: Richard Curtis. United Kingdom; China; Japan; United States: Working Title; Universal, 2019.

## **LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA PARA AS INFÂNCIAS: UMA HISTÓRIA POSSÍVEL PELO VIÉS DOS PRÊMIOS DA CATEGORIA**

Renata Toigo

Resumo: A História da Literatura passou por diversas transformações ao longo de sua existência. Hoje, encontra-se problematizada, ou seja, não são mais concebidos modelos hegemônicos e totalizantes como no passado. Novas propostas foram surgindo ao longo do século XX permitindo o repensar desse modelo preponderante. Ao analisar as histórias da literatura infantil, encontramos recorrências sobre os métodos em que essas histórias são registradas. Nesse sentido, a pesquisa traz como objetivo narrar uma história da literatura dedicada à infância pelo viés das premiações. As propostas de David Perkins no texto História da literatura e narração (1999) norteiam a tessitura desta história e são validadas por outros estudiosos como Olinto (1996) e Schimit (1996). A história proposta observa o levantamento de dados das premiações de diversos prêmios brasileiros destinados às

publicações para a infância desde suas criações até os dias atuais e analisará as obras premiadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil dos últimos 10 anos. Escolhemos estudar as obras premiadas pela Fundação, pois é a instituição referência no segmento infantil e juvenil em nível nacional. Outro paradigma abordado na pesquisa é o termo "literatura infantil" que atualmente encontra-se problematizado. Na tese trazemos a provocação de renovação do termo para "literatura para as infâncias", pois entendemos que o termo abarca o tipo de livro que tanto uma criança quanto um adulto leem maravilhados. Peter Hunt (2010) observa que a literatura infantil tem fronteiras pouco nítidas e que ela não poderia ser definida por suas características textuais de estilo ou de conteúdo. Por outro lado, temos o destinatário principal da literatura infantil: a criança, que também é uma categoria escorregadia, visto que as condições de produção relacionam-se ao conceito de infância, o qual muda de acordo com as condições sociais e históricas. Por conseguinte, a pesquisa pretende narrar uma história da literatura tendo como fio condutor as premiações e, por outro lado, traz a proposta de renovação do termo "literatura infantil" para "literatura para as infâncias".

Palavras-chave: História da Literatura. Literatura Brasileira. Infâncias.

#### Referências:

- ABREU, Márcia. Os caminhos dos livros. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ÁRIES, Philippe. História social da infância e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a história da literatura infantil no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
- CECCANTINI, J. L.C. T. Perspectivas em literatura infanto-juvenil. In: CECCANTINI, J. L.C. T. (org.) Leitura e Literatura infanto-juvenil. Memória de Gramado (p. 19-37). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Global Editora, 1982.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Editora, 1985.
- DRUON, Maurice. O menino do dedo verde. Trad. D. Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. A literatura nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HALLEWEL, Laurence. O livro no Brasil: sua história. São Paulo: Edusp, 1985.
- HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- JAUSS, Hans Robert. La historia de la literatura como provocación de la ciencia literaria. In: JAUSS, Hans Robert. La literatura como provocacion. Barcelona: Península, 1976, p. 133-211.
- JESUALDO. A literatura infantil. São Paulo: Cultrix, 1985.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.
- LEWIS. C.S. As três maneiras de escrever para as crianças. In: As crônicas de Nárnia. Trad. Paulo Mendes Campos e Silêda Steuernagel. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LOBATO, Monteiro. A barca de Gleyre. São Paulo: Brasiliense, 1955, tomos 1 e 2.
- LUKENS, Rebeca. A critical handbook of children's literature. Glenview: Scott, Foresman, 1976.
- MACHADO, Ana Maria. Silenciosa algazarra: reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. (Org.). Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- PERKINS, David. História da literatura e narração. In: Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS. Porto Alegre, v. 3, n. 1, mar. 1999. Série Traduções.
- REIS, Carlos. História literária e personagens da história: os mártires da literatura. In: MOREIRA, Maria Eunice (Org.) Percursos críticos em história da literatura. Porto Alegre: Libretos, 2012. p. 11-33.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou, Da educação. / J.-J. Rousseau; tradução Roberto Leal Ferreira. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SARAMAGO, José. A maior flor do mundo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.



SCHMIDT, Siegfried J. Sobre a escrita de história da literatura: observações de um ponto de vista construtivista. In: OLINTO, Heidrun Krieger. Histórias da literatura: as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996. p. 101-131.

SILVA, E. T. Literatura e pedagogia: reflexão com relances de depoimento. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, E. T. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto. (p. 21-31) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

VILELA, Fernando. O livro infantil hoje e amanhã. In: PRADES, Dolores. Crianças e jovens do século XXI: leitores e leituras. São Paulo: Livros da Matriz, 2013. p. 118-137.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

### **Narrativas LGBTQ+ contemporâneas sul-rio-grandenses: questionamentos para a escrita de uma história da literatura**

Jessé Carvalho Lebkuchen

Resumo: A tese em andamento visa discutir as projeções identitárias e pós-identitárias de gênero e sexualidade em narrativas gaúchas contemporâneas LGBT. Para isso, busca teorizar a literatura brasileira como produto cultural de exclusão, em relação à gênero e sexualidade, refletir sobre a construção heteronormativa dos sujeitos na cultura gaúcha e suas relações histórico-sociais com a literatura produzida no Rio Grande do Sul, apresentar um panorama das principais narrativas literárias sul-rio-grandenses produzidas no século XXI que tratam sobre personagens LGBT, bem como a fortuna crítica já produzida sobre o tema e analisar a construção de projetos identitários e pós-identitários gaúchos nos contos de Natalia Borges Polesso, Tobias Carvalho e Atena Beauvoir. Entende-se que a literatura sul-rio-grandense do século XX teve como proposta projetar uma identidade gaúcha no contexto brasileiro e latino-americano. Essa identidade, por sua vez, tem perfis que se mantiveram como construtos tradicionalistas, que podem ser observados em centros que representam a cultura do Rio Grande do Sul. Tais ideais perpassam por debates de gênero e sexualidade, pois esses padrões identitários são fortemente marcados e condicionados à heteronormatividade, desde às vestimentas aos modos que homens e mulheres devem performar socialmente. Essa tradição é passada como uma forma de existência única, que reforça a exclusão de identidades

desviantes. Além disso, as narrativas literárias que formam a identidade sul-riograndense são, historicamente, masculinas, de uma forma heroica e bruta, e em posição de superioridade ao feminino. Por tratar-se de um sistema cultural mais repressivo e regulador, parece existir também uma maior resistência narrativa, que se contrapõe a esse pensamento mediado pela tradição, em uma espécie de rompimento, sendo a produção de escritores e escritoras sul-rio-grandenses não heteronormativos relevantes e em um número expressivo no contexto nacional. Nesta etapa do trabalho refletimos sobre questões de cunho teórico e metodológico para a escrita de uma história da literatura brasileira contemporânea LGBTQ+, em um recorte de narrativas produzidas no Rio Grande do Sul no século XXI. Para isso, partimos de perspectivas teóricas relacionadas aos estudos de gênero e sexualidade, principalmente os estudos queer, além das pesquisas voltadas à contemporaneidade e à história da literatura. Apesar de os questionamentos serem muitos, discutimos principalmente a partir dessas provocações iniciais: É possível pensar em uma literatura gaúcha ou sul-rio-grandense LGBTQ+? O que será considerado para traçar uma seleção de obras para compor um tipo diferente de cânone: o gênero e/ou a sexualidade dos autores ou das autoras, a construção das personagens ou, considerando existentes, a discussão de temáticas?

Palavras-chave: LGBTQ+. Gênero. Sexualidade.

#### Referências:

- ALMEIDA, Ana Luiza Nunes. A representação da homoafetividade em *Duas iguais*, de Cíntia Moscovich e *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.
- BEAUVOIR, Atena. *Contos transantropológicos*. Porto Alegre: Taverna, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- CARVALHO, Tobias. *As coisas*. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Horizonte, 2012.

- EDUARDO LEITE. Conversa com Bial. Rio de Janeiro, Globo, 1 de julho de 2021. Programa de TV.
- FREITAS, Letícia Fonseca Richthofen de; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana. Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 263-281, mai./ago. 2004.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.
- LAJOLO, Marisa. Literatura e história da literatura, senhoras muito intrigantes. In: Remate de Males, Campinas, v. 13, p. 105-112, 1993.
- LARROSA, Jorge Bondía. Narrativa, identidad y desidentificación. In: \_\_\_\_\_. La experiencia de la lectura. 2. ed. Barcelona: Laertes, 1996. p. 461-482.
- LEBKUCHEN, Jessé Carvalho. Corpos (in)visíveis: a experiência da invisibilidade social do corpo abjeto em Enquanto os dentes, de Carlos Eduardo Pereira. 2020. 85 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MISKOLCI, Richard. Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- PIVA, Mairim Linck. Imaginários em (des)construção: para além do tempo e do espaço. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 13, n. 2, p. 77-91, 2016.
- POLESSO, Natalia Borges. Amora. Porto Alegre: Não Editora, 2015.
- PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos "anormais". Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11, jan. 2011.
- RESENDE, Beatriz. Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas, n. 5, p. 17-44, 2010.
- SCHMIDT, Siegfried J. Sobre a escrita de história da literatura: observações de um ponto de vista construtivista. In: OLINTO, Heidrun Krieger. Histórias da literatura: as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996. p. 101-131.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Cadernos Pagu, Campinas, v. 28, n. 1, p. 19-54, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73-102.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4 ed. rev. atual. amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VIDARTE, Paco. Ética bixa: proclamações libertárias para uma militância LGBTQ. Tradução de Pablo Cardellino Soto e Maria Selenir Nunes dos Santos. São Paulo: n-1 edições, 2019.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.

ZILBERMAN, Regina. Cânone literário e história da literatura. Organon, Porto Alegre, v. 15, n. 30, p. 33-40, 2012.

## **Dos becos e vielas ao paracampo: uma história da literatura marginal das periferias**

André Natã Mello Botton

Resumo: A literatura marginal produzida por agentes oriundos das periferias tem se constituído como um dos mais importantes movimentos na capacidade em produzir uma nova estética, de repensar padrões literários e de distinção da percepção da qualidade de textos que surgiram nas últimas décadas. Principalmente com o surgimento das três edições especiais da Revista Caros Amigos/Literatura Marginal – Atos I, II e III (publicadas, respectivamente, em 2001, 2002 e 2004), um grupo de escritores com a mesma origem social se reúne em torno de um mesmo objetivo: a produção cultural com olhar das periferias geossociais brasileiras. Em um primeiro momento, a partir da análise das obras de Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus e de João Antônio (autores que quase sempre são referidos pelos contemporâneos como os precursores da literatura marginal), evidencia-se o modo como esses escritores se inseriram – em alguma medida – dentro do campo literário nacional em emergência, ou foram silenciados ao longo do tempo. Em

seguida, com o estudo de *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, da trajetória e das obras de Ferréz e da *Revista Caros Amigos/Literatura Marginal*, é perceptível que um novo setor – relativo ao campo literário (BOURDIEU, 1996) – começa a se desenvolver nas letras brasileiras: um paracampo. Possibilitando, por sua vez, que outros agentes também se insiram no mesmo movimento e criem estratégias de legitimação (saraus, revistas especializadas, festas literárias, mercado próprio, selos editoriais etc.). Um espaço simbólico que está em processo de autonomização constante e que apresenta suas marcas de diferenciação social e cultural, desenvolvendo para si, por exemplo, um modo de escrita (neste caso, em análise, os textos em prosa que aproximam elementos orais ao modelo hegemônico de produção literária) que parte de um mesmo ponto de vista: a(s) periferia(s). Dessa maneira, a partir do reconhecimento entre agentes semelhantes, suas tomadas de posição e trajetórias específicas, vinculadas a um espírito de época, um movimento literário, ou melhor, uma estrutura/sistema de escritores em busca de autonomia, com objetivos estéticos (tanto na literatura quanto em outras artes) começa a emergir. O paracampo atrairia para o seu entorno agentes com: um capital cultural específico voltado para a especialização de gêneros, de temas literários e de elementos de distinção; um capital social (e econômico) com origens e trajetórias sociais semelhantes; certas diretrizes de produção e de representação; criação de espaços materiais (lugares de reuniões, eventos, festas) e simbólicos (revistas e outras organizações) de encontro de agentes com habitus semelhantes; criação de instituições legitimadoras; e, surgimento de um mercado especializado próprio. O movimento de atração de tais categorias, propostas pelos novos agentes, acontece porque o campo literário hegemônico (com todas as suas regras específicas), no momento do aparecimento dessa nova produção, não a reconhece como legítima.

Palavras-chave: Literatura marginal das periferias. Campo literário. Paracampo.

#### Referências:

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERRÉZ. Manifesto de abertura: Literatura Marginal. Revista Caros Amigos/Literatura Marginal: a cultura da periferia – ato I, São Paulo, n. 1, s/p, 2001.

## **Performance e Pós-verdade: A potencialização do efeito de real na autoficção de Ricardo Lísias**

Antonio Carlos Macedo Munró Filho

Resumo: A autoficção produzida pelo escritor Ricardo Lísias nos trabalhos Delegado Tobias e Inquérito Policial Família Tobias flerta com elementos performáticos e de pós-verdade ao levar parte de sua obra para outras instâncias além do livro, como, por exemplo, personagens para as redes sociais. O objeto de estudo é compreender como esses elementos da contemporaneidade acabam se mesclando na obra do escritor. A metodologia se apoia em bibliografia sobre os temas aplicados à análise desenvolvida. No momento a pesquisa está focada nos elementos da pós-verdade, ampliando o olhar teórico para preparar o material para o desenvolvimento final.

Palavras-chave: Autoficção. Pós-verdade. Performance.

### Referências:

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

FUKS, Julián. Ética e Pós-Verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2019.

GARRAMUNO, KEYES, Ralph. A Era da Pós-Verdade – Desonestidade e enganação na vida contemporânea. Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2018.

FUKS, Julián, O Cansaço da Ficção, São Paulo, 2018. Café Filosófico. Disponível em [www.youtube.com/watch?v=updbqKZBTAo](http://www.youtube.com/watch?v=updbqKZBTAo). Acesso em 26/10/2020

ISER, Wolfgang, Os Atos de fingir ou que é fictício no texto ficcional in: LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da Literatura em Suas Fontes, volume II. Trad Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro – O retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

LEJEUNE, Phillipe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 1 – O Assassinato do Autor. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 2 – Delegado Tobias e Delegado Jeremias. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 3 – O Começo da Fama. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 4 – Caso Lísias é Realidade. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 5 – Os Documentos do Inquérito. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Inquérito Policial Família Tobias. São Paulo: Lote 42, 2016.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org. e Trad.). Ensaio sobre a autoficção. Trad. Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- RESENDE, Beatriz. Contemporâneos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- RESENDE, Beatriz. Poéticas do Contemporâneo. São Paulo: E-Galáxia, 2017.
- RESENDE, Beatriz. Possibilidades da nova escrita literária no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2014.
- SANTIAGO, Silviano. "Meditação sobre o ofício de criar". Aletria: Revista de Estudos de Literatura. Disponível em [www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1450](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1450). Acesso em 26/10/2020
- SCHOLLHAMMER, Karl Eric. Ficção Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- WOOD, James. Como Funciona a Ficção. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção, Leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a Imagem. Trad. Carla Rodrigues, Fernando Fragozo, Alice Serra e Marianna Poyares. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- AUERBACH, Erich. Mimesis. Trad. Equipe Perspectiva. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BADIOU, Alan. Em Busca do Real Perdido. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação. Trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D`água, 1991.
- BLANCHOT, Maurice. O Livro Por Vir. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF, 2015

- CANDIDO, Antonio. A Personagem de Ficção. Perspectiva. São Paulo, 2014.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- FUKS, Julián. Ética e Pós-Verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2019.
- FUKS, Julián, O Cansaço da Ficção, São Paulo, 2018. Café Filosófico. Disponível em [www.youtube.com/watch?v=updbqKZBTAo](http://www.youtube.com/watch?v=updbqKZBTAo). Acesso em 26/10/2020
- GARRAMUNO, KEYES, Ralph. A Era da Pós-Verdade – Desonestidade e enganação na vida contemporânea. Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2018.
- GARRAMUNO, KEYES, Ralph. A Era da Pós-Verdade – Desonestidade e enganação na vida contemporânea. Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2018.
- ISER, Wolfgang, Os Atos de fingir ou que é fictício no texto ficcional in: LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da Literatura em Suas Fontes, volume II, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro – O retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- LEJEUNE, Phillipe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LIMA, Luiz Costa. Limite. Editora PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2019
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 1 – O Assassinato do Autor. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 2 – Delegado Tobias e Delegado Jeremias. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 3 – O Começo da Fama. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 4 – Caso Lísias é Realidade. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Delegado Tobias 5 – Os Documentos do Inquerito. São Paulo: E-Galáxia, 2014.
- LÍSIAS, Ricardo. Inquerito Policial Família Tobias. São Paulo: Lote 42, 2016.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org. e Trad.). Ensaio sobre a autoficção. Trad. Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da Literatura no Século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RESENDE, Beatriz. Contemporâneos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.



- RESENDE, Beatriz. Poéticas do Contemporâneo. São Paulo: E-Galáxia, 2017.
- RESENDE, Beatriz. Possibilidades da nova escrita literária no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2014.
- SANTIAGO, Silvano. "Meditação sobre o ofício de criar". Aletria: Revista de Estudos de Literatura. Disponível em [www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1450](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1450). Acesso em 26/10/2020
- SCHOLLHAMMER, Karl Eric. Além do Visível – O Olhar da Literatura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.
- SCHOLLHAMMER, Karl Eric. Ficção Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- WOOD, James. Como Funciona a Ficção. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção, Leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

### **Resgatando os contos inéditos de Júlia Lopes de Almeida** Guilherme Barp

Resumo: Júlia Lopes de Almeida (Rio de Janeiro, 1862 – Rio de Janeiro, 1934) foi a primeira autora a "viver das Letras" no País. Dedicou-se a gêneros diversos, que iam do romance às crônicas de jardinagem, tendo a oportunidade de publicar muitos livros. Apesar disso, as histórias da literatura, em sua maioria, esqueceram-na, de modo que foi apenas efetivamente recuperada nos anos 1980, a partir de trabalhos realizados pelos Estudos de Gênero. Desde então, há um crescente interesse no conjunto da obra da autora. Novas edições de seus romances começaram a aparecer no fim do século XX e, recentemente, de suas narrativas curtas. Nesse sentido, este estudo apresenta progressos de uma pesquisa ainda em andamento, cujo objetivo é resgatar contos inéditos de Júlia Lopes de Almeida, restritos à imprensa, com a finalidade de reuni-los para a produção de uma nova edição. Sendo assim, num trabalho voltado à memória, busca-se contribuir para o acesso a esse material, a sua preservação e a sua consequente (re)consideração nos Estudos Literários e no horizonte de pesquisas sobre a poética da autora. Desse modo, metodologicamente, executa-se revisão bibliográfica, a partir de aportes teóricos do resgate

de escritoras esquecidas e da crítica textual/eclética, e documental, no que diz respeito aos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, em busca de contos que não foram publicados em coletâneas da autora, como Contos infantis (1886), Traços e iluminuras (1887) e *nsia eterna* (1903). Ainda que as investigações estejam em andamento, pode-se estimar que as contribuições à nova edição proporcionarão o retorno de narrativas pouco conhecidas para leitores e estudiosos, que poderão, assim, acessá-las, lê-las e estudá-las, a partir das teorias contemporâneas, novamente.

Palavras-chave: Júlia Lopes de Almeida. Resgate. Contos.

#### Referências:

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARR, Helen. A history of women's writing. In: PLAIN, Gill; SELLERS, Susan (eds.). A history of feminist literary criticism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 120-153.

HEMEROTECA Nacional Digital. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LAUFER, Roger. Introdução à textologia. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MUZART, Zahidé Lupinacci. A questão do cânone. In: SCHMIDT, Rita Terezinha (org.). Mulheres e literatura: (trans)formando identidades. Porto Alegre: Palloti, 1997. p. 79-89.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Repensando a cultura, a literatura e o espaço de autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia Hoppe (org.). Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995. p. 182-189.

SHARPE, Peggy. Júlia Lopes de Almeida. In: MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). Escritoras brasileiras do século XIX. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. v. 2. p. 188-238.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 23-57.

SHOWALTER, Elaine. A literature of their own. Princeton: Princeton University Press, 1977.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. Introdução à eclética. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Produção literária feminina: um caso de literatura marginal. *Antares, Caxias do Sul*, v. 6, n. 12, p. 183-195, 2014.

## **Pressupostos, salvo engano, da tradição crítica de São Bernardo acerca do problema da verossimilhança**

Ismael Cunha Freitas

Resumo: De que forma e a partir de que bases a fortuna crítica, de modo geral, construiu e cristalizou o espaço de São Bernardo nas fileiras da tradição da literatura brasileira? A questão orienta a tentativa de recuperar e questionar a trama que configurou as ferramentas de análise do romance, procurando, sobretudo, identificar como cada crítico estruturou, na sua leitura, o princípio e o problema da verossimilhança da constituição do foco narrativo do livro. Em síntese, como parte do projeto de dissertação, o presente trabalho objetiva tensionar os pressupostos acerca do princípio de verossimilhança a partir do qual é interpretado o romance em estudo, estabelecendo diálogos com autores como Antonio Candido (1992), João Luiz Lafetá (2001) e Ana Paula Pacheco (2010). Com o horizonte na análise formal, a hipótese é de que há um impasse nas investigações de São Bernardo acerca do padrão de interpretação segundo o ponto de vista reificado de Paulo Honório. Nesse sentido, quero propor que a reificação do narrador sugere que a homologia entre conteúdo e forma está cindida, o que faz denunciar o valor ideológico da coesão (Cf. Adorno, 2012), contrário, portanto, às análises encapsuladas sobre o sentido objetificado do romance. Walter Benjamin (2012), Georg Lukács (2009; 2018), Roberto Schwarz (1981; 2012), Antonio Pasta Jr. (2011) são outros autores que compõem igualmente a análise feita entre romance e tradição crítica.

Palavras-chave: São Bernardo. Verossimilhança. Crítica.

### Referências:

ADORNO, Theodor W. Posição do narrador contemporâneo. Em: *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. - Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. Posfácio à 71ª edição de S. Bernardo. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2001.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

LUKÁCS, Georg. História e Consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista. - 3ª.ed - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

PACHECO, Ana Paula. A subjetividade do lobisomem (São Bernardo). Literatura e Sociedade, v. 15 n. 13, p. 66-83, jun. 2010. Disponível em: . Acesso em 19 de julho, 2021.

PASTA JR. J. A. Formação supressiva: constantes estruturais do romance brasileiro. 2011. Tese (livre-docência em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. - São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

### **Construção da Identidade regional a partir de grupos periféricos em "O Continente", de Erico Verissimo**

Juliana Kiszewski Pauletto

Resumo: A dissertação tem como tema principal a representação de grupos minoritários na obra O Continente, primeiro volume da trilogia O Tempo e o Vento, de Erico Verissimo e a formação da identidade do Rio Grande do Sul a partir destes grupos. O trabalho pretende analisar quatro grupos centrais: indígenas, escravizados, colonos e mulheres; que, através de diferentes representações, são considerados, em algum momento da narrativa, grupos periféricos e subalternos. Assim, a dissertação pretende observar como a violência e o preconceito contra estes grupos evidenciam a necropolítica (MBEMBE, 2018) instaurada por diversos meios de manutenção de um determinado poder, especialmente, o poder colonial. A narrativa de O Continente abrange um longo período histórico, desde o início da colonização portuguesa até a Proclamação da República e a Revolução Federalista. Verissimo propõe uma revisão da história que abre espaço para os discursos subjugados e subalternos. A partir destas correlações é possível analisar os projetos globais de pensamento que, a partir do

colonialismo, são projetados para as comunidades locais colonizadas, como é o caso do cristianismo, que, conforme MIGNOLO (2020), tornou-se o primeiro projeto global do sistema mundial colonial. Em O Continente o ensinamento dos valores cristãos é evidente não apenas na conversão dos indígenas, elemento central do início do romance, mas também nas relações sociais cotidianas nas cidades e vilarejos. Entre os grupos subalternos destacados para análise, observou-se a forte violência colonial contra os indígenas e os escravizados, que também sofrem preconceito por suas características físicas e são obrigados a migrar – no caso dos indígenas, são obrigados a deixar as Missões ou morrem lutando por seu espaço. Os colonos, migrantes europeus, destacados como grupos minoritários referidos na dissertação, não são aqueles que representam os conquistadores, mas os imigrantes que vieram depois, muitas vezes iludidos pelo Estado, com o intuito de estabelecerem-se nas terras da província onde lhes foi prometido terras, ferramentas, plantações e melhores condições de vida. Neste caso, a migração é vista como uma necessidade. Neste sentido, observamos a migração como uma questão constante dentro da narrativa, é ela que amplia as fronteiras, que promove disputas territoriais e de poder, assim como promove o encontro de culturas e a colonização das terras. Em relação às mulheres representadas na obra podemos salientar a representação dos papéis de gênero. Veríssimo exemplifica a sociedade machista da época que retrata, todavia, o autor evidencia também a força feminina que persiste, suporta, age nos bastidores da história, mas sem as quais não haveria conquista alguma. Personagens como Ana Terra e Bibiana são matriarcas das famílias que constroem o fio narrativo, além de evidenciarem a dualidade de subalternidade x força com que as personagens femininas se deparam no decorrer da história. Através da análise do corpus literário e teórico, evidenciando a representação (e os limites desta representação) dos grupos destacados é possível observar como a construção da identidade local do espaço rio-grandense perpassa identidades heterogêneas e saberes subalternos constituídos a partir de uma história de desterritorialização, violência e resistência.

Palavras-chave: Identidade. Colonialismo. Subalternidade.

Referências:

- BORDINI, Maria da Glória. Criação Literária em Erico Verissimo. Porto Alegre: L&PM/EDIPUCRS, 1995.
- CONDE, Maryse. Corações migrantes. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- FANON, Franz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HALL, Stuart. Da Diáspora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- MIGNOLO, Walter D. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
- SAID, Edward. Fora do lugar. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- VERISSIMO, Erico. O Tempo e o Vento: O Continente. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. v.1.
- VERISSIMO, Erico. O Tempo e o Vento: O Continente. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. v. 2.

## **Por uma história da literatura feminista e afro-latino-americana**

Virgínea Novack Santos da Rocha

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar o andamento da tese "A ESCRITA DAS MULHERES: a formação, a deformação e a re formação de uma história da literatura brasileira", a qual busca defender a tese de que existe uma possibilidade pluritópica (PALERMO, 2010) de escrita da história da literatura brasileira, isto é, que considere tradições de escrita de mulheres em sua diversidade étnico-racial. Para isso, foi necessário realizar um levantamento do modo como a atual tradição literária, já amplamente denunciada, vem excluindo identidades não hegemônicas como mulheres (brancas, negras e indígenas) enquanto sujeitos que produzem literatura. Essa análise partiu principalmente de três histórias da literatura clássica: Silvio Romero, Antonio Candido e Alfredo Bosi e além de quantificar tais exclusões buscou também cotejá-las com os trabalhos mais recentes da crítica literária historiográfica feminista, como o Escritoras brasileiras do século XIX (1991, 2004, 2007), organizada por Zahidé Muzart e o Dicionário crítico de escritoras brasileiras: (1711-2001) (2002), de Nelly Coelho, revelando uma gigantesca disparidade. Porém, partir desses trabalhos

de crítica literária feminista historiográfica não seria suficiente para a construção de uma história da literatura que efetivamente considerasse a diversidade de mulheres, uma vez que nesses trabalhos a maioria das escritoras é, por exemplo, branca. Desse modo, para que se olhe, efetivamente, com diversidade para o termo mulher, sobretudo em sua intersecção com as questões envolvendo a América Latina/Brasil enquanto território sobre o qual até o presente momento incidem ideologias de colonialidade do poder (QUIJANO, 2019), dentro desse sistema de gênero moderno/colonial (LUGONES, 2020), é necessário descolonizar a história da literatura. Portanto, até o presente momento já foi possível 01) realizar um mapeamento das escritoras presentes nas principais histórias da literatura brasileira; 02) Identificar os pressupostos para tais exclusões, considerando, sobretudo o que dizem os críticos sobre o papel das mulheres na literatura; 03) Realizar um levantamento de escritoras brasileiras dos últimos 200 anos e cotejá-lo com a tradição; 04) Identificar a potência da crítica feminista decolonial/afro-latina-americana como pressuposto mais plural para a escrita de uma nova história da literatura com o foco na produção de mulheres.

Palavras-chave: História da literatura. Feminismo. Teoria Decolonial.

#### Referências:

- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Ed. Cultrix, 1970. 50ª. Edição, 2015.
- CANDIDO, Antonio, Formação da literatura brasileira: momentos fundadores, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. A historiografia feminista: algumas questões de fundo. In: FUNCK, Susana Bornéo. Trocando ideias sobre a mulher na literatura. Pós-Graduação em Inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 202
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. Peru Indígena, Lima, v13, nº29, 1992.
- ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

## LITERATURA COMPARADA

### **Perspectivas do "eu" pela memória de autoras latino-americanas**

Alexandra Soares de Oliveira

Resumo: Esta dissertação irá investigar as possibilidades que emergem das perspectivas criadas pela narração em primeira pessoa dentro da temática da memória nas obras *Meus desacontecimentos* (2017), de Eliane Brum e *O corpo em que nasci* (2013), de Guadalupe Nettel. O corpus de análise reúne textos produzidos no Brasil e no México e possui em comum algumas características como as autoras serem mulheres, o narrador estar em primeira pessoa e ambas estarem contando histórias de suas vidas relacionadas à infância, remetendo-se ao passado. Viabiliza-se, assim, o estudo das relações entre contratos enunciativos verificados na tessitura dos textos escritos a partir da perspectiva daquela que narra e vivencia os fatos, bem como a questão da memória nestas produções literárias contemporâneas. A pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, com a realização de uma revisão de referenciais teóricos relacionados ao feminismo, ao narrador em primeira pessoa e ao processo de construção da memória. A escolha de Phillipe Lejeune, Grada Kilomba e outros foi dada para fundamentar e instrumentalizar as bases da pesquisa relacionadas a categoria literária que será discutida e investigada ao longo desse trabalho: narrador em primeira pessoa. Phillipe Lejeune no livro *O pacto autobiográfico* (2008) aponta para a problemática teórica que concerne à autobiografia e suas definições, trazendo à tona a discussão da complexidade que envolve tal gênero. No caso do romance autobiográfico, que será investigado nesse projeto, também chamado autobiografia ficcional, observa-se que o pacto é estabelecido entre narrador e personagem: se analisa um Eu que narra que será o Eu que age, entretanto o autor da obra não pertence a esse pacto. Ambas as autoras do corpus aqui analisado propõem a criação de uma identidade a partir de deslocamentos espaciais, crises familiares, ausências, perdas, alteridade, posicionando-se sempre nesse lugar do Outro: a mulher, a mulher latino-americana, a mulher latino-americana com uma deficiência no olho. Também as duas estabelecem percursos para as suas jornadas:



enquanto Nettel vai para fora, Brum viaja para dentro. Utiliza-se os livros Espaços de recordação (2011), de Aleida Assman e Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva (2007), de Beatriz Sarlo como referenciais teóricos relacionados à memória. As autoras discutem, entre outros temas, a questão da veracidade relacionada à memória, visto, em muitos casos, o seu profundo caráter subjetivo. Depois dessa revisão bibliográfica, o corpus composto pelos romances de Eliane Brum e de Guadalupe Nettel está em análise. Seguente à análise do corpus, será a escritura da dissertação com vistas a enriquecer os estudos literários que investigam essa temática dentro literatura latino-americana. "Nossa vida é nossa primeira ficção" (p. 7). Assim, Eliane Brum inicia a escrita de seu livro Meus desacontecimentos que, apesar do forte tom autobiográfico, não deixa de ser um texto autoficcional, haja visto as escolhas de todas as ordens que a autora lança mão para elaborar sua história. Importante aqui é ressaltar que Brum além de exímia escritora também é uma fantástica jornalista, e isso é destacado já nas primeiras linhas de seu trabalho: "Como contadora de histórias reais, a pergunta que me move é como cada uma inventa uma vida." (p. 7) Fica claro que se trata de um livro de memórias, uma reunião de lembranças e recordações. E, segunda ela, é a partir desses elementos que podemos costurar "um corpo de palavras que nos permite sustentar uma vida." (p. 7) Um elemento importante observado e trazido pela autora é a perspectiva assumida frente a lembrança dos fatos e das pessoas. Cada olhar para a história – ainda mais a história pessoal – é a partir de um lugar. Podendo esse lugar ser o de dentro, o de fora, de cima, de baixo.

Palavras-chave: Narrador. Memória. Autoficção.

#### Referências:

- ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- AZEVEDO, Luciene Almeida de. Autoficção e literatura contemporânea. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n. 12, 2008, p. 31-49.
- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 65-70.

- BEAUVOIR, Simone. O segundo Sexo: Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
- BRUM, Eliane. Meus desacontecimentos — a história da minha vida com as palavras. 2ª ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.
- COMPAGNON, Antoine. O autor. In: COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 47-96.
- DAL FARRA, Maria Lúcia. O narrador ensimesmado. São Paulo: Ática, 1978.
- FAEDRICH, Anna. Autoficções: do conceito teórico à prática na literatura brasileira contemporânea. 2014. 252 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.) Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura-gênero plural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- \_\_\_\_\_. (Org.) Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das letras, 2018.
- \_\_\_\_\_. (Org.) Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- \_\_\_\_\_. (Org.) Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- \_\_\_\_\_. (Org.) Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- KLINGER, Diana Irene. Escritas de si, escrita do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes; Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- NETTEL, Guadalupe. O corpo em que nasci. Tradução de Ronaldo Bressane. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, UFMG, 2007.
- SCHÜLER, Donaldo. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, Eneida Maria de. "Notas sobre a crítica biográfica". In: ---. Crítica cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- \_\_\_\_\_. A biografia, um bem de arquivo. Alea: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 121-129, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Crítica genética e crítica biográfica. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 25-29, out./dez. 2010.

## **O amor em estado de poesia: retalhos das canções amorosas brasileiras**

Beatriz Ribeiro Vieira

Resumo: Esta pesquisa é o projeto de uma dissertação que traz o amor como objeto de estudo na área da literatura comparada. Tema bastante pesquisado e discutido na era contemporânea, o amor é visto com mistério e fascínio, assim como com atração e repulsa. O amor é algo desejado, mas temido. Nas linguagens artísticas, é muito trabalhado em obras musicais, cinematográficas e literárias. No caso desta dissertação, procura-se estudar o tema do amor em canções brasileiras. É importante observar que, aqui, entende-se canção como uma obra musical constituída de harmonia, melodia e letra. Baseando-se nas obras de Roland Barthes (2018), Zygmunt Bauman (2021) e bell hooks (2021), as análises das canções são feitas a partir de tópicos comuns à experiência amorosa: o amor à primeira vista, a saudade, o sofrimento, o término, etc. Assim como a bibliografia visitada, o trabalho se dá em fragmentos; retalhos da canção popular brasileira e do sentimento do amor. A escolha das músicas foi feita por gosto pessoal, não levando em consideração a popularidade ou a relevância histórica. Roland Barthes (2018) afirma que o discurso amoroso, atualmente, é solitário, e foi abandonado até mesmo pelas linguagens vizinhas; assim, o objetivo deste estudo é investigar de que forma esse discurso se sustenta nas obras musicais brasileiras, além de dar ênfase, na academia, à uma linguagem usada por tantos, mas tão temida. Espera-se, também, observar como essas canções se relacionam ao amor líquido proposto por Zygmunt Bauman (2021) – sobre a fragilidade das relações humanas na era contemporânea – e às reflexões feitas por bell hooks (2021) – o amor como fonte de transformação da sociedade. Ao final do trabalho, por conta de sua estrutura fragmentada, será apresentada uma coletânea de pequenos ensaios sobre as canções e seus tópicos, de forma semelhante a um glossário do amor na música popular brasileira.

Palavras-chave: Amor. Canção brasileira.

Referências:

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Tradução de Hortênsia dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

hooks, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

**Texto dramático em quadrinhos: adaptação como ferramenta  
no processo de ensino-aprendizagem**

Filipe Fraga de Aguiar

Resumo: Considerando o eixo e simpósio escolhidos, dando especial atenção ao fato de que a obra Shakespeariana é constantemente desafiada e reconstruída, proponho uma discussão sobre o emprego da Arte Sequencial (os quadrinhos) para reprodução das peças dramáticas. Buscarei defender a ideia de que essas versões distintas da obra original (adaptações) podem ser empregadas com o intuito de despertar no leitor o interesse pela leitura integral de textos tidos como mais complexos.

Com base na leitura de textos teórico-bibliográficos acerca dos conceitos trabalhados, a proposta é comparar as teorias e as suas conclusões com os dados elencados, possibilitando uma intermediação e verificando se elas retificam ou ratificam aquilo que fora apresentado. Acredito que a empregabilidade de tais ocorrências poderá se dar por intermédio de um estudo qualitativo e descritivo aplicado a uma das obras dramáticas mais (re)conhecidas do universo literário, A Tragédia de Otelo, o Mouro de Veneza. Para isso, inicialmente, abordarei a adaptação como processo e como produto, oportunidade na qual será possível discutirmos e questionarmos seu valor. Muitas vezes vista como de menor qualidade, derivada, nunca comparável ao original, é importante que saibamos o que ela é e como ela funciona para que possamos refletir sobre o assunto. Pensaremos sobre a mudança de gênero midiático, buscando constatar se tal processo se dá por conta da sua finalidade (contar, mostrar, entreter, interagir, etc.).

Em seguida, apresentarei o gênero midiático escolhido como objeto de estudo e reflexão: a Arte Sequencial. Trarei exemplos de como esta arte

se fez e faz presente em nossa vida, não somente nos dias de hoje – se considerarmos a sua versão mais famosa, os quadrinhos de super-heróis –, mas, sim, ao longo da história da evolução humana. Darei destaque a duas versões: o romance gráfico e o mangá. Tendo introduzido o assunto e despertado o interesse do público interlocutor, tomarei a tragédia de Otelo e suas versões adaptadas como referência. Aprofundarei o debate, confrontando as três versões (o texto original e suas adaptações) e aplicarei os conceitos vistos, buscando pontuar ganhos e perdas, vantagens e desvantagens, possibilidades e limites do processo de adaptação. Com isso, espero que seja possível verificarmos, por fim, se os fins justificam os meios, se a Arte Sequencial pode ser empregada como fora proposto e se existe aproximação entre estes mundos aparentemente distintos.

Palavras-chave: Quadrinhos. Adaptação. Shakespeare.

#### Referências:

- GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- HUTCHEON, Linda. A Theory of Adaptation, 1st Edition. New York City, New York: Routledge, 2006.
- EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. 3ª Ed. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- McCLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. Tradução de Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2005.
- SHAKESPEARE, William. Othello. Edited by Gãmini Salgado. United Kingdom: Longman Group, 1990.
- SHAKESPEARE, William. Manga Shakespeare: Othello. Illustrated by Ryuta Osada. SelfMadeHero. United Kingdom, 2009.
- SHAKESPEARE, William. Othello: A graphic novel. Illustrated by Oscar Zarate. Can of Worm Press. United Kingdom, 2011.
- SOUSANIS, Nick. Desaplanar. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Veneta, 2017.

## **Exílio, história e política em Walter Benjamin e Hannah Arendt**

Júlia de Campos Lucena

Resumo: Walter Benjamin e Hannah Arendt estavam juntos no exílio parisiense quando, no primeiro de setembro de 1939, irrompeu a segunda guerra mundial. Antes disso, conviveram em uma Paris que, a cada dia, deixava mais evidente que não seria mais segura para os exilados alemães, independentemente de sua condição de refúgio. Enquanto bebiam café, jogavam xadrez ou dividiam uma cabine de estudos na biblioteca da Paris 8, produziam muito intelectualmente. Benjamin escrevia o texto que viria a ser seu último legado: as teses "Sobre o conceito da história". Arendt, por sua vez, produzia sua primeira obra de história e política: a biografia sobre a salonnière judia Rahel Levin Varnhagen. Como produtos que documentam a barbárie, os textos reverberam sua condição de exilados. Parte desta proposta de tese é analisar algumas das perturbações de que os autores compartilham, a principal delas: como fazer história diante da ruptura completa com a tradição? Ambos parecem ter encontrado, do exílio, uma resposta em comum: olhar para os destroços do passado. Ou seja, ao invés de observar o cotejo dos vencedores, os olhos estão voltados para aqueles sobre quem os vencedores marcham; sejam sujeitos, objetos ou movimentos artístico-literários. No lugar de uma história ou tradição que ordene e discrimine, Benjamin propõe uma história que revele ao ser "escovada a contrapelo"; Arendt, por sua vez, ao centralizar sua pesquisa sobre o Romantismo alemão em Rahel, segue a proposição de Benjamin: revela para o presente o que havia ficado soterrado pela marcha triunfal da tradição — seja ela mobilizada pelo cânone literário ou pelo antissemitismo.

Palavras-chave: Exílio. História e política. Walter Benjamin.

### Referências:

- AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- ARENDR, Hannah. Compreender: Formação, exílio e totalitarismo. Organização, introdução e notas Jerome Kohn. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

- ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ARENDDT, Hannah. Homens em tempos Sombrios. São Paulo: Ed. Cia da Letras. 2008.
- ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ARENDDT, Hannah. Sobre a revolução. São Paulo: Ed. Cia das letras, 2011.
- ARENDDT, Hannah. A vida do Espírito. Rio de Janeiro. Cia Das Letras, 2009.
- BENJAMIN, W. Imagens do pensamento. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2015.
- BENJAMIN, Walter. Illuminations, 1892-1940. New York: Harcourt, Brace & World, 1968.
- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre, LP&M, 2013.
- BENJAMIN, W. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- BENJAMIN, W. Sobre o conceito de História. Org.: Adalberto Müller e Márcio Selligmann Silva. São Paulo: Alameda, 2020.
- BENHABIB, S. Hannah Arendt and the Redemptive Power of Narrative. In: Social Research, Vol. 57, No. 1, pp. 167-196. 1990.
- CANOVAN, Margaret. Hannah Arendt. A reinterpretation of her political thought. Cambridge University Press, 1992.
- ERMELING, Jae. An art history of means: Arendt-Benjamin. Journal of Art Historiography, Number 1, December, 2009.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Walter Benjamin: estética e experiência histórica. In: Pensamento alemão no século XX: grandes protagonistas e recepção das obras no Brasil. 1.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. Volume I.
- GALLER, Jay. The Other Jewish Question: Identifying the Jew and Making Sense of Modernity. Fordham University Press, 2011.
- GERARD, Valérie e TASSIN, Etienne. Vocabulário Arendt. Org. Beatriz Porcel e Lucas Martin. Rosário – Argentina: Ed. HomoSapiens. 2016.
- GRUNENBERG, Antonia. Hannah Arendt e Martin Heidegger: história de um amor. Editora Perspectiva: São Paulo, 2019.
- HONOHAN, I. Arendt and Benjamin on the Promise of History: A Network of Possibilities or One Apocalyptic Moment?. In: Clio 19:4, pp. 311-330. 1990.

- Hannah Arendt Papers: Correspondence, 1938-1976; General, 1938-976. Disponível em: <https://www.loc.gov/collections/hannah-arendt-papers/about-this-collection/>  
Acessado em: 18/06/2021
- JENNINGS, Kate Vaughn. Rahel: Her life and letters. Henry S. King & Co., London. 1876.
- KEY, Ellen. Rahel Varnhagen: a portrait. New York and London: The Knickerbocker Dress, 1913.
- LOWY, Michel. Aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito da história". Ebook: 2005.
- LÖWY, Michael, SAYRE, Robert. Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da história. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SAFRANSKI, Rüdiger. Romantismo: uma questão alemã. São Paulo: Estação Liberdade. 2010.
- OSBORNE, Peter. A Filosofia de Walter Benjamin: destruição e experiência. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- PALMIER, Jean-Michel. Walter Benjamin: Le Chiffonnier, l'Ange Et Le Petit Bossu. Esthétique Et Politique Chez Walter Benjamin. Klincksieck: Paris, 2006.
- WITTE, Bernd. Walter Benjamin: uma biografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

**Processos de remediação de lendas e folclore para mídias  
videointerativas: uma análise de Hades e sua reconstrução da  
mitologia grega**

Vinícius de Moraes

Resumo: O processo de adaptação de histórias entre mídias não é um processo novo. Como definido por Bolter e Grusin (1999), toda nova mídia que surge se define em relação aos seus pares, e, comumente, tem início adaptando obras já estabelecidas de outras mídias já bem definidas. Na história recente, é possível olhar para o exemplo do cinema, em que filmes, como Viagem à Lua (1902), já olhavam para a literatura (nesse caso, as obras de Júlio Verne) como inspiração para estabelecer novas narrativas. Os mitos gregos, por exemplo, estão entre os temas que, frequentemente, recebem releituras através de várias mídias. Desde a Renascença, quando pintores e escultores revisitaram as artes do período greco-romano, as narrativas do período Clássico



retomaram força através daquela estética. Este trabalho, portanto, visa abordar uma dessas adaptações, como, por exemplo, o jogo Hades (2020), que retrabalha o mito de Deméter e Perséfone para mídia e audiência modernas. A proposta do estudo é explorar o diálogo midiático presente no jogo tanto como uma remediação das lendas gregas (ao trazê-las para uma nova mídia e ao remediar pontos das mesmas), quanto demonstrar a forma como as mídias videointerativas podem adicionar a um conjunto de obras sobre o qual tanto já foi construído. Para entender como o jogo explora o seu material de referência, portanto, estabelece-se estudo comparativo entre as obras homéricas (os épicos e os hinos aos deuses) e a crítica sobre essas obras e o objeto de estudo – o jogo, explorado tanto pelo aspecto narrativo quanto pelo seu aspecto lúdico, entendendo a combinação dos dois como o que compõe a totalidade da obra. Em suma, esse jogo consegue explorar com eficiência o que Jesper Juul define como uma "meia-realidade" através da combinação de elementos lúdicos e narrativos. Por meio de seu estilo irreverente e da construção de uma rotina dentro do jogo, a obra aplica sua interatividade como forma de convidar o jogador a entender a Grécia épica, no que poderia ser chamado de cotidiano, pela lente de uma divindade. A história vai um passo além de tentar contar um épico grego, uma vez que traz, também, o rotineiro para dar vivacidade própria para o cosmos grego, o que sinergiza com as propriedades que vieram a definir jogos como mídia. Além disso, o jogo também proporciona reflexões sobre a forma como os próprios mitos gregos, em seu caráter geográfico e local, poderiam ser explorados pela sua audiência. Ao ancorar tais narrativas na realidade em que foram elaborados, os mitos gregos entabulam diálogo com o mundo real e, ao seu modo, estabelecem um meio de interação com a audiência.

Palavras-chave: Intermidialidade. Mitologia Grega. Videogames.

#### Referências:

- SUPERGIANT Studio. Hades. São Francisco: Supergiant Games, 2020.  
BOLTER, J. D., GRUSIN, R. Remediation: understanding new media. Cambridge: MIT Press, 1998  
BURKERT, W. Ancient mystery cults. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

- BURKERT, W. Greek religion: archaic and classical. Tradução de John Raffan. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2002
- HOMERO. Hinos homéricos: tradução, notas e estudo. Tradução de Wilson Alves Ribeiro Jr. et. al. São Paulo: Unesp, 2010.
- HOMERO, LOURENÇO, F. Ilíada. São Paulo: Penguin Books, 2013.
- HOMERO, LOURENÇO, F. Odisseia. São Paulo: Penguin Books, 2013.
- JUUL, J. Half-real: videogames between real rules and fictional worlds. Cambridge: MIT Press, 2005.

## **Literatura e neoliberalismo: Subjetividade, política e arte**

Gabriel Nunes Ramos

Resumo: O presente trabalho, primeiramente, encontra-se como incapaz de sobreviver apenas na escrita científica, tida aqui como uma expressão neutra e a única lógica possível. Isso se dá uma vez que o processo acadêmico de um curso de mestrado, ao menos para esse autor, não é apenas uma formação acadêmica – enquanto estudo, recupero desejos e promovo profundas vontades e ideais. É nesse formato (e já provocando um exercício de alteridade, fundamental para a problematização proposta aqui) que esta pesquisa procura confrontar as subjetivações neoliberais, que em passo acelerado substituem valores humanísticos por ideais mercantis. Entender o neoliberalismo como uma forma de viver é colocar em evidência a naturalização de alguns conceitos como empreendedor de si mesmo, competição e individualidade, que acabam minando a capacidade de ver o outro como um parceiro para ser entendido como um inimigo, ou concorrente. A literatura, também sendo capaz de despertar diversos valores éticos, parece estar em uma zona de embate com essa opressão cultural que, no campo das artes, parece se manifestar a partir da homogeneização de narrativas e do empobrecimento da língua. Diante disso, Theodor W. Adorno e Roland Barthes trilham alguns possíveis caminhos para a literatura resistir perante a ordem humana. Adorno (1970), seguindo a ideia da estética negativa, vai tratar da possibilidade da arte de destruir os nocivos signos já naturalizados hoje, através da liberdade/autonomia encontrada somente no âmbito artístico; enquanto Barthes (2004a) irá questionar a própria ideia de literatura (des)encontrada no mundo moderno, demonstrando a incapacidade do texto literário de ser inocente

– ou neutro. Assim, algumas outras obras parecem fundamentais para a discussão, como a fragmentação e a consciência de Zero (2019), de Ignácio Loyola Brandão; o sufocamento da língua (e da própria narração) em Estorvo (2021), de Chico Buarque; e os novos significados que as obras Quarenta dias (2014), de Maria Valéria Rezende, e Mulheres de Tijucoapapo (2019), de Marilene Felinto, promovem ao elucidar outras identidades, encaminhando-se para um entre-lugar da literatura. Do âmbito ensaístico, disserta-se sobre a valorização da estética nos embates políticos provocados por Ricardo Lísias, em Diário da catástrofe brasileira (2020) e Um guia Pussy Riot para o ativismo (2019), de Nadya Tolokonnikova. A metodologia, ainda em etapa prototípica, encontra alicerces na proposta de uma escrita-ação, na consciência que a própria escrita já demonstra os limites do texto científico ao tentar denunciar as lógicas neoliberais. Ademais, seguindo com a analogia de Barthes (2004b), não será proposta uma tentativa de se aprofundar em uma única linha do tecido que é a literatura, mas sim, entender todo o conjunto que constitui a peça – dessa maneira se justifica a proposta de tratar do tema por via política, social, estética, filosófica e pessoal.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Literatura. Subjetividade.

#### Referências:

- ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.
- BARTHES, Roland. O Grau zero da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.
- \_\_\_\_\_. Rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.
- BRANDÃO, Ignácio Loyola. Zero. Global: São Paulo, 2019.
- BUARQUE, Chico. Estorvo. Companhia das Letras: São Paulo, 2021.
- FELINTO, Marilene. As Mulheres de Tijucoapapo. Edição da autora, 2019.
- LÍSIAS, Ricardo. Diário da catástrofe brasileira. Record: Rio de Janeiro, 2020.
- REZENDE, Maria Valéria. Quarenta dias. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- TOLOKONNIKOVA, Nadya. Um guia Pussy Riot para o ativismo: Um guia punk para o ativismo político. Ubu: São Paulo, 2019.

## **A Literatura e o Contemporâneo: uma discussão sobre a atual tarefa da crítica literária**

Diego Rodrigo Ferraz

Resumo: Como o desenvolvimento técnico, sobretudo a partir da virada do século XXI, afetou e alterou a crítica literária? A pergunta parece demasiada pretenciosa, afinal, para respondê-la, seria necessário aventar todas outras possibilidades técnicas com seus reflexos à crítica. Se isso é bem verdade, também o é que o mundo, desenvolvido enquanto tal, molda as possibilidades de crítica. Se Derrida (2001) disse que a psicanálise não seria a mesma se à época de Freud existisse o e-mail no lugar da carta, é certo que as mídias digitais influenciaram profundamente o modo como nos relacionamos com os objetos, portanto, toca no espaço da crítica, ou poder-se-ia dizer, toca num espaço crítico. Dessa maneira, o projeto intenta investigar qual seria o espaço, papel e função da crítica literária na contemporaneidade. Para tanto, necessita (re)pensar o tempo presente, as potencialidades e limitações da literatura e, por conseguinte, da crítica literária neste momento. O reiterado fim da literatura (MARX, 2005; TODOROV, 2009), enquanto enunciado, parece reflexo de um fim mais amplo, do humanismo, do esclarecimento, da utopia, de um projeto de modernidade e de certa perda da importância das ciências humanas ante um mundo tecnicista e pragmático: imediato. Para Perrone-Moisés, inclusive, quando se refere ao fim da literatura, "trata-se do fim de um tipo de literatura: aquela da alta modernidade" (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 25). Afinal, a literatura já passou por muitos fins e rupturas (MARX, 2005). O que resta agora? Desejar o retorno triunfante de uma literatura e de uma crítica que se desvaneceu, lamentar sobre os restos literários daquilo que ela um dia o foi, ou procurar potências do agora, tomando estas, aliás, em contraste com os posicionamentos anteriores para que o trabalho não se torne nem apocalíptico, nem messiânico que é também uma face do apocalipse. A crítica literária emerge como tênue força para o tempo presente, pois não apenas se relaciona à literatura, mas à esfera social literária, busca diálogo com leitores e impõe certa postura ante o literário, por isso ensina um gesto, mais que nunca necessário, o crítico.

Palavras-chave: Crítica literária. Teoria literária. Contemporaneidade.

Referências:

DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo. Uma impressão Freudiana. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

**Sérgio Roveri: Leitor de Eurípidés**

Bianca de Franceschi Fiuza

Resumo: Amplamente conhecida, Medeia é uma tragédia grega escrita por Eurípidés ainda no século IV a. C. A peça é um recorte do mito que envolve a figura da feiticeira Medeia, nascida em Cólquida e que, após cometer alguns crimes em outras cidades, refugia-se junto de seu esposo Jasão na cidade grega Corinto. A peça euripídiana retrata o momento em que, nessa cidade, Medeia descobre que Jasão decide se casar com Creusa, princesa de Corinto. Ofendida pela traição, a feiticeira se vinga do esposo matando Creusa, o rei e, por fim, os próprios filhos. O crime de filicídio por vingança transforma essa tragédia em uma das mais cruéis em termos de violência. Essa peça foi alvo de releituras ao longo do tempo. Uma das mais recentes é denominada Medeia: 1 verbo, escrita pelo dramaturgo brasileiro Sérgio Roveri em 2014 e encenada no mesmo ano. Nessa peça, os personagens euripídianos estão em maioria presentes, mas há muitas diferenças, eles falam a partir do mundo contemporâneo, a ambientação é no Brasil, em um presídio feminino, o formato do texto é outro, distinto da tragédia antiga e, agora, Eurípidés virou um personagem da peça que discute seu próprio texto junto a outros personagens. Dessa forma, considerando as semelhanças e diferenças nos textos, nos propomos a realizar uma análise comparativa das duas peças, a grega e a brasileira. Baseando-nos em conceitos desenvolvidos pelo teórico conhecido por inaugurar a estética da recepção no âmbito dos estudos literários, Hans Robert Jauss (1994), e especialmente no seu conceito de horizonte de expectativas, buscamos compreender como esses dois textos dramáticos escritos em épocas tão distantes, e portanto pertencendo a horizontes de expectativas diversos, podem estabelecer entre si um laço significativo, ainda que apresentem tantos elementos distintos, sobre os quais também discutiremos. Como amparo a essa análise, torna-se necessário recorrer a uma bibliografia formada por textos de cunho

teórico-crítico destinados ao estudo do gênero drama, bem como por textos que estudam questões de caráter histórico-social e antropológico. Portanto, recorreremos a autores como Aristóteles (1985), Jaeger (1995), Girard (1990; 2004; 2012), Lesky (2003), Carpeaux (2008), Baumgarten (1985), Kitto (1990), Hauser (1982), Rosenfeld, (1965), Brandão (1992; 1985), Szondi (2011), etc.

Palavras-chave: Drama. Tragédia Grega. Medeia.

#### Referências:

APOLÔNIO de Rodes. Argonáuticas. Trad. Fernando Rodrigues Junior. São Paulo: Perspectiva, 2021.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

\_\_\_\_\_. Poética. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Tragédia e modernidade. Letras & letras, Uberlândia, v. 1, p. 37-78, Dez de 1985.

\_\_\_\_\_. A fundação da literatura brasileira: o Uruguai e a épica brasileira do século XVIII. Revista da Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, v. 58, p. 75-92, Jan/Dez de 2000.

BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro Grego: origem e evolução. Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980.

\_\_\_\_\_. Teatro Grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. Mitologia grega, vol. I. Petrópolis: Vozes, 2015a.

\_\_\_\_\_. Mitologia grega, vol. III. Petrópolis: Vozes, 2015b.

BORNHEIM, Gerd A. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental, vol. I. Brasília: Senado Federal, Conselho editorial, 2019.

EURÍPIDES. Medeia. Trad. Cabral do Nascimento. Lisboa: Inquérito, s.d.

FARIA, João Roberto. História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. v. 2. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.

FRANCHETTI, Paulo. História literária: um gênero em crise. in: VIOLA, Alan Flavio (Org.). Crítica literária contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GIRARD, René. A violência e o sagrado. Trad. de Martha Conceição Gambino. São Paulo: UNESP, 1990.

\_\_\_\_\_. O bode expiatório. Trad. de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. Shakespeare: teatro da inveja. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.

\_\_\_\_\_. Violência e modernismo: Ibsen, Joyce e Woolf. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2011c.

\_\_\_\_\_. Eu via satanás cair como um relâmpago. Trad. de Martha Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. La Ifigênia de Goethe y la de Racine: Com un epílogo sobre el carácter parcial de la estética de la recepción. In: WARNING, Reiner. Estética de la recepción. [S.l.]: Visor, s.d.

KITTO, H. D. F. A tragédia grega. v. 2. Trad. e prefácio de José Manuel Coutinho e Castro. Coimbra: Arménio Amado, 1990.

LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MAGALDI, Sábato. Tendências contemporâneas do teatro brasileiro. Estudos avançados. São Paulo, v. 10, n. 28, p. 277-289. 1 dez., 1996.

\_\_\_\_\_. Iniciação ao teatro. São Paulo: São Paulo Editôra S.A. 1965.

\_\_\_\_\_. Aspectos da dramaturgia moderna. São Paulo: C.E.C., 1964.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: São Paulo Editôra S.A., 1965.

SPINELLI, Miguel. Questões fundamentais da filosofia grega. São Paulo: Loyola, 2006.

ROVERI, Sérgio. Medeia: 1 verbo. In: Medeia, Maria e Marilyn. São Paulo: Giostri, 2014.

STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 1975.

SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950). Trad. Raquel Imanish Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

## **A variação poética em Ana Hatherly e Patrícia Lino: entre o verbo, a imagem e o som**

Bianca Raupp Mayer

Resumo: Esta dissertação de mestrado em andamento objetiva estudar, analisar e explicar a variação poética construída pelas portuguesas Ana Hatherly (Porto, 1929-2015) e Patrícia Lino (Porto, 1990). Essa pesquisa, até o momento atual, teve como base teórica, principalmente, tanto ideias das próprias Hatherly e Lino acerca da poesia, quanto ideias de Gilles Deleuze acerca do ato de variação; isso, todavia, será, futuramente, expandido a demais teóricos(as) que tangenciem a temática proposta – como, por exemplo, Marjorie Perloff, que trata da escrita não-criativa. Entende-se por variação poética o ato produzir uma obra de arte nova a partir da reescrita de um modelo antigo – o que, nesses casos, tem como autoria, sempre, um(a) autor diferente do(a) original. Nota-se, pois, que "inovar é sempre relativo e tanto se pode inovar com o novo como inovar com o antigo, porque a invenção é uma forma de reinvenção, toda leitura é releitura e toda releitura transforma" (HATHERLY, 1995, pp. 13-14) e que, além disso, objetos de arte tendem a continuamente variar porque "o objeto ocupa lugar em um contínuo por variação" (DELEUZE, 2012, p. 38). Portanto, vê-se Hatherly e Lino, com o ato de variar, trazem ao presente espaço aquilo que ou precisaria com mais ênfase ser visualizado ou, ainda, aquilo que precisaria ter sua visualidade retocada, isto é, reinventada.

Além do mais, ao debruçar-se sobre a variação poética de Hatherly e Lino, evidencia-se uma marcante tangência entre ambas: a visualidade textual que perpassa a reinvenção de cada obra do passado. Se Ana Hatherly, quando, ao final da década de sessenta, com António Aragão, Herberto Helder e E. M. de Melo e Castro, fundou o Movimento da Poesia Experimental Portuguesa e propôs uma "renovação que comportava dois momentos distintos: a desmontagem do obsoleto discurso dessas reconhecidas literaturas e vanguardas e a proposta de bases para um novo construtivismo do discurso principalmente através do poder da comunicação visual" (HATHERLY, CASTRO, 1981, capa); tal renovação de discursos antigos por meio da visualidade textual pode, como legado de tal experimentalismo, ser observada em Patrícia Lino. Se Hatherly, nas obras Leonorana (1970) e Joyciana (1982) – esta com



coautoria de E. M. de Melo e Castro, António Aragão e Alberto Pimenta –, variou, respectivamente, Luís de Camões e James Joyce; Patrícia Lino, nas obras *Vibrant Hands* (2018), *Ventiladora Fulô — Variações sobre Galáxias* de Haroldo de Campos (2021) e *Variações sobre a Saudade* (2021), Lino variou, respectivamente, Ana Hatherly, Haroldo de Campos e, nesta última, uma seleção de quarenta e um poetas portugueses – que parte de uma ode a Dom Dinis e um poema também de Camões até Adília Lopes ou, ainda, poetas mais contemporâneos, como Miguel-Manso e Margarida Vale de Gato –, o que inclui, também, Ana Hatherly. Há, deste modo, variações que, entre as duas autoras, cruzam-se. É proposta deste estudo, pois, por meio de leituras cruzadas entre as obras citadas de ambas, entender até que ponto a ideia de variação de Hatherly se mantém em Lino, até que ponto Lino, por ser contemporânea de Hatherly, incorporou, em sua estética criacional, traços de seu tempo e de seu espaço – que se respaldam na teoria decolonial e na presença de não apenas a imagem em sua poética, mas também do movimento e do som – traços que remetem a uma poesia conhecida como verbivocovisual. Cabe, assim, a esta dissertação investigar "até que ponto interpretar é transformar, até que ponto saber ler é como saber criar: até que ponto esse aspecto dominante da comunicação verbal se manteve intacto, mesmo quando outros valores se perderam" (HATHERLY, 1975, p. 141). Investigar, por meio de um estudo que até o momento atual tem bases em Hatherly, Lino, enquanto teóricas, e Deleuze, se, tal como acontece na obra de Hatherly, a obra de Lino alia-se a um trabalho de reinvenção da escrita que muito frequentemente propõe o movimento de transposição, isto é, um movimento em que, por exemplo, a pintura "sai da sua moldura e realiza-se na escultura em mármore policromado; e a escultura ultrapassa-se e realiza-se na arquitetura; e a arquitetura, por sua vez, encontra na fachada uma moldura, mas essa própria moldura desloca-se do interior e coloca-se em relação com a circunvizinhança, de modo que realiza a arquitetura no urbanismo" (DELEUZE, 2012, p. 212). Pretende-se, portanto, com esta dissertação, estudar um processo de variação do poema que culmina, sempre, em ambas as autoras, na expansão dos limites tradicionais do poema: ele torna-se imagem e, por vezes, movimento e som.

Palavras-chave: Variação poética. Ana Hatherly. Patrícia Lino.

## Referências:

- ALVES, Ida; BARBOSA, Rogério. Encontros com Ana Hatherly. São Paulo: Oficina Raquel, 2015.
- BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- BITTENCOURT, Rita L.F. et al. (orgs.). Espaço/Espaços. Estudos de Literatura Comparada. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: . Acesso 19 out. 2021.
- CAMPOS, Augusto; Haroldo de; PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. Acesso: 18 out. 2021.
- CAMPOS, Haroldo. Galáxias. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2004. \_\_\_\_\_.
- CAMPOS, Raquel; NASCIMENTO, Moisés; REIS, Gustavo (orgs.). HC21. Leituras de Haroldo de Campos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.
- DELEUZE, Gilles. A Dobra: Leibniz e o Barroco. Trad. Luiz Orlandi. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. São Paulo: Editora 34, 1997. p. 11-16.
- \_\_\_\_\_. Diferença e repetição. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- \_\_\_\_\_. Proust e os signos. Trad. Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia?. Trad. de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Kafka. Por uma literatura menor. Trad. Cíntia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- HATHERLY, Ana. A Experiência do Prodígio – Bases teóricas e antologia de textos-visuais portugueses dos séculos XVII-XVIII, IN-CM, Lisboa, 1983.
- \_\_\_\_\_. A idade da escrita (poema-ensaio). In: HATHERLY, Ana. Revista Colóquio/Letras. Poesia, n.º 99, Set. 1987, pp. 43-45. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-autografas/ana-hatherly-a-idade-da-escrita-poema-ensaio/>. Acesso 05 out. 2021.
- \_\_\_\_\_. Anagramático. Lisboa: Moraes Editores, 1970. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/ana-hatherly-anagramatico/>. Acesso em 05 de out. 2021.
- \_\_\_\_\_. A reinvenção da leitura, 1975. In: HATHERLY, Ana; CASTRO, E.M.de Melo. PO.EX: Textos teóricos e documentos da poesia experimental portuguesa. Lisboa: Moraes Editores, pp. 136-152, 1981. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-aolografas/an>

a-hatherly-a-rei-nvencao-da-leitura-breve-ensaio-critico/. Acesso em: 20 out. 2021.

\_\_\_\_\_. Esperança e Desejo – Aspectos do pensamento utópico barroco. Lisboa: Theya Edições e Ana Hatherly, 2016.

\_\_\_\_\_. Fibrilações. Lisboa: Quimera Editores, 2005.

\_\_\_\_\_. Nove Incursões. Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1962.

\_\_\_\_\_. Poesia Incurável. Lisboa: Estampa, 2003. \_\_\_\_\_. Uma experiência programática da poesia: labirintos portugueses dos séculos XVII e XVIII. In: HATHERLY, Ana. A casa das musas: uma releitura crítica da tradição. Lisboa: Estampa, 1995. pp. 37-61. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-alografas/ana-hatherly-uma-experiencia-programatica-da-poesia/>. Acesso 05 out. 2021.

\_\_\_\_\_. 351 tisanas. Lisboa: Quimera Editores, 1997.

\_\_\_\_\_; MELO E CASTRO, E. M. de; ARAGÃO, António; PIMENTA, Alberto. Joyciana. Lisboa: Editora: & Etc. 1982. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/ana-hatherly-23-variacoes-sobre-fragmentos-de-finnegans-wake-de-joyce/>. Acesso 05 out. 2021.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Princípios da Filosofia ou a Monadologia. Tradução, introdução e notas de Diogo Pires Aurélio, Lisboa, 1987.

LINO, Patrícia. Antilógica: leitura concêntrica de "Código" (1973) de Augusto de Campos. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2018.

\_\_\_\_\_. O prazer rigoroso e a leitura pós-verso. In: GAGO, Ana Porto; MARQUES, Diego (orgs.). Cibertextualidades. Universidade Fernando Pessoa: Porto, 2020. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8875>. Acesso 20 out. 2021.

\_\_\_\_\_. Patrícia Lino: entrevista. Entrevistadora: Catarina Real. Revista ARTECAPITAL. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.artecapital.art/entrevista-281-patricia-lino>. Acesso 20 out. 2021.

VIBRANT HANDS. Diretora: Patrícia Lino. EUA, 2018.

## **O herói e o símbolo: uma análise das personagens de Haruki Murakami**

Cássio Souza da Silveira

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar as personagens do romance "O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação", do escritor japonês Haruki Murakami (2014), com a intenção de verificar como as imagens simbólicas presentes no discurso narrativo da obra funcionam enquanto elementos propícios para a construção dos seres

fictícios. Durante a leitura do texto de Murakami, percebe-se que há uma ligação irrevogável entre as personagens e os diversos símbolos que aparecem no decorrer na trama, com estes muitas vezes representando uma exteriorização do interior daquelas e também ditando o comportamento dos sujeitos. Para finalidade de estudo, abstraímos, em um primeiro momento, a personagem dos outros recursos que constituem a narração para uma maior profundidade analítica, explorando a tipologia dos seres planos e redondos, seguindo os ideais teóricos propostos por E.M. Foerster (1969), e, em seguida, vislumbrando a concepção bakhtiniana sobre o herói literário. Tendo em vista que o símbolo, como afirma Ricoeur (1999), se dá através de um excesso de significação existente no discurso, ao lidarmos com a simbologia, acreditamos que o melhor caminho para uma análise das personagens seria justamente com a lupa do discurso, que as percebe como um ser totalmente fictício que existe somente no âmbito da linguagem, ainda que possa apresentar certa independência frente a seu autor, gerando (ou não) um encontro de vozes no texto narrativo, a polifonia, como expresso por Bakhtin (2010). Em um segundo momento, expomos a ideia de que uma narrativa é formada por uma rede de elementos interligados que funcionam em coexistência. Assim, pretendemos verificar como os símbolos que se exprimem através dos outros elementos narrativos presentes no romance (tempo, espaço e narrador) se relacionam diretamente com as personagens, influenciando diretamente em seus modos de existência e de comportamento, cooperando tanto para a construção desses sujeitos como para o funcionamento totalitário do romance de Haruki Murakami.

Palavras-chave: Personagem. Símbolo. Literatura japonesa.

#### Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.
- FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Porto Alegre: Globo, 1969.
- MURAKAMI, Haruki. O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014.
- RICOEUR, Paul. Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 1999.

## **Oscar Wilde e Antoine Compagnon: Conversas sobre o papel da figura autoral**

Eduarda Pacheco da Luz

Resumo: A apresentação em questão trata de uma tentativa de aproximação das ideologias teóricas do escritor irlandês Oscar Wilde dos postulados já amplamente aceitos e respeitados do acadêmico Antoine Compagnon, sendo tal trabalho parte do protótipo da pesquisa de dissertação da aluna, que visa a configuração das filosofias teóricas e críticas de Wilde em uma teoria literária formal e autêntica. Para os fins desejados, foi primeiramente feito um levantamento das ideias de Oscar Wilde acerca da figura autoral e do papel que ela ocupa e da influência que ela exerce no produto artístico final, ideias essas contextualizadas dentro do cenário histórico-cultural da era vitoriana e dos movimentos artísticos vigentes. O aspecto destacado dessas ideias foi a do temperamento artístico, descrito por Wilde como um contexto em que o autor é condicionado à arte a fim de produzir arte, de forma que expressa um tipo único de influência autoral sobre a obra; com essa suposta influência foi contrastada a proposta projetada pelo mesmo autor de que a obra literária se comporta como organismo vivo independente de seu autor, ainda que este, segundo o próprio Wilde, seja de influência máxima para a qualidade artística. Em seguida, estudou-se as instâncias de menção ao autor encontradas no livro "O demônio da teoria: literatura e senso comum" de Antoine Compagnon, destacando, principalmente, a questão da intencionalidade autoral e a teoria das passagens paralelas. Notou-se que o postulado de Compagnon referente ao método das passagens paralelas expressa ideias similares às de Wilde, uma vez que o autor afirma que a possibilidade da leitura imanente necessária ao método em questão depende diretamente da intenção que o autor teve de viabilizar essa autossuficiência textual. O bem-sucedido trabalho de aproximação desses dois autores teve por conclusão a noção de que é necessária a comparação dos postulados Wildeanos com demais teorias críticas e correntes da academia, de forma que essa comparação nos permite traçar um caminho mais sólido no estudo de Wilde enquanto crítico e teórico, assim como auxilia no projeto de organização formal dessa parte de sua carreira, até então encontrada em fragmentos em diversas

de suas obras. Da mesma forma, essas similaridades, somadas ao respeito e à consideração pelo contexto histórico-cultural de ambos autores, possibilitaram entender que o proposto por Wilde não é de valor inferior apenas porque não possui a mesma elaboração dos estudos de Compagnon: pelo contrário, Wilde tem potencial de equiparar-se, como teórico, aos grandes nomes da crítica literária, uma vez que suas ideologias oferecem uma perspectiva única e pouco explorada da figura autoral e da sua importância na criação da arte.

Palavras-chave: Oscar Wilde. Literatura inglesa. Teoria literária. Antoine Compagnon

#### Referências:

CHIDERS, Joseph W. Victorian Theories of the Novel. In: BRANTLINGER, Patrick; THESING, William B. (Org.). *A Companion to The Victorian Novel*. Reino Unido: Blackwell Publishers Ltd, 2002. p. 406-423.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: Literatura e senso comum*. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago (Trad.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DANSON, Lawrence. Wilde as critic and theorist. In: RABY, Peter (Ed.). *The Cambridge Companion to Oscar Wilde*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 80-95.

LONGXI, Zhang. The Critical Legacy of Oscar Wilde. *Texas Studies in Literature and Language*. Texas, v. 30, n. 1, p. 87-103, 1988.

SELLERI, Andrea. Oscar Wilde and Authorialism. *Authorship*. Warwickshire, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2014.

SELLERI, Andrea. Oscar Wilde on the Theory of the Author. *Philosophy and Literature*. Baltimore, v. 42, n. 1, p. 49-66, 2018.

WILDE, Oscar. *Essays and Lectures*. London: Methuen & Co. Ltd., 1908. E-book.

WILDE, Oscar. *Intentions*. Leipzig: Heinemann and Balestier Limited, 1891. E-book.

WILDE, Oscar. *Selected Letters of Oscar Wilde*. HART-DAVIS, Rupert (Ed.). Oxford: Oxford University Press, 1979.

WILDE, Oscar. *The Complete Works of Oscar Wilde: Plays, Novel, Poetry, Short Stories, Fairy Tales, Philosophical Essays, Literary Reviews, Articles, Letters & Biography*. e-artnow, 2019. E-book.

WILDE, Oscar. *The Picture of Dorian Gray: An Annotated, Uncensored Edition*. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press, 2011.

## **A representação da raiva como impulso criativo na literatura de Graciliano Ramos**

Francine Iris Tadiello

Resumo: Considerando o contexto histórico e as posturas pública e privada do romancista Graciliano Ramos, pretende-se investigar a presença e a relação da raiva que o escritor revelou sentir ao ethos da burguesia e ao pensamento que lhe sustenta, assim como seus efeitos, no processo e objetos de sua criação literária. Como metodologia, elegeu-se as análises bibliográfica e cultural de Moretti (2014), considerando seu estudo sobre o burguês entre a história e a literatura, Leal (1975) e sua morfologia do coronelismo, Fernandes (1987) e seu ensaio sociológico sobre a revolução burguesa no Brasil, Candido (2016) e os estudos de história literária e de questões sociais que percorrem a criação da literatura, focalizando a relação entre esta e vida social, e, ainda, Spinoza (1965), para abordar o afeto do autor, tema central da presente proposta, cruzando com a leitura de sua correspondência pessoal em que revela à esposa parte da experiência de criação de alguns de seus personagens.

Palavras-chave: Raiva. Burguês. Linguagem.

### Referências:

- ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010.
- BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Organizado por Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BECCARI, L. S. A. Resíduos de Angústia em Graciliano Ramos. 97f. Dissertação. Mestrado em Literatura Brasileira. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2007.
- BENJAMIN, Walter. A Modernidade e os Modernos. Coleção dirigida por Eduardo Portella. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1975.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 51 ed. São Paulo: Cultrix, 2017
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- BUENO, Luís. Uma história do romance de 30. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CAMUS, Albert. O estrangeiro. 52 ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

CANDIDO, Antonio. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

\_\_\_\_\_. Formação da literatura brasileira. 8 ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia limitada, 1997.

\_\_\_\_\_. Literatura e sociedade. 9 ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 34 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 70 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. O mal-estar na cultura. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

MALRAUX, André. A condição humana. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.

MASSAUD, Moisés. Dicionário de termos literários. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MIRANDA, C. I. D. Noites de insônia, dias de angústia: um estudo do ressentimento e das formas de poder e controle em Graciliano Ramos. 171f. Dissertação. Mestrado em Estudos Literários. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

MORETTI, Franco. O burguês: entre a história e a literatura. 1 ed. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

ONOFRE, José. Literatura e resistência. Revista Bravo, v. 6, n. 66, p. 24-31, mar. 2003.

RAMOS, Graciliano. Angústia. 81 ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

\_\_\_\_\_. Cartas. Rio de Janeiro: Record, 1980.

\_\_\_\_\_. São Bernardo. 71 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. Vidas secas. 114 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. A náusea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.



## **A textualidade dyoneliana em nosso tempo**

Jonas Kunzler Moreira Dornelles

Resumo: A pesquisa se centra na renovação das análises de Dyonélio Machado, por via primeiro de uma análise estrutural de seus textos, seguida de uma análise vinda do campo da crítica psicanalítica. O caminho da textualidade semiótica é valioso, pois permite uma relação com análises marxistas e psicanalíticas contemporâneas. Médico neurologista que introduziu a psicanálise no Rio Grande, deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro, Dyonélio já viu seu texto analisado por correntes do que poderíamos chamar de "marxismo ocidental", assim como recebeu análises próximas da psicanálise freudiana. É nesse sentido que o pensamento de Louis Althusser e Jacques Lacan podem iluminar aspectos apenas latentes em sua produção. A modalidade de "leitura sintomal" será de grande importância para indicar aspectos sobre os quais o escritor apenas investigou mas não chegou a teorizar, o que nos permite tomar as repetições de sua pesquisa por via de uma análise do "inconsciente político", onde se encontram indicativos de um sentido que Dyonélio Machado não chega a conceitualizar. Essa repetição de um significante "crime" (que no escritor vai do mínimo "crime" edipiano ao mais alto crime público da máquina militar) indica como chave de leitura uma crítica a moralidade reproduzida pelos Aparelhos ideológicos do Estado, na forma do Direito burguês, que por sua própria forma idealista de arregimentação jurídica, camufla suas intenções punitivistas. Partindo de uma "República dyoneliana", encontraremos sua consideração fundamental a figuras marginais e deslocadas, como loucos, assassinos, prostitutas, perseguidos políticos. e como essas participam no jogo da "República dyoneliana". A partir dessas considerações, busca-se então fazer uma análise das relações que se pode estabelecer com o Brasil contemporâneo, considerando noções como malandragem e criminalidade, e sua relação com aquilo que poderíamos definir como "crime público", ou seja, cometidos pela máquina estatal e/ou capitalista. Palavras-chave: Dyonélio Machado. Literatura gaúcha. Literatura Sul-riograndense.

Referências:

- ALTHUSSER, Louis. Por Marx. Campinas: Editora Unicamp, 2015.
- ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BELLEMIN-NOËL, Jean. Psicanálise e literatura. São Paulo: Cultrix, 1983
- CARVALHO, José Murilo. Forças armadas e política no Brasil. São Paulo: Todavia, 2005.
- CASARA, Rubens. Estado pós-democrático: Neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CASARA, Rubens. Bolsonaro: o mito e o sintoma. São Paulo: Contracorrente, 2020.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma - uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.
- LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- LACAN, Jacques. Seminário 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- LACAN, Jacques. Seminário 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- NAPOLITANO, Marcos. 1964 – A história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.
- MACHADO, Dyonélio. Uma definição biológica do crime. Porto Alegre: Edições Globo, 1933.
- MACHADO, Dyonélio. Eletroencefalografia. Porto Alegre: Globo, 1944.
- MACHADO, Dyonélio. Passos perdidos. São Paulo: Martins, 1946.
- MACHADO, Dyonélio. Deuses econômicos. Porto Alegre: Editora Garatuja, 1976.
- MACHADO, Dyonélio. Endiabrados. São Paulo; Ática, 1980d.
- MACHADO, Dyonélio. Prodígios. São Paulo: Moderna, 1980e.
- MACHADO, Dyonélio. Nuanças. São Paulo: Moderna, 1981a.
- MACHADO, Dyonélio. Sol subterrâneo. São Paulo: Moderna, 1981b.
- MACHADO, Dyonélio. Ele vem do Fundão. São Paulo: Ática, 1982a.
- MACHADO, Dyonélio. Fada. São Paulo: Moderna, 1982b.
- MACHADO, Dyonélio. Passos perdidos. São Paulo: Editora Moderna, 1982c.
- MACHADO, Dyonélio. Memórias de um pobre homem. Porto Alegre: IEL, 1990.
- MACHADO, Dyonélio. O cheiro de coisa viva. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1995.
- MACHADO, Dyonélio. O Louco do Cati. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- MACHADO, Dyonélio. Os Ratos. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.
- MACHADO, Dyonélio. Desolação. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.
- MACHADO, Dyonélio. O pensamento político de Dyonélio Machado. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

MACHADO, Dyonélio. Proscritos. Brasília: Siglaviva, 2014.

MACHADO, Dyonélio. Um pobre homem. Brasília: Siglaviva, 2017.

MANSO, Bruno Paes. A república das milícias: Dos esquadrões da morte à era Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2020.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

SOUZA, Jéssé de. A ralé brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

## **Literatura e mito em A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas**

Larissa Lis Verlindo Castro

Resumo: Muitos povos ao redor do mundo, mesmo sem conexões diretas uns com os outros, passaram por um processo natural muito semelhante: a criação de lendas e mitos. Essas histórias desempenhavam papéis diversos na sociedade, mas estavam principalmente ligadas a estruturas religiosas e explicativas que se conciliavam na tentativa de esclarecer e compreender fenômenos naturais e sociais. Com o passar do tempo, com avanço das teorias filosóficas e da racionalização, os mitos foram, aos poucos, perdendo sua qualidade religiosa-explicativa. Por outro lado, fica claro que a instituição mitológica nunca perdeu, de fato, o seu lugar na sociedade clássica, pois os próprios filósofos se valiam dos mitos e das figuras mitológicas para analisar e criar suas teorias. Atualmente, os mitos perduram nas sociedades por meio do seu valor simbólico, vivendo através das artes, que se pode definir como um deslocamento do real para o irreal. No âmbito literário, o elemento ilusório concebe o imaginário, agente relacionador da ficção e da realidade, que irá se realizar por meio de enunciados verbais, sendo papel do autor fazer a seleção dos elementos a serem moldados em uma nova fabulação. O romance *A Rainha do Ignoto*, escrito por Emília Freitas, foi publicado ao final do século XIX, em 1899 e, ao fazer a seleção dos elementos para a sua obra, a autora buscou transpor temas reais e polêmicos, relacionando-os com características fantásticas e, por vezes, míticas para subverter o "real" dentro da sua narrativa. Portanto, por meio de estudos sobre o imaginário mítico e arquétipos, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise dos mitos de Ártemis/Diana dentro do romance de Emília Freitas, buscando encontrar elementos que retratem a atualização do mito pela obra e comparar a figura mítica da deusa com

a personagem protagonista. O trabalho tem caráter analítico e bibliográfico e, para desenvolvê-lo, as seguintes etapas foram seguidas: leitura e releitura da obra a ser analisada; levantamento de obras e artigos que se relacionam com o tema escolhido; organização e leitura do corpus teórico selecionado e, por fim, uma nova leitura do romance visando realizar a marcação de pontos e trechos cruciais para a análise, que será dividida em três partes: o espaço, a personagem e a narrativa. O primeiro tópico, por ora, está direcionado em analisar os espaços em que a personagem protagonista tem maior atuação e peso narrativo, sendo eles: a Ilha do Nevoeiro e as embarcações que divide com suas Paladinas, possíveis de relacionar com os mitos associados à atuação de Ártemis/Diana com as Amazonas. O segundo tópico destina-se a realizar uma comparação e releitura da figura mítica da deusa do panteão greco-romano com a protagonista da obra e nota-se que ambas dividem aspectos semelhantes em diversas ocasiões, como o cuidado para com as mulheres, libertação de escravos, o contato com a própria natureza, entre outros. Por fim, o último tópico está destinado a uma análise com base na teoria mitocrítica.

Palavras-chave: Mito. Literatura. Romance.

#### Referências:

- BUDIN, S. *Artemis*. 1. ed. Routledge, 2015.
- CASSIRER, E. *Linguagem e mito*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- CAVALCANTE, A. *Uma Escritora na Periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2008.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COELHO, N. N. *O conto de fadas: símbolos, mito, arquétipos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- DURAND, G. *Sobre a exploração do imaginário, seu vocabulário, métodos e aplicações transdisciplinares: mito, análise e mitocrítica*. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 11, n. 1-2, p. 244-256, 1985.
- DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário – introdução à arquetipologia geral*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- ELIADE, M. *Mito e realidade*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FREITAS, E. *A Rainha do Ignoto*. São Paulo: Editora 106, 2019.
- GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 6. ed. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Tradução de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Editora

Iluminuras Ltda. 2002.

HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Roswitha Kempf Editores, 1986.

HOMERO. Odisséia. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2003.

HOMERO. Ilíada. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2005.

ISER, W. O fictício e o imaginário. Perspectivas de uma antropologia literária.

JAEGGER, W. Paideia: formação do homem grego. Tradução Artur M. Parreira. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JUNG, C. G. Arquétipos e o inconsciente coletivo. Tradução de Dora Mariana R. Ferreira da Silva e Maria Luiza Appy. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

LAPLANTINE, F. TRINDADE, L. O que é imaginário? São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

RAMOS, M. C. T. MORAIS, G. A. L. F. A permanência do mito: do sacro ao simbólico. *Intersecções: Revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais*, v. 22, n. 1, p. 24-37. 2017. Disponível em: [www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/interseccoes/pdf/interseccoes-ano-10-numero-1.pdf](http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/interseccoes/pdf/interseccoes-ano-10-numero-1.pdf). Acesso em: 8 dez 2021.

## **Reconhecimento positivo, negativo e ambiguidades**

Lucas Demingos de Oliveira

Resumo: Refletir sobre como o estético age sobre o real e como o conflito social é explicado de forma produtiva pela categoria reconhecimento requer que de algum modo, essa categoria seja ela mesma refletida e criticada. No vocabulário filosófico contemporâneo, reconhecimento se refere a uma categoria comumente associada a Hegel e de um modo geral, a noção de que "a consciência de mim mesmo eu somente adquiro mediada por outra autoconsciência" (JAEGGI, 2013, p. 122). As teorias intersubjetivas baseadas no reconhecimento partem do pressuposto comum de que "como sujeitos dependemos fundamentalmente (e em sentido que ultrapassa a compreensão instrumental) da sociabilidade e da interação com outros" (p. 123). O self, radicalmente relacional, só pode emergir e tornar-se compreensível "numa trama de relações recíprocas de reconhecimento, que é simultaneamente uma trama de dependência recíproca" (Ibid), por conseguinte, não há um sujeito, indivíduo ou "interno" dado a priori, mas

é no ato, ou melhor, na dinâmica contínua do reconhecimento que o sujeito se constitui.

A elaboração de Butler (2015, 2017, 2018) sobre reconhecimento assume desde sempre uma ambiguidade frente a categoria e se torna importante como ferramenta para pensarmos os tipos de reivindicações que o encontro com narrativas podem fazer emergir. No presente momento, me dedico a estudar as origens históricas e preocupações epistemológicas entre reconhecimento positivo e negativo e com isso compreender melhor o que está em jogo em uma visão ambígua.

Palavras-chave: Reconhecimento. Judith Butler. Teoria Crítica.

#### Referências:

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

JAEGGI, Rahel. Reconhecimento e Subjugação: da relação entre teorias positivas e negativas da intersubjetividade. Sociologias, 15(33), 120-140, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222013000200005>

## **Um questionamento ao caráter interpretativo da fanfiction**

Luíza Simões de Oliveira

Resumo: Este trabalho apresenta-se como um questionamento ao caráter interpretativo da fanfiction. Baseando-me na Estética da Recepção, nos Estudos Culturais e nos Estudos dos fãs, pretendo demonstrar como a fanfiction, apesar de inicialmente mostrar-se como uma interpretação do texto-fonte, rapidamente transgride a barreira do entendido como interpretação e torna-se algo a mais, que vai além do ato interpretativo. A fanfiction é uma categoria literária transgressora, protagonizada e consumida por mulheres e outras identidades não-normativas. que encontraram no anonimato do fandom e da cibercultura uma possibilidade de descobrir e desenvolver características particulares que são consideradas tabus pela sociedade. Para apresentar minha hipótese me aproveito da Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser (1996), para entender como a leitura é

concretizada pelo leitor e qual é o papel desse tal leitor, seus limites, na interpretação da obra. A partir disso é apresentada a Leitora Produtora, sujeito que se faz produtora crítica de conteúdo por ser, antes de tudo, leitora. Para deixar claro o que considero fanfic faço uma revisão teórica sobre a definição, me aproveitando principalmente do aspecto social da rede arcôntica de Derecho (2006) e da teatralidade performativa de Coppa (2014, 2017) para chegar a uma definição de fanfic. Para apresentar como isso se dá, foram escolhidas três fanfictions para análise em comparação ao texto-fonte — quanto aos aspectos concordantes e discordantes das narrativas —, considerando as informações pré-textuais disponibilizadas pelas próprias fanfics. Como resultado percebeu-se que as motivações para essa quebra das regras de interpretação, como estabelecidas por Iser, tem como motivação a insatisfação de diferentes aspectos do texto-fonte, que se reflete fortemente em aspectos identitários. A fanfiction mostra-se então como uma possibilidade artística, crítica e psicológica do desenvolvimento de ideias e reflexões frente a dúvidas, traumas e injustiças que, apesar de se encaixar na categoria de fã, diminutivo de fanático, não se contém com o sentido imposto pela obra. De forma alguma as fanfics analisadas aqui englobam todas as possibilidades do universo do fandom, mas foram escolhidas justamente por estar na fronteira entre a interpretação e a não-interpretação, indo além do teorizado por pensadores da área e representando bem alguns ideais fundamentais do fandom: a crítica e o carinho da comunidade em volta de um mundo fictício.

Palavras-chave: Fanfiction. Interpretação. Leitora.

#### Referências:

ABERCROMBIE, N.; LONGHURST, B. *Audiences: A Sociological Theory of Performance and Imagination*. Londres: Sage, 1998). An Over-Emotional Look at Why JK Rowling is Bad. 2021. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 23 maio 2022.

APRIL 15, Adam B. Vary Updated; EDT, 2011 at 01:30 PM. "Harry Potter" cast talks their favorite scenes and how Remus Lupin was originally kinda gay. 2011. EW.com. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2022.

BACON-SMITH, Camille. *Enterprise Women: television fandom and the creation of popular myth*. University of Pennsylvania Press, 1992.

Blásio Zabini. Harry Potter Wiki. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2022.

BORBA, Maria A. J. O. *Teoria do Efeito Estético*. Niterói: EdUFF, 2003.

- BUTLER, J. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: HOLLANDA, H. B. de (Org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 213-230.
- BUSSE, Kristina; LOTHIAN, Alexis. Bending Gender: Feminist and (Trans)Gender Discourses in the Changing Bodies of Slash Fanfictions. In: BUSSE, Kristina. Framing fan fiction: literary and social practices in fan fiction communities. Iowa City: University Of Iowa Press, 2017. p. 57-77.
- CARVALHO, Maria Elvira Malaquias de. Os pontos cegos da teoria de Wolfgang Iser. Revista Investigações, v. 26, n. 1, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 abr 2022.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes e Fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.
- COPPA, Francesca. The Fanfiction Reader: Folk Tales for the digital age. 2017.
- COPPA, Francesca. Writing bodies in Space: Media Fan Fiction as Theatrical Performance. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org). The Fan Fiction Studies Reader. University of Iowa Press: Iowa City, 2014. p. 218-238.
- COSTA, Sarah Moralejo da. Fanworks de fanworks: a rede de produção dos fãs. 2018. 258f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Curso de Pós-Graduação Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
- DERECHO, Abigail. 2006. "Archontic Literature: A Definition, a History, and Several Theories of Fanfiction." In: Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays, edited by Karen Hellekson and Kristina Busse, 61-78. Jefferson, NC: McFarland & Co.
- EAGLETON, Terry. Fenomenologia, Hermenêutica, Teoria da Recepção. In: EAGLETON, Terry, 2006. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes. pp. 83-136.
- ECO, Umberto. Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 2ed. Episode 46: Defining Fanfiction: The Survey. Fansplaining, Disponível em: <https://www.fansplaining.com/episodes/46-defining-fanfiction-the-survey>. Acesso em: 9 jan. 2022.
- Episode 49: Defining Fanfiction: The Results. Fansplaining, Disponível em: <https://www.fansplaining.com/episodes/49-defining-fanfiction-the-results>. Acesso: 9 jan. 2022.



- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HARRINGTON, C. L.; BIELBY, D. D. Uma perspectiva sobre fãs ao longo da trajetória de vida. *MATRIZES*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 27-53, 2016. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v10i1p27-53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/119454>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org). *The Fan Fictions Studies Reader*. University of Iowa Press: Iowa City, 2014.
- HILLS, Matt. Patterns of Surprise: The "Aleatory Object" in Psychoanalytic Ethnography and Cyclical Fandom. *American Behavioral Scientist*, v. 48, n. 7, p. 801–821, 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2022.
- HILLS, M.; GRECO, C. O fandom como objeto e os objetos do fandom. *MATRIZES*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 147-163, 2015. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v9i1p147-163. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/100678>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Hogwarts, to welcome you home - gedsparrowhawk (FaceChanger) - Harry Potter - J. K. Rowling [Archive of Our Own]. 2016. Disponível em: . Acesso em: 17 maio 2022.
- HUTCHEON, Linda. *Uma Teoria da Adaptação*. Santa Catarina: UFSC, 2013. 2. ed.
- ISER, Wolfgang. *O Ato da leitura: uma teoria do efeito estético 1*. São Paulo: Editora 34, 1996a.
- ISER, Wolfgang. *O Ato da leitura: uma teoria do efeito estético 2*. São Paulo: Editora 34, 1996b.
- ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *A Literatura e o leitor de textos de estética da recepção*. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.
- JAMISON, Anne. *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994 (Série Temas; v.36).
- JENKINS, Henry. *A Cultura da Convergência*. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry. *Invasores do texto: fãs e cultura participativa*. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.
- J. K. Rowling at Carnegie Hall Reveals Dumbledore is Gay; Neville Marries Hannah Abbott, and Much More. *The Leaky-Cauldron.org*. Disponível em: . Acesso em: 30 maio 2022.

- J.K. Rowling | ContraPoints. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 23 maio 2022
- KOSNIK, Abigail De. Rogue Archives: digital culture memory and media fandom. Cambridge, MA: The MIT Press, 2016.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LICHTENBERG, Jacqueline. Lembranças de uma festa de montagem. In: JAMISON, Anne. Fic: porque a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- LOBO, L. Segredos públicos: os blogs de mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- LOPEZ, Luiz Roberto. 1968: Caminhando e cantando e protestando e apanhando. Organon, v. 23, n. 47, 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2022.
- MACIEL, Maria Eunice. A (r)evolução dos costumes: nada mudou, tudo mudou. Organon, v. 23, n. 47, 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2022.
- NEVES, André de Jesus. Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de Fã (fanfiction). Pago Editorial: Jundiaí, 2014.
- OLIVEIRA, Luíza Simões de. O anonimato da mulher no fandom. In: FERREIRA, Cinara; GERIBONE, Viviane de Vargas. (org.) Autoria feminina e performances de gênero. Porto Alegre, RS: Class, 2021. p. 19-36. Disponível em: [https://www.bestiario.com.br/livros/Autoria\\_feminina\\_e\\_performances\\_de\\_genero.pdf](https://www.bestiario.com.br/livros/Autoria_feminina_e_performances_de_genero.pdf). Acesso em: 31 maio 2022.
- O que você quer dizer com obra transformativa? – Organização Para Obras Transformativas. 29 set. 2016. Disponível em: <https://www.transformativeworks.org/faq/o-que-voce-quer-dizer-com-obra-transformativa/?lang=pt-br>. Acesso em: 2 jan. 2022.
- PALMER, Richard E. Hermenêutica. Portugal: Edições 70, 2006.
- PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter. 2011. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- PRATT, Mary Louise. Mulher, Literatura e Irmandade Nacional. In: HOLLANDA, H. B. de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 127-157.

SANDVOSS, C. One-dimensional Fan: Toward an Aesthetic of Fan Texts. *American Behavioral Scientist*, v.49, n. 3, p. 822-839, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0002764204273170>.

Significado de Fanfic (O que é, Conceito e Definição). Significados. Disponível em: . Acesso em: 8 jun. 2022.

SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

STEIN, Louisa Ellen. Limit Play: Fan Authorship between Source Text, Intertext, and Context, with Louisa Ellen Stein. In: *Framing fan fiction: literary and social practices in fan fiction communities*. Iowa City: University Of Iowa Press, 2017. p. 121-139.

RECUERO, Raquel. À guisa de Introdução: problematizando Fãs e Fan fictions 20 anos depois. In: JENKINS, Henry. *Invasores do texto: fãs e cultura participativa*. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015, p. 3-12.

Remus Lupin | Wizing World. 2015. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2022.

REOLON, G. L. The (fun)ctions of beta reading: a importância da revisão na produção de fãs. 2019. 98f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras - Redação e Revisão de Textos) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978. 419 p.

Pedaços - Souhait — Harry Potter — J.K. Rowling [Fanfiction.net]. 2011. Disponível em: <https://www.fanfiction.net/s/6633835/1/Pedaos>. Acesso em: 26 abr 2022.

PotterCast Interviews J.K. Rowling, part one. (2007), Accio Quote! Disponível em: . Acesso em: 8 jun. 2022.

Death of the Author. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 23 maio 2022.

the girl who lived (again) - dirgewithoutmusic - Harry Potter - J. K. Rowling [Archive of Our Own]. Disponível em: . Acesso em: 30 maio 2022.

TOSENBERGER, C. (2014). Mature Poets Steal: Children's Literature and the Unpublishability of Fanfiction. *Children's Literature Association Quarterly*, 39(1), p. 4–27. doi:10.1353/chq.2014.0010.

Towards a Definition of "Fanfiction". Fansplaining. Disponível em: . Acesso em: 8 jun. 2022.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *O Fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em:

[http://editora.upf.br/images/ebook/o\\_fenomeno\\_fanfiction.pdf](http://editora.upf.br/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

WILSON, Anna. Fan Fiction and Premodern Literature: Methods and Definitions. *Transformative Works and Cultures*, no. 36, 2021. <https://doi.org/10.3983/twc.2021.2037>. Disponível em:

<https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/articleview/2037/2877>.

Acesso em: 14 dez. 2021.

WOOLF, V. *Um teto todo seu*. São Paulo: Editora Tordesilhas, 2014.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. 1968 – LITERATURA: MARCANDO PRESENÇA, AINDA QUE TARDIA. *Organon*, v. 23, n. 47, 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2022.

VILLA-FORTE, Leonardo. *Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI*. 1a edição (maio de 2019), 1a reimpressão (julho de 2019). Rio de Janeiro, RJ : Belo Horizonte, MG: Editora PUC Rio ; Relicário, 2019.

## **Martín Fierro cruza a fronteira: estudo das traduções e adaptações ao português do poema nacional argentino**

Tiago Pedruzzi

Resumo: A tese consiste no estudo das traduções e adaptações da obra Martín Fierro ao português, considerando a importância do poema argentino na construção literária brasileira, principalmente a sul-rio-grandense, sendo fonte de/para relações intertextuais, somando-se a isto sua forte presença na cultura popular da região. Neste contexto, queremos traçar um histórico em busca das primeiras traduções parciais da obra, a fim de entender o percurso de recepção e importância que foi assumindo, com o passar do tempo, no sistema literário brasileiro. Também consideramos importante para entender as traduções brasileiras, questões como: acusações de plágio e disputas pela autoria de algumas das traduções. Além disso, levamos em conta o estudo da gênese de uma tradução específica, a realizada por João Otávio Nogueira Leiria, publicada na década de 70 em comemoração ao centenário da obra. Esta tarefa se viu possível graças ao material do autor disponível no Delfos - Espaço de documentação e memória cultural localizado na PUCRS. Ali, encontram-se os manuscritos da tradução, ainda que incompletos, em cujas páginas se pode conferir o

trabalho tradutório do escritor rio-grandense e as transformações pelas quais passaram o texto até a publicação. Para esta empresa, procuraremos entender em que medida, a presença de uma literatura gauchesca brasileira pode interferir no processo tradutório, que aspectos linguísticos e culturais são assimilados ou descartados no texto final. Além disso, consideraremos a noção de Comarca Pampeana, do crítico uruguaio Ángel Rama, que entende a literatura latino-americana de uma maneira transnacional, com características sociais, culturais e econômicas que convergem em semelhantes formas de criação literária que podem ser verificadas na produção gauchesca que existe tanto no Brasil, quanto na Argentina e no Uruguai. Analisaremos, também, as traduções à língua portuguesa distantes da Comarca Pampeana (publicadas por editoras fora do estado do Rio Grande do Sul) e buscaremos entender de que maneira podem ter sido afetadas pelo mercado editorial, se as marcas de regionalidade presentes na linguagem permaneceram ou foram alteradas em busca de uma língua portuguesa mais homogênea.

Palavras-chave: Tradução. Literatura gauchesca. Martín Fierro.

#### Referências:

ARROJO, Rosemary. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BASSNETT, Susan. Da Literatura Comparada aos estudos de Tradução. In: \_\_\_\_\_. Comparative Literature: a critical introduction. Oxford/Cambridge: Blacknell, 1993. (Capítulo traduzido por Amanda Francisco).

\_\_\_\_\_. Estudos de Tradução. Porto Alegre: EDUFRGS, 2005.

BORELLO, Rodolfo A. Hernández: poesía y política. Buenos Aires : Editorial Plus Ultra, 1973.

BORGES, Jorge Luis. El oficio de traducir. In: \_\_\_\_\_. Borges en Sur (1931-1980). Buenos Aires: Emecé, 1999.

BRITTO, Paulo Henriques. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. José Hernández. In: \_\_\_\_\_. Obras completas. Volume 4. Buenos Aires: Emecé, 2007, p. 100-112.

\_\_\_\_\_; GUERRERO, Margarita. O "Martín Fierro". Tradução: Carmem Vera Lima. Porto Alegre : L&PM, 2005.

\_\_\_\_\_. Las dos maneras de traducir. In: \_\_\_\_\_. Textos recobrados (1919 – 1929). Buenos Aires: Emecé, 2007.

- \_\_\_\_\_. Estudos de Tradução; Tradução de Sônia Gehring et.al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: HEIDERMAN, Wernen (org). Clássicos da Teoria da Tradução. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001.
- CAMPOS, Haroldo de. Da Tradução como Criação e como Crítica. In: \_\_\_\_\_. Metalinguagem. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1967.
- CAMPRA, Rosalba. Travessias de la literatura gauchesca – De Concolocorvo a Fontanarrosa. Buenos Aires: Corregidor, 2013.
- CASTRO, Francisco Isidoro. Vocabulario y frases de Martín Fierro. 2. ed. Buenos Aires: Kraft, 1957.
- COULTHARD, Malcom (org.). Tradução: teoria e prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
- \_\_\_\_\_. Questões Fáusticas [Entrevista a J. Jota de Moraes]. In: \_\_\_\_\_. O arco-íris branco: ensaios de literatura e cultura. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- CARBONELL I CORTÉS, Ovidi. Traducir al otro: traducción, exotismo, poscolonialismo. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla – La Mancha, 1997. 291
- \_\_\_\_\_. La ética del traductor y la ética de la traductología. In: Ética y política de la traducción literaria. Málaga: Miguel Gómez Ediciones, 2004. p.17-45.
- CASANOVA, Pascale. A tradução como literarização. In: \_\_\_\_\_. A República Mundial das Letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CESAR, Guilhermino. Amigos e inimigos de Martín Fierro. In: HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. Tradução: Leopoldo Jobim. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1980, p. 07-22.
- \_\_\_\_\_. Notícia do Rio Grande: literatura. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro/Editora da Universidade, 1994.
- CUNHA, Patrícia Lessa Flores. Da Literatura Comparada e Tradução: práticas antigas, novas epistemologias. In: CARVALHAL, Tania Franco; REBELLO, Lúcia Sá; FERREIRA, Eliana F. Cunha (orgs.). Transcrições: teoria e práticas. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2004. p.149-156.
- BIASI, Pierre-Marc de, A genética dos textos. Tradução Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- DONGHI, Tulio Halperín. José Hernández y sus mundos. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1985.
- ECO, Umberto. Quase a mesma coisa; Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. A função do Posistema Literário na História da Literatura. Polígrafo traduzido por Ubiratan Paiva de Oliveira.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Glossário. In: NETO, João Simões Lopes. Contos gauchescos e lendas do sul. 5. ed. Porto Alegre : Editora Globo, 1957, p. 359-414.
- GARGANIGO, John F.; RELA Walter. Antología de la literatura gauchesca e criollista. Montevideo: Delta Editorial, 1967.
- BIASI, Pierre-Marc de, A genética dos textos. Tradução Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- GÜIRALDES, Ricardo. Dom Segundo Sombra. Trad. Aldyr Garcia Schlee: Ardotempo, Porto Alegre, 2011.
- HERMANS, Theo. Tradução e Interdisciplinaridade: as bases mutáveis para o estudo da tradução. Tradução de Neusa da Silva Matte. Translatio. Revista do Núcleo de Estudos de tradução Olga Fedossejeva, Porto Alegre, n. 1, novembro de 1998a.
- \_\_\_\_\_. Normas de Tradução e Traduções Corretas. Tradução de Neusa da Silva Matte. Translatio. Revista do Núcleo de Estudos de tradução Olga Fedossejeva, Porto Alegre, n. 1, novembro de 1998b.
- HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 1941.
- \_\_\_\_\_. Martín Fierro. Tradução: João Octavio Nogueira Leiria. Porto Alegre : Editora Bels, 1972.
- \_\_\_\_\_. Martín Fierro. Tradução de Leopoldo Jobim. Caxias do Sul: UCS/EST, 1980.
- \_\_\_\_\_. Martín Fierro. Tradução de Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.
- \_\_\_\_\_. Martín Fierro. Barcelona: Scipione (Colección Archivos), 2001.
- \_\_\_\_\_. O gaúcho Martín Fierro de José Hernández. Tradução de Paulo Bentancourt. Porto Alegre: Sfera, 2011.
- \_\_\_\_\_. Martín Fierro de José Hernández. Tradução de Antonio Augusto Fagundes. Porto Alegre: Letra&Vida: Editora da cidade, 2012.
- \_\_\_\_\_. O gaúcho Martín Fierro e a volta de Martín Fierro. Tradução: Ciro Correia França. Curitiba: Travessa dos Editores, 2013.
- \_\_\_\_\_. O gaúcho Martín Fierro. Tradução de Maria da Penha Campos Fernandes. Porto: Edições Ecopy, 2013.
- JAKOBSON, Roman. Aspéctos Lingüísticos da Tradução. In: \_\_\_\_\_. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1974.
- LARANJEIRA, Mário. A Tradução Interlingual do Poema. In: \_\_\_\_\_. Poética da tradução. São Paulo: EDUSP, 1993.
- LEFEVERE, André. Translation, rewriting, and manipulation of literary fame. Don: Routledge, 1992.

- MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. Muerte y transfiguración de Martín Fierro: ensayo de interpretación de la vida argentina. 4. ed. Rosario : Beatriz Viterbo, 2005.
- MASINA, Lea. Truísmos e avatares da crítica literária no Brasil: El Martín Fierro. In: Trans/versões - Anais do I Colóquio Sul de Literatura Comparada da ANPOLL. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- MAFUD, Julio. Contenido social del Martín Fierro: análisis e interpretación. 2. ed. Buenos Aires : Editorial Américalee, 1968.
- MILTON, John. O Clube do Livro e a Tradução. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.
- MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. São Paulo: Cultrix, [s.d.].
- NEIS, Ignacio Antônio; PETERSON, Michel. In: PONGE, Francis. A Mesa/ La Table. Edição Bilíngue. Tradução de Ignácio Antonio Neis e Michel Peterson. São Paulo: Iluminuras. 2002.
- OLIVEIRA, Ubiratan Paiva de. O Polissistema Literário identificado por Even-Zohar. Revista Organon, Porto Alegre, v. 10, n. 24, 1996.
- ORTIZ ODERIGO, Nestor. Diccionario de africanismos em el castellano del Río de la Plata. Caseros: Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2007.
- ORTEGA Y GASSET, José. The Misery and the Splendor of Translation. In: VENUTI, Lawrence (org.). The Translation Reader. London/ New York: Routledge, 2000.
- POUND, Ezra. Guido's Relations. In: VENUTI, L. The Translation Studies Reader. London/ New York: Routledge, 2000.
- PRIETO, Martin. Breve historia de la literatura argentina. Buenos Aires: Taurus, 2006.
- RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI, 1982 p. 49 – 50
- RODRIGUES, Cristina Carneiro. Tradução e diferença. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- SANTAELLA, Lúcia. Literatura é Tradução. In: CID, Marcelo; MONTOTO, Cláudio César (orgs). Borges centenário. São Paulo: EDUC, 1999. p. 145-165. 293
- SCHLICKERS. Sabine. Que yo también soy poeta: la literatura gauchesca rioplatense y brasileña (siglos XIX-XX). Madrid: Vervuert Iberoamericana, 2007.
- SAUBIDET, Tito. Vocabulario y refranero criollo. Buenos Aires: Guillermo Kraft, 1962.



TOURY, Guideon. A noção de "Tradução Presumida". Um convite a uma nova discussão. Tradução de Éda Heloisa Pilla. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n. 14, abr.–jun. 2001.

UNAMUNO, Miguel de. El gaucho Martín Fierro. Buenos Aires : Américalee, 1967.

\_\_\_\_\_, Miguel de. Temas argentinos. Buenos Aires: Elefante Blanco, 2002.

VENUTI, Lawrence. The Translator's Insisibility. London; New York: Routledge, 1995.

\_\_\_\_\_. Escândalos da Tradução. Tradução de Leureano Pelegrin et. al. Bauru, SP: Edusc, 2002.

VERDEVOYE, Paul. Literatura argentina e idiosincrasia. Buenos Aires: Corregidor, 2002.

## LITERATURAS ESTRANGEIRAS

### **The Devil in our Hearts: a Study of how Evil is passed on in Stephen King's Carrie**

Diorgi Giacomolli

Resumo: Na presente dissertação, proponho uma análise do romance *Carrie* (Stephen King, 1974) com foco na personagem principal e suas interfaces com a configuração do mal na trama. Tendo os filósofos Eagleton (2010), Calder (2013) e Kekes (2005 e 2010) como bases teóricas, proponho que *Carrie* e as personagens mais próximas a ela podem ser entendidos tanto como produtos do mal, quanto como perpetradores do mal. A fim de definir o mal neste trabalho como a intenção de causar dano a outras pessoas, e não somente como mero elemento maniqueísta dentro das dicotomias morais, levanto a hipótese de que o mal tem basicamente três tipos distintos, (1) congênito - aquele que se pode ser identificado como predisposição, (2) ensinado - passado adiante sob a crença de que seja, na verdade, o bem, e (3) traumatizante - que surge de um trauma sofrido e é passado adiante em forma de trauma infligido. Assim, irei conduzir uma análise de forma a identificar de que forma o tipo (3) de mal dialoga com a construção das personagens na narrativa. Para dar suporte a essa perspectiva, empregarei as teorias psicanalíticas contidas na obra de Jung, para os estudos sobre o arquétipo da Mãe Terrível, e de Freud, como referência principal para os conceitos de estrutura familiar. Nessa perspectiva, meu objetivo é apontar de que forma a manifestação do mal identificado na personagem principal se relaciona com o mal por ela sofrido. O único recurso a ser utilizado para a redação da dissertação, uma vez que não caracteriza um pesquisa empírica, mas uma análise teórico-crítica, é a bibliografia descrita no item a seguir deste formulário. Em termos de equipe, contarei comigo e com o professor Dr. Claudio Vescia Zanini como orientador.

Palavras-chave: Stephen King. *Carrie*. Evil.

#### Referências:

ASMA, Stephen T. *On Monsters: an Unnatural History of our Worst Fears*. New York: Oxford University Press, 2009.

- BAUMEISTER, Roy. *Evil: Inside Human Cruelty and Violence*. New York: W. H. Freeman and Co., 1997.
- EAGLETON, Terry. *On Evil*. London: Yale University Press, 2010.
- BOTTING, Fred. *Gothic*. London: Routledge, 1996.
- CALDER, Todd. *The Concept of Evil*. In: .
- CARROLL, Noël. *The philosophy of horror or Paradoxes of the heart*. New York: Routledge, Chapman and Hall, Inc, 1990.
- CONNELL, R. W. *Masculinities*. California: University of California Press, 2005 [1995].
- CRITCHLEY, Simon. *The Book of Dead Philosophers*. New York: Vintage Books, 2008.
- GREENE, Richard; MOHAMMAD, K. Silem. *Zombies, Vampires and Philosophy*. Chicago and La Salle, Illinois: Open Court, 2010.
- JUNG, Carl Gustav. *Aion*. New York: Pantheon Books, 1959.
- JUNG, Carl Gustav. *Answer to Job*. New Jersey: Princeton University Press, 1969.
- JUNG, Carl Gustav. *Four Archetypes: Mother, Rebirth, Spirit, Trickster*. London: Bollingen Foundation, 1953.
- JUNG, Carl G. *Psychological Types*. New Jersey: Princeton University Press, 1976 [1921].
- JUNG, Carl Gustav. *Symbols of Transformation*. London: Bollingen Foundation, 1956.
- KEKES, John. *The Human Condition*. New York: Oxford University Press, 2010.
- KEKES, John. *The Roots of Evil*. New York: Cornell University Press, 2005.
- KING, Stephen. *Carrie*. New York: Doubleday, 1974.
- KING, Stephen. *Danse Macabre*. Pickering: Beaverbooks, 1981.
- NYS, Thomas; DE WIJZE, Stephen. *The Routledge Handbook of the Philosophy of Evil*. London and New York: Routledge – Taylor & Francis Group, 2019.
- FREUD, Sigmund. *Civilization and its Discontents*. New York: W. W. Norton & Company, 1961.
- PROPHET, Elizabeth C. *Fallen Angels and the Origins of Evil*. Gardiner, Montana: Summit University Press, 2000.
- SIGMUND, Freud. *The Ego and the Id*. New York and London: W. W. Norton & Company, 1960 [1923].
- SIGMUND, Freud. *The Interpretation of Dreams*. New York: Barnes & Noble Classics, 2005 [1899].
- SINGER, Marcus G. *The Concept of Evil*. In: .

THE BOOK OF ENOCH. In: .

THE HOLY BIBLE. In: .

TOLKIEN, J. R. R. The Silmarillion, The Hobbit, The Lord of the Rings. In: .

ZIMBARDO, Philip. The Lucifer Effect – Understanding How Good People Turn Evil. New York: Random House, 2007.

## **A representatividade lésbica e o espaço na obra em breve Cárcel, de Sylvia Molloy**

Juliana Munró de Godoy

Resumo: Sylvia Molloy, nascida em 19 de agosto de 1938, na Argentina, é uma das escritoras hispano-americanas mais reconhecidas, sendo uma das responsáveis por publicar um dos primeiros livros com temática lésbica na Argentina. A novela, En Breve Cárcel, publicada em 1981, teve de ser publicada primeiro na Espanha e demorou a chegar oficialmente na Argentina por conta da ditadura que assolava o país. Ainda assim, a obra passou por uma certa censura por possuir termos relacionados a lesbianidade e, como dito pela própria escritora em uma entrevista, esses termos foram substituídos por termos literários, o que consequentemente apaga grande parte da representatividade lésbica que o livro possuía. O presente trabalho tem como objetivo analisar a representatividade lésbica que pode ser encontrada nessa obra, e pontuar o contexto histórico de sua publicação em busca de compreender os processos sociohistóricoculturais na Argentina no final do século XX e como eles influenciaram a narrativa em si. Para isso serão utilizadas as teorias de Adrienne Rich (2010), Judith Butler (2019) e Monique Wittig (2010), estas são estudiosas que colocam em evidência a representatividade lésbica em meio a uma sociedade heteronormativa e mostram a necessidade de um feminismo lésbico. E, por fim, serão propostas algumas análises acerca do espaço e de como ele se relaciona com o contexto histórico da época e com a representatividade lésbica. É importante ressaltar que falar sobre literatura lésbica é de extrema urgência, não apenas para compreender os processos sociais e culturais da Argentina, quanto a representatividade lésbica, como também para trazer à tona discussões sobre uma comunidade que muitas vezes é silenciada e apagada da história. É a partir dessas questões que já é possível notar a tentativa apagamento que a obra sofreu (e vem sofrendo) por conta do contexto

histórico em que estava inserida e como isso afeta as questões de representatividade de uma comunidade inteira.

Palavras-chave: Literatura estrangeira. Representatividade lésbica. Sylvia Molloy.

Referências:

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Tradução de Renato Aguiar. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GOMES, Luiza Maçano. Desarticular o corpo: Uma leitura de En Breve Cárcel, de Sylvia Molloy. Revista do Seta, Campinas, v. 9 p. 120-130, 11 de novembro de 2019. ISSN: 1981-9153. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/issue/view/350> Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MOLLOY, Sylvia. En breve cárcel. Barcelona: Seix Barral, 1981.

\_\_\_\_\_. La palabra em la boca. Página 12, 25 de setembro de 2009. Entrevista concedida a Patricio Lennard. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/soy/1-1000-2009-09-25.html> Acesso em 20 de outubro de 2021.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. Bagoas n. 5, 2010. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art01\\_rich.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art01_rich.pdf) Acesso em: 17 de junho de 2021.

WITTIG, Monique. Pensamento Hétero. Tradução de Marian Pessah, 2010. Disponível em mulheres rebeldes: sempre viva Wittig Acesso em: 17 de junho de 2021.

## **O Livro Absoluto: uma análise teopoética de Igitur, ou A Loucura de Elbehnon**

Loecy Rosa Damásio

Resumo: Sabe-se que Stéphane Mallarmé envolvera-se com a ciência oculta, a Kabbalah Luriânica, propagada pelo seu aluno, Hayim Vital. Uma ciência muito antiga – a mais antiga de que se tem conhecimento -, cujas reflexões filosóficas sobre a linguagem alinhavam-se aos empreendimentos literários de Mallarmé, que elaborava o projeto de um Livro Absoluto. Segundo Valéry, o seu intento era o de "elevar a página ao poder do céu estrelado", e a perspectiva mística servirá ao desenvolvimento de uma "poética de ascensão", isto é, baseada na nobreza do espírito, em que já não imperam as grosserias mundanas. O

Absoluto, o Silêncio, a Pureza, o Mistério, o Sagrado, a Ideia, a Impotência, são elementos constituintes do legado mallarmeano, mas que encontram o seu clímax na escrita de *Igitur*, ou *A loucura de Elbehnon*, o sonho inacabado do Livro, no qual deve constar, segundo Mallarmé, "a explicação órfica da Terra, que é o único dever do Poeta". Objeto e/ou problema de estudo: Breve análise teopoética da obra *Igitur* ou *A loucura de Elbehnon*, de Stéphane Mallarmé, com profunda investigação, a partir da concepção da teoria poética do autor, influenciada pelo seu envolvimento com o misticismo judaico, dos conceitos do Silêncio e da Palavra-Total, bem como, de sua representação na narrativa de *Igitur*, ou *A loucura de Elbehnon*. São explorados tais conceitos, primeiro, isoladamente, a fim de esclarecer as características fundamentais pelas quais Mallarmé os associara à natureza artística, demonstrando que significados assumem na concepção mallarmeano, para, por fim, revelar como, num conjunto harmônico, compõem a particularidade de seu legado.

Metodologia. Pesquisa documental: Este trabalho tem por foco, primeiramente, uma breve explanação dos principais conceitos cabalísticos, relacionados às temáticas da Palavra-Total e do Silêncio, influenciadores da teoria poética de Mallarmé, a fim de elucidar, mais adiante, de que maneira estes estão representados na narrativa de *Igitur* ou *A loucura de Elbehnon*. Também propõe-se à análise breve da língua hebraica, a fim de demonstrar a relação linguística e matemática (gemátrica) na construção da narrativa de *Igitur* ou *A loucura de Elbehnon*.

Síntese dos resultados: Existência de apostas teológicas subjacentes na criação literária de Mallarmé; a filosofia linguística cabalística propõe a infinitude textual, isto é, impossibilita uma leitura única e definitiva, assim como a obra mallarmeano pretende uma abertura ao infinito; a língua hebraica expressa o paradoxo da presença/ausência divina, através das letras do alfabeto hebraico, pelas quais, segundo a tradição mística, o divino criou o mundo, o que, em Mallarmé, apresenta-se na temática da Palavra-Total, do Absoluto e do Silêncio; relações gemátricas nos textos mallarmeanos, principalmente, em *Igitur* ou *A loucura de Elbehnon*; a noção cabalística de *creatio ex nihilo*, o *Ayn Sof*, que, em Mallarmé, surge como a noção de Beleza em seu estado puro do Ser ao Não-Ser, o Nada; relações teológicas estabelecidas desde o título da obra *Igitur* ou *A loucura de Elbehnon*, a

partir de pesquisa etimológica. Conclusões parciais ou finais: A Teoria Poética de Mallarmé, sua concepção de uma obra total, absoluta, está atrelada aos conceitos da Kabbalah.

Palavras-chave: Mallarmé. Igitur. Teopoética.

#### Referências:

- BARTHES, Roland. O Grau zero da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
\_\_\_\_\_. O Neutro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERSANI, Léo. La mort parfaite de Stéphane Mallarmé. Trad.: Isabelle Châtelet. Paris: Epel, 2008.
- BLANCHOT, Maurice. Conversa infinita 1: a palavra plural. Trad. Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2010.  
\_\_\_\_\_. Conversa infinita 2: a experiência limite. Trad. João Moura Jr. São Paulo: Escuta, 2007.  
\_\_\_\_\_. Conversa infinita 3: a ausência de livro. Trad. João Moura Jr. São Paulo: Escuta, 2010.  
\_\_\_\_\_. O espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.  
\_\_\_\_\_. O livro por vir. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BLOOM, Harold (org). Stéphane Mallarmé. Nova York: Chelsea House Publishers, 1987.
- DELEUZE, G. Diferença e repetição. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra/Graal, 2018.
- DESCARTES, R. Discurso do Método. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo, SP: Editora Escala, 2009.
- HEGEL, G. W. F. Lectures on the philosophy of religion introductions and the concept of religion. New York: Oxford University Press USA, 2007.  
\_\_\_\_\_. Fenomenologia do Espírito. 2ª. Edição, Petrópolis: RJ, Vozes, 1992, 2 vols.
- MALLARMÉ, Stéphane. Correspondance I: 1862-1871 (org. Henri MONDOR). Paris: Gallimard, 1959.  
\_\_\_\_\_. Igitur ou a loucura de Elbehnon. Tradução: José Lino Grünwald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.  
\_\_\_\_\_. MALLARME: OEUVRES COMPLETES - VOL. 1 - 1ªED. Gallimard, 1998.
- MARCHAL, Bertrand. La religion de Mallarmé. Paris: J. Corti, 1988.
- O ZOHAR, o Livro do Esplendor. São Paulo: Polar, 2006.
- ORLANDI. Eni Puccinelli. As formas do silêncio. Editora Unicamp, 2007.

PAZ, Octavio. Los signos en rotación. In: \_\_\_\_\_. El arco y la lira. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

RANCIERE, Jacques. Mallarmé: La politique de la sirène. Paris: Hachette, 1996.

SARTRE, Jean-Paul. Mallarmé: la lucidité et sa face d'ombre. Paris: Gallimard, 1986.

SARTRE, Jean-Paul. Mallarmé, or the Poet of Nothingness. Penn State University Press; First American Edition, 1990.

SCHOLEM, Gershom. O nome de Deus, a teoria da linguagem e outros estudos da cabala e mística: Judaica II. São Paulo: Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. Todo Es cabala. Madrid: Trotta, 2001.

\_\_\_\_\_. De Berlim a Jerusalém. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. A cabala e seu simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_. As grandes correntes da mística judaica. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SONTAG, Susan. A estética do silêncio. In: A vontade radical: estilos. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TELES, Gilberto Mendonça, 1931- Retórica do silêncio. São Paulo : Editora Cultrix, 1979.

## **A violência nas obras de Selva Almada**

Maria Edilene de Paula Kobolt

Resumo: Atualmente a violência pode ser considerada um fator comum no cotidiano da sociedade contemporânea. A literatura, por sua vez, serve como um veículo para reflexão e fluxo desse tema. Por isso, encontramos nas obras *El viento que arrasa* (2012), *Ladrilleros* (2013) e *Não é um rio* (2020), da escritora argentina Selva Almada, o corpus que nos oportuniza a compreender e refletir acerca dessa prática. Verificamos a partir das análises realizadas que, nesta trilogia, a violência surge no plural, pois observamos que não existe uma única violência, e sim, muitas. Seguindo os estudos de Crettiez (2011) constatamos a evidência das violências simbólica, política e social representadas por personagens humanizados e pertencentes a um novo realismo literário (SCHOLLHAMMER, 2009). Desta maneira, constatamos as violências vividas e/ou praticadas pelas personagens que podem ser compreendidas pelo viés da Necropolítica (MBEMBE, 2018). Portanto, a literatura de Selva Almada torna-se relevante para o



atual panorama literário feminino latino-americano, bem como para a formação crítica-social dessa geração.

Palavras-chave: violência – Selva Almada – literatura latino-americana

Referências:

CRETTEZ, XAVIER. As formas de violência. Trad.Lara C.Malimpensa e Mariana P.S. da Cunha. Edições Loyola, São Paulo, 2011.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

SHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

## **MIGRATION AND PROCESSES OF CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN SANDRA CISNEROS' CAMELO AND NOURBESE PHILIP'S HARRIET'S DAUGHTER**

Adriana Macedo Nadal Maciel

Resumo: The experience of migration and the construction of hybrid identities is the main theme of this dissertation, which aims at showing how these aspects are represented in the narratives that have been selected for this study, namely the fictional works of the Mexican-American Sandra Cisneros and the Tobagonian-Canadian Marlene Nourbese-Philip. The identification and the discussion of cultural aspects that are present in this process are also approached once they are a key element in the analysis presented here. The dynamics of migration, its causes and consequences are part of many controversial discussions in industrial societies of our times. This is not different especially in powerful countries of the Americas. Conceptions of culture and identity are intertwined in these reflections once they do not dissociate from these discussions as they are involved in the constitution of symbolic forms. The texts chosen for this study are narratives that bring social and cultural practices of families of migrants who decided to live in another country in search for a better life. They illustrate the different crossing from one culture to another. Once their narrators and main characters are female, they also offer reflections upon being a woman and accepting her own roots while growing up in a distant land, inserted in a different environment and often times facing sexism, racism, and social prejudice. The Cultural Studies provide the main

theoretical framework used in this analysis. Stuart Hall's *The Question of Cultural Identity* and his *Essential Essays* provide conceptions and reflections upon migrant communities, cultural identities and dislocated subjectivities. Alberto Melucci's *Il gioco dell'io* is considered in the discussion of identity in the global society. Terry Eagleton and John B. Thompson's ideas and presuppositions around the conception of culture (s) are also included in this study, among other authors such as Denys Cuhe, who approaches the notion of culture in the Social Sciences.

Palavras-chave: Migration. Culture. Identity.

#### Referências:

CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

CISNEROS, S. *Caramelo*. New York: Alfred A. Knopf, 2002.

EAGLETON, T. *The idea of culture*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2000.

HALL, S. *The question of cultural identity*. In: HALL, S.; HELD, D.; MCGREW, T. (Eds.). *Modernity and its futures*. Cambridge: Polity Press, 1992.

\_\_\_\_\_. *Who needs identity?* In: HALL, S; DU GAY, P. (Eds.). *Questions of cultural identity*. London: Sage Publications, 1996. p. 1-17.

\_\_\_\_\_. *Essential essays vol 1: foundations of Cultural Studies*. Edited by David Morley. Durham and London: Duke University Press, 2019.

MELUCCI, A. *O jogo do eu*. Tradução: Adriano R. Marinho et al. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

NOURBESE-PHILIP, M. *Harriet's daughter*. Portsmouth: Heinemann, 1988.

THOMPSON, J. B. *Ideology and modern culture: critical social theory in the era of mass communication*. Oxford: Polity Press, 1990.

### **George R. R. Martin and the New Wave of Science Fiction: a functionalist approach to alterity in the Thousand Worlds**

Arthur Maia Baby Gomes

Resumo: Conhecida enquanto uma aproximação da ficção científica com o movimento modernista e as pautas políticas da década de 1960, a Nova Onda da Ficção Científica possui uma crítica pouco controversa a respeito de sua natureza ideológica. Crítica ao autoritarismo, identificação com a contracultura, adesão à segunda onda do feminismo, à luta por direitos civis e à pauta anti-imperialista (em especial contrária à Guerra do Vietnã) fazem parte das características

usualmente atribuídas a essa geração de autores (BRODERICK, 2003). No entanto, a literatura de ficção científica de forma geral, por vezes carece de embasamento teórico que permita demonstrar como essas características se controem no texto literário (MANDALA, 2012). Dessa forma, o objetivo dessa tese de doutorado é explorar o mundo de história expandido de um autor inserido no contexto da Nova Onda, George R. R. Martin, e procurar compreender como se dá a construção das relações de alteridade em sete textos, todos originalmente publicados na década de 1970, tendo como metodologia a narratologia funcionalista de Meir Sternberg (2011). As histórias selecionadas para análise são seis contos e um romance: "The Hero" (MARTIN, George R. R., 2006b), "With Morning Comes Mistfall" (MARTIN, George R. R., 2006b), "A Song for Lya" (MARTIN, George R. R., 2006a), "And Seven Times, Never Kill Men" (MARTIN, George R. R., 2006a), "This Tower of Ashes" (MARTIN, George R. R., 2006c), "In the House of the Worm" (MARTIN, 1981) e *Dying of the Light* (MARTIN, 2015). Em termos metodológicos, a narratologia funcionalista oferece ferramentas analíticas para compreender a narrativa a partir dos seus efeitos, cujas formas primordiais são curiosidade, surpresa e suspense (STERNBERG, 1993). Isso possibilita compreender como relações de alteridade, no sentido proposto por Todorov (2010), se controem na narrativa a partir de um efeito de reconhecimento do outro. Alguns resultados preliminares são a definição do conceito de "mundo de história expandido" (GOMES; INDRUSIAK, 2021; RYAN, 2014), elemento que unifica as histórias selecionadas e que carecia de delimitação até então, bem como o reconhecimento de que, em ao menos três das histórias, há um movimento semelhante de centrar a narrativa em personagens de síntese entre a violência das populações que mais se assemelhem às terráqueas e outras populações. O personagem que representa essa síntese, no decorrer do texto, percebe, possivelmente junto com o leitor, que ela não é possível de ser construída de forma pacífica, a partir do modelo de distribuição de informações empregado na narrativa. Dessa forma, ainda que conclusões não possam ser delineadas ainda, reforça-se a hipótese de que os textos proporcionem um movimento de contestação, de acordo com as características associadas a seu tempo e contexto.

Palavras-chave: Science Fiction. Functionalist Narratology. Alterity.

## Referências:

- BRODERICK, Damien. New Wave and backwash: 1960–1980. Em: JAMES, Edward; MENDLESOHN, Farah (org.). The Cambridge companion to science fiction. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2003. p. 48–63.
- GOMES, Arthur Maia Baby; INDRUSIAK, Elaine. Expanded Universes in Science Fiction: A Matter of Integration. *Memorare*, Palhoça, v. 8, n. 1, p. 47–60, 2021.
- MANDALA, Susan. *Language in Science Fiction and Fantasy: the question of style*. London: Continuum, 2012.
- MARTIN, George R. R. A Song for Lya. Em: MARTIN, George R. R. *Dreamsongs: A RRetrospective*. 656. ed. London: Gollancz, 2006a. v. I, p. 151–211.
- MARTIN, George R. R. And Seven Times, Never Kill Man. Em: MARTIN, George R. R. *Dreamsongs: A RRetrospective*. London: Gollancz, 2006a. v. I, p. 230–265.
- MARTIN, George R. R. *Dying of the Light*. London: Gollancz, 2015.
- MARTIN, George R. R. In the House of the Worm. Em: MARTIN, George R. R. *Sandkings*. New York: Timescape Books, 1981. p. 43–92.
- MARTIN, George R. R. The Hero. Em: MARTIN, George R. R. *Dreamsongs: A RRetrospective*. London: Gollancz, 2006b. v. I.
- MARTIN, George R. R. This Tower of Ashes. Em: MARTIN, George R. R. *Dreamsongs: A RRetrospective*. 656. ed. London: Gollancz, 2006c. v. I, p. 212–229.
- MARTIN, George R. R. With Morning Comes Mistfall. Em: MARTIN, George R. R. *Dreamsongs: A RRetrospective*. London: Gollancz, 2006b. v. I, p. 118–135.
- RYAN, Marie-Laure. *Story/Worlds/Media: Tuning the Instruments of a Media-Conscious Narratology*. Em: RYAN, Marie-Laure; THON, Jan-Noël (org.). *Storyworlds Across Media: Toward a Media-conscious Narratology*. Lincoln: University of Nebraska Press, 2014. (Frontiers of narrative). p. 25–49.
- STERNBERG, Meir. *Expositional Modes and Temporal Ordering in Fiction*. Bloomington: Indiana University Press, 1993.
- STERNBERG, Meir. Reconceptualizing Narratology: Arguments for a Functionalist and Constructivist Approach to Narrative. *Enthymema*, Milan, n. IV, p. 35–50, 2011.
- TODOROV, Tzvetan. *The Fear of Barbarians: Beyond the Clash of Civilizations*. Chicago ; London: The University of Chicago Press, 2010.

## A recepção crítica de "O Morro dos Ventos Uivantes"

Marcela Zaccaro Chisté

Resumo: O presente trabalho investiga as condições de escrita da autora inglesa Emily Brontë e a recepção de sua única obra publicada, "O Morro dos Ventos Uivantes". Publicado em 1847, um ano antes da morte da autora, o romance enfrentou o cenário literário rigoroso do período vitoriano, recebendo críticas que resistiam aos seus temas e personagens retratados e que, posteriormente, levariam Charlotte Brontë, irmã mais velha da autora, a escrever uma nota explicando o porquê de sua irmã ter escrito um livro tão diferente. Tal recepção inicial, marcada pelos comentários negativos feitos tanto ao livro, quanto à autora que o escreveu, é amenizada com a chegada do século XX, quando novas abordagens teóricas e métodos interpretativos passam a enfatizar outros aspectos da obra e ela passa a ser melhor aceita no meio literário. No entanto, à medida que o romance passa a ser mais consumido, maior é a reputação das irmãs Brontë. Assim, o presente trabalho tem como objetivo entender o caminho percorrido pela obra, desde sua publicação até o atual status de clássico da literatura inglesa, e a maneira como sua fortuna crítica influenciou tal popularidade. Inicialmente, para melhor entender a recepção inicial da obra e os parâmetros do período vitoriano, o trabalho contextualiza o romance apresentando uma análise tanto das condições de escrita de Emily Brontë e quais fatores influenciaram a criação de seu único romance conhecido, quanto das características do meio literário vitoriano que ele enfrentou. Tal contextualização conta com o apoio teórico de Barker (2010) e Shattock (2001), cujos estudos contemplam, respectivamente, a vida da família Brontë e questões de autoria feminina durante o século XIX. A partir da recepção inicial, o estudo parte para o século XX, analisando diferentes momentos na fortuna crítica da obra e a maneira como ela foi lida e categorizada por diferentes abordagens teóricas que focaram em outros aspectos da obra, como sua estrutura narrativa e simbolismo. A análise conta com o apoio teórico de Iser (1978), ao passo que entende a recepção como processo que nasce da relação entre autor, obra e público-leitor. No caso de "O Morro dos Ventos Uivantes", é possível perceber que o romance não condizia com os padrões vitorianos que, embora muito abrangentes, ainda esperavam

uma representação de realidade diferente da retratada por Brontë. Isso muda com a chegada do século XX, quando o texto literário passa a ser entendido também como uma forma de arte, e não necessariamente atrelado à vida pessoal do autor.

Palavras-chave: Literatura vitoriana. Emily Brontë. Recepção.

Referências:

ALLOTT, Miriam (Ed.). Emily Brontë: Wuthering Heights. London: Macmillan Press, 1992

BARKER, Juliet. The Brontës. London: Abacus, 2010.

BRONTË, Emily. Wuthering Heights. Norton Critical Edition (ed. Richard J. Dunn). 4th ed. New York: W. W. Norton & Co., 2003.

DAVID, Deirdre (Ed.). The Cambridge Companion to the Victorian Novel. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ISER, Wolfgang. The Act of Reading: A Theory of Aesthetic Response. Baltimore: Johns Hopkins UP, 1978.

HEWISH, John. Emily Brontë: a critical and biographical study. London, Palgrave Macmillan, 1969.

PETERSON, Linda H. (ed). Wuthering Heights: Case Studies in Contemporary Criticism. 2nd ed. New York: Bedford/St. Martin's, 2003.

SHATTOCK, Joanne (Ed.). Women and Literature in Britain: 1800 – 1900. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

### **Elizabeth Bishop com Marianne Moore: um diálogo entre a singularidade e a tradição**

Raíne Fogaça da Silva

Resumo: Vislumbramos, na proposta de trabalho que ora se apresenta, um estudo crítico sobre a obra poética de Elizabeth Bishop, em especial, de poemas selecionados do seu primeiro trabalho publicado: "North & South", de 1946. A proposta é a de se debruçar sobre o trabalho citado, pois a poesia ali pensada sucede as décadas de 1920 e 1930, período no qual mudanças significativas foram empregadas na literatura norte-americana, no trato com a linguagem, forma, ritmo, seja na escrita de romances ou de poemas. Propomos, dessa forma, observar quais os pontos de encontro entre o alto modernismo estadunidense e a produção inicial de Bishop; mais do que isso, investigar uma fronteira-limite entre aquilo que foi empregado em um

tempo não tão remoto e que, de certo modo, ainda continuava a ecoar no âmbito literário, e entre aquilo que seria próprio de cada autor, a criação de cada poeta. Dito de outro modo, a investigação tenciona observar resquícios de uma tradição moderna na primeira produção poética de Elizabeth Bishop, mas, por outro lado, também busca pelas singularidades estéticas literárias em suas criações. Essa investigação comparativa ocorrerá a partir do estudo de poemas presentes em "Selected Poems", trabalho de Marianne Moore publicado em 1935. Os objetivos traçados partem, portanto, de um diálogo entre duas poetisas: Elizabeth Bishop, como posto anteriormente, herdeira do modernismo norte americano, com trabalhos publicados nas décadas seguintes às grandes obras anglófonas, e Marianne Moore, nome respeitado na poesia realizada durante esse período do modernismo. É de se refletir, então, sobre a postura da nova geração de escritores norte-americanos que, de certo modo, não precisariam mais reivindicar mudanças, sejam elas técnicas ou abordagens de enredo. A partir desse movimento, que parte de algo muito particular de cada poema, mas que se expande quando em comparação, um quadro do lugar ocupado por Elizabeth Bishop na poesia norte-americana poderá ser desenhado. Para isso, a intenção é realizar uma leitura e análise dos poemas, a fim de tentar compreender as articulações que os escritos das duas poetisas estabelecem, isto é, aproximações e/ou afastamentos. A seleção dos poemas ocorre a partir de assuntos similares, uma vez que o intuito, entre outros objetivos, também é o de compreender como as duas poetisas lidam com abordagens semelhantes. A coleção selecionada, então, é esta: "Roosters", "The Monument" e "The weed", de Elizabeth Bishop; "The Fish", "No Swan So Fine" e "A Grave", de Marianne Moore. A análise foca, sobretudo, na construção imagética e rítmica de cada poema.

Palavras-chave: Modernismo estadunidense | Elizabeth Bishop | Marianne Moore

#### Referências:

- BISHOP, Elizabeth. Poems. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 2011.
- BISHOP, Elizabeth. Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BISHOP, Elizabeth. Uma arte: as cartas de Elizabeth Bishop. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- BRITTO, Paulo Henriques. Elizabeth Bishop: os rigores do afeto. In: BISHOP, Elizabeth. Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 13-30.
- MOORE, Marianne. Complete Poems. New York: Penguin Books, 1994.
- MOORE, Marianne. Poemas. Tradução de José Antonio Arantes. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas: Escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PRZYBYCIEN, Regina. Feijão-preto e diamantes: O Brasil na obra de Elizabeth Bishop. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- SANTIAGO, Silviano. O estatuto do poema descritivo de Elizabeth Bishop. Revista Brasileira de Literatura Comparada, Porto Alegre, n. 5, p. 9-17, 2000. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/65>. Acesso em 01 jun. 2022.

## **A construção da imagem de Jane Austen em narrativas biográficas**

Isadora Ravazolo Copetti

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura de biografias da autora inglesa Jane Austen com o objetivo de compreender como ela é retratada nesses textos. Além de propor uma análise da construção — e das transformações — da imagem de Austen, a pesquisa investiga o modo pelo qual essas narrativas articulam-se entre si, considerando como elementos da vida e obra de autora são apresentados e procurando estabelecer a intenção biográfica presente em cada uma das publicações. Austen, que durante sua breve carreira literária desfrutou de moderado sucesso, hoje ocupa a rara posição de uma autora igualmente apreciada em círculos acadêmicos e por uma legião de devotos fãs em todo o mundo. A popularidade de Jane Austen não é restrita às suas obras, já que desde o século XIX são publicadas biografias da autora, escritas a partir de diferentes pontos de vista e contendo abordagens distintas. Sendo assim, três textos compõem o corpus primário de estudo: a primeira biografia de Jane Austen, *A Memoir of Jane Austen* (1869), escrita por seu sobrinho James Edward Austen-Leigh; *Jane Austen: Her Life and Letters: A Family Record*



(1913) de autoria de William e Richard Arthur Austen-Leigh, dando continuidade à perspectiva familiar; *Jane Austen at Home* (2017), narrativa contemporânea publicada pela historiadora Lucy Worsley, que reconstitui a trajetória de Austen a partir dos locais onde a autora residiu durante sua vida. Como apoio teórico para a análise das biografias são utilizadas obras que discorrem sobre o gênero biográfico — Hamilton (2007), Nadel (1984), Schmidt (2014), Shelston (2017) —, e sobre narrativas — Genette (1993), Olson (2003) — além do suporte adicional fornecido por pesquisadores da obra, imagem e vida de Jane Austen, com destaque para Kathryn Sutherland, cujo estudo *Jane Austen's Textual Lives: From Aeschylus to Bollywood* (2005) se mostrou essencial para essa pesquisa ao evidenciar diferentes ocorrências textuais da vida de Austen ao longo do tempo. Sob a ótica das ideias trazidas nessas obras, que estão expostas no primeiro capítulo da dissertação, o trabalho concentra-se leitura crítica das biografias, observando como Austen é construída a partir da visão de cada um dos autores e atentando-se aos indicativos textuais que evidenciam a intenção biográfica presente nas narrativas. Ao contrastar esses textos, é possível observar não apenas mudanças na imagem de Austen e no modo pelo qual sua obra é consumida, mas também como as relações entre biografias, autoria e público leitor sofreram alterações ao longo do tempo, refletindo as transformações sócio-históricas e do campo literário dos últimos dois séculos.

Palavras-chave: Literatura Inglesa. Jane Austen. Biografia.

#### Referências:

AUSTEN-LEIGH, James-Edward. *A Memoir of Jane Austen and Other Family Recollections* (ed. Kathryn Sutherland). Oxford: Oxford University Press, 2002.

AUSTEN-LEIGH, William; AUSTEN-LEIGH, Richard Arthur. *Jane Austen: Her Life and Letters: A Family Record*. London: Smith, Elder, and Co., 1913.

GENETTE, Gérard. *Fiction & Diction*. Ithaca: Cornell University Press, 1993.

HAMILTON, Nigel. *Biography: A Brief History*. Cambridge: Harvard University Press, 2007.

LE FAYE, Deirdre. *Jane Austen: The World of Her Novels*. London: Frances Lincoln, 2002.

NADEL, Ira. B. *Biography: Fiction, Fact and Form*. Basingstoke and London: Macmillan, 1984.

OLSON, Greta. Reconsidering unreliability: fallible and untrustworthy narrators. *Narrative*, v. 11, n. 1, 2003, p. 93-109. Disponível em . Acesso em 20 Jul. 2022.

SCHMIDT, Benito Bisso. When the historian spies through the keyhole: biography and ethics. *História, Franca* , v. 33, n. 1, p. 124-144, Junho 2014. Disponível em . Acesso em 15 Jul. 2022.

SHELSTON, Alan. *Biography*. London: Routledge, 2017.

SOUTHAM, Brian. C (Ed.). *Jane Austen: The Critical Heritage vol. 1: 1811 - 1870*. London: Routledge, 1979.

\_\_\_\_\_ (Ed.). *Jane Austen: The Critical Heritage vol. 2: 1870 - 1940*. New York: Routledge, 1987.

STERNBERG, Meir; YACOBI, Tamar. (Un)Reliability in Narrative Discourse: A Comprehensive Overview. *Poetics Today*, v. 36, n. 4, p. 327-498, Dezembro 2015. Disponível em . Acesso em 28 Jul. 2022.

SUTHERLAND, Kathryn. Introduction. In: AUSTEN-LEIGH, James-Edward. *A Memoir of Jane Austen and Other Family Recollections*. (Ed. Kathryn Sutherland). Oxford: Oxford University Press, 2002. pp. xiii-xlvi.

SUTHERLAND, Kathryn. *Jane Austen's Textual Lives: From Aeschylus to Bollywood*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TODD, Janet (Ed.). *Jane Austen in Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILTSHIRE, John. *Recreating Jane Austen*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WORSLEY, Lucy. *Jane Austen at Home*. London: Hodder & Stoughton, 2017.

## **A recepção de James Baldwin no "caderno de sábado", do jornal Correio do Povo**

Mariana Soletti da Silva

Resumo: O presente artigo busca analisar a reportagem "James Baldwin: Aqueles que todos conhecem", escrita pelo crítico Joseph Epstein (1937-) e traduzido para o português para o jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, mais especificamente para o "Caderno de Sábado", suplemento cultural do veículo, de 8 de março de 1969. Para discutir algumas obras literárias que aparecem na reportagem, trouxemos as próprias como referência, assim de bibliografias complementares como Morrison (2019). Pretende-se entender como a recepção de James Baldwin no Caderno de Sábado trouxe à tona as questões raciais para a realidade brasileira, que vivia no período mais

pungente da Ditadura Militar (1964-1985), ou seja, era uma sociedade queurgia por cultura e conscientização em âmbito sociocultural. Portanto, a relevância deste trabalho é de entender o lugar de James Baldwin na literatura norte-americana como difusor de ideias que podem ser traduzidas, literalmente, para todo o mundo.

Palavras-chave: Acervo. James Baldwin. Correio do Povo.

#### Referências:

BALDWIN, J. Go Tell it on the Mountain. New York: Vintage Books, 2013.

BALDWIN, J. O quarto de Giovanni. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BALDWIN, J. Terra estranha. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BALDWIN, J. The Fire Next Time. New York: Dial Press, 1963.

BALDWIN, J. The Fire Next Time. New York: The Modern Library, 1995.

EPSTEIN, J. James Baldwin: Aqueles que todos conhecem. Caderno de Sábado, Correio do Povo, v. III. ano II, n. 71, 8 mar. 1969. Disponível no Espaço de Documentação e Memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DELEGADA negra barrada na Zara: o que se sabe e o que falta saber sobre caso em loja de Fortaleza. G1, Ceará, 20 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/20/delegada-negra-barrada-na-zara-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber-sobre-caso-em-loja-de-fortaleza.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DE JESUS, C. M. Quarto de despejo. São Paulo: Editora Ática, 1960.

MORRISON, T. A origem dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

### Todas as flores sem nome: da epifania ao poema

Ana Claudia Costa dos Santos

Resumo: Com o título provisório "Todas as flores sem nome: da epifania ao poema", a tese em desenvolvimento divide-se em três partes: uma reflexão teórica, um conjunto de poemas e um memorial de criação. A primeira parte contém o relato da minha busca por uma forma possível para a tese e uma reflexão sobre epifania, incluindo uma revisão bibliográfica do conceito e de noções correlatas, com ênfase nos rastros concretos deixados pela experiência epifânica no processo de criação poética (anotações). A definição de epifania que norteia a tese é aquela presente no livro "Stephen Hero", de James Joyce, uma versão preliminar de "A portrait of the artist as a young man": "uma súbita manifestação espiritual, seja na vulgaridade da fala ou do gesto ou em uma fase memorável da própria mente", que cabe ao escritor registrar "com extremo cuidado" (JOYCE, 1960, p. 216, tradução minha). Nessa obra, Joyce concebe a epifania como algo anterior à escrita, embora considere que o momento epifânico precisa ser registrado por meio da linguagem. A segunda parte consiste em um livro de poemas, provisoriamente intitulado "Todas as flores sem nome" e criado em torno da noção de epifania, ou seja, em torno do espanto provocado por certos elementos, sensações ou cenas do cotidiano. Uma porção significativa do livro já está escrita. A terceira parte, por sua vez, busca articular reflexão teórica com criação: trata-se de um memorial de escrita, que inclui comentários aprofundados sobre a gênese de dois poemas específicos e dialoga com os capítulos teóricos da tese. Nesse memorial, reflito também a respeito do lugar da epifania nas discussões sobre inspiração e trabalho, com base na documentação do meu próprio processo criativo e em depoimentos de outros poetas. Como a epifania, ou, para usar palavras de Roland Barthes (2005, p. 185) – outra importante referência –, como essa "lasca do presente", concretizada pela anotação, converte-se em poema? Essa é a principal pergunta à qual a tese em desenvolvimento tenta responder.

Palavras-chave: Epifania. Anotação. Criação poética.

Referências:

- AMICHAÏ, Yehuda. Terra e paz: antologia poética. Organização e tradução: Moacir Amâncio. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova reunião: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Coral e outros poemas. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- AUSTER, Paul. O caderno vermelho: histórias reais. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. E-book.
- BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BARTHES, Roland. A preparação do romance I: da vida à obra. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. Incidentes. Tradução: Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.
- BEJA, Morris. Epiphany in the modern novel. London: Peter Owen, 1971.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BRITTO, Paulo Henriques. Nenhum mistério. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Tradução: Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CHAYES, Irene Hendry. As epifanias de Joyce. Tradução: Bernardina da Silveira Pinheiro. Letra Freudiana, Rio de Janeiro, ano XII, n. 13, p. 120-128, 1993.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- CIXOUS, Hélène. A doutrina da epifania e seu contexto. Tradução: Claudia Moraes Rego. Letra Freudiana, Rio de Janeiro, ano XII, n. 13, p. 133-143, 1993a.
- CIXOUS, Hélène. Evolução da noção de epifania. Tradução: Olga M. C. Souza. Letra Freudiana, Rio de Janeiro, ano XII, n. 13, p. 129-132, 1993b.
- COMBE, Dominique. A referência desdobrada: o sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia. Tradução: Iside Mesquita e Vagner Camilo. Revista USP, São Paulo, n. 84, p. 112-128, dez./fev. 2009-2010.
- CORTÁZAR, Julio. Para uma poética. In: CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa;

- organização: Haroldo de Campos e Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 85-101.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Que emoção! Que emoção? Tradução: Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Tradução: Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- EL JARDÍN secreto: documental sobre la poeta Diana Bellessi. Direção: Cristián Costantini, Diego Panich e Claudia Prado. Roteiro: Cristián Costantini e Claudia Prado. [Buenos Aires]: Zona Audiovisual; Sirirí Cine, 2012. 1 vídeo (83 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qV3-kFNEV20>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: ELIOT, T. S. Ensaios. Tradução, introdução e notas: Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. p. 37-48.
- ERBER, Laura. Poeta Yehuda Amichai é ao mesmo tempo moderno e atemporal. Folha de São Paulo, São Paulo, 5 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/01/poeta-yehuda-amichai-e-ao-mesmo-tempo-moderno-e-atemporal.shtml>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- FOREST, Philippe. Haïku et épiphanie: avec Barthes, du poème au roman. Ebisu: Études Japonaises, n. 35, p. 159-165, Printemps-Été 2006.
- GALVÃO, Donizete. O antipássaro. Goiânia: Martelo, 2018.
- GULLAR, Ferreira. Autobiografia poética e outros textos. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- GULLAR, Ferreira. Barulhos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013a.
- GULLAR, Ferreira. Em alguma parte alguma. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013b.
- JANELA da alma. Direção e roteiro: João Jardim e Walter Carvalho. [São Paulo]: Ravina Filmes; Dueto Filmes, 2001. 1 vídeo (73 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_I9I7upG0DI](https://www.youtube.com/watch?v=_I9I7upG0DI). Acesso em: 7 mar. 2022.
- JOYCE, James. A portrait of the artist as a young man. London: Penguin Books, 1996.
- JOYCE, James. Epifanias. Organização, tradução e notas: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- JOYCE, James. Stephen Hero: part of the first draft of 'A portrait of the artist as a young man'. London: Jonathan Cape, 1960.
- JOYCE, James. Um retrato do artista quando jovem. Tradução: Bernardina da Silveira Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. E-book.
- KIM, Sharon. Literary epiphany in the novel, 1850–1950: constellations of the soul. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

- LÉGER, Nathalie. Prefácio. In: BARTHES, Roland. A preparação do romance I: da vida à obra. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. XIII-XXIV.
- LISPECTOR, Clarice. Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- LODGE, David. The art of fiction. New York: Viking Penguin, 1993.
- L'OPÉRA-MOUFFE. Direção e roteiro: Agnès Varda. Paris: Ciné-Tamaris, 1958. 1 vídeo (16 min). Disponível em: <https://vimeo.com/538731565>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- MAIAKÓVSKI, Vladimir. Como fazer versos. In: SCHNAIDERMAN, Boris. A poética de Maiakóvski. São Paulo: Perspectiva, 1971. p. 167-219.
- MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição: a inspiração e o trabalho de arte. In: MELO NETO, João Cabral de. Prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 51-70.
- MILLOT, Catherine. Epifanias. Tradução: Claudia Moraes Rego. Letra Freudiana, Rio de Janeiro, ano XII, n. 13, p. 144-150, 1993.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1997.
- NATALI, Ilaria. As epifanias nas obras de Joyce: história e percurso. In: JOYCE, James. Epifanias. Organização, tradução e notas: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 127-153.
- NICHOLS, Ashton. The poetics of epiphany: nineteenth-century origins of the modern literary moment. Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 1987.
- OLIVEIRA, Cleide Maria de. O poeta ficou cansado. Ipotesi, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 183-200, jul./dez. 2012.
- ORR, Gregory. The caged owl. Port Townsend: Copper Canyon Press, 2002.
- PARRA, Nicanor. Só para maiores de cem anos: antologia (anti)poética. Seleção e tradução: Joana Barossi e Cide Piquet. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PATERSON. Direção e roteiro: Jim Jarmusch. [München]: K5 International, 2016. 1 vídeo (118 min).
- PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução: Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PEREC, Georges. Aproximações do quê? Tradução de Rodrigo Silva Ielpo. Alea: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010, p. 177-180.
- PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caeiro. Edição: Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- PINA, Manuel António. O coração pronto para o roubo: poemas escolhidos. São Paulo: Editora 34, 2018.
- PRADO, Adélia. Poesia reunida. Rio de Janeiro: Record, 2015.

- RODA Viva – Adélia Prado – 1994. [S. l: s. n.], 2017. 1 vídeo (90 min). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CPXpd4BwgjY>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- ROSA, João Guimarães. Manuelzão e Miguilim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001b.
- ROSENBAUM, Yudith. Poesia, sonho e psicanálise: a palavra em estado de encantamento. *Psicanálise e Universidade*, São Paulo, n. 11, p. 121-143, jul./dez. 1999.
- SÁ, Olga de. O conceito e o procedimento da epifania. In: SÁ, Olga de. A escritura de Clarice Lispector. Petrópolis: Vozes; Editora da PUC-SP, 1993. p. 163-211.
- SALLES, Cecilia Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2004.
- SHELLEY, Percy Bysshe. A defence of poetry. Poetry Foundation, Chicago, 2009. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/articles/69388/a-defence-of-poetry>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- TADEU, Tomaz. Epifania: o conceito. In: JOYCE, James. Epifanias. Organização, tradução e notas: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 111-123.
- VALÉRY, Paul. Variedades. Tradução: Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- WOOLF, Virginia. To the lighthouse. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 2002.
- WOOLF, Virginia. Um esboço do passado. Tradução: Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Nós, 2020.

## **Ética em abismo: reflexões sobre a ética da escrita ao escrever um romance sobre ética**

Andrezza Tartarotti Postay

Resumo: O presente trabalho consiste em um ensaio integrante da parte reflexiva de uma Tese de Doutorado em Escrita Criativa. O ensaio atravessa toda a experiência de estudar Escrita Criativa, desde antes do mestrado, partindo do final de uma graduação em Psicologia. Percorre a experiência da autora entre áreas até firmar-se na conotação subjetiva da Escrita Criativa e como a existência de uma área de pesquisa que fala de experiência sem necessariamente se vincular a linhas teóricas



gera inquietação dentro do meio acadêmico. O objetivo do ensaio é apontar essa inquietação como parte do processo de pesquisar Escrita Criativa, inquietação essa, presente também na pesquisadora. Dessa inquietação surge uma necessidade de traçar caminhos possíveis para a pesquisa em Escrita Criativa. Um destes caminhos é a discussão da ética do escrever, já trazida à luz por vários autores ao longo dos séculos, mas particularmente relevante em tempos onde presenciamos a linguagem se esvaziar de sentido. Todas as reflexões apresentadas no ensaio são correlacionadas com o processo de escrita do romance "O fim do mundo é um lugar", parte criativa da Tese de Doutorado. No romance, uma personagem lida com o fim do mundo de forma não convencional quando percebe que ele não é o fim de tudo, mas sim algo que se repete todos os dias dentro de um espaço geográfico restrito. Acompanhando os eventos que se desenrolam em torno do fim do mundo, a personagem tem que decidir entre ficar e ir embora, lucrar com a situação, ou alertar as pessoas para os horrores que envolvem o lugar. O conflito do romance gira em torno da ética x corrupção, o que permite traçar paralelos entre a criação ficcional e a realidade de quem escreve. Ao final do ensaio, conclui-se que a escrita é canonicamente retratada como um pedestal da solidão, o escritor como alguém que redige o mundo, mas não necessariamente interage com ele (não vida). Porém na prática, a escrita exige a vida (alteridade constituinte da vida), logo, não se pode, ao escrever, ignorar o contexto que cerca a pessoa que escreve. A escrita sempre será política.

Palavras-chave: Escrita criativa. Ética. Romance.

#### Referências:

- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Escrever Ficção: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34, 2012.
- CANETTI, Elias. A consciência das palavras. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.
- SOUZA, Ricardo Timm de. Crítica da razão idolátrica: tentação de thanatos, necroética e sobrevivência. Porto Alegre: Zouk, 2020.

## **A CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E O IMPULSO DA CRIAÇÃO: Estudos sobre a morte e a busca por um legado artístico**

Aline Caixeta Rodrigues

Resumo: A morte existe nas narrativas desde que o homem soube, pela primeira vez, que um dia iria morrer; e não apenas nos acontecimentos e conflitos das histórias, mas na própria origem da escrita: no impulso de se (auto)registrar em palavras que possam ser mais duráveis que o corpo e que, em sua abstração, possam vencer a morte e propiciar a continuidade da existência. Partindo de tal hipótese, postulamos a questão central sobre a qual o nosso trabalho pretende se concentrar: Será que a razão última dos escritores – seja ela consciente ou não – para a escrita não passa de um profundo medo da morte e do desejo de se perpetuar para além dos limites biológicos do corpo? Dessa questão surgem infinitos desdobramentos, que passam pela filosofia e a sociologia, a psicanálise, a antropologia, a religião e, é claro, estudos sobre arte e literatura. Podemos nos perguntar, por exemplo, de que forma se relacionam os processos criativos e a constatação da inevitabilidade da morte; ou até onde se estende a predisposição ao sacrifício em nome de algo tão incerto quanto a durabilidade de uma obra. Neste projeto, além de investigarmos tais questões num âmbito teórico, iremos explorá-las também em uma narrativa longa, provisoriamente intitulada "Legado de barro", cujo conflito central está de acordo com o tema supracitado. O planejamento do romance foi elaborado na disciplina "Oficina de Criação I: Narrativa", ministrada pelo professor Luiz Antonio de Assis Brasil, na PUCRS; a partir da qual redigimos a sinopse, o resumo e o resumo expandido da narrativa, que está em andamento. Para a realização deste projeto, propomos o uso combinado de duas metodologias exploratórias, sendo elas: uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa experimental. Em relação à pesquisa bibliográfica, temos investigado textos de caráter pessoal – como diários, cartas e autobiografias – de escritores que, em algum ou vários momentos da vida, se viram atormentados pela questão central deste trabalho, procurando entender como lidaram com essa angústia em meio aos seus processos de criação. Quanto à pesquisa experimental, vimos realizando uma investigação de experiências pessoais, pois acreditamos que tal metodologia pode se mostrar

bastante reveladora e contribuir para o desenvolvimento do processo criativo que irá impulsionar a escrita do romance. Na impossibilidade de se estudar a consciência da finitude como um todo, a escolha mais sensata parece ser a de se voltar para o próprio eu. Por fim, mas não menos importante, é válido lembrar que a morte é um topos universal na literatura e que o impulso autoral de se (auto)escrever em palavras é uma espécie de tentativa de domínio dessa experiência: uma que, obviamente, jamais poderá ser narrada a partir de sua vivência – e que, exatamente por isso, nos causa inquietação.

Palavras-chave: Morte. Legado. Criação.

#### Referências:

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. Escrever ficção: um manual de criação literária. Colaboração de Luís Roberto Amabile. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BLANCHOT, Maurice. La part du feu. Paris: Gallimard, 1949.

BRAIT, Beth. A personagem. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

DUSI, João Lucas. Lixeiro da alma. Jornal Rascunho. Número 257. Setembro de 2021. p. 36-37.

GUERRIERO, Leila. A palavra e o vírus: Como a pandemia está afetando a criação de escritores latino-americanos e espanhóis. Revista Piauí. Edição 166. Julho de 2020. Acessado em 08/09/2021. Disponível em .

HEIDEGGER, Martin. Sein und Zeit. Tübingen: Max Niemeyer, 1967.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MONTERO, Rosa. A louca da casa. Tradução Paulina Wacht, Ari Roitman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

NOVAES, Tiago. Os sete segredos da preparação do romance. Material gratuito exclusivo para participantes do canal Escrita Criativa com Tiago Novaes. Ed. do autor, 2020.

PESSOA, Fernando. Navegar é preciso: uma seleção de textos místicos. Org. Rafael Arrais. Edição do Kindle, 2013.

RIBEIRO, Bárbara Costa. Da inquietação da morte. Revista Entrelaces. Ano V. Número 06. Julho-Dezembro de 2015. p. 148-153.

## Vidas fictícias: apontamento sobre a produção de "Indesejáveis"

Frederico Dollo Linardi

Resumo: Indesejáveis é uma novela que conta a história de pessoas com quem o narrador, Fred Linardi, entrevistou ao longo de dois anos, quando era recém-formado em jornalismo. Com tempo atribulado devido aos trabalhos que pagavam suas contas, Fred nunca teve tempo e iniciativa para trabalhar no material colhido – anotações, gravações e transcrições daqueles encontros com pessoas diferentes, mas com um ponto em comum: elas trazem histórias que, cada um por seu motivo, não se conta para qualquer pessoa. São situações que essas personagens se envolveram ou causaram, tornando-se motivo para arrependimento, vergonha, medo e sentimentos semelhantes. Prestes a começar a escrever um livro de relatos de viagem – que seria a sua tese em Escrita Criativa – o autor se vê impossibilitado de viajar, devido à quarentena imposta pela pandemia. Rendido pelo isolamento, ele se volta a essas entrevistas e reescreve os episódios que lhe contaram. A narrativa mescla cinco histórias recontadas pelo autor a partir de suas apurações, e as informações sobre os encontros, abrindo espaço para comentários, conflitos e incertezas do autor em relação ao ato de colher e escrever histórias de vida. Para refletir sobre essa produção em sua forma e no tipo do gênero proposto, as reflexões teóricas que seguem a ficção vão se debruçar sobre a clássica e inevitável máxima das aulas de escrita criativa: "mostre, não conte" e como este princípio encontra alguns conflitos e desafio ao se produzir uma narrativa de não ficção, baseada na memória de terceiros. Para este debate, temos como base textos teóricos como os de Wayne Booth e James Wood, bem como os técnicos da escrita criativa, como Francine Prose, Natalie Goldberg e Stephen Koch. Para o ensaio que de discorre sobre o gênero, o foco se direciona às biografias fictícias e de como elas se relacionam com as transformações ocorridas no romance a partir do século 20, tendo como base textos de Todorov, Bakhtin, François Dosse, Philippe Lejeune, entre outros, para analisar três obras: Flores Artificiais, de Luis Ruffato, A coleção privada de Acácio Nobre, de Patrícia Portela, e Shiki Nagaoka, de Mario Bellatin.

Palavras-chave: Escrita criativa. Biografias fictícias. Narrativas de não ficção

Referências:

- BELLATIN, Mario. Shiki Nagaoka: una nariz de ficción. In: Obra reunida. Ciudad del Mexico: Alfaguara, 2005.
- CORTÁZAR, Julio. "Situação do romance" in: Valise de Cronópio. Tradução de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2013
- DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2009.
- GOLDBERG, Natalie. Escrevendo com a alma. Tradução: Camila Lopes Campolino. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- KOCH, Stephen. Oficina de escritores. Tradução: Marcelo Dias Almada. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008
- PORTELA, Patrícia. A coleção privada de Acácio Nobre. Porto Alegre: Dublinense, 2016.
- PROSE. Para ler como um escritor. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- RUFFATO, Luis. Flores artificiais. São Paulo: Companhia das Letras, 2014
- TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre DeFoe, Richardson e Fielding. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- BORDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA Marieta de M. e AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. São Paulo: FGV, 2006.

## **Georg, uma novela**

Bernardo Spindola Mendes Neto

Resumo: Georg é uma novela ao redor do personagem central Georg, um garoto que vive trancado no espectro da Imaginação. Ele trabalha no setor de bagagens perdidas no aeroporto de Windar, uma cidade fictícia, e é em frente a este aeroporto que ele se apaixona por Violeta, uma estátua-viva de rua e professora em um teatro de máscaras. Ao mesmo tempo, Georg tem o pai asilado na Casavelha, sanatório que é quase um resort, e onde o velho, quixotesco e cheio de histórias, vive um processo de deterioração cerebral. Georg e Violeta se envolvem. O

teatro de máscaras perturba a apatia do rapaz, que passa a violar as bagagens do aeroporto em busca de objetos íntimos, todos veículos para a incorporação de personagens mais interessantes. A partir de cada mala, Georg assimila uma nova personalidade, ganha movimento e ação. Confronta e se resolve com o pai (de quem herdou as questões essenciais), e, finalmente, reage à paralisia do trabalho e da vida, caminhando em direção a um futuro mais corajoso e autêntico. Uma novela que é sobre a construção da identidade. Essencialmente, Georg (e o diário de escrita que a acompanha) falam sobre o conflito Realidade x Imaginação, ou Razão x Instinto. Georg começa abertamente inspirado em *Woyzeck* (1879), de Georg Büchner, texto dramático que é também sobre uma personagem enclausurada. Daí, em contraposição, discuto o "antídoto" desse enclausuramento por meio de *Impro* (1981), do encenador britânico Keith Johnstone, nome importante no teatro de improviso, e responsável por inspirar a narrativa de Georg em direção à leveza, à espontaneidade e, talvez, à mais autenticidade (angústias que são muito as minhas de escritor aprendiz, assombrado pela síndrome de Bartleby, também eixo de discussão). Além desses aportes principais, o miolo da dissertação também passeia por textos sobre a Imaginação, a maioria por meio do capítulo *Visibilidade*, em *Seis propostas para o próximo milênio* (1988), de Italo Calvino, cujas notas de rodapé me apresentaram Jean Starobinski, *Império do Imaginário* (1970), Gaston Bachelard, *Poética do devaneio* (1960), Jean-Paul Sartre, *Imaginário* (1940), e Gilbert Durand. Enfim, Georg é como aquelas garrafas de socorro, flutuando para a completude da comunicação. E o que norteia a dissertação é uma investigação a respeito de processos de Reconquista (do Georg e meus): o prazer de escrever, a coragem, o amor.

Palavras-chave: Georg Buchner. Keith Johnstone. Improviso.

#### Referências:

- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BÜCHNER, Georg. *Woyzeck e Leonce e Lena*. Trad. de João Marschner. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

JOHNSTONE, Keith. Impro: Improvisation and the Theatre. London: Bloomsbury, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. O imaginário. São Paulo: Ática, 1996.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

\_\_\_\_\_. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

\_\_\_\_\_. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

STAROBINSKI, Jean. Império do imaginário. Paris: Gallimard, 19070.

VILA-MATAS, Enrique. Bartleby & Cia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

## **O jardim das bromélias**

Elisa Marder Zampieri

Resumo: O presente trabalho é um romance em desenvolvimento, que contará com três partes. O objetivo da pesquisa ficcional é criar um narrador que conte a vida da protagonista, sendo ele um bebê natimorto da primeira gestação de sua mãe, para quem a protagonista escreve cartas em um momento de desespero da sua vida. A primeira parte, já escrita, explora as nuances entre distância e proximidade em uma relação íntima, seja com a própria família, seja com um parceiro. A segunda parte explora as marcas da ausência deixada pelo luto e a terceira parte se defronta com o estrangeiro, e a questão do que é familiar ou estranho. Para desenvolver essa narrativa, utilizo algumas obras ficcionais como embasamento, assim como autores teóricos como Bergson, Natalia Brizuela, François Brunet, entre outros.

Palavras-chave: Narrador. Botânica. Língua.

### Referências:

BERGSON, H. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRIZUELA, N. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

BRUNET, F. Photography and literature. Londres: Reaktion Books, 2009.

DURASTANTI, C. A estrangeira. São Paulo: Todavia, 2021.

FAULKNER, W. Absalão, absalão. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

FERRARI, Jérôme. O sermão sobre a queda de Roma. São Paulo: Editora 34, 2013.

FREUD, S. (1919) O estranho. In: Uma neurose infantil e outros trabalhos. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KLEIN, K. F. W.G. Sebald: palavra e memória. Aletria, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 209-224, 2017.

LEITE, L. C. M. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985.

## **A passageira: sujeitos e corpos em deslocamento**

Lorena Martins da Costa Silva

Resumo: O presente trabalho é composto por um ensaio e um livro de poemas. No ensaio, são discutidos temas relativos aos sujeitos da poesia a partir da perspectiva de Dominique Combe, em que o sujeito lírico estaria entre a autobiografia e a ficção; bem como a relação da poesia com a fotografia, em especial com o autorretrato, aproximando a ideia de sujeito do corpo e da performance. O sujeito do enunciado, empírico - o poeta - não pode escrever senão a partir de si mesmo. É seu corpo e sua consciência que estão expostos àquela experiência. Um poema carrega o que o poeta viu, leu, sentiu, viveu. Ele – como qualquer artista - só pode escrever a partir da sua experiência no mundo. Não se trata de narrar uma relação amorosa, por exemplo, mas de compreendê-la como parte da experiência lírica do poeta. Tematizada ou não, ela está lá. A experiência real que se transforma em ficção, por meio de um sujeito lírico. É sempre ficção e há sempre um sujeito real – um corpo - por trás. Guardar numa imagem um sujeito, um rosto, uma expressão, é guardar uma ideia de mundo, de um tempo. No autorretrato tem-se, ainda, a ideia de refletir sobre si mesmo, ou a partir de si mesmo. Poderíamos supor que no autorretrato o artista funde em si próprio esses imaginários, amplia a ideia de representação de si mesmo para uma ideia de ficcionalização, onde o seu corpo cria um novo sujeito, uma extensão de si ou uma personagem. O sujeito empírico é aquele que criou a fotografia. Seu corpo na foto já não é mais real, mas fictício, produtor de sentidos e narrativas a partir de suas escolhas estéticas, da materialidade da própria fotografia. Assim como o sujeito lírico, o sujeito do autorretrato é ficcional.

No ensaio, composto por texto e imagens, investigo os sujeitos como corpos performáticos – corpos líricos; corpo, sujeito em deslocamento que vê, sente, que vive o espanto de estar no mundo, para então criar



um novo sujeito, um novo corpo - ficcional. O livro "A passageira" é fruto dessa reflexão, experiência.

2020

Às seis da manhã eu tenho medo  
é sempre neste horário  
dos meus olhos entreabrirem  
o sonho e a manhã que invade  
o sono  
que sinto um medo essencial  
medo do vírus  
medo de que meus filhos caiam  
de uma escada  
escapem da calçada  
medo do mundo  
terrível, uma cratera a engolir tudo  
as florestas, os indígenas, as mães  
quando o dia assenta  
o medo se esvai  
para que eu faça o café  
para que eu tome o café  
para que eu lamba a pele das minhas crias  
leia poesia, compre ovos  
olhe com alguma firmeza  
as árvores que sobrevivem através da janela  
o medo me liberta  
para que eu veja a noite  
afunde a noite entre os meus dedos, alimente  
a cama de estrelas  
durma meu sono preocupado  
pesado  
para que ele volte pontual  
afiado como as trevas  
para o meu corpo ainda quente e a madrugada  
que me abandona

Referências:

- ADORNO, Theodor. "Palestra sobre lírica e sociedade". In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 34, 2003.
- ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. "Obra Poética". Porto: Assírio & Alvim, 2015.
- BARTHES, Roland. "A Câmara Clara". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- \_\_\_\_\_. "Império dos Signos". São Paulo: Editora WMF, 2016.
- BAUDELAIRE, Charles. "As Flores do Mal". Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- BENJAMIN, Walter. "Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo". São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BREA, Jose Luís. "Fabricas de identidad (retóricas del autorretrato)". In: El tercer umbral. Múrcia: CEDEAC, 2003.
- CESAR, Ana Cristina. "Poética". São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- COELHO, Eduardo Prado. "Sobre Sophia de Mello Breyner Andresen fala a Eduardo Prado Coelho". ICALP. Revista, no.6, Agosto/Dezembro 1986. Disponível em: <https://purl.pt/19841/1/galeria/entrevistas/f11/pag1.html> Acessado em 26 de Junho de 2021.
- COLLOT, Michel. "A Matéria-emoção". Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018.
- COMBE, Dominique. "A referência desdobrada. O sujeito lírico entre a ficção e a biografia". Revista USP, São Paulo, n.84, p.112-118, dezembro/fevereiro 2009-2010
- GRANDO, Diego. "Mais eus do que eu : sujeito lírico, alteridade, multiplicidade". 2008. 54 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- FILHO, Armando Freitas. Ana Cristina Cruz Cesar, Ana Cristina Cesar, Ana Cristina C., Ana C., Ana. In: "Poética". São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MONTEIRO, João César. "Sobre Sophia de Mello Breyner Andresen". 1969. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VDi1av1fgzo> Acessado em: 26 de Junho de 2021.
- SÜSSEKIND, Flora. "Até segunda ordem não me risque nada". Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- TAVARES, Maria Andresen Souza. "Contributo para uma biografia poética". In: Obra Poética". Porto: Assírio & Alvim, 2015.
- SOUZA, Ricardo Timm de. "Crítica da razão idolátrica". Porto Alegre: Zouk, 2020.

## **Identidade fronteiriça: a composição de personagens com baixa visão na literatura brasileira contemporânea**

Maria Cláudia Gastal de Castro Ramos

Resumo: As pessoas que experienciam uma deficiência visual como é a acromatopsia, condição caracterizada pela baixa acuidade visual, a incapacidade de ver cores e a fotofobia severa, vivem um complicado limiar. Por um lado, sua deficiência passa invisibilizadas pela sociedade, permitindo a elas transitarem pelo mundo da dita normalidade. Por outro, é necessário que as pessoas com essa condição visual tenham que constantemente reafirmar sua identidade a fim de serem vistas e fazerem seus direitos serem garantidos. Partimos do pressuposto de que a luta das pessoas com deficiência não se resume a lidar com as limitações do próprio corpo, ela é também a luta por reconhecimento, respeito e dignidade. Nesse sentido, é importante que seus corpos e suas subjetividades estejam representados na literatura, visto que é a partir da leitura que podemos exercitar nossa alteridade para com os diferentes, bem como encontrar a representação de nós mesmos, devidamente estruturada em narrativa e linguagem que nos ajudem a organizar nossa própria existência (CANDIDO, 2011). Esse trabalho se divide em duas partes, uma teórica e outra criativa. Na primeira, fizemos as perguntas de se e como pessoas com acromatopsia têm sido representadas na literatura brasileira contemporânea e se a invisibilidade da condição é uma questão para tais personagens. O objetivo dessa parte é investigar a existência de protagonistas com acromatopsia em livros literários da literatura brasileira contemporânea e discutir sua representação à luz das noções de identidade e processo de identificação de Stuart Hall (2020). Encontramos ao menos três obras que abordam de diferentes formas a acromatopsia e a relação dos personagens com ela: Em Preto e Branco (2009) de Olga Pereira, Grise: o silêncio das cores (2016) de Edemar Gregório, e Acromatopsia (2021) de Guilherme Matos. Os três livros foram publicados de forma independente e não compõem o mercado editorial brasileiro. A segunda parte se destina à produção de uma novela literária cuja protagonista é acromata. Além de lidar com as questões da própria condição, procurando entender-se como pessoa com deficiência ou não, a protagonista descobre que o filho que espera pode ter Síndrome de

Down e se vê diante de um conflito. A narrativa é contada em capítulos curtos e com a ordem cronológica quebrada.

Palavras-chave: Acromatopsia. Identidade. Literatura Brasileira

Referências:

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, pp. 169-191.

GREGÓRIO, Edemar. Grise: o silêncio das cores. 3ª ed. Curitiba: Clube do Autor, 2016.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tomaz Tadeu da Silva (trad.). 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2020.

\_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014, pp. 103-133.

MATOS, Guilherme Garcês. Acromatopsia. Kindle Edition: 2021.

PEREIRA, Olga Barbosa da Silva. Em preto e branco. Belo Horizonte: [s.n.], 2009.

## **Adágio**

Marina Soares Nogara

Resumo: A presente dissertação é composta por duas partes: uma novela e um ensaio de caráter reflexivo. Uma menina sentada no chão do quarto, assistindo a um vídeo turvo na parede, usando um projetor emprestado pela professora: o que ela vê é um bailarino e uma bailarina profissionais dançando, algo que nunca antes tinha visto. A novela "Adágio" nasceu dessa cena, na busca de criar uma personagem para quem essa gravação fosse algo impactante. A história se passa no interior do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 60 e 70, quando uma bailarina russa chamada Arina abre uma escola de ballet – algo até então inexistente na localidade. A personagem central é Laura, uma jovem que, durante anos, frequenta essa escola de ballet, tornando-se a melhor aluna e também a mais próxima de Arina. Quando a professora deixa a cidade subitamente e a escola de ballet é fechada, Laura precisa lidar com essa ausência e com o conhecimento acumulado em seu corpo. Hoje em dia, uma aluna de ballet, ao descobrir que vai dançar uma coreografia de repertório, pode abrir o YouTube e escolher a versão que desejar: American Ballet Theatre, Royal Ballet, Mariinski,

Ópera de Paris, entre outras. Depois, pode aprendê-la sozinha e chegar no ensaio com os passos decorados para, a partir de então, treinar com um professor. Para minha história, queria um conhecimento atrelado ao corpo, que dependesse da presença da professora e que, depois de guardado no corpo de Laura, fosse como algo estagnado, mas passível de um sentimento de posse - afinal, ninguém mais o tem e, no contexto da novela, ninguém mais pode tê-lo. Ao menos é isso que Laura pensa, até certo ponto da história. Foi justamente visando dar mais singularidade e valor a esse conhecimento que a narrativa foi inserida em uma pequena cidade, sendo também uma história sobre os moradores, as vizinhas, os rumores, os discursos que rondam esse espaço - como um cerco que se fecha sobre cada uma das personagens. A parte ensaística da dissertação, por sua vez, versa sobre o processo de criação novela e, além disso, parte da leitura atenta do conto "O amor de uma boa mulher", da escritora canadense Alice Munro, para falar sobre a presença cidade como elemento chave na construção da personagem e do enredo. Apesar de utilizar tal conto como base para a reflexão, contrastes e exemplos de outras narrativas surgem ao longo do ensaio, visando realçar e enriquecer a investigação. Palavras-chave: Novela. Narrativa. Dança.

#### Referências:

- ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de. Escrever ficção: um manual de criação literária. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- CULLER, Jonathan. The Closeness of Close Reading. ADE Bulletin, n. 149, p. 20-25, 2010.
- GARDNER, John. On becoming a novelist. New York: W.W Norton & Company, 1999.
- MORLEY, David. The Cambridge Introduction to Creative Writing. 1ª Edição. New York: Cambridge University Press. 2007.
- MUNRO, Alice. O amor de uma boa mulher. Tradução de Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- PROSE, Francine. Para ler como um escritor. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- SARTRE, Jean-Paul. As palavras. Tradução J. Guinsburg. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- SAUNDERS, George. A swim in a pond in the rain: in which four Russians give a master class on writing, reading, and life. Nova York: Penguin Random House LLC, 2021.

VARGAS LLOSA, Mario. A orgia perpétua: Flaubert e Madame Bovary. Tradução de José Rubens Siqueira. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

## **Sim, nós temos literatura policial brasileira**

Maristela Scheuer Deves

Resumo: Na minha tese de doutorado em Escrita Criativa, pretendo investigar os meandros da literatura policial: primórdios, evolução, subdivisões, grandes nomes, manifestações atuais e características, para depois aplicá-las no romance que constituirá a parte criativa. Quando se fala no gênero policial, logo vêm à mente grandes nomes norte-americanos e britânicos, como Edgar Allan Poe, Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, P.D. James e Dashiell Hammett. Nos últimos anos, despontaram também os escritores nórdicos, como Stieg Larsson e Jo Nesbo. O Brasil, por sua vez, tem bem menos tradição na área, com autores por vezes quase desconhecidos do público em geral. Desvendar a literatura policial brasileira será o foco de um dos capítulos da tese, o qual pautará minha comunicação. A pesquisa ainda está na fase inicial, em que procuro identificar tanto os autores policiais brasileiros canônicos quanto os novos nomes do gênero. A metodologia é bem básica, consistindo na leitura do maior número possível de obras de diferentes escritores e escritoras, para depois, numa segunda etapa, tentar mapear as características definidoras do romance policial nacional, e ver no que ele coincide e no que ele difere da produção de outros países. Para chegar aos nomes de escritores e escritoras, tenho me utilizado tanto das citações na pouca bibliografia teórica disponível sobre o tema quanto do garimpo em bibliotecas, sites, blogs temáticos e comunidades virtuais sobre literatura policial. Em livros e artigos, verifiquei que os autores nacionais mais citados nesse gênero são os veteranos Rubem Fonseca e Luiz Alfredo Garcia-Roza. Com menor frequência, aparecem nomes como Flávio Moreira da Costa, Marcos Rey e Marçal, por vezes incluídos ainda Tony Belotto e Jô Soares, mais dois ou três nomes, dependendo do teórico. Já quando se pesquisa indicações nas redes sociais, os mais citados são Patrícia Melo e o best-seller Raphael Montes. Aos poucos, porém, aparecem outras indicações, e se percebe que a literatura policial produzida no país não se reduz a tão poucos autores. Enquanto no passado se aventuraram

entre suas fileiras figuras canônicas como o poeta Olavo Bilac (que em fins do século XIX publicou sob pseudônimo, em parceria com Pardal Malet, uma espécie de protoficção policial, O Esqueleto – Mistério da Casa de Bragança) e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, Medeiros e Albuquerque (autor, com três outros escritores, da primeira história policial "oficial" do país, O Mystério, publicada no formato de folhetim em 1920), hoje há toda uma vasta gama de romances policiais sendo escritos por jovens autores e autoras brasileiros, muitas vezes pouco difundidos. Alguns publicam por editoras pequenas, mas a maioria se autopublica por meio da plataforma KDP, da Amazon, apenas em e-book. Na minha comunicação, apresentarei um mapeamento inicial sobre quem são esses escritores e escritoras que se dedicaram e se dedicam ao gênero. Mesmo com o estudo ainda em andamento, já é possível dizer que temos, sim, literatura policial no Brasil – a que foi produzida no passado e a que está sendo produzida hoje, em profusão, à espera de ser descoberta por leitores, estudiosos e críticos.

Palavras-chave: Literatura policial. Autores brasileiros. Novos escritores.

#### Referências:

- ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros e. O mundo emocionante do romance policial. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- BOILEAU, Pierre; NARCEJAC, Thomas. O romance policial. São Paulo: Ática, 1991.
- BORGES, Jorge Luis. "O conto policial". In: Cinco visões pessoais. Brasília: Editora UNB, 1987.
- CARPEUX. Otto Maria. "Destino do romance policial". In: Ensaios reunidos. 1942-1978. Vol. 1. Rio de Janeiro: UniverCidade / TopBooks, 1999.
- \_\_\_\_\_. "O crime literário". In: Ensaios reunidos. 1942-1978. Vol. 1. Rio de Janeiro: UniverCidade / TopBooks, 1999.
- COSTA, Flávio Moreira da. Existe uma literatura policial brasileira? Cândido, Curitiba, n. 6, p. 18-23, jan. 2012. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Especial-Existe-uma-literatura-polic-ial-brasileira> . Acesso em: 25/05/2021.
- CURRAN, John. Os diários secretos de Agatha Christie. São Paulo: Leya, 2010.
- ECO, Umberto. Pós-escrito a "O nome da rosa". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. "Frágeis fronteiras entre arte e cultura de massa". *Comum*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 29-41, jan-jun. 2005.

JAMES, P.D. *Segredos do romance policial. História das histórias de detetive*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

MASSI, Fernanda. *O romance policial no Século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

REIMÃO, Sandra Lúcia. *Literatura policial brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SODRÉ, Muniz. *Best-seller: a literatura de mercado*. São Paulo: Ática 1985.

\_\_\_\_\_. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

TODOROV, Tzvetan. "Tipologia do romance policial". In: *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

## **Em uma galáxia bem distante daqui: mulheres na criação da ficção científica brasileira**

Raquel de Mello Soares

Resumo: A ficção científica é um gênero literário que tem crescido e mudado bastante no decorrer das décadas, principalmente no cinema, trazendo surgimento de novas ondas e estilos a serem abordados e desenvolvidos, como a ficção científica feminista, que trouxe várias autoras para o holofote, junto com discussões sobre os papéis de gênero dentro da sociedade. Mas apesar da importância que algumas mulheres tiveram na construção do gênero, como a própria Mary Shelly, é notável que elas ainda estão em um número menor em relação aos autores masculinos, principalmente no Brasil, tanto que há estantes lotadas com eles nas livrarias, e pouco espaço para elas. Além disso, não recebem nem recebiam o mesmo reconhecimento que seus colegas, mesmo que fossem premiadas e traduzidas para fora de seus países. Hoje em dia, em termos de produções literárias, temos mulheres em ascensão no campo, trazendo obras baseadas em distopias ou que se mesclam com a fantasia. Apesar disso, o destaque continua pequeno, e no Brasil não seria diferente. Se leem poucas mulheres e se fala pouco de escritoras. Por isso o objetivo do meu trabalho é produzir uma novela infantojuvenil de ficção científica com protagonismo feminino, juntamente com um estudo da história dessas mulheres dentro da literatura de ficção científica e as narrativas que elas têm a nos



contar, tendo como base textos como o artigo Entre genre e gender: uma análise comparativa da ficção científica feminista em *The Gate to Women's Country*, de Sheri S. Tepper, e *The Matter of Seggri*, de Ursula K. Le Guin, de Julia Chagas da Costa Mattos (2014); fazendo um arremate histórico desde a construção do gênero até as obras mais atuais, com foco na literatura brasileira, a partir de textos como *Irmandade marginal (a contragosto)*, de Luiz Bras (2018), e introduzir brevemente os primeiros conceitos de ficção científica na literatura. Além disso, eu analisarei a obra *A rainha do Ignoto* (2019), de Emília Freitas, focando na construção da utopia feminista e como é representado a situação social da mulher. Além disso, juntarei também a análise da obra *As águas-vivas não sabem de si* (2019), de Aline Valek, e *Temos nosso próprio tempo* (2021), de Lyli Lua, focando na construção de personagens femininas como protagonistas das histórias. Mostrando, assim, como é criar narrativas que contemplem as mulheres, fugindo dos estereótipos e as deixando ter espaço suficiente que não será ofuscado pela figura do "homem herói". E com essa pesquisa, no geral, chego às perguntas: "Por que isso acontece? Por que esse recorte tão pequeno?". E a partir delas, posso concluir que, aparentemente, o recorte recai na construção da nossa sociedade de base patriarcal e misógina, que desde sempre colocou a mulher para fora de muitos ciclos sociais e intelectuais. Já no nosso país, recai também na propaganda de que literaturas como fantasia e ficção científica só são bem-produzidas no estrangeiro, não no Brasil, o que ocasionou um enorme apagamento na nossa história literária. Além do pouco incentivo para artes e produções nacionais hoje em dia.

Palavras-chave: Literatura feminista. Ficção científica. Literatura brasileira.

#### Referências:

A GUERRA DOS MUNDOS. Direção: Steven Spielberg. Roteiro: David Koepp e Josh Friedman. Produção: Paramount Pictures. Intérpretes: Tom Cruise; Dakota Fanning; Justin Chatwin e outros. Música: John Williams, 2005. 116 minutos, son., color., 35 mm.

ASSIS, Machado de. "O imortal". In: *Obra Completa*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASIMOV, Isaac et al. *Histórias de robôs (Volume II)*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005.

BRAS, Luiz. Irmandade marginal (a contragosto). *Jornal Cândido*, Curitiba, 04 de abril 2018. Ficção científica brasileira. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/Ficcao-cientifica-brasileira#>. Acesso em: 25 de out. 2021.

CÍRCULO DE FOGO. Direção: Guilherme Del Toro. Roteiro: Guilherme Del Toro e Trevis Beacham. Produção: Warner Bros. Intérpretes: Idris Elba; Charlie Hunnam; Rinko Kikuchi e outros. Música: Ramin Djawadi, 2013. 131 minutos, son., color., 35 mm.

CONCEIÇÃO, Verônica Alves dos Santos; PORTO, Cristiane de Magalhães; COUTO, Edvaldo Souza. Frankenstein: quando a Ficção Científica questiona a Ciência. *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. 2020, v. 26 [Acessado 25 de Outubro 2021], e20051. Disponível em: . Epub 26 Out 2020. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200051>.

ELÍAS, Cristina Amich. Gênero e estereótipos nas séries televisas de ficção científica. *outraTravessia*, Universidade Federal de Santa Catarina, nº6, p. 157 – 165, out. de 2007.

FREITAS, Emília. *A rainha do Ignoto*. São Paulo: Editora 106, 2019.

LE GUIN, Ursula K. *A mão esquerda da escuridão*. São Paulo: Editora Alph, 2015.

LUA, Lyli. *Temos nosso próprio tempo*. São Paulo: Kindle Direct Publishing, 2021.

MATTOS, Julia Chagas da Costa. *Entre genre e gender: uma análise comparativa da ficção científica feminista em The Gate to Women's Country, de Sheri S. Tepper, e The Matter of Seggri, de Ursula K. Le Guin*. 2014. 110 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal São José Del-Rei, São José Del-Rei, 2014.

QUEIROZ, Dinah Silveira de. *Eles herdarão a Terra*. São Paulo: Plutão Livros, 2019.

SANTOS, Jaqueline Sant'ana Martins dos. *Literatura de mulherzinha: gênero e individualismo em romances chick-lit*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2018.

SCAVONE, Rubens Teixeira. *O homem que viu o disco voador*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1975.

SHELLY, Mary. *Frankenstein*. Lisboa: Editora Estampa, 1972.

SYBYLLA, Lady. *Afinal, o que é ficção científica?*. *Momentum Saga*, 22 de abril 2011. Ficção Científica. Disponível em: <https://www.momentumsaga.com/2011/04/afinal-o-que-e-ficcao-cientifica.html>. Acesso em: 25 de out. 2021.

SYBYLLA, Lady; VALEK, Aline (org.). *Universo Desconstruído Vol. 1 – Ficção Científica Feminista*. 2013. Disponível em: <http://universodesconstruido.com/>.

TEPPER, Sheri S. *The Gate to Women's Country*. New York: Bantam Books, 1989.

2001: *UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO*. Direção: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick e Arthur C. Clarke. Produção: MGM. Intérpretes: Keir Dullea; Gary Lockwood; William Sylvester e outros. Música: György Ligeti, 2013. 149 minutos, son., color., 65 mm.

VALEK, Aline. *As águas-vivas não sabem de si*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2019.

VERNE, Júlio. *Viagem ao Centro da Terra*. Jandira: Ciranda Cultural, 2016.

WOLF, Virgínia. *Mulheres e ficção*. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2019.

ZALUAR, Augusto Emílio. *O doutor Benignus*. São Paulo: Cartola Editora, 2021.

## **Chanchada ou A quinta parede**

Renata Fonseca Wolff

Resumo: O trabalho em andamento, uma tese de doutorado em escrita criativa, consiste em um texto criativo no gênero dramatúrgico e um ensaio teórico. O objeto do estudo é o teatro musical, especificamente no gênero teatro de revista e seu derivado, a chanchada cinematográfica. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica sobre a teoria e a história do gênero, bem como leitura de textos de teatro de revista e pesquisa de gravações em vídeo ou versões de obras de teatro musical para o cinema. Pretendo apresentar a estrutura da obra criativa, que, promovendo um hibridismo entre texto narrativo e dramaturgia, passa em revista, por meio de metáforas e alegorias, os anos mais recentes da vida no Brasil, condensados em um feriado de carnaval. Trata-se de uma reinterpretação modernizada do teatro de revista, gênero de particular sucesso nos palcos brasileiros até meados do século XX e que instrumentaliza a comédia e a música para comentar costumes e, pela sátira, criticar figuras detentoras de poder. Também apresentarei as linhas gerais do texto teórico que acompanhará a parte criativa da tese, o qual investigará a hipótese de que o teatro musical comporta uma fronteira abstrata adicional àquela que se convencionou denominar a quarta parede da caixa cênica; em síntese, o resultado pretendido é identificar que, em acréscimo à delimitação entre o público-realidade e a encenação-símile operada pelo

limiar da quarta parede, o teatro musical pressupõe uma quinta parede, que articula a margem permeável entre o diálogo mimético, obediente a uma expressão discursiva lógico-sequencial, e a transmutação periódica desse discurso, por efusão, em números de música, canto e/ou dança. A conclusão parcial é de a quinta parede encontra-se não apenas presente como de forma manifesta e articulada em obras importantes do teatro musical brasileiro e norte-americano do século XX, especialmente sob um recorte de viés sociopolítico, sendo explicitamente instrumentalizada nas peças que retratam ou foram produzidas em épocas repressivas e autoritárias no Brasil e em outros países, estabelecendo um diálogo com seu contexto histórico.

Palavras-chave: Dramaturgia. Teatro musical. Teatro de revista.

#### Referências:

AUGUSTO, Sérgio. Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DOURADO, Ana Karicia Machado. Chanchada: performance do insólito e paradoxo do comediante. Orientador: Elias Thome Saliba. 2013. 216 pp. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2013.

MENCARELLI, Fernando. Cena aberta: a absolvição de um Bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

VENEZIANO, Neyde. O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

### **Huésped: escrita-tradução de um livro de poesia**

Ángela María Cuartas Villalobos

Resumo: "A ingestão criativa é o próprio caminho das letras"

G. Steiner Neste trabalho apresento resultados parciais da minha tese em andamento em Escrita Criativa, que contempla a seleção e tradução de uma amostra de poesia testemunhal e documental escrita por mulheres na Colômbia e no Brasil, entre 1964 e 2016, aproximadamente. Além de buscar a difusão do trabalho das autoras traduzidas, compreendo o trabalho crítico, curatorial e tradutório que constitui o cerne da tese como um percurso de pesquisa com vistas à escrita de um livro de poesia, intitulado "Huésped". Toda a tese,

portanto, é atravessada pela "tradução como criação e como crítica", mas também como problema filosófico, uma vez que "entre poema, metafísica e prosa banal o problema de traduzibilidade é de grau" (STEINER, 2005, p. 265). No contexto latino-americano, onde sofremos com o avanço do totalitarismo, precisamos pensar os limites e possibilidades da poesia na tarefa de representação e desbanalização do horror. Um dos problemas que enfrentamos é o de achar os meios para renomear (traduzir) aquilo e aqueles/as que sob o jugo da violência de Estado, da negação e o autoritarismo perderam não apenas a existência, mas também o nome. Como fazê-lo sem ceder à autocomplacência no espanto vazio ou mórbido? Como elaborar ou esclarecer, mais do que reforçar os abusos inférteis da memória ou do esquecimento? Talvez se trate de ser uma terceira instância que, como o anjo da história benjaminiano, faz uma pausa para olhar e escutar o passado: o testemunho como espaço possível e divergente de narração da história (do fracasso) da nação. Como deve ou pode ser esse espaço? Quais são os limites éticos e estéticos dessa busca? A tese contempla três partes: 1) A primeira, ensaística, onde reflito sobre alguns dos problemas da pesquisa, como os entrelaçamentos entre leitura, tradução e criação literárias, especificamente de poesia, a poesia testemunhal e documental, a desapropriação (GARZA, 2013), e os problemas éticos envolvidos na escrita e tradução de uma poesia que olha para eventos catastróficos, para a dor dos outros, para a violência e a memória, dentro do que estou chamando, provisoriamente, poéticas da sobrevivência e da hospitalidade. 2) A segunda, onde apresento resultados da pesquisa, seleção e tradução das autoras brasileiras e colombianas, com alguns textos de apresentação, traduções e comentários às traduções. Algumas das autoras incluídas nesta parte, são: Emilia Ayarza, María Mercedes Carranza, Camila Charry Noriega, Andrea Cote Botero, Carolina Maria de Jesus, Lara de Lemos, Conceição Evaristo, Angélica Freitas e Adelaide Ivánova. 3) A terceira, na qual estará focada minha apresentação no Seminário, inclui a primeira versão do livro de poesia "Huésped", seguida por um capítulo chamado "Memória de criação ou 'creación de memoria': escrita-tradução de um livro de poesia", onde apresento a concepção da obra e relato o processo de criação de alguns dos poemas, procurando

mostrar como a tradução intralinguística, interlinguística e intersemiótica foi uma das principais estratégias no processo criativo.

Palavras-chave: Tradução de poesia. Escrita de poesia. Testemunho.

#### Referências:

ARENDDT, Hannah. La vida del espíritu. El pensar, la voluntad y el juicio en la filosofía y en la política. Madrid: Centro de estudios constitucionales, 1984.

AYARZA, Emilia. Imprecação. In: Revista Nota do Tradutor; Ed. Especial Mulheres "Eu Existo!"; 15º, vol. especial, 2020. Disponível em: <https://www.notadotradutor.com/revista15.html>

ADORNO, Theodor. O que significa elaborar o passado. In: \_\_\_\_\_. Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. P. 29-49.

AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

AYARZA, EMILIA. El universo es la patria. México: Talleres de B. Costa-Amic Editor, 1962.

BASNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo

BENJAMIN, Walter. "A tarefa do tradutor". In. Escritos sobre mito e linguagem. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

BENJAMIN, Walter. "Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem dos homens". In. Escritos sobre mito e linguagem. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

BENJAMIN, Walter. "Teses sobre o conceito de História". In: Obras escolhidas Vol. 1.: magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERMAN, Antoine. A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo. Florianópolis : PGET/UFSC, 2013.

CHARRY NORIEGA, Camila. El sol y la carne. Madrid: Ediciones Torremozas, 2015.

CAMPOS, Haroldo de. "Da tradução como criação e crítica". In: \_\_\_\_\_. Transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. p. 31-46.

CARRANZA, Maria Mercedes. El canto de las moscas: (versión de los acontecimientos). Bogotá: Arango Editores, 1998.

DERRIDA, Jacques. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade. São Paulo: Escuta 2013.

- DEUS, Zélia Amador de. "Espaços africanizados do Brasil: algumas referências, de resistências, sobrevivências e reinvenções." In: DEUS, Zélia Amador. Caminhos trilhados na luta antirracista. Belo Horizonte: Autentica, 2020.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2014.
- EVARISTO, Conceição. "Nos gritos D'Oxum quero entrelaçar minha escrevivência". In: DUARTE, Constância Lime et al.(orgs). Arquivos femininos: literatura, valores, sentidos. Florianópolis: Editoras Mulheres, 2014, p. 25-33.
- EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- EVARISTO, Conceição. Poemas malungos – cânticos irmãos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2011.
- FLORES, Guilherme Gontijo; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. Algo infiel corpo performance tradução. Florianópolis: Cultura e Barbárie, São Paulo: n-1 edições, 2017.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
- HOYOS, Angélica. "Animal de ocultos apetitos. Muestra de poesía colombiana contemporánea sobre el desplazamiento, el conflicto armado y la desaparición forzada". In: El jardín de los poetas. Revista de teoría y crítica de poesía latinoamericana, III (4), 2017.
- HOYOS, Angélica. "Poesía testimonial escrita por mujeres: memoria de la violencia en Colombia". In: La manzana de la discordia, 2018, 13 (2). p. 7-20.
- JACKOBSON, Roman. "Aspectos lingüísticos da tradução" In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1975.
- LE MOS, Lara de. Inventário do medo. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1997.
- MESCHONNIC, Henri. Poética do traduzir. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Perspectiva: 2010.
- PAGANINE, Carolina. / HANES, Vanessa. (Orgs.) Tradução e Criação – entrelaçamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- RIVERA GARZA, Cristina. Dolerse: textos desde un país herido. Oaxaca: sur + ediciones, 2011.
- RIVERA GARZA, Cristina. Los muertos indóciles: necroescrituras y desapropiación. México: Tusquets, 2013.
- ROCA, Juan Manuel. La casa sin sosiego: la violencia y los poetas colombianos del siglo XX: antología. Bogotá : Taller de Edición, 2007.
- ROQUETTE-PINTO, Cláudia. Margem de manobra. São Paulo: Aeroplano, 2006.

- SALGUEIRO, Wilberth. Poesia brasileira: violência e testemunho, humor e resistência. Vitória: EDUFES, 2017.
- SARLO, Beatriz. Tiempo pasado: cultura de la memoria y primera persona. México: Siglo XXI Editores, 2006.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. "Sobre os diferentes métodos de tradução". Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1: alemão-português. Florianópolis: UFSC, 2001.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SONTAG, Susan. Questão de ênfase. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Tradução de Rubens Figueiredo.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005.
- WEIL, Simone. "A Ilíada ou o poema da força". In: Homero. Ilíada. São Paulo: Editora 34, 2020.
- SZYMBORSKA, Wislawa. "Fotografia do 11 de setembro". In: Um amor feliz; seleção, tradução e prefácio de Regina Przybycien — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

## **¡guapo!: representatividade queer na literatura jovem**

Brendon Idzi Duhring

Resumo: O presente trabalho reflete sobre a etapa inicial do processo de escrita de uma dissertação de Mestrado em Letras na área de concentração em Escrita Criativa, que consiste em uma pesquisa que serve de base para a criação de uma novela, além do texto literário em si. A pesquisa parte da Teoria Queer, em especial as obras "História da sexualidade I", de Michel Foucault, e "Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade", de Judith Butler, para discutir a representatividade de personagens queer na literatura destinada ao público jovem, ao passo de que a novela, intitulada "¡guapo!", segue a história de um personagem central queer em uma reflexão sobre identidade e sexualidade em um cenário de fantasia urbana.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Literatura queer. Fantasia urbana.

Referências:



BLACKBURN, M. V.; CLARK, C. T.; NEMETH, E. A. Examining queer elements and ideologies in LGBT themed literature: what queer literature can offer young adult readers. *Journal of Literacy Research*, Columbus, v. 47, p. 11-48, 2015.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALLIS, A. S. Playing with Butler and Foucault: Bisexuality and Queer Theory. *Journal of Bisexuality*, West Lafayette, v. 9, p. 213-233, 2009.

CARNEIRO, Ailton. A morte da clínica: movimento homossexual e luta pela despatologização da homossexualidade no Brasil. In: *Simpósio Nacional de História*, 28, 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2015, p. 1-15.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

GOMILLION, S. C.; GIULIANO, T. A. The influence of media role models on gay, lesbian, and bisexual identity. *Journal of Homosexuality*, Georgetown, v. 58, p. 330-354, 2011.

SCHOTT, Gareth. From fan appropriation to industry re-appropriation: the sexual identity of comic superheroes. *Journal of Graphic Novels and Comics*, Hamilton, v. 1, n. 1, p. 17-29. 2010.

## **PAISAGENS POÉTICAS: CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE**

Geysiane Aparecida de Andrade

Resumo: A pesquisa, de natureza criativa e ensaística, é composta por três partes complementares: um livro de poemas; um projeto para exposição artística e um ensaio reflexivo-teórico, tendo como pano de fundo a cidade de Piracema, interior de Minas Gerais, a fim de resgatar sua memória e sua história, explorando a interdisciplinaridade na construção do texto criativo. Paralelamente, no ensaio reflexivo, o objetivo é desenvolver um estudo para compreender como a Escrita Criativa dialoga com outras áreas de forma inter e transdisciplinar, além de contribuir para o resgate da memória, da cultura e da história de uma cidade por meio da literatura, especificamente da poesia, pensando ainda como se dá esse processo. Nesse contexto, tomando a Escrita Criativa como uma forma de arte, busca-se entender as especificidades do processo criativo, suas várias possibilidades de conexões, e como ele acontece de forma relacional, inter e transdisciplinar e em rede, mediante às novas tecnologias e aos novos contextos contemporâneos. Assim, para o ensaio teórico, está sendo realizada pesquisa

bibliográfica das teorias de autores como: Agamben (2009), Morin (1996; 2002) e Pombo (2003; 2005), que dialogam sobre os paradigmas da contemporaneidade e da interdisciplinaridade; os estudos sobre as novas perspectivas da escrita criativa de Dawson (2005; 2008); os processos de criação e os aspectos da criatividade de Salles (1998; 2014), Santaella (2007; 2008) e Ostrower (1990; 2008); os estudos da memória e história desenvolvidos por Assmann (2011), Pesavento (2008), Ricoeur (2007), Halbwachs (2013), entre outros; além de alguns autores de livros literários que têm a cidade como pano de fundo ou falam sobre ela, como João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade e Mailson Furtado; e ainda Manuel Bandeira, Conceição Evaristo e Adélia Prado, que trazem referências de linguagem simples e pungente sobre as vivências e a poesia do cotidiano. Para a concepção do livro, além das memórias e vivências pessoais, estão sendo realizadas entrevistas com os moradores e ex-moradores da cidade, entre idosos, adultos, jovens e crianças, de variados perfis econômicos, profissionais e sociais, a fim de coletar relatos para entender melhor a história da cidade pelo olhar dessas pessoas: como se relacionam e são afetados por ela, quais são suas histórias de vida. A entrevista é realizada de forma on-line ou presencial, de acordo com um questionário prévio que guia a conversa, mas o objetivo é deixar o entrevistado bem à vontade no seu relato. Além disso, estão sendo levantados dados, arquivos e materiais historiográficos da cidade para compreender melhor seu contexto urbano. Já a exposição artística será realizada na cidade de Piracema (MG) e também na PUCRS (em Porto Alegre). A exposição será baseada no livro de poemas e envolverá várias linguagens: poesia – escrita e falada –, fotografias, quadros, curtas-metragens, sons, músicas, documentos, arquivos e objetos. Tudo isso será construído e montado com auxílio dos artistas da cidade e parceiros do projeto. A tese de doutorado é uma forma que encontrei para me reconectar com a minha cidade e com o meu povo, resgatar um pouco da sua essência, da qual também faço parte. Tanto os poemas quanto a exposição tentam descortinar as várias paisagens poéticas a partir de cartografias subjetivas criadas pela relação com a cidade, seus afetos e suas histórias. A pesquisa vem contribuindo muito para a recuperação da memória e da história da cidade, com a descoberta de novas fontes, novas histórias e novos olhares sobre ela

por meio da literatura e da arte. Tudo isso leva a repensar as formas de escrita sobre uma cidade, sobre como trabalhar com a oralidade e a interdisciplinaridade, como saber transformar os relatos, as memórias e o cotidiano das pessoas em matéria de poesia. O projeto é uma maneira de valorizar a cultura, os espaços, as pessoas e as tradições da cidade, a fim de incluí-la no imaginário popular por meio da poesia.

Palavras-chave: Escrita criativa. Poesia. Memória.

#### Referências:

ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BANDEIRA, Manuel. Poesias completas. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil (CEB), 1948.

DAWSON, Paul. Creative writing and postmodern interdisciplinarity. In: Text. vol. 12. n. 1, apr. 2008. [cit. 2012-07-06]. Disponível em: <http://www.textjournal.com.au/april08/dawson.htm>. Acesso em: 28 out. 2019.

DAWSON, Paul. Creative Writing and the New Humanities. London/New York: Routledge, 2005.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FURTADO, Mailson. À cidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

MORIN, Edgar. A inteligência da complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade In: SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre. Artes Médicas: 1996.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, memória e centralidade urbana. Rev. Mosaico, v.1, n. 1, p. 3-12, jan./jun., 2008. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/GEOGRAFIASOCIALECU](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/GEOGRAFIASOCIALECU)

LTURAL/TEXTOSSEMINARIOSGSC/MemriadasCidades/histriaememriaurbanas.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Cátedra Humanismo Latino. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003.

PRADO, Adélia. Poesia reunida. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Record, 2015. [recurso eletrônico]

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2014.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP; Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2008.

## **E se tudo der certo?**

Giovana Silva de Oliveira

Resumo: Segundo Hilário (2013), o aspecto social é elemento constitutivo da literatura. Assim, pode-se dizer que a literatura nos permite um mergulho no nosso presente, mas também em nossas expectativas, preocupações, falhas e sucessos como sociedade. Esse ponto é muito forte no que concerne à produção de romances distópicos, geralmente inseridos no gênero de ficção científica, ao longo do tempo: chega-se até a mesmo a chamá-los de "alarmes de incêndio", criados para nos parar enquanto há tempo de evitar diversas catástrofes. A preocupação da sociedade atual que mais ecoa neste trabalho é a ecológica, altamente vinculada com a política, que cria um mal-estar geracional, do qual parece ser impossível escapar, uma vez que as grandes forças institucionais não parecem ter vontade de resolver o problema (JOHNSON, 2020). Conforme Keller (1991), existe mais de um tipo de obra de ficção científica; um desses tipos seria a ficção científica social. Nesse modelo, a ficção científica serve mais como um pano de fundo que nos permite pensar diversas questões sobre a sociedade atual de maneira crítica. Ela é centrada nos "avanços do conhecimento e da técnica nas ciências sociais, ou no futuro da humanidade a partir de determinadas premissas, como uma catástrofe natural ou causada pelo homem". Dessa maneira, proponho pensar pelo outro lado: qual a importância de romances, ideias, histórias utópicas

para a superação dos alarmes de incêndio e do próprio incêndio? De que maneiras as histórias podem nos inspirar? Segundo Midgley (2005), "boas visões são o alimento necessário do idealismo efetivo", e também são algo do que mais carecemos. Para oferecer uma nova visão de futuro, trago neste trabalho também a escrita de um romance infanto-juvenil, ambientado em um mundo futuro, dentro do subgênero da ficção científica que é o solarpunk: um subgênero altamente entrelaçado com a ideia de utopia. No caso da obra deste trabalho, a reflexão se dá pelo caminho inverso ao da catástrofe para pensar nos avanços da humanidade e como ela se comporta: e se tudo der certo?

Palavras-chave: Escrita criativa. Ficção científica. Literatura.

#### Referências:

- HILÁRIO, Leomir Cardoso. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. *Anuário de Literatura*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 201-215, 2013. DOI: 10.5007/2175-7917.2013v18n2p201.
- JOHNSON, Isaijah. "Solarpunk" & the Pedagogical Value of Utopia. *The Journal Of Sustainability Education*, Prescott, v. 23, maio 2020.
- KELLER, María Estrella López. REIS: Revista Española de Investigaciones Sociológicas, ISSN 0210-5233, Nº 55, p. 7-23, 1991.
- MIDGLEY, Mary. UTOPIAS, DOLPHINS AND COMPUTERS: problems of philosophical plumbing. Londres: Taylor & Francis E-Library, 2015.

### **Luna Lynn**

Gisela Rodriguez

Resumo: Luna Lynn é um romance em processo de finalização, concebido durante o doutorado em Escrita Criativa da PUCRS. A ideia fundamental dessa produção literária é manter uma narrativa que, embora em linguagem híbrida, detém-se numa cronologia linear da história, seguindo sua base através da saga da personagem central. Sendo assim, apresenta-se ao longo da ficção a narrativa em prosa, poesia em estilos variados e diálogos dramatúrgicos que confluem para uma estrutura tradicional em três atos: introdução, desenvolvimento e conclusão. A personagem Luna é escritora e diretora de teatro e acaba se isolando na ilha de Vergel por conta de uma perseguição às mulheres da Casa de Ártemis, espaço holístico destinado ao trabalho das curandeiras, tarólogas, astrólogas e artistas. Em determinado

momento, Luna entra num jogo virtual de uma editora para publicar um livro, e nessa circunstância ela se utiliza das cartas do tarô como suporte de sua história. O conceito sobre o tarô como fonte de estudo arquetípico é a estrutura desse enredo, em que os capítulos são relacionados com as vinte e duas cartas do baralho designadas Arcanos Maiores. A inspiração do romance, em termos estruturais, tem como fonte as narrativas épicas sobre sociedades femininas isoladas, e mais especificamente a definição que temos sobre a ilha de Lesbos de Safo, a ilha da obra *As brumas de Avalon* de Marion Zimmer Bradley e a ilha do romance *A rainha do Ignoto* de Emília Freitas. Há também a influência da peça teatral *A tempestade* de William Shakespeare que, apesar de não consistir em uma comunidade de mulheres, nos apresenta a personagem Miranda, afastada da sociedade vigente e impedida de se casar até que a vingança de seu pai contra seus inimigos seja executada. Em todas essas experiências textuais, temos a ilha como escape de uma sociedade voltada para os interesses patriarcais. Já o planejamento técnico de estilo e sistema de escrita é embasado nas ideias sobre a escritura a partir das obras *A preparação do romance* e *O prazer do texto*, ambos de Roland Barthes, e *Escrever Ficção* de Luiz Antonio de Assis Brasil. Nos dois casos, apesar das evidentes diferenças, já que Barthes aborda a escrita sempre em termos filosóficos e Assis foca nos desafios técnicos da criação literária, os autores nos propõem ferramentas e métodos importantes sobre a dialética entre autoria e obra. Outro aspecto referente à concepção de Luna Lynn são os elementos de inspiração, contextualização, base de personagens e ambientação, a partir de estudos históricos, teóricos, psicológicos e sociais em *Mulheres que correm com os Lobos* de Clarissa Pinkola Estés, *Mulheres e caça às bruxas* de Silvia Federici e *A jornada da heroína* de Maureen Murdock.

Palavras-chave: Romance. Processos Criativos. Escrita Criativa.

#### Referências:

BARTHES, Roland. *A preparação do romance* (I - Da vida à obra). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BRADLEY, Marion Zimmer. *As brumas de Avalon*. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Escrever ficção – um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2018.

FEDERICI, Sílvia. Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: BOITEMPO, 2019.

FREITAS, Emília. A rainha do Ignoto. Santa Cruz do Sul: Editora Mulheres EDUNISC, 2003.

MURDOCK, Maureen. A jornada da heroína. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

NICHOLS, Sallie. Jung e o Tarô – uma jornada arquetípica. São Paulo: CULTRIX, 2000.

SHAKESPEARE. A tempestade. Porto Alegre: L&PM Editores, 2002.

## **Ultima Thule: Os monstros na fronteira da morte**

Gustavo Gonçalves da Rosa

Resumo: Este trabalho é uma análise da figura do monstro como uma metáfora para a morte, indo desde a criação de monstros ao protagonismo que a morte tem em narrativas sobrenaturais. O projeto busca ser um estudo da imagem da morte, dos seus mistérios e das diversas formas que assume nas mais variadas mídias, e também daquilo que ela nos deixa quando leva quem amamos. Narrativas onde estão presentes a morte e o luto são o foco, desde sua forma mais crua e humana até os monstros que a personificam, criando alegorias e metáforas para tratar do assunto com mais fantasia. Em primeiro momento, será estudado as narrativas onde os monstros tem protagonismo e como é a relação que eles criam com personagens humanos, tendo como exemplo O livro do cemitério (GAIMAN, 2010) e O chamado do monstro (NESS, 2016), histórias que já apresentam essas criaturas como alegorias para a morte de alguém querido para os personagens. Em seguida, (falta um verbo) um estudo do medo do desconhecido e, em decorrência disso, do medo da morte, e a forma que isso é apresentado no podcast The Magnus Archives (2016) e no jogo Final Fantasy XIV (2010), onde a figura da morte cria monstros ao redor dos personagens e a história se foca em como eles lidam com o medo do fim e do desconhecido que vem depois da morte. O livro crítica, teoria e literatura infantil (HUNT, 2010) é uma das primeiras bases teóricas escolhidas para analisar essas obras, buscando ver como esse tipo de narrativa é entregue para um público mais jovem e

como a história é moldada ao redor disso. Por fim, a dissertação será montada em formato de coletânea ensaística, reunindo meus pensamentos sobre tudo que foi estudado para, após tudo isso, ser escrita uma narrativa sobrenatural chamada Ultima Thule, que apresenta a morte como protagonista e mostra sua jornada em um mundo sobrenatural para tentar salvar a vida de uma jovem humana. O objetivo é desbravar o desconhecido, entender as histórias criadas a partir do nosso medo de encontrar o fim e mostrar, quem sabe, que nessas estranhas realidades estudadas até mesmo a morte pode morrer.

Palavras-chave: Monstros. Morte. Literatura Sobrenatural.

#### Referências:

ARIES, Philippe. O homem diante da morte. Tradução de Luíza Ribeiro. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.). Pedagogia dos monstros: os prazeres e perigos da confusão de fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-60.

ERLBRUCH, Wolf. O Pato, A Morte e A Tulipa. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FINAL FANTASY XIV. [S.l.]: Square Enix, 30 set. 2010 - ainda em lançamento. 1 jogo eletrônico.

GAIMAN, Neil. O livro do cemitério. Trad. Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

NESS, Patrick. O chamado do monstro. São Paulo: Ática, 2016.

SEVERSON, Eric R.; GOODMAN, David M. (org.). Memories and Monsters: Psychology, trauma, and narrative. Abingdon: Routledge, 2017.

THE MAGNUS ARCHIVES. Escrito por Jonathan Sims. Dirigido por Alexander J. Newall. [S.l.]: Rusty Quill, 24 mar. 2016 - 25 mar. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5pwBAjuJJA0t7cED5Lkjk>. Acesso em maio 2022.



## **ÍNDIGO: análise de um processo de criação literária por seus movimentos constelares transtextuais**

Julia Magalhães Matos e Silva

Resumo: Esta dissertação é construída de duas partes: uma novela, intitulada Índigo, e um ensaio reflexivo, cujo objetivo foi analisar o processo de criação da novela. A novela é centrada na busca de um jovem narrador sem nome por sua irmã e seu primo, que fugiram de seu lar opressivo dois anos antes. Sob a memória e a jornada em direção a um festival de música, surgem pistas de que a perspectiva desse narrador não seja confiável, cuja história tratada para configurá-lo como vítima de um abandono, não como parte da motivação para a fuga. A narrativa parte noções do realismo maravilhoso estabelecidas por Irlemar Chiampi (2015) e Alejo Carpentier (2011), isto é, uma narrativa plural, que bebe na fonte da cosmogonia latino-americana, e que é aberta a experimentações, especialmente no campo da narração. No entanto, o elemento insólito que surge na narrativa é uma concepção própria, que procurou mesclar a história brasileira das décadas de 1960 a 1980, o pensamento new age, credences populares, botânica e catolicismo. Já o ensaio descreve o processo de criação através de vários eixos teóricos: primeiramente, a destruição como parte do processo de criação e a teoria como fonte de inspiração. Depois, o narrador não confiável, a história secreta por baixo da narrativa principal como teorizado por Ricardo Piglia (2004). E, de forma mais central, o modelo constelar de Renata de Alencar Ferreira (2017) como metodologia de criação e enquadramento teórico e a teoria de transtextualidade de Gérard Genette (2009; 2010) como ponto de partida para compreender a incorporação de hipotextos na narrativa da novela e a experimentação com o campo da paratextualidade. A partir destes disparadores teóricos, procurou-se uma descrição de processo que fosse não apenas honesta em suas alegrias e percalços, mas que exprimisse a não linearidade natural do processo de criação, como apontado por Cecília Almeida Salles (2013), e equilibrasse as expectativas da academia com a inconstância da criação artística literária.

Palavras-chave: Processo de Criação. Metodologia Constelar. Transtextualidade.

Referências:

- AQUINO, Wilson. Verão da Lata. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.
- ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- BOTÂNICA. In: MICHAELIS. dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/botanica/>. Acesso em: 27 maio 2022.
- BRASIL. Igreja investiga santa que chora mel. O Tempo, Contagem (MG), 17 jul. 2007. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/igreja-investiga-santa-que-chora-mel-1.278949>. Acesso em: 25 maio 2022.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Escrever Ficção: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BRITTO, Diana. "Santa que chora" atrai a atenção de católicos em igreja do Leblon. Folha de S. Paulo, São Paulo, 5 out. 2011. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0510201126.htm>. Acesso em: 25 maio 2022.
- BRUM, Eliane. Prefácio. In: ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- BURTON, Tara Isabelle. What is a cult?. Aeon, London, 7 June 2017. Disponível em: <https://aeon.co/essays/theres-no-sharp-distinction-between-cult-and-regular-religion>. Acesso em: 22 maio 2022.
- CARPENTIER, Alejo. Prólogo. In: CARPENTIER, Alejo. O Reino deste Mundo. São Pedro (Portugal): Saída de Emergência, 2011.
- CHANADY, Amaryll Béatrice. Magical Realism and the Fantastic. Resolved versus Unresolved Antinomy. New York and London: Garland Publishing, 1985.
- CHIAMPI, Irlemar. O Realismo Maravilhoso: forma e ideologia no romance americano. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DAL FARRA, Maria Lúcia. O narrador ensimesmado. São Paulo: Ática, 1978.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995. Vol. 1.
- DOWNER, John. Vendetta Type Specimen booklet. Berkley (EUA): Émigré, 2000.
- ESOTERICISM. In: HANEGRAFF, W. J. (ed.). Dictionary of Gnosis & Western Esotericism. Leiden (Holland): Brill, 2006. p. 336-340.

- FARMER, Joshua. Soleil font: the backstory. In: TYPETOGETHER, 2011. Disponível em: <https://www.type-together.com/soleil-font>. Acesso em: 20 maio 2022.
- FAULKNER, William. Banquet Speech. The Nobel Prize in Literature 1949. In: NOBEL Prize Outreach. The Nobel Prize. 2022. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1949/faulkner/speech/>. Acesso em: 27 maio 2022.
- FERREIRA, Renata de Alencar. Arquivos em performance: poéticas da memória na arte contemporânea. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- FOIL. In: BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Encyclopedia Britannica, 25 fev. 2016. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/foil-literature>. Acesso em: 27 maio 2022.
- FREUD, Sigmund. O estranho. In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Jayme Salomão (Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1976. V.17, p.275-314
- FRIEDMAN, Norman. O Ponto de Vista na Ficção: O desenvolvimento de um conceito crítico. Revista USP, São Paulo, n.53, p.166-182, mar./maio 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33195/35933>. Acesso em: 21 maio 2022.
- GARRAMUÑO, Florencia. Frutos Estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014.
- GENETTE, Gérard. Palimpsestos: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Viva Vozes, 2010.
- GENETTE, Gérard. Paratextos Editoriais. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2009.
- GUSMÃO, Fellipe Fracho de. A contribuição das imagens do Jornal do Brasil durante o incêndio do Gran Circo Norte-Americano para a identidade niteroiense. 2015. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- HANEGRAAFF, Wouter J. New Age Spiritualities as Secular Religion: A Historian's Perspective. Social Compass, Lovaina (Belgium), v. 46, n. 2, p. 145-160, June 1999.
- HANEGRAAFF, Wouter J. Western esotericism: a guide for the perplexed. London: Bloomsbury, 2013.
- INSIGNE Design. Sommet: Sobre. In: ADOBE Fonts, 2022. Disponível em: <https://fonts.adobe.com/fonts/sommet#about-section>. Acesso em: 20 maio 2022.
- KIRBY, Mandy. A Victorian Flower Dictionary: The Languages of Flowers Companion. New York, Ballantine Books, 2011. E-book.

- MEMÓRIA Globo. Rock in Rio I. In: MEMÓRIA Globo. Rio de Janeiro, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/rock-in-rio/noticia/rock-in-rio-i.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2022.
- NEW AGE MOVEMENT. In: HANEGRAFF, W. J. (ed.). Dictionary of Gnosis & Western Esotericism. Leiden (Holland): Brill, 2006. p. 855-861.
- OCCULT/OCCULTISM. In: HANEGRAFF, W. J. (e.d). Dictionary of Gnosis & Western Esotericism. Leiden (Holland): Brill, 2006. p. 884-889
- OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Campinas: Unicamp, 2013.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: PIGLIA, Ricardo. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras.
- RICHARDSON, Brian. I, etcetera: multiple person narration and the range of contemporary narrators. In: RICHARDSON, Brian. Unnatural Voices: Extreme Narration in Modern and Contemporary Fiction. Columbus, OH (USA): The Ohio State University Press, 2006. Cap. 4, p. 61-78.
- SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 6 ed. São Paulo: Intermeios, 2013.
- SANDERS, Ed. The Family. New York: Thunder's Moss Press, 2002.
- SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista. Marcas da clandestinidade: memórias da ditadura militar brasileira. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SCHUQUEL, Thayná. Imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística "chora" sangue no Piauí. Metrôpoles, Brasília, 11 jun. 2021. Brasil. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/imagem-de-nossa-senhora-da-rosa-mistica-chora-sangue-no-piaui>. Acesso em: 25 maio 2022.
- TODOROV, Tzvetan. The Journey and its Report. Revista de Letras, São Paulo, v.46, n.1, p.231-244, Jan./June 2006.
- VENTURA, Mauro. O Espetáculo mais triste da Terra: o incêndio do Gran Circo Norte-Americano. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.
- VIEIRA, Suzane de Alencar. Césio-137, um drama recontado. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 217-236, 2013.
- VILLA-MATAS, Enrique. Bartleby e Companhia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. E-book.
- WOLF, Mark J. P. World Design. In: WOLF, Mark J. P. (ed.). The Routledge Companion to Imaginary Worlds. New York: Routledge, 2019. p. 67-73.
- WOOD, James. Como funciona a ficção. São Paulo: SESI-SP Editora, 2017.

## Fora e suas formas de aparição

Lucas Reis Gonçalves

Resumo: janelas são recorrentes em textos como esse  
olho fora

FORD, SEMINOVOS

eita porra

um tipo barrigudinho, terno

preto camisa desabotoada branca

travessando farrapos

amigos quando falam falam

AY Q ÓTIMO, TRABALHA

PERTO DE CASA

MORA DO LADO DO TRABALHO

SÓ DESCER

meu cafetão é vc que lê

aí vem gente q PORRA MANO

ESSA ANALOGIA NAO DÁ NÉ

ESSA ANALOGIA AY AY

e se não dá é pq não serve

e se servisse não estivesse aqui, dsklpa

seguimo porque quimo

tamo quase, aqui ó

meus móveis se espalham procurando

cantos cômodos dos cômodos

atenção: 5 estrelas para

JANELA FARRAPOS S01E08, baixar

torrent terront tchurrunt tchan tchumbalatun

vejo o cais daqui, na verdade

não vejo

enxergo as extensões dos seus guindastes

como um neonazista-meme-comunista-ayseriogente

apontando pra mais um sol-se-pondo

e imagino

quanto custaria uma tirolesa

de uma janela como a minha

até o guaíba e vice-versa

O projeto "Fora e suas formas de aparição" é a proposta de expansão do estudo que começou com a criação do fotolivro do poema Fora (texto que abre este resumo), apresentado como trabalho de conclusão do curso (TCC) de Licenciatura em Letras da UFRGS em dezembro de 2019. Nessa ocasião, foram apresentados o percurso de produção dos textos e uma descrição de como se inscreveu o conteúdo no meio físico proposto. Porém, passada a apresentação de TCC, pouco a pouco fui me dedicando a estudar, em grupos de estudo e em leituras individuais, a imagem e a força comunicativa da fotografia; e isso me deu outra visão do projeto. Hoje acredito que as imagens que compuseram o livro são imagens que apenas recuperam aquilo que já fotografamos há muito tempo e permanece imóvel, em termos estéticos e temáticos, no senso comum do que é uma boa foto. Passei a me perguntar o que comunicava, no livro, cada imagem ali impressa. O que essa disposição de imagens e versos me comunica? É nítido que têm uma narrativa, que constroem uma trajetória específica; percebe-se que, de certa forma, se comunicam, mas a troco de quê? Aqui, o projeto Fora busca a própria forma se expandindo para outras manifestações estéticas: por meio da pesquisa da contaminação entre as artes e pelo estudo da tensão entre produção de presença e produção de sentido, meu estudo busca agora propor maneiras de se criarem experiências estéticas com experimentos audiovisuais e de performance. Nesta comunicação, meu objetivo é explicar a trajetória de certos eventos até a proposta aqui defendida e apontar a direção para a qual a pesquisa caminha.

Palavras-chave: Poema. Performance. Presença.

#### Referências:

- BAZIN, A. Ontologia da imagem fotográfica. In: BAZIN, André. Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 19-25.
- BRIZUELA, N. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. 272 p.
- CARRIÓN, U. A nova arte de fazer livros. Belo Horizonte: C / Arte, 2011. 72 p.
- FÉRAL, J. Além dos limites do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FERNÁNDEZ, H. Fotolivros latino-americanos. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 256 p.
- GUMBRECHT, H. U. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. 206 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1.986 p.

NAVAS, A. M. Fotografia & poesia (afinidades eletivas). São Paulo: Ubu, 2017. 224 p.

O DOMADOR de boca. Catálogo das Artes, 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/PeBBcD/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ZUMTHOR, P. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Ubu, 2018. 112 p.

## **Sobre as Glórias de Catarina: um romance sobre o futebol**

Rafael Prudencio

Resumo: José Miguel Wisnik (2008) mostra que o futebol, mais que uma prática, é um elemento histórico-cultural. Por meio de uma abordagem interdisciplinar sobre o fenômeno, o autor busca compreender o que singulariza o futebol. Tal obra apresenta as relações entre o futebol e uma ideia de identidade nacional, entre o futebol e uma ideia de formação sociocultural do Brasil e entre o futebol e a literatura. Este trabalho se coloca como uma tentativa de refletir sobre o esporte do ponto de vista da Escrita Criativa, buscando responder a algumas questões que surgiram enquanto eu escrevia meu romance: 1) como escrever uma narrativa longa a partir das dificuldades impostas por uma lógica de romance europeu consolidado? ; 2) como a temática do futebol pode me ajudar a encontrar a forma do meu romance?; 3) quais são as regras do jogo romanesco construídas por mim para a minha história? Dito isso, este trabalho divide-se em duas partes distintas, mas complementares: a primeira parte apresentará um romance provisoriamente intitulado As Glórias de Catarina, que apresenta a história de um homem que chega misteriosamente em uma cidade do interior chamada Promessas e que, após ouvir falar sobre Catarina, ex-jogador de futebol e figura mítica que povoa o imaginário local, decide escrever sua história. No entanto, organizar a biografia dessa figura torna-se um exercício complicado, pois Catarina está desaparecido. Aos poucos, na ausência desse herói, o narrador reconstrói as narrativas dos habitantes de Promessas, assim como a própria história dele; já a segunda parte apresentará um ensaio teórico sobre o meu processo criativo, tentando responder às questões colocadas por mim a partir das reflexões de Johan Huizinga (2019)

sobre o papel do jogo na cultura e de Walter Benjamin (2005) contra a concepção historicista quantitativa do tempo histórico e a favor de sua concepção qualitativa e descontínua.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Literatura Brasileira. Futebol.

Referências:

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução: João Paulo Monteiro, revisão de tradução de Newton Cunha. – 9. ed. rev. e atual. – Perspectiva, 2019.

LOWY, Michel. Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"; tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant, [tradução das teses], Jeanne Marie Gagnebin, Marcos Lutz Müller. – São Paulo: Boitempo, 2005.

WISNIK, J. M. Veneno Remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



## TRADUÇÃO

### **ESCRITOS DE JUANA PAULA MANSO DE NORONHA (1846 A 1858): RELATOS, CARTAS, ARTIGOS E TEXTOS LITERÁRIOS**

Adrielle Albuquerque de Souza

Resumo: Juana Paula Manso de Noronha (1819-1875) foi uma importante intelectual do século XIX. Ao longo de sua vida, deslocou-se pela América Latina devido às suas inclinações políticas. Por volta dos vinte anos, iniciou um período de exílio, começando por Montevideú, porque seu pai era unitarista e, portanto, incompatível com o regime político de Juan Manuel de Rosas (1793 - 1877), federalista argentino que governou Buenos Aires entre 1829 e 1832 e, depois, entre 1835 e 1852. Alguns anos depois, exilada no Brasil, publicou, no primeiro semestre de 1852, O Jornal das Senhoras, semanário direcionado ao público feminino da Corte, em que deu a conhecer seu primeiro romance, Misterios del Plata, o qual tinha como objetivo central denunciar o governo de Rosas na Argentina. Além disso, Manso contribuiu com o jornalismo brasileiro, e com a literatura brasileira, de outras formas. Segundo a site Juana Manso, em 1851, sua peça "A família Morel" estreou no Imperial Theatro São Pedro de Alcântara - atual teatro João Caetano -, localizado no Rio de Janeiro. Em 23 de julho de 1851, em 1852 e em 1853, estreou outras peças, respectivamente intituladas "Esmeralda", "A Saloia" e "O ditador Rosas e a mazorca". Entre 17 de outubro de 1852 e 24 de dezembro de 1852, publicou um folhetim chamado "A mulher do artista", no jornal A imprensa. Depois, escreveu outro texto literário, intitulado "As consolações", que, em 1856, teve um capítulo publicado em duas diferentes edições do jornal "Marmota Fluminense: Jornal de Modas e Variedades" e, depois, foi publicado em livro, pela editora Empresa Tipográfica Dous de Dezembro de [Francisco de] Paula Brito, Impressor da Casa Imperial. Em 1858, publicou, em "Diário do Rio de Janeiro", entre 28 de outubro de 1858 e 18 de novembro de 1858, "Páginas da mocidade: memórias das guerras civis do Rio da Prata de 1838 a 1841". Nesse sentido, o objetivo central deste trabalho é apresentar aos leitores brasileiros uma coletânea de textos traduzidos (relatos, cartas, artigos e textos literários) de Juana Paula de Noronha Manso, que foram

publicados - ou que foram escritos - no Brasil, ou sobre o Brasil, entre 1846 e 1858. Ademais, como introdução à coletânea, elaborar um panorama histórico e literário sobre a escrita, publicação e circulação dos textos selecionados, no Brasil e na Argentina, bem como reflexões sobre o processo de tradução dos mesmos. Até o momento, a pesquisa está centrada na leitura dos textos, para selecioná-los para a segunda etapa: a tradução.

Palavras-chave: Juana Manso. Literatura feminina. Literatura hispano-americana.

#### Referências:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). História da vida privada no Brasil: Império, a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMANTE, Adriana. Poéticas y políticas del destierro: Argentinos en Brasil en la época de Rosas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

AREA, Lelia. El periódico Álbum de Señoritas de Juana Manso (1854): una voz doméstica en la fundación de la nación. Revista Iberoamericana, Vol. LXIII, Enero-Junio de 1997, p.146-171.

ARIAS, María Veslaco y. Juana Paula Manso: vida y acción. Buenos Aires: Talleres Gráficos Porter Hnos, 1937.

FISCHER, Luís Augusto. Apresentação da tradução de Nico Fagundes. In: HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. Tradução de Antonio Augusto Fagundes. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2012.

GUIDOTTI, Marina L. Eduarda Mansilla (1860 – 1892) en la prensa y la escritura del yo. In: MANSILLA, Eduarda. Escritos periodísticos completos (1860 – 1892). Buenos Aires: Corregidor, 2015.

JOSIOWICZ, Alejandra Judith. Juana Manso no Brasil: cidadania, educação e cosmopolitismo. Disponível em: <>. Acesso em 16 abr. 2020.

LEWKOWICZ, Lidia. Estudio preliminar. In: MANSO, Juana. La familia del Comendador y otros textos. Buenos Aires: Colihue: Biblioteca Nacional de la República Argentina, 2006.

LIMA, Joelma Varão. "O Jornal das Senhoras": as mulheres e a urbanização na corte. Disponível em: <>. Acesso em: 5 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. "O Jornal das Senhoras", um projeto pedagógico: mulher, educação, maternidade e corpo (Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX). Disponível em: <>. Acesso em: 5 mar. 2020.

LOBO, Luiza. Juana Manso: Uma exilada em Três Pátrias. In: Revista Gênero. Niterói: v. 9, n. 2, p. 47-74, 1. sem. 2009.

MANSO, Juana. O Jornal das Senhoras. Rio de Janeiro, 1852. Disponível em: <>. Acesso em 28 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Álbum de Señoritas. Buenos Aires, 1854. Disponível em: <>. Acesso em 28 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. La familia del Comendador. Buenos Aires: Colihue: Biblioteca Nacional de la República Argentina, 2006.

MATAIX, Remedios. Antídotos del destierro. La escritura como "desexilio" en Juana Paula Manso. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2010. Disponível em: <>. Acesso em 4 abr. 2020.

PALACIO, Marta. Orígenes del feminismo en Argentina: La escritura emancipatoria ilustrada y crítica de Juana Manso. In: ORTIZ, Gustavo; SPECCHIA, Nelson. (Eds.). Ilustración y Emancipación en América Latina. Córdoba: EDUCC, 2008.

SARLO, Beatriz; ALTAMIRANO, Carlos. Esteban Echeverría: el poeta pensador. In: Ensayos argentinos. De Sarmiento a la vanguardia. Buenos Aires: Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A., 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOMMER, Doris. Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina. Traducción de José Leandro Urbina y Angela Pérez. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 2004.

SOUTHWELL, Myriam. Juana P. Manso (1819 – 1875). Disponível em: <>. Acesso em 7 jan. 2021.

REGAZZONI, Susanna. Antología de escritoras hispanoamericanas del siglo XIX. Madrid: Cátedra, 2012.

ZILBERMANN, Regina. Leitoras de Carne e Osso: A Mulher e as Condições de Leitura no Brasil no Século XIX. Disponível em: <>. Acesso em: 27 fev. 2020.

## **ANÁLISE DO DISCURSO**

### **Tom emotivo-volitivo em traduções de textos bíblicos: uma análise dialógica**

Graziella Steigleder Gomes

Resumo: A tese que neste momento se encontra em fase de finalização tem como objetivo compreender de que formas emergem tons emotivo-volitivos em textos por escrito, tendo em vista a edificação de sentidos que, por meio de tensões dialógicas, despontam quando da leitura e cotejamento de duas traduções de textos bíblicos. Recorre-se, para esse propósito, a concepções em perspectiva dialógica, conforme os postulados do Círculo de Bakhtin; entre essas, figuram-se relevante a entonação, dado que nessa noção encontra-se alocado o tom emotivo-volitivo; adicionalmente, busca-se respaldo nos conceitos de arquitetura, gêneros do discurso, dialogismo e cronotopo, entre outros. Constituem em objeto de estudo três Salmos: um lamento individual (88), um imprecatório (109) e, por último, um de ação de graças (30). Foram selecionados porque assumem contornos que passam por sentimentos como alegria, confiança e esperança, ao lado de medo, raiva e desespero. Tornam-se, dessa forma, um material que privilegia um estudo como o aqui proposto, em razão da ampla variação emocional que surge do diálogo entre o humano e o divino. As duas traduções com as quais trabalhamos são a Bíblia Sagrada Almeida Corrigida Fiel (ACF), autor-referenciada como a mais tradicional e "fiel" em língua portuguesa, a qual apresenta uma linguagem que pode ser entendida como erudita, e uma versão destinada ao público juvenil, a Bíblia Sagrada – Edição com notas para jovens, contendo a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), escolhida por apresentar uma variante mais direta e cotidiana, com palavras de uso recorrente e sintaxe simplificada, conforme a língua em uso. Dessa forma, são objetivos específicos: a) averiguar como é estruturada a versão NTLH, se comparada à versão ACF, identificando que traços são mantidos – ou não – e como isso pode causar implicações em termos de compreensão e responsividade por parte do leitor; b) identificar e analisar, nas duas traduções, que recursos inscritos na materialidade linguística e no discurso em si colaboram para o desencadeamento de sentidos e c)

verificar se uma tradução que busca oferecer uma leitura de caráter facilitado a um público específico, para isso adaptando especialmente o estilo, pode tensionar as diferentes traduções dos salmos sob escrutínio de tal modo que nessa dinâmica também seu conteúdo temático seja ressignificado. Para este fim, articula-se, relativamente a essas, questões referentes a condições de produção, tais como contextos linguístico-culturais, épocas e espaços. Nossa contribuição consiste em verificar quais são as implicações sobre como determinado gênero, dentro de dada esfera de produção e circulação, comporta-se em duas traduções dos Salmos, elaboradas com finalidades distintas, porque se destinam a públicos distintos. Nesses termos, busca-se dialogicamente iluminar facetas sobre os tons emotivo-volitivos que daí surgem e sobre como sentidos são edificados nesse tensionamento. Entre conclusões parciais – dado que a análise dos salmos em sua completude está em andamento – pode-se apontar que uma importante diferença entre as duas versões refere-se ao estilo, já que há na NTLH uma tendência a gêneros primários escritos, em razão de seu direcionamento a um público menos proficiente em leitura e, possivelmente, na própria prática devocional.

Palavras-chave: Entonação|Dialogismo|Salmos

Referências:

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Corrigida Fiel. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

BÍBLIA SAGRADA. Edição com notas para jovens. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

## **O esvaziamento ético do sujeito no discurso da pós-verdade pela perspectiva do círculo de Bakhtin**

Mara Rubia Rodrigues Freitas

Resumo: Pós-verdade foi eleita palavra campeã de 2016 em "potencial duradouro" e "significância cultural" segundo júri da editora do Dicionário Oxford. Seja por um ou outro quesito, mais do que um verbete, trata-se de um fenômeno que perpassa relações humanas em incontáveis esferas, pondo à mostra profundas dificuldades de enfrentamento do real pelos sujeitos e de abrir espaço para a

intersubjetividade. No horizonte do indivíduo que replica discursos de ódio, preconceito e incontáveis atavismos culturais supostamente superados pela cultura, e assumindo o referencial teórico do Círculo de Bakhtin, pós-verdades são poderosos signos ideológicos, cujo potencial disruptivo merece atenção não apenas porque destrona a própria verdade de sua condição de valor transformador da realidade, mas sobretudo por um efeito colateral devastador: o esvaziamento do sujeito responsivo e eticamente responsável que se dá no ato de replicar aquele tipo de discurso. Talvez o que de mais nocivo e insidioso haja na viralização da pós-verdade seja a capacidade que tem ela de, ao produzir um pseudoálibi para o sujeito, expatriá-lo de seu centro de valor, tornando-o estrangeiro em sua própria fala e, portanto, alienando-o de sua singularidade sócio-histórica. Tal é a justificativa de nossa investigação. Na qualidade de estudo teórico especulativo, o método aqui adotado consiste em extrapolações conceituais a partir de revisão bibliográfica do Círculo, cujo ponto de chegada é apontar certos mecanismos de afastamento do sujeito do centro axiológico do ato enunciativo e conseqüente renúncia de si como ativamente responsivo e responsável diante da vida.

Palavras-chave: pós-verdade; sujeito responsivo e responsável; Círculo de Bakhtin.

#### Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. Trad. A.F. Bernadini et al. 3. ed. SP: Hucitec, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável (1920-1924/1986). Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski (1963). Trad. P. Bezerra. RJ: Forense, 2010a.
- BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética (1922-1924). In: Estética da criação verbal (1979). Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso (1952-1953/1979). Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- LACAN, Jacques. Escritos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966/1998.

LACAN, J. (1954-55/1985). O Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LACAN, J. (1955-56/2008). O Seminário, livro 3: as psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

QUINET, Antônio. Os outros em Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SAFATLE, Wladimir. Introdução a Jacques Lacan. 4 Ed. São Paulo: Autêntica, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Org. BALLY, Charles e SECHEHAYE, Albert. 28 Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. S. Grillo e E. V. Américo 2. ed. SP: Editora 34, 2018

## **As posições enunciativas à luz da arquitetônica bakhtiniana na série sessão de terapia**

Fernanda Silva de Souza

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de investigar como se desenvolvem as relações dialógicas e de alteridade na arquitetônica valorativa instaurada na relação paciente e terapeuta na produção da série televisiva Sessão de Terapia, observando como são construídos os lugares sociais e as posições enunciativas nas interações focalizadas. A pesquisa será teórica, qualitativa e bibliográfica, tendo como norteammento teórico-filosófico o estudo que está embasado no círculo de Bakhtin/Volochinov/Medvedv por parece-nos o mais adequado a esses propósitos, por permitir abordar, de forma articulada, aspectos linguísticos em contextos sociais, possibilitando verificar as posições enunciativas, a construção das relações dialógicas e o lugar determinante da produção de sentidos nesse discurso sobre a vida em sociedade. Primeiramente, enfocamos a arquitetônica durante as sessões, visando delinear uma dinâmica de construção a partir do encontro dialógico com o outro. Depois, debatemos a incidência dessas reflexões no intento de compreender a emergência do encontro entre sujeitos nas sessões de terapia.

Palavras-chave: Posições enunciativas; Arquitetônica; Série Sessão de Terapia

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Arte e responsabilidade (1919). In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011a.

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética (1922-1924). In:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora

WMF Martins Fontes, 2011b.

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística (1934 – 1935). Trad. Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso (1952 – 1953). In: \_\_\_\_\_. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016a.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas (1959 – 1961). In: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016b.

BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável (1920 – 1922). Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017a.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski (1963). Trad. Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018a.

## **O estatuto da linguagem na obra inaugural bakhtiniana**

Verônica Franciele Seidel

Resumo: Em "Para uma filosofia do ato responsável", Bakhtin dedica-se a expor suas reflexões sobre o dever não como princípio universal, mas como determinado a partir de uma conjuntura singular. Assim como essa conjuntura, o sujeito é único e singular, de modo que não pode agir – e agir implica presença da linguagem – sem ser ele mesmo nem sem participar efetivamente da vida real. "Para uma filosofia do ato responsável" parece, então, cumprir a função de um projeto de filosofia moral (BUBNOVA, 2013; SOBRAL, 2008) e, mais do que isso, de um guia para toda a produção posterior do Círculo e de Bakhtin. Nossa hipótese é de que tal programa de estudos seja empreendido nesta produção subsequente, sendo realizado justamente quando a linguagem passa a ser vista como fundamental para a constituição dos sujeitos (MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017, 2019). Diante disso, os objetivos a que nos propomos são delimitar e demarcar o conceito de linguagem na obra inaugural bakhtiniana, via leitura e análise dessa



obra, averiguando como esse conceito figura na produção posterior de Bakhtin e do Círculo. Diferentemente das noções de singularidade e dever, que permeiam praticamente todas as páginas de "Para uma filosofia do ato responsável", a noção de linguagem pouco aparece e, quando surge, sua aparição está relacionada à ideia de tom emotivo-volitivo, que nos textos posteriores passa a figurar como uma característica da linguagem. Os resultados parciais indicam que a linguagem ocupa um papel distinto em "Para uma filosofia do ato responsável" em comparação às obras posteriores, o que vai ao encontro da perspectiva de Sobral (2019) e de Faraco (2006). Tal compreensão parece ser autorizada por Bakhtin (2010, p. 84) ao afirmar que "Não é necessário, obviamente, supervalorizar o poder da linguagem: o existir-evento irrepetível e singular e o ato de que participam, fundamentalmente, exprimíveis, mas de fato se trata de uma tarefa muito difícil, e uma plena adequação está fora do alcance, mesmo que ela permaneça sempre como um fim". Notamos, então, a percepção de que a linguagem é capaz de se aproximar da expressão do ato, mas não de expressá-lo em sua plenitude. Haveria uma distância entre ato e linguagem, já que esta não poderia expressá-lo com exatidão, instaurando-se uma separação: a linguagem, aqui, não equivale ao ato – ela pode expressá-lo, mas não é dele inseparável. Corroborando tal perspectiva, de que linguagem e ato são coisas distintas, Bakhtin (2010, p. 91) enumera uma série de fatores que, ao lado da linguagem, constituem uma disposição ativamente responsável em relação a determinada situação: "O momento da atuação do pensamento, do sentimento, da palavra, de uma ação, é precisamente uma disposição minha ativamente responsável". Chamamos atenção ao fato de a palavra aparecer como mais uma forma de demonstrar e afirmar a posição do ser em relação ao mundo, e não como a única forma ou como uma forma obrigatoriamente presente nesse processo de valoração – aspecto que parece se modificar nas produções subsequentes de Bakhtin e do Círculo, quando a linguagem possa a ocupar papel central.

Palavras-chave: Bakhtin | linguagem | Para uma filosofia do ato responsável

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BUBNOVA, Tatiana. O princípio ético como fundamento do dialogismo em Mikhail Bakhtin. Conexão Letras, Porto Alegre, v. 8, n. 10, p. 9-18, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.

SOBRAL, Adail. O ato "responsável", ou ato ético, em Bakhtin, e a centralidade do agente. Signum: Estudos Linguísticos, Londrina, n. 11/1, p. 219-235, 2008.

SOBRAL, Adail. A filosofia primeira de Bakhtin: roteiro de leitura comentado. Campinas: Mercado das Letras, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019.

## **Voz e alteridades: um desafio para os estudos da linguagem**

Isadora Annes Bitencourt

Resumo: A voz possui variados aspectos entre sua materialidade fônica e a subjetividade do falante, ou seja, é um dos objetos da expressão comunicativa de que o sujeito se vale para enunciar. Mas como significar a voz? Eis o desafio lançado nessa reflexão. Talvez para os musicistas ela seja o tom. Para a psicanálise, a escuta. Para fonoaudiólogos, a patologia. Para a política, um espaço. Fato é que a voz figura um objeto multifacetado e escorregadio, o qual não se esgota numa única área do conhecimento. Entretanto, há um ponto em comum a todas as áreas que se interessam pela voz: ela pertence ao homem em sua mais íntima singularidade. Pode ser entendida como um índice de presença do sujeito na enunciação. Sendo assim, para pessoas transgênero, a voz reflete uma das características de maior acusação do gênero em transição. É queixa frequente entre a população trans, tornando-se demanda da clínica fonoaudiológica. Para a linguística, há uma lacuna no que diz respeito aos estudos sobre a voz, assim como para a filosofia e outras áreas de conhecimento. Contudo, já existem ensaios traçando interessantes aproximações entre voz, linguagem e os

efeitos de sentido. Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a voz da pessoa transgênero como uma importante ferramenta de identificação e de subjetividade do sujeito. Busca-se apoio teórico nas obras de Bakhtin e do Círculo que, embora tragam definições de voz que se afastam da materialidade física do som, se aproximam da questão social da linguagem, ponto crucial para mobilizar a discussão sobre a voz da pessoa transgênero. O discurso destes sujeitos está sempre permeado pelas relações sociais que os cercam, impactando em sua corporalidade e em sua voz. Serão abordadas as noções de entonação, avaliação, vozes sociais, alteridade, entre outras. Serão expostas breves vinhetas clínicas de pessoas transgênero que foram acolhidas pela autora, durante atendimento fonoaudiológico, para traçar uma análise teórica que permite perceber os efeitos de sentido fornecidos pela voz do sujeito, impactando na questão de sua identidade de gênero. A partir dessas reflexões, dialogando com a teoria bakhtiniana, poderá ser desenvolvido outro olhar sobre as questões da voz em que se observam as marcas que ela produz na linguagem e seus efeitos de sentido, se tornando parte da constituição do sujeito falante.

Palavras-chave: voz | discurso | transgênero

#### Referências:

- DAHLET, V. A entonação no dialogismo bakhtiniano. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 2017.
- BUBNOVA, Tatiana; BARONAS, Roberto Leiser; TONELLI, Fernanda. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. Bakhtiniana: revista de estudos do discurso, v. 6, p. 268-280, 2011.
- CAVARERO, Adriana. Vozes plurais: filosofia da expressão vocal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- MENEGASSI, Renilson José; CAVALCANTI, Rosilene da Silva de M. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. Alfa. São Paulo, 57 (2), 433-449, 2013.

Rosa, C. G. BRAIT, B.; GONÇALVES, JC. Bakhtin e as Artes do corpo. São Paulo: Hucitec, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

CARDOSO, Jefferson Lopes; DO NASCIMENTO FLORES, Valdir. O DIALOGISMO E A CLÍNICA DOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS.

### **Por um feminismo comum e dialógico para todas as mulheres sob a concepção do dialogismo bakhtiniano**

Luciane Alves Branco Martins

Resumo: O feminismo é uma ideologia e um movimento social que busca a igualdade de gênero tanto nas oportunidades, quanto nos direitos, que se fortaleceu a partir do início do século XIX. O movimento feminista, apesar de seus avanços, como o direito ao voto feminino, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a participação das mulheres na política, entre outros, ainda tem muitos desafios pela frente. O feminismo surgiu para lutar por direitos sociais e políticos iguais para homens e mulheres, porém ainda provoca reações controversas na sociedade, já que é amado ou odiado com a mesma intensidade. A intolerância contra essa ideia denuncia que ainda há muitas convenções sociais que impedem uma compreensão da sua verdadeira finalidade. Neste contexto, é importante ressaltar que há diferentes vertentes dentro do feminismo, tais como: radical, liberal, negro, interseccional, marxista ou socialista, ecofeminismo, abolicionista, transfeminismo, dialógico etc, uma vez que cada mulher vive uma realidade diferente a partir da classe social, raça, orientação sexual e muitos outros aspectos que moldam cada uma em seu espaço na sociedade. Na presente tese, o objeto de estudo é o feminismo dialógico, que pretende refletir sobre diferentes lógicas possíveis em torno do ser mulher. Assim sendo, busca o diálogo entre os mais diversos feminismos, para que seja possível transformar as relações de gênero em busca de igualdade. Esse feminismo necessita ser coerente

em suas reivindicações, criar oportunidades de diálogo intersubjetivo igualitário, que supere a exclusão de classe ou cultura enfrentadas pelas mulheres. Portanto, o objetivo deste estudo é propor uma reflexão teórica sobre o feminismo dialógico como forma de superação e fortalecimento das lutas feministas frente a questões como a igualdade de gênero quanto à equiparação salarial, ao cumprimento das leis de proteção à mulher, ao respeito pelo seu corpo, entre outros. Para tanto, o marco teórico desta análise está alicerçado na teoria dialógica do discurso desenvolvida por Bakhtin e o Círculo, quanto aos conceitos de dialogismo, palavra e enunciado. Em relação aos procedimentos metodológicos, para a coleta, foi realizada uma pesquisa na internet, para fazer um levantamento de trabalhos publicados sobre feminismo dialógico na área de Linguística, Educação, Filosofia e Sociologia. A fim de delimitar a coleta, foi utilizado o enunciado feminismo dialógico e, a partir desta delimitação, foram encontrados alguns trabalhos sobre essa temática. Quanto aos resultados, a presente tese ainda está na fase de construção da pesquisa quanto à fundamentação teórica sobre a referida temática. Assim, a partir desse corpus e da literatura presente nesta tese, pretende-se discutir criticamente sobre o feminismo dialógico como uma proposta de um feminismo a ser construído junto com os muitos feminismos, como uma revolução para que a sociedade seja transformada em algo melhor para todas, todos e todes.

Palavras-chave: Bakhtin / Feminismo dialógico / Mulher

#### Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato. (Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco). São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 155 p.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. 4ª ed. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1998 [1975].

BEUAVOIR, Simone de. O segundo sexo. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOENAVIDES, Débora Luciene Porto. A feminização linguístico-discursiva no jornal A Classe Operária (1925-1930): política linguística em perspectiva dialógica. 2022. Tese (Doutorado). Curso de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

GOIENETXEA, MIREN CAMISÓN. Feminismo dialógico. Disponível em <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion1/1.FEMINISMODIALGICO.pdf> Acesso em 29 jul. 2022.

MOREIRA, Caroline; NUNES, Fernanda; ROCHO, Vitória. Feminismo e suas vertentes. Disponível em <http://hipermidia.unisc.br/portal/feminismo-e-suas-vertentes/> Acesso em: 25 jul.2022.

OLIVEIRA, Andreliza César de; PEREIRA, Kelci ANNE; BENTO, Paulo Eduardo Gomes. Economia solidária e feminista em assentamento rural: contribuições do feminismo dialógico. Disponível em [https://m.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2010/00textos/sessao\\_8/08-04.pdf](https://m.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2010/00textos/sessao_8/08-04.pdf) Acesso em 22 jul. 2022.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. Tradução de Angela M. S. Corrêa 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhias das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo de feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramentos Justificando, 2017.

PUIGVERT, Lúcia. RUIZ, Laura. Teoria feminista do século XXI: as vozes das outras mulheres. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/admin,+5.+Teoria+feminista+do+sculo+XXI.pdf> Acesso em: 23 jul. 2022.

PUIGVERT, Lúcia. Feminismo dialógico: aportaciones de "las otras mujeres" a la transformación social de las relaciones de género. Disponível em: <https://locals.esquerra.cat/documents/beck-butler-puigvert.pdf> Acesso em: 20 jul. 2022.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhKL/> Acesso em: 28 jul. 2022.

TIBURI, Márcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

TIBURI, Márcia. O que é feminismo? Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/o-que-e-feminismo/> Acesso em 25 jul. 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Aérico; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica (1926). In: BAKHTIN, M. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

### **A transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial: dramáticas de uso de si do professor sob o enfoque ergo-dialógico**

Márcia Cristina Neves Voges

Resumo: Este estudo problematiza a complexidade da atividade humana ao propor reflexões sobre o trabalho presencial, o ensino remoto emergencial e as dramáticas do uso de si enfrentados pelos professores na pandemia provocada pelo Sars-CoV-2, causador da COVID-19. Assim, convocamos a explorar a seguinte tríade: linguagem, trabalho e pandemia que perpassa interfaces postuladas pelas teorias desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin e pelos estudos e pesquisas realizados pela Ergologia. Nessa seara, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o impacto da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2, causador da COVID-19, na atividade de trabalho do professor da educação básica pública com vistas a problematizar as dramáticas de uso de si na transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Diante disso, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: quais aspectos valorativos da profissão docente emergem das verbalizações dos professores e estão relacionados à transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial que podem dar indícios de uma possível resignificação de si frente à atividade

profissional? Para que possamos responder a essa pergunta, nortearíamos nossos procedimentos de investigação por meio de um estudo teórico fundamentado em obras vinculadas à perspectiva dialógica da linguagem e à abordagem ergológica do trabalho, e analítico, por investigar as manifestações de linguagem em articulação com práticas laborais. No que tange ao referencial teórico, esta reflexão parte dos estudos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011; 2016; 2017; 2018; 2020; Volóchinov, 2017; 2019) e estabelece interlocução com a abordagem ergológica (2006; 2007; 2014; 2015; 2016), focalizando a atividade docente por meio dos discursos que emergem do espaço de fala criado em situação de entrevista. Esses procedimentos, além de proporcionarem o acesso à singularidade da atividade humana de trabalho pela ergologia, pressupõem, a partir da teoria bakhtiniana, que o encontro de dois centros de valores – o eu e outro –, repletos de suas experiências e historicidades, com distintos modos de compreensão da vida, que se engendram no horizonte social que os rodeia e no universo em que se inserem. Assim, esses centros de valor, ainda que se aproximem, serão sempre diferentes. Para a realização desta pesquisa foram feitas entrevistas individuais, compostas por dez questões, com quatro professores via ferramenta de comunicação por vídeo Google Meet. Os sujeitos de nossa pesquisa são, portanto, 4 (quatro) professores da educação básica que, especificamente, lecionam a disciplina de Língua Portuguesa em escolas estaduais sediadas em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Brasil. Como resultados prévios dessa análise entendemos que o processo de transposição da prática docente presencial para um ambiente de ensino remoto reverberou construções dialógicas fundamentais para que possamos compreender como se deu o trabalho de ensinar no contexto pandêmico, posto que, nas verbalizações, refletem e refratam reelaborações e ressignificações laborais dos professores.

Palavras-chave: Atividade docente, Ensino remoto emergencial, Dramáticas de uso de si, Círculo de Bakhtin, Ergologia

Referências:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



- BAKHTIN, M. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. São Paulo: Ed. 34, 2017.
- BAKHTIN, M. O homem no espelho. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2016.
- BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato responsável. 3. ed. São Carlos: Ed. 34, 2017.
- BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SCHWARTZ, Y. A linguagem em trabalho. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, Y. (org.). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: UFF, 2007. p. 131-188.
- SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si, atividade, experiência. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, 2014.
- SCHWARTZ, Y. Uma entrevista com Yves Schwartz. Realização de Maria da Glória Corrêa di Fanti e Vanessa Fonseca Barbosa. Letrônica, v. 9, n. esp., p. 222-233, 2016.
- SCHWARTZ, Y. Entrevista. Trabalho, Educação e Saúde, v. 4, n. 2, p. 457-466, 2006.
- SCHWARTZ, Y; DURRIVE, L. Trabalho e Ergologia II: diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
- SCHWARTZ, Y. Expérience et connaissance du travail. Paris: Editions Sociales, 2012.
- SCHWARTZ, Y. Intervenção, experiência e produção de saberes. Revista Serviço Social & Saúde, Campinas, v. 10, n. 12, p. 19-43, dez. 2011.
- VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2017.
- VOLÓCHINOV, V. Palavra na Vida e a palavra da poesia: ensaios, artigo, resenhas e poemas. São Paulo: Ed. 34, 2019.

### **Dialetalidade e aproximação do standard do alemão no contato vestfaliano-hunsriqueano**

Fernanda Von Mühlen

Resumo: Esta comunicação apresenta parte do projeto de pesquisa de doutorado em desenvolvimento, o qual se ocupa com o estudo do contato intervareial, no Brasil, de duas variedades opostas da língua histórica "alemão" – de um lado, o vestfaliano como variedade do baixo-alemão e, de outro lado, o hunsriqueano como variedade do médio-alemão ocidental com marcas mais próximas da norma standard. O objetivo do estudo é analisar e descrever a manutenção de marcas de dialetalidade e/ou de aproximação ao standard do alemão no vestfaliano e no hunsriqueano em contato no Vale do Taquari/RS, a fim de identificar mudanças no comportamento linguístico desses grupos ao longo do tempo (eixo da diacronia) e considerando diferentes domínios de uso, no espaço geográfico e social. Neste estudo, utiliza-se a metodologia de cartografia pluridimensional e relacional, conforme Thun (1996, 1998, 2009, 2010a, 2017 [2005]). Através de uma seleção de dimensões de análise dentre as propostas pela teoria, pretende-se desenvolver um estudo diatópico de pequena área, em que a variação é vista por meio de uma perspectiva tridimensional. O corpus do estudo faz parte do banco de dados linguísticos do projeto Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata (ALMA). Os dados são resultados de entrevistas realizadas com pluralidade de informantes nos pontos RS09 (Estrela e Teutônia) e RS10 (Colinas e Imigrante) em dois momentos: com falantes de hunsriqueano (dados do ALMA) e com falantes de vestfaliano (dados de HORST, 2014). Utilizou-se o esquema de análise em cruz proposto por Thun (1998) para realizar as entrevistas, o que significa que, em cada ponto de pesquisa, foram realizadas quatro entrevistas. Como hipóteses iniciais, acredita-se que seja possível encontrar traços do contato entre as variedades do alemão em questão no plano lexical, no plano fonético e fonológico, bem como no plano morfossintático. Ainda acredita-se que o contato entre o vestfaliano e o hunsriqueano pode ser abordado e

analisado por meio das dimensões dialingual/diavarietal, diacrônica, diarreferencial, diageracional, diastrática, diarreligiosa e diatópica.

Palavras-chave: Alemão | Contato linguístico | Línguas minoritárias.

#### Referências:

ALTENHOFEN, Cléo V. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart, Steiner, 1996. XVIII, 444 p. com 12 ilustrações e 77 mapas, além de um resumo em português. (Mainzer Studien zur Sprach- und Volksforschung; 21.) [ISBN 3-515-06776-0] Também como Tese de Doutorado / Universidade de Mainz [Orient. Prof. Dr. Günter Bellmann].

\_\_\_\_\_. Migrações e contatos linguísticos na perspectiva da geolinguística pluridimensional e contatual. Revista de Letras Norte@mentos, UNEMAT, v. 6, 2013, p. 19-43.

ALTENHOFEN, Cléo V.; MORELLO, Rosângela et al. Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil. Florianópolis: Garapuvu, 2018. 248 p. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2022.

HORST, Aline. Variação e contatos linguísticos do vestfaliano rio-grandense falado no vale do Taquari. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 231 p. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2022.

RADTKE, Edgar & THUN, Harald. Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Eine Bilanz. In: RADTKE, Edgar & THUN, Harald (eds.). Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie. Kiel: Westensee-Verl., 1996. p. 1-24.

THUN, Harald. A geolinguística pluridimensional, a história social e a história das línguas. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). Para a história do português brasileiro: volume VII: vozes, veredas, voragens. Londrina: EDUEL, 2009. Tomo II, p. 531-558.

\_\_\_\_\_. Movilidad demográfica y dimensión topodinámica. Los montevidéanos en Rivera. In: RADTKE, Edgar & THUN, Harald [orgs.]. Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie. Kiel: Westensee-Verl., 1996. p. 210-269.

\_\_\_\_\_. Pluridimensional cartography. In: LAMELI, Alfred; KEHREIN, Roland & RABANUS, Christian (eds.). Language mapping. Berlin: de Gruyter Mouton, 2010. p. 506-523.

## **O processo de aquisição de linguagem escrita em inglês em contextos de educação bilíngue de escolha em três cidades do Rio Grande do Sul**

Tatiana Canto de Carvalho

Resumo: A aprendizagem da escrita é complexa e deve ser iniciada antes mesmo de as crianças serem capazes de decifrar o código escrito ou ingressar na vida escolar. Os processos envolvidos nesta aprendizagem são inúmeros e as possibilidades de intervenção ainda mais amplas. No entanto, nos contextos de alfabetização em duas ou mais línguas de instrução "as dúvidas sobre como o processo de aquisição da língua escrita ocorre nesses contextos e a criação de propostas pedagógicas que potencializem a construção desses saberes ainda são latentes entre professores e pesquisadores da área", conforme evidencia Dias (2020, p. 95). Posto isso, acredito que investigar a produção escrita de estudantes do primeiro ano do ensino fundamental inseridos em contextos de educação bilíngue possa trazer novos elementos para se pensar as práticas de alfabetização em duas línguas de instrução.

Esta pesquisa, através da metodologia qualitativa, pretende investigar alguns aspectos do processo de aquisição de linguagem escrita em inglês em estudantes em contexto escolar bilíngue de escolha no sul do Brasil, analisando, como recorte, algumas atividades de escrita em inglês em turmas do primeiro ano do ensino fundamental. Serão investigadas, a partir da escrita dos estudantes, as transferências de aspectos fonológicos e ortográficos da língua portuguesa para língua inglesa, a fase de escrita em que se encontram ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental e aspectos centrais que podem ter os levado a chegarem a este nível. A pergunta de pesquisa desta pesquisa configura-se da seguinte maneira: "Qual a fase de aquisição de escrita em inglês em que os estudantes se encontram ao final do primeiro ano do fundamental, quais as interferências de aspectos fonológicos e ortográficos do português aparecem nas produções escritas em inglês e que estratégias podem ter os levado a chegarem a esse nível de escrita?" Como procedimento metodológico, analisarei atividades de escrita realizadas por estudantes do primeiro ano do fundamental ao final do ano, tais como: ditados, atividades de escrita livre, atividades de

escrita direcionada, escrita de frases, palavras soltas e/ou textos, entre outras, que as escolas participantes possam fornecer para análise. Serão utilizados também entrevistas estruturadas destinadas aos professores e/ou coordenadores das escolas selecionadas. A entrevista será elaborada pela pesquisadora, e as perguntas serão enviadas virtualmente a cada professor e coordenador selecionado com uma semana de antecedência para que não sejam pegos de surpresa e possam se preparar para a entrevista, que será realizada virtualmente na plataforma Zoom, sendo gravada para análise posterior. Para tal, foram escolhidas escolas que oferecem educação bilíngue de escolha, nas línguas nomeadas português e Inglês, no Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre, Gravataí e Santa Cruz do Sul. Estas escolas compartilharam atividades de escrita dos alunos do primeiro ano do fundamental. Analisando estas atividades têm sido possível constatar alta interferência do português sobre a escrita de palavras isoladas em inglês, evidenciando um maior domínio da escrita da língua portuguesa. No entanto, os dados ainda não estão completos pois ainda encontra-se em fase de análise das atividades e as entrevistas ainda não foram realizadas.

Palavras-chave: alfabetização em duas línguas de instrução | bilinguismo | biletamento.

#### Referências:

- AUGUST, D.; SHANAHAN, T. Developing Literacy in Second-Language Learners: Report of the National Literacy Panel on Language-Minority Children and Youth. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- BAKER, S. A. et al. (2008). Age of first bilingual language exposure as a new window into bilingual reading. In: Bilingualism: Language and Cognition. vol. 11, no 2, p. 203 – 223, 2008.
- BAKER, C.; WRIGHT, W. Foundations of bilingual education and bilingualism (6th ed.). Bristol: Multilingual Matters, 2017.
- BAUER, E.; COLOMER, S. Biliteracy. In: PETERS M. (eds) Encyclopedia of educational Philosophy and Theory. Singapore; Springer, 2016.
- BARCELOS, A. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.7 no.2. Belo Horizonte, 2007.

- BIALYSTOK, E.; LUK, G.; KWAN, E. Bilingualism, biliteracy, and learning to read: Interactions among languages and writing systems. *Scientific Studies of Reading*, v.9, n.1, p.43-61, 2005.
- BIALYSTOK, E. Effect of bilingualism and computer video game experience on the Simon task. *Canadian Journal of Experimental Psychology*. p. 68-79, 2006.
- BIZZOTTO, M. I.; AROEIRA, M. L. PORTO, A. Alfabetização linguística da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. *Qualitative Research of Education: An Introductory to Theories and Methods*. 4th ed. Boston: Allyn and Bacon. 2003
- CARDOSO, J., VELOZO, N. Letramento crítico e formação docente crítico reflexiva; por um novo projeto político-educacional. *Alfabetização, Letramento e Multiletramentos em tempos de resistência*. São Paulo: Pontes, 2019.
- CHEDIAK, S. Biletramento na educação bilíngue eletiva: aquisição de português e inglês em contexto escolar. Curitiba: Appirs. 2019
- CLEMESHA, S. A. R. Contribuições de uma formação de professores em contexto de educação bilíngue de elite: colaboração crítica, agência e desencapsulação. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- DWORIN, J. E. Insights into biliteracy development: Toward a bidirectional theory of bilingual pedagogy. *Journal of Hispanic Higher Education*, v.2, n.2, p.171- 186, 2003.
- ESCAMILLA, K. et al. *Biliteracy from the start: Literacy squared in action*. Philadelphia, PA: Carlsom Publishing, 2013.
- FERREIRA, L., HITOTUZI, N. Alfabetização em inglês como língua adicional através do Método Fônico Sintético: um estudo de caso. IN: BELT, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-19, jan.-jun. 2020
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GARCÍA, O. *Bilingual Education in the 21st Century: A global perspective*. Malden, MA. Oxford: Basil/Blackwell, 2009.
- GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*. New York: Palgrave Macmillan, 2014.
- GARCIA, O. Uma visão vinda do sul. In: MEGALE, A. (org) *Educação Bilíngue no Brasil*. Vol. 1. São Paulo: Santillana, 2019.
- GRABE, W. *Applied Linguistics: A Twenty-First-Century Discipline*. In: *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press. 2018.

- GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2013.
- GORT, M. Strategic codeswitching, interliteracy, and other phenomena of emergent bilingual writing: Lessons from first grade dual language classrooms. *Journal of Early Childhood Literacy*, v.6, n.3, p.323-354, 2006.
- LIBERALI, F.; MEGALE, A. H. Elite bilingual education in Brazil: an applied linguist's perspective. *Colombian Applied Linguistics Journal*, v.18, n.2, p. 95-108, 2016.
- KABUTO, B. *Becoming biliterate: identity, ideology, and learning to read and write in two languages*. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, New York: Routledge, 2011
- MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *Revista Intercâmbio*, São Paulo. v. XIX, p. 1-22, 2009.
- MEGALE, A. Do biletamento aos pluriletamentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/ bilíngues. *Revista Intercâmbio*, São Paulo. v. XXXV, p. 1-17, 2017.
- MEGALE, A. (org) *Educação Bilíngue no Brasil*. Vol. 1. São Paulo: Santillana, 2019.
- MEGALE, A. (org). *Desafios e práticas na educação bilíngue*. Vol. 2. São Paulo: Santillana, 2020.
- PERRY, K.H. What is literacy? A critical overview of sociocultural perspectives. *Journal of Language and Literacy Education* (online, 8 (1), 50-71), 2012.
- PUPP SPINASSÉ, K. Ensino de alemão na Educação Infantil. In: BOHUNOVSKY, Ruth et al. *Ensinar Alemão no Brasil*. v. 2. Curitiba: Ed. UFPR, no prelo.
- REYES, I. Exploring connections between emergent biliteracy and bilingualism. *Journal of Early Childhood Literacy*, v.6, n.3, p.267-292, 2006.
- REYES, I. Biliteracy among children and youths. *Reading Research Quarterly*, v.47, n.3, p.307-327, 2012.
- SOARES, M. *Alfabetização e letramento* 5.Ed. Texas: Universidade do Texas, 2003.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em 3 gêneros*, 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- SPARROW, W., S. BUTVILOFSKY, K. ESCAMILLA. The evolution of biliterate writing development through simultaneous bilingual literacy instruction. In

Early biliteracy development: Exploring young learners' use of their linguistic resources, ed. E. Bauer and M. Gort, 157–82. New York: Routledge. 2013

TEBEROSKY e OLIVÉ, M. Primeiras escritas em segunda língua e contexto Multilíngue. In: TEBEROSKY; GALLART (et al.). Contextos de Alfabetização Inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004.

YADEN, David; TSAI, Tina. Learning how to write in English and Chinese: young bilingual kindergarten and first grade children explore the similarities and differences between writing systems. In: BAUER, Eurydice B.; GORT, Mileidis (Eds.) Early biliteracy development: Exploring young learners' use of their linguistic resources. London, New York: Routledge, 2012

**Planejar- produzir-aplicar - formação de professores no processo de planejamento, elaboração e aplicação de materiais didáticos em um programa bilíngue no ensino fundamental**

Vanessa Zaniol

Resumo: Nas palavras de Ofélia Garcia no livro "Bilingual Education in the 21st Century", a única maneira de educar crianças no século XXI é através da educação bilíngue. No Brasil, percebemos um movimento em expansão de escolas que estão se adequando a este formato. Com este movimento, surgem alguns questionamentos quanto aos ajustes realizados pelas escolas para que haja uma transição para este formato de educação, e nesta pesquisa pretendo responder alguns destes questionamentos. Na presente pesquisa, o objetivo é compreender como se dá o processo planejamento, construção e implementação do material didático entre as professoras de língua inglesa num contexto de educação bilíngue, em uma escola da rede privada de Porto Alegre.

Palavras-chave: Educação bilíngue; planejamento; formação continuada.

Referências:

BASE Nacional Comum Curricular. Disponível em:

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais. Disponível em:



FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Literacy: Reading the word and the world. Routledge, 2005.

GARCEZ, Pedro de Moraes; BULLA, Gabriela Da Silva; LODER, Leticia Ludwig.

Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 30, p. 257-288, 2014.

GARCEZ, Pedro de Moraes; SCHLATTER, Margarete; "Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística", p. 13 -36. In: Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017.

GARCÍA, Ofelia et al. The translanguaging classroom: Leveraging student bilingualism for learning. Philadelphia, PA: Caslon, 2017.

GARCÍA, Ofelia. Bilingual education in the 21st century: A global perspective. John Wiley & Sons, 2011.

GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. Language, bilingualism and education. In: Translanguaging: Language, bilingualism and education. Palgrave Pivot, London, 2014. p. 46-62.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HORIKAWA, Alice Yoko. Pesquisa Colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X, v. 18, 2008.

JEFFERSON, Gail. Issues in the transcription of naturally occurring talk: caricature versus capturing pronunciational particulars. Tilburg papers in language and literature. 1983. 34: 1-12.

MAGALHÃES, M.C.C. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. C .C. A formação do professor como um profissional crítico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 45-62.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles. Critical collaborative research: focus on the meaning of collaboration and on mediational tools. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, p. 773-797, 2010.

MEGALE, Antonieta. Educação bilíngue no Brasil. Organização: Edição: Richmond. Fundação Santillana, 2019.

- PIMENTA, Selma Garrido; GARRIDO, Elsa; MOURA, MO de. Pesquisa colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. Reunião Anual da Anped, v. 24, p. 1-21, 2001.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. Línguas adicionais (espanhol e inglês). Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. v. 1, p. 127-172. Porto Alegre, 2009
- SEIDMAN, I. E. Interviewing as qualitative research. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences. Columbia: Teachers College Press, 1991
- SCHON, Donald A. The reflective practitioner. New York, 1979.
- SHOHAMY, Elana. Language policy: Hidden agendas and new approaches. Routledge, 2006.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, v. 8, n. 30, p. 01-14, jul./set. 2009.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educar em Revista, p. 149-166, 2017.
- WELP, Anamaria Kurtz; DIDIO, Álvaro Rutkoski; FINKLER, Bibiana. Questões contemporâneas no cinema e na literatura: o desenho de uma sequência didática para o ensino de inglês como língua adicional. BELT-Brazilian English Language Teaching Journal, v. 10, n. 2, p. e35861-e35861, 2019.

### **TÍOs padrões lexicais em diferentes níveis de proficiência escrita no exame CELPE-BRAS: um estudo guiado por corpus**

Luiza Sarmiento Divino

Resumo: Estudos utilizando corpora de aprendizes de língua adicional à luz da Linguística de Corpus (LC) vêm crescendo e tendo seu potencial cada vez mais reconhecido, principalmente no que diz respeito à diferenciação entre níveis de proficiência. Houve, na última década, um fortalecimento da relação entre LC e avaliação de línguas (CUSHING, 2022), aumentando significativamente o uso de corpora de aprendizes de língua adicional e de corpora compilados a partir de exames de proficiência em pesquisas sobre testes e grades de avaliação (WISNIEWSKI, 2019). No caso do exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras),

exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua adicional, há apenas um trabalho publicado sob a perspectiva da LC com a utilização de uma quantidade expressiva de textos, produzidos em uma das tarefas aplicadas na Parte Escrita do Exame (DIVINO, 2021). Essa pesquisa foi guiada por corpus e deu enfoque ao reconhecimento de padrões na frequência de uso de palavras como possibilidade de diferenciação entre duas notas (nota 2 e nota 5), associadas a dois níveis de proficiência diferentes (Nível Intermediário e Nível Intermediário Superior), em uma tarefa de leitura e produção escrita da edição de 2015-2. Os resultados apontaram para uma maior recorrência nos textos que receberam nota 5 de palavras que não estão no enunciado e no texto de insumo da tarefa, bem como para uma frequência relativa maior de termos relacionados ao contexto comunicativo proposto pela tarefa, uma carta aberta de um morador da cidade de Belém à prefeitura municipal da cidade (DIVINO, 2021). Busca-se, com este trabalho, dar seguimento ao estudo já mencionado, buscando padrões de uso da língua recorrentes, também, nas demais notas (0, 1, 3 e 4) para colaborar com uma descrição mais refinada para cada nível certificado no exame a partir de informações sobre escolha e utilização lexical. Para tal, está sendo realizada a compilação manual do corpus por meio de digitação dos textos produzidos pelos examinandos, que compõem a totalidade de textos que obtiveram notas iguais de dois avaliadores, resultando em notas finais cheias (0, 1, 2, 3, 4 e 5). Após as digitações, os textos serão revisados para, então, serem analisados na ferramenta Sketch Engine, projetada para uso online (KILGARRIFF et al., 2004). As funcionalidades utilizadas serão Keywords, para o reconhecimento de palavras-chave específicas nos subcorpora de cada nota em comparação com um corpus de referência, Concordance, para identificar os contextos de uso dos termos desejados e Corpus Query Language (CQL), para pesquisar a co-ocorrência de termos. Análises já realizadas apresentam a utilização mais recorrente de palavras relacionadas a saudações (Prezado/os/a/as, Caro/o/a/as, etc) e despedidas (Atenciosamente, Cordialmente, etc), assim como de pronomes no plural, especificamente possessivos (nosso/os/a/as), no corpus de nota 5. Os resultados obtidos corroboram com Mendel (2019), que afirma que a utilização de "recursos linguísticos relevantes para a

construção do gênero do discurso é bem avaliada pelo exame" (MENDEL, 2019, p. 152)

Palavras-chave: Exame Celpe Bras | Níveis de proficiência em Português Língua Adicional | Pesquisa em avaliação guiada por corpus.

Referências:

CUSHING, S. T. Corpus Linguistics and Language Testing. In: FULCHER, Glenn; HARDING, Luke (Orgs.), The Routledge Handbook of Language Testing. Londres, New York, Routledge, 2022.

DIVINO, L. S. Índices lexicais de análise para a caracterização dos níveis intermediário e avançado superior no Exame Celpe-Bras. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRŽ, P.; TUGWELL, D. The Sketch Engine. In: Proceedings of the XI EURALEX International Congress. Université de Bretagne-Sud, p. 105–116, 2004. Disponível em:

[https://www.sketchengine.co.uk/wp-content/uploads/The\\_Sketch\\_Engine\\_2004.pdf](https://www.sketchengine.co.uk/wp-content/uploads/The_Sketch_Engine_2004.pdf)

MENDEL, Kaiane. Proficiência e autoria na avaliação integrada de leitura e escrita do exame Celpe-Bras. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2019.

WISNIEWSKI, K. Empirical learner language and the levels of the Common European Framework of Reference. Language Learning, 67(S1), p. 232-253, 2017.

## **A produção da lateral pós-vocálica em posição de coda por falantes de PB como L3**

Ana Carolina Moura Pompeu

Resumo: A pesquisa sobre aquisição de segunda língua (doravante L2) debruça-se sobre a influência da língua nativa (doravante L1) na L2. Na aquisição de terceira língua (doravante L3), sabe-se que a L1 é potencial fonte de influência interlinguística na aquisição de uma L3. Entretanto, desde a década de 80, afirmava-se que, além da língua materna, outras línguas não-nativas previamente adquiridas também eram forte fonte de influência na aquisição de línguas subsequentes (WREMBEL, 2015). Este trabalho tem como objetivo principal investigar a produção da lateral em posição de coda medial e final na fala em

língua portuguesa (L3) de falantes multilíngues residentes em Porto Alegre-RS, que têm o francês como L1 e o inglês como L2, a partir de possíveis influências interlinguísticas e de condicionadores linguísticos e extralinguísticos. Sugere-se, nesta tese, que a produção da lateral pós-vocálica nos contextos mencionados é um fenômeno gradiente, sendo sujeita ao comportamento individual e a fatores contextuais que promovem a organização do conhecimento fonológico. A perspectiva teórica adotada, neste caso, é a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria dos Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001, 2003). Para tanto, foram investigadas acusticamente as produções de cinco participantes multilíngues que compõem o grupo experimental. Para fins de comparação de dados, foram necessários três grupos controle compostos por monolíngues das três línguas consideradas. Foi elaborado um instrumento de leitura de palavras inseridas em frase-veículo para cada língua. Todos os dados foram gravados através dos recursos da plataforma de videoconferência Zoom e tratados acusticamente por meio do software Praat, versão 6.1.50 (BOERSMA & WEENINK, 2021). Assim, a fim de atingir o objetivo principal desse estudo foi realizada uma análise, subdividida em análise IA e IB. A análise IA tem por finalidade investigar as produções da L1, L2 e L3 dos multilíngues de modo a verificar se há diferenças no grau de velarização da lateral desses participantes. A análise IB parte de três investigações para cada uma das três línguas em estudo, e visa verificar se há diferença no grau de velarização da lateral produzida pelos multilíngues e pelos monolíngues, bem como a investigação sobre os fatores extralinguísticos favorecedores do aumento da velarização. Os resultados parciais da análise IA sugerem que há diferença significativa no grau de velarização da lateral para cada língua dos multilíngues. A análise IB parece indicar que, comparados ao monolíngue francês, a lateral dos multilíngues é significativamente menos velarizada; no inglês os dados sugerem que a lateral dos multilíngues é significativamente menos velarizada do que a do monolíngue, para o PB os dados sugerem que a lateral dos multilíngues é significativamente menos velarizada comparada à produção do monolíngue PB. Os resultados parciais obtidos parecem corroborar a gradiente da produção da lateral na fala dos multilíngues.

Palavras-chave: Aquisição de L3 | Lateral | Grau de Velarização.

Referências:

- BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Version 6.1.50. 2021.
- BYBEE, J. Phonology and Language Use. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.
- PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar Dynamics: Word frequency, lenition and contrast. In BYBEE, J. & HOPPER, P. (Orgs). Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam: Benjamins. p. 123-136, 2001.
- \_\_\_\_\_. Probabilistic Phonology: Discrimination and Robustness. In: BOD, R.; HAY, J.; JANNEDY, S. (Ed.) Probability Theory in Linguistics. Cambridge: MIT Press. p. 177-228, 2003.
- WREMBEL, M. Cross-linguistic influence in second vs. third language acquisition of phonology. In: Gut, U., Robert, F., and E. Wunder, (eds.). Universal or diverse paths to English phonology. Vol. 86. Walter de Gruyter GmbH & Co KG. 2015.

**Ensino de Alemão e Tecnologia: a produção de podcasts por alunos do Ensino Médio**

Daniel Zanchet da Rosa

Resumo: A presente comunicação acadêmica tem por objetivo apresentar a pesquisa ainda em andamento realizada durante o período de mestrado na linha de pesquisa da Linguística Aplicada. Trata-se de uma análise qualitativa acerca da aplicação de ferramentas digitais para a produção de episódios de podcast em língua alemã por alunos em nível inicial nessa língua. O objetivo principal dessa pesquisa é observar e analisar como os alunos se apropriam das tecnologias digitais e internet disponíveis para a produção do episódio e como eles perceberam a língua alemã, especialmente, quanto à produção oral. A pesquisa foi realizada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio com quinze alunos organizados em três grupos. Para a coleta dos dados, foi desenvolvido um projeto de aula organizado em etapas distribuídas ao longo de doze aulas (seis semanas, sendo): a) apresentação do projeto, atividades apresentando podcasts, roteiros e expressões pertinentes b) produção de um roteiro em português, c) seleção de informações deste

roteiro e traduções para o alemão d) teste piloto de gravação de um episódio e) elaboração de roteiro de tema livre f) edição e apresentação do roteiro em alemão e gravação do áudio para episódio. Para a fundamentação teórica, a presente pesquisa esteve principalmente embasada nos conceitos de Autonomia de Aprendizagem (FREIRE, 2004), Translanguage (GARCÍA, 2009), Sprachliches Repertoire (BUSCH, 2012), Construcionismo e Micro-Mundo (PAPERT, 1998) e Letramento Midiático (REIS e GOMES, 2014), uma vez que, para preparar os respectivos episódios de podcasts, os alunos tiveram que buscar informações sobre podcast em geral, roteiro, a língua alemã, o tema a ser falado etc, também precisaram mobilizar seu repertório linguístico em português e demais línguas e pesquisar sobre os recursos tecnológicos a serem empregados nas criações dos roteiros e gravações. A coleta dos dados se deu principalmente através de gravação em arquivos de áudio por meio de tablets concedidos em empréstimo pela Universidade Federal do Rio-Grande do Sul, notas de observação e fotos. Para a análise dos dados, está sendo empregada a metodologia de Análise da Conversa (SILVA, ANDRADE & OSTERMAN, 2009).

Palavras-chave: Podcast| DaF (Deutsch als Fremdsprache)| Translanguage| Sprachliches Repertoire| Letramento Midiático | Speaking / Mündlicher Ausdruck

#### Referências:

- BUSCH, brigitta. Das sprachliche Repertoire oder Niemand ist einsprachig. Drava, Wien, 2012
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.
- GARCÍA, Ofélia. Bilingual Education in the 21st Century: A global perspective Garcia O. Malden, Oxford. Wiley/Blackwell; 2009.
- PAPERT, Seymour. Logo: computadores e educação. Tradução: José Armando Valente e Beatriz Bitelman, 2.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. Tradução de Mindstorms: children, computers and powerful ideas. New York: Basic Books, 1980.
- \_\_\_\_\_. A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- REIS, S.; GOMES, A. Podcasts para o Ensino de Língua Inglesa: análise e prática de letramento digital. Calidoscópico, v.12, n.3, p. 367-379, 2014.

Disponível em:  
<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>>. Acesso em: 25 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/cld.2014.123.11>  
SILVA, Caroline Rodrigues; ANDRADE, Daniela Negraes P.; OSTERMANN, Ana Cristina. Análise da Conversa: uma breve introdução. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009.

## **Estudos sobre confiabilidade em exames de proficiência: a reavaliação na Parte Escrita do Celpe-Bras**

Giovana Lazzaretti Segat

Resumo: O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é um exame de proficiência aplicado em larga escala que pode gerar grande impacto social – seja na vida dos examinandos, no ensino das línguas em foco ou nas políticas linguísticas decorrentes da avaliação. Aplicado desde 1998, conta com uma Parte Escrita (PE) e uma Parte Oral (PO), que avaliam o desempenho no uso da língua portuguesa de maneira integrada. Considerando sua relevância, há uma extensa produção sobre o exame, especialmente sobre a PE (SCHOFFEN et al, 2018; MENDEL, 2019; SIRIANNI, 2020; entre outros); no entanto, a maior parte destas pesquisas estão relacionadas aos estudos de validade ou de efeitos retroativos a partir do uso de metodologias qualitativas. Frente aos trabalhos já desenvolvidos, e considerando a importância de outros aspectos inerentes ao processo de avaliação, entendemos, em consonância com Bachman (1990; 2004), que é preciso investigar a confiabilidade dos resultados desse tipo de exame a partir de pesquisas quantitativas. Para tal, optamos por estudar o processo de atribuição de notas da PE, especificamente a diferença entre notas que gera a reavaliação de textos e o impacto disso na nota final e no nível de certificação do examinando. Entendendo que este é um tema de interesse devido ao alto impacto gerado pelo Celpe-Bras (SCARAMUCCI, 2006) e que o processo de reavaliação é fundamental para a confiabilidade do exame (NEVES, 2018; ZHAO e WU, 2020; YAN e FAN, 2022), propomos a seguinte pergunta de pesquisa: a reavaliação dos textos discrepantes na Parte Escrita do Celpe-Bras afeta o nível de certificação dos examinandos? Em outras palavras, a discrepância avaliada como é hoje é suficiente e necessária pra garantir a



confiabilidade da avaliação ou poderia ser diferente? A hipótese é que o valor da diferença entre as notas que são consideradas discrepantes pelo exame poderia mudar, aumentando a diferença entre as notas para que haja reavaliação, sem afetar a confiabilidade. Para verificar essa hipótese, optamos por realizar uma pesquisa quantitativa, ancorada na análise descritiva e exploratória de dados estatísticos provenientes das avaliações feitas nas edições de 2016/1, 2016/2 e 2017/1 do exame. O trabalho está organizado a partir da descrição do processo de avaliação da PE do exame e do uso da estatística descritiva para registrar os dados das 3 edições analisadas. Essa etapa está fundamentada em uma discussão teórica sobre o exame em si, sobre as práticas de reavaliação e sobre o papel destas na manutenção da confiabilidade. Propomos, também, um estudo estatístico de caráter exploratório, para fomentar a discussão sobre a confiabilidade da avaliação realizada na PE (BACHMAN, 2004; KUNNAN, 2010). Os resultados da pesquisa ainda são preliminares, mas esperamos contribuir com as discussões teóricas do campo de avaliação no Brasil e com o aperfeiçoamento das práticas realizadas no Celpe-Bras, em especial às relacionadas a confiabilidade e a tomada de decisões a partir dos resultados do exame e das pesquisas realizadas sobre ele.

Palavras-chave: exame Celpe-Bras | Confiabilidade | reavaliação de textos.

#### Referências:

- BACHMAN, Lyle. *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- BACHMAN, Lyle. *Statistical Analyses for Language Assessment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KUNNAN Antony John. *Statistical analyses for test fairness*. *Revue française de linguistique appliquée*, 2010, p. 39-48.
- MENDEL, Kaiane. *Proficiência e autoria na avaliação integrada de leitura e escrita do exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2019.
- NEVES, Liliane de Oliveira. *Confiabilidade e comportamento avaliativo na prova oral do exame Celpe-Bras: um estudo longitudinal*. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG, 2018.

SCARAMUCCI, Matilde. O exame Celpe-Bras: impactos nas percepções e professores e candidatos em contextos de PLE. Anais do Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul – Língua(s) e povos: unidade e diversidade, João Pessoa: Idéia, 2006, p. 270-276.

SCHOFFEN, Juliana Roquele; SCHLATTER, Margarete; KUNRATH, Simone Paula; NAGASAWA, Ellen Yurika; SIRIANNI, Gabrielle Rodrigues; MENDEL, Kaiane; TRUYLLIO, Luana Ramos; DIVINO, Luiza Sarmiento. Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2018.

SIRIANNI, Gabrielle Rodrigues. Entre a certificação e a não certificação no Celpe-Bras: um estudo sobre os níveis de proficiência na Parte Escrita do exame. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2020.

YAN, Xun; FAN, Jason. Reliability and dependability. In: FULCHER, Glenn; HARDING, Luke. The Routledge Handbook of Language Testing. 2. ed. London: Routledge, 2022. p. 477-494.

ZHAO, Cecilia; WU, Jincheng. Perceptions of authorial voice: Why discrepancies exist. *Assessing Writing*, Volume 53, 2022.

### **O percurso individual de estudantes de inglês na escola privada: um diálogo entre aprendizagem e bagagem de vida**

Matheus Fernandes Zoch de Moura

Resumo: O projeto propõe a investigação em contexto de ensino de língua estrangeira na escola básica, no que tange a fatores intervenientes que impactam positivo ou negativamente no aprendizado da língua inglesa por estudantes e a percepção dos familiares ou responsáveis por essa trajetória de aprendizagem. O objetivo geral é o de identificar fatores que contribuem ou dificultam o aprendizado de inglês enquanto componente curricular na escola privada, por parte de um grupo de estudantes selecionados e levando-se em consideração a relação que cada um tem com a língua. Já quanto à metodologia, o caráter desta pesquisa é qualitativo, uma vez que não se preocupa com representatividade e trata de dados de forma numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, dentro de um contexto delimitado. Como método de geração de dados à pesquisa, será utilizada a entrevista semiestruturada com seis participantes selecionados a partir de um questionário demográfico oferecido a 70

estudantes da 1a série do Ensino Médio de uma escola privada de Porto Alegre. Como a pesquisa ainda está em andamento (etapa da aplicação do questionário demográfico e seleção de participantes), ainda não há resultados concretos a serem discutidos.

Palavras-chave: línguas adicionais | aprendizagem | bagagem de vida.

#### Referências:

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1992].
- BARCELOS, A. M. Narrativas, crenças e experiências de aprender. *Linguagem & Ensino*, v.9, n.2. Universidade Federal de Viçosa, 2006.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARTLETT, L. Teacher development through reflective teaching. In: RICHARDS, J.C. and NUNAN, D.(eds.). *Second Language Teacher Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- BATISTA, P. M. Em busca da igualdade de oportunidades: um estudo sobre o desempenho escolar, contexto familiar e interação social de alunos bolsistas. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.
- BESERRA, B. Etnografando a sala de aula: contribuições da antropologia à formação de professores. *Revista Antropológicas*, v. 27, n. 1, p. 72-101, 2016.
- BODDY, C.R. Sample size for qualitative research. *Qualitative Market Research: An International Journal*, 2016.
- BONAMINO, A. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, p. 487-499, 2010.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 3-6.
- BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). *Escritos de educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 65-69.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 21 out. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm). Acesso em: 21 out. 2020.

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. São Paulo: British Council Brasil, 2015. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf). Acesso em: 21 out. 2020.
- BROCCO, A. K. "Aqui em casa a educação é muito bem-vinda": significado do ensino superior para universitários bolsistas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 98, n. 248, p. 94-109, 2017.
- CASTAÑOS, F. Dez contradições do enfoque comunicativo. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 21, p. 65-78, jan./jun. 1993.
- CLARK, H. H. *Using language*. Cambridge University Press, 1996.
- CRYSTAL, D. *English as a Global Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DIDIO, A. O papel das línguas na experiência de mobilidade interna na UFRGS: reflexões para a construção de uma política linguística voltada à internacionalização. Projeto de dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- ERICKSON, F. Qualitative methods. In: LINN, R. L.; ERICKSON, F. (orgs.). *Quantitative Methods; Qualitative Methods*. v. 2. New York: Macmillan, 1990. p. 75-194.
- FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Social Structure and Individual Agency in Second Language Learning: Evidence from Three Life Histories. *Critical Inquiry in Language Studies*, Londres, v. 5, n. 4, p. 201-224, 2008.
- FREIRE, P. *Políticas e educação: ensaios*. São Paulo, Cortez, 1997.
- GASPARINI, E. Sentidos de ensinar e aprender inglês na escola de ensino médio e fundamental – uma análise discursiva. *Polifonia*, nº 10, 2005.
- GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015.
- GLASER, B.G. e STRAUSS, A.L. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Aldine, Chicago, 1967.
- GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. *Field Methods*, 18(1), pp. 59-82, 2016.
- KRAMSCH, C. Culture in foreign language teaching. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, v. 1, n. 1, p. 57-78, jan. 2013.

- KRAVISKI, E.; BERGMANN, J. Interculturalidade e motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista Intersaberes*, v. 1, n. 1, p. 78-86, 2006.
- LAHIRE, B. O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LIMA, M. A.; ALMEIDA, M. C.; LIMA, C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. Porto Alegre, 1999.
- LOSACCO, S. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs.). *Famílias: redes, laços e políticas públicas*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-98.
- MASON, J. *Qualitative Researching*. SAGE Publications, 2002.
- MATURANO, E. M. A criança, a família e a aprendizagem escolar. In: FUNAYAMA, C. A. (org.). *Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2005, p. 77-94.
- MINAYO, M. C. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOITA LOPES, L. P. *Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação*. São Paulo: Centro Brasileiro Britânico, 2005.
- NORTON, B. Non-participation, imagined communities and the language classroom. In: BREEN, M. (org.). *Learner contributions to language learning: new directions in research*. Harlow, England: Pearson Education, 2001. p. 159-171.
- RAJAGOPALAN, K. O "World English": um Fenômeno Muito Mal Compreendido. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (orgs.). *Inglês como Língua Franca: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores*. Campinas: Pontes, 2011. p. 45-58.
- REGO, A.; CUNHA, M.; JUNIOR, V. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? *Linhas práticas de orientação*. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, vol. 17, núm. 2, pp. 43-57, 2018
- RIO GRANDE DO SUL (RS). *Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Língua Portuguesa e Literatura e Língua Estrangeira Moderna*. v. 1, Porto Alegre: Secretaria do Estado da Educação; Departamento Pedagógico, 2009.
- SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Revista de Economia Aplicada*, v. 13, n. 1, p. 45-68, 2009.
- SANTOS, G. N.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. O ensino de língua inglesa e a identidade de classe social: alguns apontamentos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 3, p. 541-563, 2016.

- SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. Revel: Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 2, n. 2, p. 1-22, 2004.
- SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. Calidoscópico, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.
- SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, v. 58, n. 1, p. 158-176, jan./abr. 2019.
- SIQUEIRA, S. Inglês for all: entre a prática excludente e a democratização viável. In: SCHEYERL, D.; RAMOS, E. (orgs.). Vozes, olhares e silêncios: diálogos transdisciplinares entre a linguística aplicada e a tradução. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 17-30.
- SIQUEIRA, S. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. Campinas: Pontes, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- WELP, A.; DIDIO, A.; FINKLER, B. Questões contemporâneas no cinema e na literatura: o desenho de uma sequência didática para o ensino de inglês como língua adicional. BELT: Brazilian English Teaching Journal, e335861. Porto Alegre, 2019.
- WILLIAMS, M.; BURDEN, R. Psicología para profesores de idiomas: Enfoque del constructivismo social. Madrid: Cambridge University Press, 1999.
- XAVIER, M. C.; MOTTIN, L. Currículo e educação integral na prática: caminhos para a BNCC de língua inglesa. 1 ed., São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

## **A formação de professores de português língua estrangeira: currículo e habilidades**

Nathan Queiroz

Resumo: A promoção da Língua Portuguesa Brasileira (LPB) no mundo, juntamente com processos políticos e econômicos, tem gerado uma série de demandas profissionais. Uma dessas demandas constitui a necessidade de professores para atuar frente ao ensino da LPB, seja para empresários, refugiados, estudantes ou estrangeiros em geral. É graças à alta necessidade desses profissionais que emergem contextos de formação e profissionalização de novos professores. A fim de acompanhar esse mercado e motivadas pelo movimento de

internacionalização das instituições de ensino superior, as universidades federais vêm trabalhando na formação inicial de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE); dessa forma, razões políticas e de mercado unem-se para tentar acompanhar a demanda em relação ao ensino da LPB no mundo (ZOPPI FONTANA, 2009). Entretanto, para atuar com sucesso frente a tantos contextos diversos, se faz necessário que o professor de Português como Língua Estrangeira tenha habilidades específicas. Atualmente, somente quatro universidades brasileiras possuem institucionalizada a licenciatura em PLE\PL2. Essas universidades apresentam formações similares, porém ainda possuem muitas especificidades entre si. Tais especificidades são justamente o reflexo da diversidade dos contextos políticos, culturais e educacionais em que os cursos se desenvolvem (MENDES, 2020). Não existe, no Brasil, qualquer direcionamento quanto a formação dos professores de PLE. As práticas de formação são feitas de forma independente dentro dos seus respectivos contextos universitários. Partindo desta perspectiva, este trabalho busca entender quais habilidades os currículos de licenciatura em PLE buscam desenvolver nos professores em formação. Para isso, primeiramente será necessário entender quais são essas habilidades e como elas aparecem em seus respectivos currículos. Em seguida, será necessário analisar quais são as disciplinas específicas para formação desse profissional traçando o perfil de formação de cada universidade (NIEDERAUER et al, 2020; MENDES, 2020; CARVALHAL, 2020; SCARAMUCCI E BIZON, 2020). Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar de que forma os currículos de formação de PLE desenvolvem tais habilidades nos professores. A metodologia utilizada será de cunho documental, tendo por base que os currículos são documentos públicos de livre acesso. Este trabalho dialoga com outros desenvolvidos na área de Linguística Aplicada (GÓMEZ, 2018; NEGRI, 2014) e pretende contribuir como um referencial para a formação inicial de professores de PLE no Brasil.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira | Formação de professores | Habilidades.

Referências:

- CARVALHAL, T. A licenciatura em PLE na Universidade Federal da Integração Latino- Americana. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; BIZON, Ana Cecília C. (Orgs.). Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020.
- Gómez, M. A. I. Saberes docentes e desafios no ensino de Português língua estrangeira na atuação de professores em formação. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018
- MENDES, E. A licenciatura em PLE/PL2 na Universidade Federal da Bahia: formando professores para a diversidade. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; BIZON, Ana Cecília C. (Orgs.). Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020. p. 41-64.
- NEGRI, M. F. Competências do professor de Português Língua Estrangeira (PLE) em formação: (re)construção e reflexão. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- NIEDERAUER, Márcia E.; RAMOS, Ana Adelina L.; MAIA-PIRES, Flávia; VINECK, Verônica. A Licenciatura em PBSL e o Programa de PLE na UnB: histórico, desafios e perspectivas. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; BIZON, Ana Cecília C. (Orgs.). Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020. p. 19-40.
- SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. O PLE na Unicamp: da implantação da área à formação de professores. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; BIZON, Ana Cecília C. (Orgs.). Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020.
- ZOPPI FONTANA, M. (org). O português do Brasil como língua transnacional. Campinas, RG Editora, 2009.

### **O papel do bilhete orientador na reescrita da proposta de intervenção em redações modelo ENEM**

Peterson Luiz Oliveira da Silva

Resumo: O ensino de produção textual, em contexto escolar, vem ganhando destaque devido à notoriedade que a disciplina de Redação tem em processos de ingresso ao Ensino Superior (SILVA; COSTA; OLIVEIRA, 2020). Dessa forma, as demandas sociais, como o preparo de estudantes para processos seletivos que possibilitarão o acesso às universidades, fazem-se presente no trabalho dos professores de



Língua Portuguesa em sala de aula. Nesse viés, esta pesquisa tem por finalidade avaliar o papel do bilhete orientador na construção de uma reescrita do parágrafo de conclusão de uma redação típica do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Quer-se evidenciar que o bilhete orientador é uma ferramenta efetiva de interlocução entre professor e aluno, além de ser um gênero textual que serve como potente instrumento pedagógico de feedback para conduzir a reescrita de texto por autores em formação, conforme já apontado na literatura da área (NASCIMENTO, 2009; FUZER, 2012). A intenção, a qual justifica esta pesquisa, é abordar a importância do processo de correção e a avaliação na aprendizagem da escrita. Metodologicamente, este é um trabalho de abordagem qualitativa em estudos linguísticos (PAIVA, 2019), desenvolvido a partir da análise de um parágrafo de conclusão de um estudante em contexto de preparação para o ENEM de 2020. O arcabouço teórico do trabalho está alicerçado principalmente em publicações da seara dos estudos linguísticos que tratam do bilhete orientador e seu papel na produção textual e reescrita (e.g. RUIZ, 2001; SUASSUNA, 2006; MANGABEIRA; COSTA; SIMÕES, 2011). Em síntese, os resultados do trabalho indicam que a) o bilhete orientador permite uma avaliação formativa a qual valoriza o conhecimento do estudante; b) esse processo é um ponto de partida para o aprimoramento linguístico do aprendiz. Conclusões preliminares dão conta da complexidade subjacente aos bilhetes orientadores em dimensões não só pedagógicas, mas também linguísticas, posto que as orientações, idealmente, devem ir além de meras correções de ordem gramatical, contemplando uma avaliação formativa que valorize o conhecimento do estudante e que seja um ponto de partida para o aprimoramento linguístico contínuo.

Palavras-chave: Bilhete orientador | Redação | Correção textual.

#### Referências:

- FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. Revista Letras (UFSC) online, v. 22, p. 213-245, 2012.
- MANGABEIRA, A. B. A.; COSTA, E. V.; SIMÕES, L. J. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. Cadernos do IL (UFRGS), v. 42, p. 293-307, 2011.

- NASCIMENTO, C. E. R. O bilhete orientador da reescrita como mediador no desenvolvimento de práticas de linguagem. Estudos Linguísticos. (São Paulo), v. 38, p. 101-111, 2009.
- PAIVA, V. L. M. O. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.
- RUIZ, E. D. Como se corrige redação na escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, P. L. O.; COSTA, A. R.; OLIVEIRA, T. T. Bilhete orientador como prática de ensino online de produção textual: da caneta vermelha ao teclado. In: SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L.; AMARAL M. A. F. (Org.) Um olhar sobre a educação contemporânea: abrindo horizontes, construindo caminhos. Cruz Alta: Ilustração, 2020, v. 2, p. 273-284.
- SUASSUNA, L. Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica. In: MARCUSCHI, E.; SUASSUNA, L. (Org.) Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-44.

## **UX e UI para o desenvolvimento de um aplicativo para a aprendizagem de língua francesa**

Yádini do Canto Winter dos Santos

Resumo: O presente projeto busca a criação de aplicativo para smartphone voltado ao ensino-aprendizagem de língua francesa de modo a favorecer o desenvolvimento das competências comunicativas (CONSELHO DA EUROPA, 2001) junto aos alunos. Com a crescente busca e realização de estudos a distância, as tecnologias móveis, conhecidas como TIMS (UNESCO, 2013) têm ocupado um papel central na realidade de muitos alunos brasileiros e o telefone celular destacou-se como principal meio de acesso a Internet para a realização de atividades educacionais remotas em 2020, segundo a CGI (2021). Sendo assim, de modo a contribuir para uma aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013), em que o aprendiz é responsável pela construção do seu conhecimento (FREIRE, 1996), controlando não só o tipo de conteúdo, mas o tempo e o lugar em que ocorre essa aprendizagem, a criação de uma plataforma em m-learning (SACCOL, SCHLEMMER, BARBOSA, 2010) se encaixa perfeitamente às necessidades dos estudantes do século XXI. Para isso, será realizada uma pesquisa de Experiência do Usuário (UX), isto é, uma análise geral a fim de verificar

como o usuário interage com determinado produto ou plataforma. Em um primeiro momento, os participantes serão convidados a analisar dois aplicativos existentes (Duolingo e Busuu) para que se possa observar a interação do usuário com a interface e atividades. A partir dessa primeira interação e dos resultados de questionários e entrevistas realizados, partir-se-á para a construção da interface e das atividades do aplicativo, tanto os recursos tecnológicos a serem utilizados na criação da plataforma, quanto às atividades a serem desenvolvidas dentro da mesma. Nesta fase, a pesquisadora contará com o apoio de um estudante do programa de Informática da UFRGS e um estudante do programa de Design da UFRGS. À medida que vão sendo criados protótipos do aplicativo, os mesmos deverão passar por análise e testagem com o público a fim de aperfeiçoar tanto a UX quanto o conteúdo incluso na plataforma mobile. O objetivo final é a construção de um aplicativo focado na aprendizagem de língua francesa para iniciantes.

Palavras-chave: UX, UI, FLE, m-learning.

#### Referências:

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9241-11 (2002) Requisitos ergonômicos para trabalho de escritório com computadores: parte 11 - orientação sobre usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT.
- ALLWRIGHT, D. Autonomy in language pedagogy in CRILE Working Paper 6. Centre for Research in Education: University of Lancaster, 1990.
- BACHMAN, L. Communicative language ability. In: Language Testing. p. 80-110. New York: Oxford Press, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- BEACCO, J.C. Compétence de communication: des objectifs d'enseignement aux pratiques de classe in Le français dans le monde n.153. Paris, Hachette/Larousse, 1980. p. 35-40.
- BEATTY, K. Teaching and researching computer assisted language learning. 2a ed., New York: Longman, 284 p., 2010.
- BENSON, P. Teaching and researching autonomy in language learning (2nd ed.; first published, 2001). London: Pearson Education, 2011.
- BOAS, Artur Vilas. FLEURY, André Leme. UX/UI: fundamentos para o design de interface.

- MOOC - Coursera. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/ux-ui-design-de-interface/home/info> Acesso em: 27/07/2021.
- BUDIU, Raluca. Quantitative vs. Qualitative Usability Testing , 2017. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/quant-vs-qual/> Acesso em: 27/07/2021.
- BURKE, Brian. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. Tradução Sieben Gruppe. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- CANALE, M. & SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. In: Applied Linguistics, 1(1), 1980.
- CAREO. Campus Alberta Repository of Educational Objects. 2002. Disponível em: [www.careo.org](http://www.careo.org) Acesso em: 27/07/2021.
- CHAPELLE, C.A. CALL in the year 2000: still in search of research paradigms? Language, Learning and Technology, 1(1): 19-43, 1997.
- CLARK, H. Using language. Cambridge: Cambridge UP, 1996.
- CLARK, Andy. CHALMERS, David. The extended mind. Analysis 58:10-23, 1998. Reprinted in (P. Grim, ed) The Philosopher's Annual, vol XXI, 1998.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus : Painel TIC COVID-19. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021
- CONCEITO DE. Conceito de Interface. Disponível em: <http://conceito.de/interface> Acesso em: 27/07/2021.
- CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação. Trad. por Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto Portugal: Edições Asa, 2001.
- COUTO, E.S. SOUZA, J.D.F. Whatsapp com função stories: ensinar e aprender na magia do instante. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 151-168. ISBN 978- 85-232-2020-4. <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0009>.
- FERNANDES, L. RAABE, A. BENITTI, F. Interface de Software Educacional: Desafios de Design Gráfico. Anais IV Congresso Brasileiro de Computação – CBComp , p. 254-258. Itajaí: 2004.
- FRANCISCATO, Fabio. MEDINA, Roseclea. M-Learning e Android: um novo paradigma? Porto Alegre: CINTED UFRGS, V. 6 No 2, Dezembro, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

- GUELLEC, D., LA POTTERIE, B. V. P. The internationalisation of technology analysed with patent data. *Research Policy*, v. 30, p. 1253–1266, 2001.
- KUROSE, J. F. e ROSS, K. *Redes de Computadores e a Internet - 5a Ed.* Pearson: 2013.
- LEFFA, V. J. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. In: Congresso IberoAmericano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12.
- LEFFA, V. J. . *Autonomy in Language Learning*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2004.
- LEVY, M. *Computer-Assisted Language Learning: context and conceptualization*. Oxford: Clarendon Press, p. 298 , 1997.
- LITTLE, D.. *Autonomy in language learning*. In I. Gathercole (Ed.), *Autonomy in language learning*. (pp. 7-15). London: CILT, 1990.
- LIU, M. *Fondements et pratiques de la rechercheaction*. Paris: L'Harmattan, 1997
- LUCAS, M., & Moreira, A. (2017). *DigComp 2.1: quadro europeu de competência digital para cidadãos: com oito níveis de proficiência e exemplos de uso*. Aveiro: UA
- LUCAS, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores*. Aveiro: UA
- MADALENA, Emanuel Verdade da. *Netiqueta: As regras sociais de comportamento e comunicação na internet*. FLUP,2013.
- MARTEL, Frédéric. *Smart*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MEIRELLES, Fernando. *Panorama do uso de TI no Brasil*. São Paulo: FGV-EASP, 2021. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti> Acesso em: 27/07/2021.
- MENEZES, V. 2009. O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul. *Revista Tecnologias na Educação*, 1(1):1-22. Disponível em: [http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/?page\\_id=10](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/?page_id=10). Acesso em: 08/08/2017
- MIRANDA, Raquel Mello. *GROA: Um gerenciador de repositórios de objetos de aprendizagem*.2004. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004
- MOBILE TIME. O uso de aplicativos móveis subiu 58% em 2015. 2016 Disponível em: <http://www.mobiletime.com.br/05/01/2016/pesquisa-uso-dos-aplicativos-moveis-cresceu-58-em-2015/425202/news.aspx?noticiario=TT> Acesso em: 27/07/2021.

- MORAN, J. Tablets e netbooks na educação. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/tablets.pdf>. Acesso em: 28/07/2021
- MOURA, A. M. C. Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo. Portugal: Universidade do Minho. 2010. 630 p. Tese (Doutorado) - Ciências de Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010
- NETO, Antônio. VERSUTI, Andrea. VAZ, Wesley. Perspectivas para o uso do Whatsapp no estímulo à aprendizagem dos sujeitos. Anais da XIII Semana da licenciatura. Jataí: Instituto Federal, 2016.
- NIELSEN, Jakob. Why You Only Need to Test with 5 Users. 2000 Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/why-you-only-need-to-test-with-5-users/> Acesso em: 28/07/2021
- NIELSEN, Jakob. BUDIUI, Raluca. Usabilidade móvel. 1a edição tradução: Sérgio Facchim. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PAIVA, Vera. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Pontes Editores. Campinas, SP: p.21-34, 2015.
- PANORAMA MOBILE TIME/OPINION BOX. Crianças e smartphones no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/> Acesso em: 27/07/2021.
- PAZ, Tatiana; JUNQUEIRA, Eduardo S. Ativismo e dispositivos móveis em rede: Narrativas sobre o cabelo crespo no Youtube. In: COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. App-Learning: experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016.
- PETIT, Thomas Louis Yvon. O smartphone e a educação pelas línguas-culturas: design e desenvolvimento do MapLango na perspectiva da aprendizagem nômade em rede. Tese de doutorado. Brasília: UNB, 2017
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual Frascati, 2002. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/OCDE-Manual-Frascati-em-ingles.pdf> Acesso em: 27/07/2021.
- SACCOL, Amarolinda; SCHLEM:MER, Eliane; BARBOSA, Jorge Luis Victória. M-learning e u-lear-ing: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. Desafios da Ubiquidade para a Educação. Novas Mídias e o Ensino Superior Especial. Campinas: Revista de Ensino Superior UNICAMP, 2013.

- SANTOS, Edmea; MADDALENA, Tania ; ROSSINI, Tatiana. Diário Hipertextual online de pesquisa: uma experiência com o aplicativo Evernote. Em: App-Learning: Experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016
- SANTOS, Yádini do C. W dos. O uso de tecnologias no ensino de língua estrangeira através da pedagogia de projetos: uma reflexão. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: 2014
- SANTOS, Yádini do C. W dos. A aprendizagem de francês através de aplicativos para smartphone: uma análise de sete aplicativos da Google Play Store. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: 2017
- SCHLATTER, M. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo In: FLORES, V. et al. A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- SCHLATTER, M. GARCEZ, P. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês) In: RIO GRANDE DO SUL. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009, v.1, p. 127-172
- SOUZA, Joana. COUTO, Edvaldo. Whatsapp com função stories: ensinar e aprender na magia do instante.
- THINKING WITH GOOGLE. Os princípios de UX para aplicativos em dispositivos móveis. 2016 Disponível em: [http://storage.googleapis.com/think/intl/ALL\\_br/docs/mobile-app-ux-principles\\_articles.pdf](http://storage.googleapis.com/think/intl/ALL_br/docs/mobile-app-ux-principles_articles.pdf) Acesso em: 27/07/2021.
- TOTAL CROSS. User Interface (UI): Veja sua importância para os aplicativos. Disponível em: <http://www.totalcross.com/blog/user-interface-ui-veja-sua-importancia-para-os-aplicativos/> Acesso em: 27/07/2021.
- UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning. 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>. (Acesso em: 27/07/2021.)
- UNESCO. SHULER, Carly. WINTERS, Niall. WEST, Mark. The future of mobile learning: implications for policy makers and planners. 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219637E.pdf> Acesso em: 27/07/2021.
- XAVIER, R. P A aprendizagem em um programa temático de língua estrangeira (Inglês) baseado em tarefas em contextos de 5ª série do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). São Paulo: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, 1999.
- WEISER, Mark. The computer for the 21st Century. Scientific American: 1991.
- WERBACH, Kevin. Gamificação (curso MOOC). Disponível em:

<https://pt.coursera.org/learn/gamification> Acesso em: 27/07/2021.

## **Entrelaçamentos entre teoria e prática: o conceito de translinguagem na formação docente no contexto do Programa de Residência Pedagógica**

Ana Paula Seixas Vial

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma política pública educacional brasileira de formação docente instituída em 2018 que planeja promover a inserção de estudantes de licenciatura (residentes) em escolas públicas, a fim de realizar atividades relacionadas ao fazer docente, orientados por um professor da escola (preceptor) e por um professor da universidade (orientador). Os objetivos do PRP (BRASIL, 2018) direcionam-se a fortalecer a formação teórico-prática dos licenciandos, contribuir para a construção da sua identidade profissional docente, tornar as universidades e as escolas responsáveis pela formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura, valorizar a experiência dos professores da educação básica para o desenvolvimento de futuros colegas da profissão e fomentar a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica a partir das vivências em sala de aula. É possível observar que se almeja um entrelaçamento entre teoria e prática, visto que ambas fazem parte de uma mesma formação (PERRENOUD, 2002), na qual teorias são produzidas a partir de práticas e as práticas refletem ou geram responsabilidades teóricas específicas (ZEICHNER, 1993). Tendo isso em vista, este trabalho visa analisar a formação docente desenvolvida no âmbito do PRP de uma universidade federal a partir da trajetória do conceito de translinguagem nas práticas formativas de residentes e professores de língua inglesa. Conforme García e Wei (2015), a translinguagem busca explorar um único repertório linguístico usado por alunos e professores para construir significados e para aprender. Para realizar este trabalho, os dados foram gerados em uma pesquisa qualitativa interpretativa (ERICKSON, 1990; MASON, 2002) por meio de (1) observação participante nas reuniões entre residentes e preceptora, de (2) análise documental dos materiais didáticos, relatórios e vídeos produzidos pelos residentes e de (3) entrevistas semiestruturadas realizadas com participantes focais. Considerando que a prática deve ser o eixo central



e o ponto de partida do currículo da formação de professores (PÉREZ GÓMEZ, 1995), a análise dos dados sugere que, a partir de um problema surgido na prática docente, preceptora e residentes procuraram um referencial teórico que desse suporte às necessidades de planejamento de aulas de inglês. Com auxílio da orientadora do PRP, foi realizada uma oficina voltada para o conceito de translinguagem e, desde esse momento, os participantes começaram a produzir materiais didáticos que efetivassem os seus entendimentos sobre a pedagogia translíngue (WELP; GARCÍA, 2022), bem como a produzir relatos de que o uso desse aporte teórico foi relevante para a sua prática no Programa e na sua formação docente como um todo. Portanto, puderam aperfeiçoar seu fazer pedagógico numa perspectiva prático-reflexiva, que entrelaçou o conceito de translinguagem como teoria para então colocar em prática uma proposta de ensino de línguas que potencializasse a expressão dos alunos e seu poder de escolha sobre a linguagem (GARCÍA; JOHNSON; SELTZER, 2017).

Palavras-chave: Translinguagem | Formação de professores | Ensino de línguas.

#### Referências:

- BRASIL. Edital CAPES nº 06/2018 - Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- ERICKSON, F. Qualitative methods. In: LINN, R.L.; ERICKSON, F. (Orgs.), Quantitative methods. New York: Macmillan, 1990.
- GARCÍA, O.; JOHNSON, S. I.; SELTZER, K. The translanguaging classroom: leveraging student bilingualism for learning. Philadelphia, PA: Caslon, 2011.
- GARCÍA, O.; WEI, L. Translanguaging: language, bilingualism and education. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2015.
- MASON, J. Qualitative researching. Londres: SAGE, 1996.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.), Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: 1995.
- PERRENOUD, P. A formação de professores no século XXI. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M.G., As Competências para Ensinar no Século XXI. Porto Alegre: Grupo A, 2002. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309460/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

WELP, A.; GARCÍA, O. 2022. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. *Ilha do Desterro*, v. 75, n. 1. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e82165>

ZEICHNER, K. M. *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. Lisboa: EDUCA, 1993.

## **Parâmetros para a avaliação da produção textual escrita de entrevistas: uma proposta de grade analítica de avaliação**

Andréia Kanitz

Resumo: Os objetivos deste trabalho são propor uma grade de avaliação analítica da produção textual escrita do gênero discursivo entrevista e discutir as implicações pedagógicas do seu uso na promoção da aprendizagem. A perspectiva teórica assumida sustenta-se sob o entendimento de (a) uso da linguagem como ação (Clark, 2000), (b) gêneros discursivos enquanto construção social para agir no mundo (Bakhtin, 2003; Volochinov, 2017) e (c) escrita como prática social (Kleiman, 1995). Partindo dos critérios sugeridos por Simões et al. (2012), a saber, propósito do texto, interlocução, organização do texto, busca de conteúdos, uso de recursos linguísticos, revisão e finalização e resposta aos textos lidos, uma grade de avaliação analítica (Weigle, 2002) foi elaborada como forma de encaminhar a (re)escrita de entrevistas produzidas por alunos de ensino médio de um Instituto Federal (Vial e Kanitz, 2022) com o intuito de que os estudantes conhecessem oportunidades acadêmicas existentes na instituição e as compartilhassem com a comunidade. A grade de avaliação sugerida pode guiar os estudantes na produção das diferentes versões de seus textos, observando aspectos linguísticos e discursivos para produzir os efeitos pretendidos, e facilitar a elaboração de encaminhamentos de reescrita, tanto pelo professor como pelo aluno.

Palavras-chave: Escrita. Reescrita. Grades de avaliação.

### Referências:

ANTUNES, I. 2003. *Aula de português: escrita e interação*. São Paulo: Parábola, 184 p.

- BAKHTIN, M. 2003. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 230 p.
- CLARK, H.H. 2000. O uso da linguagem. Cadernos de Tradução do IL/UFRGS, Porto Alegre, 9: 49-71.
- DILLI, C.; MORELO, B.; SCHLATTER, M. 2019. O ensino de leitura voltado a universitários indígenas: análise de uma unidade didática à luz dos Estudos de Letramento Acadêmico. Revista Linguagem & Ensino, 22(3):666-688. <https://doi.org/10.15210/rle.v22i3.17145>
- DILLI, C.; SCHOFFEN, J.R.; SCHLATTER, M. 2012. Parâmetros para a avaliação de produção escrita orientados pela noção de gênero do discurso. In: J.R. SCHOFFEN, et al. 2012, Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Editora Bem Brasil. p. 169-197.
- FANGFANG, Z. 2017. Avaliação de desempenho e reescrita como oportunidades de aprendizagem da escrita em português por alunos chineses. Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 204 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/170384>.
- GARCEZ, P.M. 2019. Conceitos de letramento e a formação de professores de línguas. Revista da Anpoll, 1(49):12-25. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i49.1299>
- GERALDI. J.W. 1996. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 252 p.
- KNOCH, U. 2011. Rating scales for diagnostic assessment of writing: What should they look like and where should the criteria come from?. Assessing Writing, 16(2):81-96. <https://doi.org/10.1016/j.asw.2011.02.003>
- LUCKESI, C.C. 2000. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pedagógica Pátio, Artmed, 4(12):06-11.
- LUCKESI, C.C. 2013. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 1 ed. São Paulo: Cortez. 342 p.
- MCNAMARA, T.F. 1996. Measuring second language performance. London: Longman, 323 p.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009, 258 p. Disponível em: [https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_vol1.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf).
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P.M. 2012. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra. 216 p.

- SIMÕES L. J.; RAMOS, J.W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M. 2012. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. 1. ed. Erechim: Edelbra. 216 p.
- SIMÕES, L.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M. 2009. Área de Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa e Literatura. In: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, p. 53-123.
- SUASSUNA, L. 2014. Produção de textos em sala de aula: avaliar é preciso; saber como, também. Na ponta do lápis, 10(24):6-11. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/984/npl24\\_todos.pdf](https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/984/npl24_todos.pdf). Acesso em: 18/03/2020.
- VIAL, A.P.S.; KANITZ, A. 2022. A #Redefederal é 10! Uma proposta de unidade didática com o gênero entrevista na aula de língua portuguesa. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, 11 (1): 1-20. <https://doi.org/10.35819/tear.v11.n1.a5610>
- VIAL, A.P.S.; BAUMVOL, L.K.; SARMENTO, S. 2016. Uma proposta de avaliação de escrita acadêmica em língua inglesa em um curso do Programa Idiomas sem Fronteiras. In: C.M. JORDÃO (org.), A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, p. 471-500.
- VOLÓCHINOV, V. 2017. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017, 376 p.
- WEIGLE, S.C. 2002. Assessing writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, 284 p.

## **Acessibilidade textual linguodidática: análise da complexidade de textos para o ensino de inglês como língua adicional**

Asafe Davi Cortina Silva

Resumo: Complexidade e Acessibilidade Textual são temas que são estudados no meio acadêmico linguístico há muitos anos, principalmente tendo como corpus textos sobre a Saúde e/ou Direito (FINATTO, 2018). Raros são os estudos que investiguem complexidade e acessibilidade voltados para o ensino de línguas adicionais.

O presente trabalho (tese de doutorado em andamento) incorpora metodologias de pesquisa de complexidade textual por meio de análise semiautomática com o objetivo de investigar os textos presentes na coleção de livros English File da Editora Oxford utilizados na Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) para o ensino de Inglês como Língua Adicional (ILA).

O principal objetivo do trabalho é analisar a complexidade ou acessibilidade dos textos para os níveis propostos para alunos brasileiros falantes do Português. Para essa finalidade, os textos foram submetidos ao software de Processamento de Linguagem Natural, Coh-Matrix, e dez métricas foram coletadas e estudadas como indícios de complexidade: Índice Flesch (IF), Grau de Narratividade (GN), Relação Type-Token (TTR), Simplicidade Sintática (SS), Análise Semântica Latente (ASL), Coesão Referencial (CR), Idade de Aquisição (IA), Familiaridade com Palavras de Conteúdo (FPC), Polissemia (PS) e Leiturabilidade em Segunda Língua (LSL). Os índices coletados permitem averiguar quais traços dos textos podem ser considerados complexos para o perfil de estudante observado. Além da análise das métricas, os conteúdos lexicais e gramaticais dos textos serão comparados às orientações do Common European Framework of Reference com a finalidade de observar se o vocabulário e estruturas utilizadas estão de acordo com as essas diretrizes. Como estágio final da aplicação da metodologia, testaremos a complexidade dos textos com alunos em sala de aula na graduação da PUCRS e coletaremos suas impressões a respeito da complexidade indicada pelos níveis textuais que estamos estudando. Os resultados parciais observados até o momento indicam que a variedade lexical e sintática são os fatores de maior complexidade nos textos do livro Elementary, enquanto léxico, simplicidade sintática e extensão de frases são características potencialmente complexas em grande parte dos textos dos livros Pre-Intermediate e Intermediate. A métrica FPC indica uma média considerada acessível do reconhecimento de palavras de conteúdo. Entretanto, a métrica foi desenvolvida tendo em mente leitores falantes nativos da Língua Inglesa. Sendo assim, a pesquisa com estudantes reais nos permitirá levantar conclusões mais acuradas a respeito dessa métrica. A pesquisa está em andamento e tem previsão de conclusão em 2023. Até o momento, podemos concluir que embora os textos tenham sido redigidos para estudantes de ILA, ainda existem ajustes que podem ser feitos para aprimorar o aprendizado de alunos brasileiros.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual | Inglês como Língua Adicional | Ensino | Leitura

Referências:

Finatto, M.J.B. *Acessibilidade Textual e Terminológica: um Novo Tópico de Pesquisas em Terminologia no Brasil 1 - Estudos Geossociolinguísticos do Português Brasileiro*. Porto Alegre: Editora Pontes, 2018.

Gardner, R., P. Tremblay and A.M. Masgoret (1997) Towards a full model of second language learning: an empirical investigation. *The Modern Language Journal*, 81: 344-362

Krashen, Stephen D. (1987) *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice- Hall International.

### **Talian: bilinguismo na Serra Gaúcha**

Camila Barili

Resumo: Ainda no período colonial brasileiro (1530-1822) houve um esforço por parte dos colonizadores portugueses para povoar o território com pessoas europeias, especialmente pequenos agricultores e camponeses. A vinda de imigrantes alemães, suíços, austríacos, franceses, italianos acarretou, no contexto brasileiro, uma transformação não só histórica, como sociolinguística, que já era complexa devido ao plurilinguismo do Brasil colonial e imperial, um plurilinguismo marcado por muitas línguas indígenas, por línguas africanas (mesmo que escravizados fossem reprimidos para não praticarem suas línguas), línguas gerais, e línguas europeias, como o português, o espanhol e o alemão. A partir da imigração italiana, falar-se-iam também variedades do italiano. No ano de 1975, as primeiras levadas desses imigrantes se estabeleceram na região Sul, mais especificamente nas colônias Caxias, Dona Isabel e Conde D'Eu (respectivamente Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi), região conhecida por RCI – Região de Colonização Italiana, que, segundo Frosi e Mioranza (2009), abriga 26 municípios atualmente. Contudo, longe de seu país de origem, é natural que as línguas, os dialetos desses imigrantes perdessem o estatuto que tinham no país natal. Além disso, à medida que suas línguas de origem iam sendo menos utilizadas, provavelmente, os repertórios linguísticos dos imigrantes se enriqueciam com a língua vernácula do novo país (CARBONI, 2009, p.

98), num processo natural. Diante desse cenário, este estudo tem como tema os usos da língua de imigração talian na atualidade em Garibaldi, antiga Colônia Conde D'Eu, um dos primeiros municípios a receber imigrantes diretamente da Itália. Esse tema foi escolhido devido à constatação de estudiosos como Frosi (2016) de que o talian como língua natural, adquirida oralmente por transmissão linguística geracional, está em vias de desaparecer, por isso a importância de investigar os bilíngues ainda existentes em comunidades como Garibaldi quanto a seu uso do talian em situações sociais cotidianas. O objetivo do estudo é esclarecer o uso da língua de imigração talian na construção de estilo e identidade na cidade de Garibaldi, com base na teoria social de Bourdieu (2008), na teoria de estilos linguísticos de Coupland (2009) e na teoria sociolinguística do posicionamento de Jaffe (2009). Para contemplar o objetivo do estudo, será preciso realizar pesquisa bibliográfica sobre a sociohistória da RCI e de Garibaldi, fazer o levantamento de dados sociais dos bilíngues por amostragem populacional através de um censo, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) assim como as etapas seguintes, desenvolver um estudo de caso de usos do talian, e um estudo de atitudes linguísticas acerca do talian. A presente pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, mais especificamente na primeira etapa, denominada "censo do bilinguismo". Com os resultados ainda a serem coletados e analisados, deve-se esclarecer elementos sociais, históricos e culturais, de um lado, e ideológico-identitários, de outro, que sustentam os usos de línguas minoritárias ou os restringem.

Palavras-chave: Línguas de imigração | Usos do talian | Bilinguismo

#### Referências:

- BOURDIEU, P. Economia das trocas linguísticas. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CARBONI, F. Vozes do silêncio: considerações sobre a linguagem dos cativos no Brasil. Organon, Porto Alegre, nº 47, julho-dezembro, 2009, p. 85-127.
- COUPLAND, N. Style: Language variation and identity. New York: Cambridge University Press, 2009.
- FROSI, V. M. Os dialetos italianos: um processo de 140 anos. In: FROSI, Vitalina Maria; MISTURINI, Bruno. Imigração italiana: Estudos e Pesquisas. São Leopoldo: Oikos, 2016.

FROSI, V. M.; MIORANZA, C. Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.

JAFFE, A. Introduction: The sociolinguistics of stance. In: JAFFE, A. Stance: Sociolinguistic perspectives. Oxford: Oxford University Press, 2009.

## **Translinguagem na educação bilíngue: uma análise das interações orais no 5º ano escolar**

Maryvone Cunha de Moraes

Resumo: O presente estudo está fundamentado numa visão heteroglóssica que vê as línguas não como subsistemas independentes, mas integrados e dependentes, vinculados aos seus contextos socioculturais. Considerando que a translinguagem (TL) tem sido mais estudada em áreas geográficas multilíngues onde a língua de instrução é majoritária e pouco estudada em contextos em que a língua de instrução é a minoritária, esta dissertação tem como objetivo geral apresentar e discutir os fundamentos teóricos da TL e analisar o uso do repertório linguístico de crianças no 5º ano do Ensino Fundamental imersas na educação bilíngue. Nossa hipótese é de que a TL é válida para contextos como o brasileiro por seu potencial de transformar o sistema educacional bilíngue por meio da valorização do repertório linguístico dos educandos, fomentando a biliteracia. Desenvolveram-se dois estudos: um de revisão sistemática (Estudo 1) que objetivou explorar como as investigações com TL têm sido conduzidas, e um estudo experimental (Estudo 2), que explorou as atitudes e percepções dos alunos e seus professores em relação à TL, assim como investigou como as crianças manifestam práticas de translinguagem (PT) na produção oral de narrativa. No Estudo 2, para traçar o perfil dos alunos e dos docentes quanto às PT emergentes em sala de aula, foram aplicados Questionários Linguísticos para Caracterização e Uso (QLCU) aos três professores e 14 estudantes (sete pares). Já a coleta de dados linguísticos foi realizada por meio de uma tarefa de produção oral de narrativa a partir de um vídeo sem estímulo verbal, junto às sete duplas de estudantes. Resultados: A partir da revisão sistemática, que analisou 24 artigos restantes após a aplicação dos critérios de inclusão, percebeu-se que as PT têm sido investigadas na escrita, oralidade, assim como escrita e oralidade combinadas, principalmente por meio de



observação de interações. A revisão mostrou que os métodos de investigação em TL estão em desenvolvimento e sugeriu diferentes implicações pedagógicas fundamentadas na visão de línguas integradas em um único repertório. Quanto ao Estudo 2, os resultados dos QLCU revelaram que havia uma postura sólida para manter as línguas separadas em contextos formais, que contrastou com uma atitude positiva em relação ao comportamento multilíngue. Foi evidenciado que, apesar de alunos e professores preferirem usar a língua-alvo, as PT foram manifestadas em sala de aula e durante a execução da tarefa. Ambos os grupos buscaram o desenvolvimento da biliteracia. A análise post hoc das interações entre os alunos durante a atividade oral evidenciou que as PT com o uso de gestos foram frequentes, seguido da negociação de significado, gerenciamento de tarefas, criatividade lexical, translinguagem sintática, correção de pares e negociação de formas. À luz desses resultados, postula-se que a pedagogia de translinguagem é válida para contextos que estão desenvolvendo a língua minoritária, nos quais os educadores estão comprometidos em promover uma corrente de TL para o desenvolvimento da biliteracia por meio da valorização do repertório semiótico único dos bilíngues emergentes.

Palavras-chave: Translinguagem; Educação bilíngue; Repertório; Produção oral.

#### Referências:

- ALDEKOA, A.; MANTEROLA, I.; IDIAZABAL, I. A Trilingual Teaching Sequence for Oral Presentation Skills in Basque. Spanish and English Language Learning Journal, 2020. DOI: 10.1080/09571736.2020.1741666
- ALEGRÍA DE LA COLINA, A.; DEL PILAR GARCÍA MAYO, M. Oral interaction in task-based EFL learning: The use of the L1 as a cognitive tool. IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, v. 47, n. 3-4, p. 325-345, 2009. DOI: 10.1515/iral.2009.014
- ALMA. [Site]. Porto Alegre: ALMA, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projalma/>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- AXELROD, Y.; COLE, M. W. 'The pumpkins are coming...vienen las calabazas...that sounds funny': Translanguaging practices of young emergent bilinguals. Journal of Early Childhood Literacy, v. 18, n. 1, p. 129-153, 2018. DOI: 10.1177/1468798418754938

- BAKER, B.; HOPE, A. Incorporating translanguaging in language assessment: The case of a test for university professors. *Language Assessment Quarterly*, p. No Pagination Specified-No Pagination Specified, 2019. DOI: 10.1080/15434303.2019.1671392
- BAKER, C. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. 4th ed. Bristol: Multilingual Matters, 2001.
- BAKER, C.; WRIGHT, W. E. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. 6th ed. Bristol: Multilingual Matters, 2017. E-book.
- BAKHTIN, M. M. *The Dialogic Imagination. Four Essays*. Tradução: C. Emerson and M. Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981.
- BAILEY, B. Heteroglossia and Boundaries. In: *Bilingualism: A Social Approach*. M. Heller (ed.) Basingstoke, UK: Palgrave, 2007. DOI: 10.1057/9780230596047\_12.
- BAILEY, B. Heteroglossia. In: MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. (ed), *The Routledge handbook of multilingualism*. London: Routledge, 2012. p. 499-507.
- BARBOUR, C.; LICKORISH QUINN, K. Los pájaros are feliz and are dreaming about gwiazdy: facilitating translanguaging creative writing in the primary classroom. *English in Education*, [s. l.], v. 54, n. 1, p. 6-26, 2020. DOI: 10.1080/04250494.2019.1703553.
- BHATIA, T.K.; RITCHIE, W.C. *The Handbook of Bilingualism*. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.
- BIALYSTOK, E. *Bilingualism in development: language, literacy, and cognition*. Cambridge: Cambridge University press, 2003.
- BIALYSTOK, E.; MARTIN, M. M. Attention and inhibition in bilingual children: Evidence from the dimensional change card sort task. *Developmental Science*, v. 7, n. 3, p. 325-339, 2004. DOI: 10.1111/j.1467-7687.2004.00351.x.
- BIALYSTOK, E. et al. *Bilingual Minds*. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 10, n. 3, p. 89-129, 2009.
- BIALYSTOK, E.; BARAC, R. Emerging Bilingualism: Dissociating Advantages for Metalinguistic Awareness and Executive Control. *Cognition*. v.122, n.1, p. 67-73, 2012. DOI: 10.1016/j.cognition.2011.08.003
- BILINGUALISM. In: *CAMBRIDGE dictionary*. [Cambridge]: Cambridge University, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/bilingualism>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. *Multilingualism: A Critical Perspective*. London: Continuum, 2010.
- BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. Separate and flexible bilingualism in complementary schools: Multiple language practices in interrelationship.

Journal of Pragmatics, Volume 43, Issue 5, 2011. DOI: 10.1016/j.pragma.2010.10.006

BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. Heteroglossia as Practice and Pedagogy. London: Springer, 2014.

BLANC, M.H.A.; HAMERS, J.F. Bilinguality and Bilingualism. UK: Cambridge University Press, 2000.

BLOOMFIELD, L. Language. New York: Holt, 1933.

BLOOMMAERT, J; BACKUS, A. Superdiverse Repertoires and the Individual. IN: SAINT-GEORGES, I.; WEBER, J-J. Multilingualism and Multimodality. Netherlands: Sense Publishers, 2013. DOI: 10.1007/978-94-6209-266-2\_2.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro. de 1996. Lex: legislação educacional, Brasília, 225, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 07 jan. 2022.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).

Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).

Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, ed. 146, p. 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 16 mar. 2022.

- BRENTANO, L.; FINGER, I. Biliiteracia e educação bilíngue. *Letrônica*, v. 13, n. 4, p. e37528, 2020. DOI: 10.15448/1984-4301.2020.4.37528.
- BRITISH COUNCIL. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil. 1. ed. São Paulo: British Council Brasil, 2014. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagem\\_pesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf). Acesso em: 12 jan. 2022.
- BUSCH, B. The linguistic repertoire revisited. *Applied Linguistics*, v. 33, n. 5, p. 503-523, 2012. DOI:10.1093/applin/ams056.
- BUSCH, B. Expanding the notion of the linguistic repertoire: On the concept of *Spracherleben*: The lived experience of language. *Applied Linguistics*, v. 38, n. 3, p. 340-358, 2015. DOI: 10.1093/applin/amv030.
- BUSER, M.; MELFI, G. Oral proficiency development of K-4 learners of the Swiss two-way immersion program FiBi (Filière Bilingue) in a highly multicultural context. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 0, n. 0, p. 1-14, 2019. DOI: 10.1080/13670050.2019.1675583.
- BUTLER, Y. G.; HAKUTA, K. Bilingualism and Second language Acquisition. In: BHATIA, T.K.; RITCHIE, W.C. *The Handbook of Bilingualism*. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.
- CANAGARAJAH, S. Translanguaging in the classroom: Emerging issues for research and pedagogy. *Applied Linguistics Review*, v. 2, p. 1-28, 2011. DOI: DOI: 10.1515/9783110239331.1.
- CANAGARAJAH, S. *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. London/New York: Routledge, 2013.
- CANO, J.; RUIZ, N. T. "Wait! I don't get it! Can we translate?": Explicit collaborative translation to support emergent bilinguals' reading comprehension in the intermediate grades. *Bilingual Research Journal*, v. 43, n. 2, p. 157-177, 2020. DOI: 10.1080/15235882.2020.1738286
- CANNON, A.; HAWKINS, M. R. Mobility, language, and schooling. In: CANAGARAJAH, S. CANAGARAJAH, S. (ed.). *The Routledge Handbook of Migration and Language*. New York: Routledge, 2017. p. 519-539
- CARDOSO, M. Plataforma de Letramento: O Brasil e suas muitas línguas. In: IPOL. [S. l.], 13 out. 2016. Disponível em: <http://ipol.org.br/plataforma-do-letramento-o-brasil-e-suas-muitas-linguas/>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 15, n. spe. 385-417, 1999. DOI: 10.1590/S0102-44501999000300015.

- CENOZ, J.; GORTER, D. Pedagogical Translanguaging (Elements in Language Teaching). Cambridge: Cambridge University Press, 2021. DOI: 10.1017/9781009029384.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2010. Metodologia do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013 (Série Relatórios Metodológicos, v. 41).
- COADY, M. R.; MAKALELA, L.; LOPEZ, M. P. S. Metaliteracy and writing among 4th grade multilingual students in South Africa. *International Journal of Multilingualism*, 2019a. DOI: 10.1080/14790718.2019.163182.
- COHEN, C.; BAUER, E.; MINNIEAR, J. Exploring how language exposure shapes oral narrative skills in French-English emergent bilingual first graders. *Linguistics and Education*, v. 63, 2021a. DOI: 10.1016/j.linged.2021.100905.
- CORRÊA DI FANTI, M. DA G. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. *VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora*, v. 7, n. n.1 e n.2, p. 95-111, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25268>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- CREESE, A.; BLACKLEDGE, A. Translanguaging in mobility. In: CANAGARAJAH, S. (ed.). *The Routledge Handbook of Migration and Language*. New York: Routledge, 2017. p. 31-46.
- CUNY-NYSIEB INITIATIVE ON EMERGENT BILINGUALS. [Site]. New York: CUNY-NYSIEB, c2021. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- CUMMINS, J. Language, power, & pedagogy: Bilingual children caught in the cross-fire. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2000. DOI: 10.21832/9781853596773
- CUMMINS, J. Rethinking Monolingual Instructional Strategies in Multilingual Classrooms. *The Canadian Journal of Applied Linguistics* 10 (2): 221-240. 2007. Disponível em: <https://journals.lib.unb.ca/index.php/CJAL/article/view/19743>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- DE LOS REYES, R. A. Translanguaging in multilingual third grade ESL classrooms in Mindanao, Philippines. *International Journal of Multilingualism*, v. 16, n. 3, p. 302–316, 2019. DOI: 10.1080/14790718.2018.1472268.
- DICAMILLA, F. J.; ANTÓN, M. Functions of L1 in the collaborative interaction of beginning and advanced second language learners. *International Journal of Applied Linguistics (United Kingdom)*, v. 22, n. 2, p. 160-188, 2012. DOI: 10.1111/j.1473-4192.2011.00302.x
- DUARTE, J. Translanguaging in the context of mainstream multilingual Education. *International Journal of Multilingualism*, v. 17, n. 2, p. 232-247, 2020. DOI: 10.1080/14790718.2018.1512607.

- DUARTE, J.; GÜNTHER-VAN DER MEIJ, M. T. 'We Learn Together'—Translanguaging within a Holistic Approach towards Multilingualism in Education. In: PANAGIOTOPOULOU, J. A; ROSEN, L.. (ed.) STRZYKALA, Jenna. Inclusion, Education and Translanguaging: How to Promote Social Justice in (Teacher) Education?. Wiesbaden: Springer, 2020. DOI: 10.1007/978-3-658-28128-1.
- DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. DE M. What's behind a literacy war? A discursive and political analysis of the neoconservative Brazilian literacy policy. *Journal of Multicultural Discourses*, v. 15, n. 4, p. 436-457, 2020. DOI: 10.1080/17447143.2020.1800714.
- DURÁN, L. "Todas las poemas que están creative": Language Ideologies, Writing and Bilingual Children. *Journal of Language, Identity and Education*, v. 19, n. 6, p. 412-427, 2020. DOI:10.1080/15348458.2020.1726754.
- EDWARDS, J. Foundations of Bilingualism. In: BHATIA, T.K.; RITCHIE, W.C. *The Handbook of Bilingualism*. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004, p. 7-13.
- EMIG, J. *The Composing Processes of Twelfth Graders*. Research Report No. 13 Urbana, IL: National Council of Teachers of English, 1971.
- ESQUINCA, A. Bilingual College Writers' Collaborative Writing of Word Problems. *Linguistics and Education*, 2011. DOI: 10.1016/j.linged.2010.12.006.
- FABBRO, F. *The neurolinguistics of bilingualism: an introduction*. East Sussex, UK: Psychology Press Ltd. Publishers, 1999.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Editora ática, 2011.
- FOGAÇA, F. C. et al. ENTREVISTA COM CLARISSA JORDÃO. *Revista X*, [S. l.], v. 12, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-0614. DOI: 10.5380/rvx.v12i1.54227.
- FORBES, K. The role of individual differences in the development and transfer of writing strategies between foreign and first language classrooms. *Research Papers in Education*, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 445-464, 2019. DOI: 10.1080/02671522.2018.1452963.
- FU, D. *An Island of English: Teaching ESL in Chinatown*. Portsmouth, NH: Heinemann, 2003.
- FU, D. Ofelia García: A True Pioneer and Leader in Bilingual Education. *Journal of Multilingual Education Research*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://research.library.fordham.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1119&context=jmer>.

- GÁNDARA, P; ESCAMILLA, K. Bilingual Education in the United States. In: GARCÍA, O.; LIN, M. Y; MAY, S. (ed.). Bilingual and Multilingual Education. [S. l.], Springer, 2016. p. 117-130. DOI: 10.1007/978-3-319-02258-1\_33
- GARCÍA, O. Bilingual education in the 21st century: A global perspective. Oxford:Wiley-Blackwell, 2009.
- GARCÍA, O. Translanguaging in Schools: Subiendo y Bajando, Bajando y Subiendo as Afterword. *Journal of Language, Identity and Education*. [S. l.], v. 16, n. 4, p. 256-263, 2017. DOI: 10.1080/15348458.2017.1329657.
- GARCÍA, O. Translanguaging: a coda to the code? *Classroom Discourse*. [S. l.], v. 10, n. 3–4, p. 369-373, 2019. DOI: 10.1080/19463014.2019.1638277
- GARCÍA, O. "Not a bad thing": A commentary on translanguaging among Chinese bilinguals. *Applied Linguistics Review*, [S. l.], Mar 02 2021. DOI: 10.1515/applirev-2021-0023.
- GARCÍA, O.; ALVIS, J. the Decoloniality of Language and Translanguaging: Latinx Knowledge-Production 1. *Journal of Postcolonial Linguistics*. [S. l.], v. 1, n. October 2018, p. 26-40, 2019. Disponível em: <https://iacpl.net/journal-of-postcolonial-linguistics-12019/the-decoloniality-of-language-and-translanguaging-latinx-knowledge-production/>.
- GARCÍA, O. KLEIFGEN, J. A. Educating Emergent Bilinguals: Policies, Programs, and Practices for English Learners. 2nd ed. New York: Teachers College Press, 2018. ISBN 978-0-8077-5885-4 (paper). ISBN 978-0-8077-7676-6 (e-book)
- GARCÍA, O.; KLEIFGEN, J. A. Translanguaging and Literacies. *Reading Research Quarterly*, [S. l.], v. 55, n. 4, p. 553-571, 2019. DOI: 10.1002/rrq.286.
- GARCÍA, O.; KANO, N. Translanguaging as process and pedagogy: Developing the English writing of Japanese students in the US. *The Multilingual Turn in Languages Education: Opportunities and Challenges*. [S. l.], p. 258-277, 2014. DOI: 10.21832/9781783092246-018
- GARCÍA, O. KLEYN, T. (ed.). *Translanguaging with multilingual students: learning from classroom moments*. New York, NY: Routledge, 2016.
- GARCÍA, O.; LIN, A. M. Y. Translanguaging in bilingual education. In: GARCIA, O.; LIN, A. M. Y.; MAY, S. (ed.). Bilingual and Multilingual Education. [S. l.], Springer, 2016. p. 117-130. DOI: 10.1007/978-3-319-02258-1\_9
- GARCÍA, O.; OTHEGUY, R. Interrogating the Language Gap of Young Bilingual and Bidialectal Students. *International Multilingual Research Journal*. [S. l.], v. 11, n. 1, p. 52–65, 2017. DOI: 10.1080/19313152.2016.1258190
- GARCÍA, O.; OTHEGUY, R. Plurilingualism and translanguaging: commonalities and divergences. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*. [S. l.], v. 23, n. 1, p. 17–35, 2020. DOI: 10.1080/13670050.2019.1598932.

- GARCÍA, O.; JOHNSON, S.; SELTZER, K. The Translanguaging classroom. Leveraging student. Philadelphia: Caslon, 2017.
- GARCÍA, O.; SOLORZA, C.; SÁNCHEZ, M. T. Translanguaging and Dual language Bilingual Education: a blueprint for planning units of study. In: Solorza et al. Translanguaging in Dual Language Bilingual Education: A Blueprint for Planning Units of Study. New York: CUNY-NYSIEB. 2019. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/translanguaging-resources/translanguaging-guides/>.
- GARCÍA, O.; WEI, L. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education. New York: Palgrave Macmillan, 2014.
- GARCÍA, O.; WEI, Li. Translanguaging, Bilingualism, and Bilingual Education. In: WRIGHT, W. E.; BOUN, S.; GARCÍA, O. (ed.). The Handbook of Bilingual and Multilingual Education. London, New York: Wiley Blackwell, 2017.
- GARCÍA, O. et al. Rejecting abyssal thinking in the language and education of racialized bilinguals: A manifesto. *Critical Inquiry in Language Studies*. [S. l.], v. 18, n. 3, p. 203-228, 2021. DOI: 10.1080/15427587.2021.1935957.
- GOLDMEYER, M. C.; CARDOSO, A. C. Educação bilíngue: entrelaçamentos da capacitação docente in loco. In: CARDOSO, A. C; GOLDMEYER, M. C.; MOURA, S. A. (org.). *Práticas reflexivas na educação bilíngue*. São Leopoldo: Oikos, 2020. [e-book]
- GOMES, M. C. R.; SALGADO, A. C. P. Literatura E Prática Translúngue: Reflexões Sobre Portunhol E Poesia. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 2–16, 2019. DOI: 10.26512/les.v20i2.14959.
- GOMEZ, M. N. the Value of Feedback in Translanguaging: Students' Insights From an English Language Course At Londrina State University. *Revista X*. [S. l.], v. 15, n. 1, p. 115, 2020. DOI: 10.5380/rvx.v15i1.69968.
- GONÇALVES, T. S.; VIAPIANA, V. F. ; FONSECA, R. P.; HÜBNER, L. C. . Literacy, metalinguistic, and executive functions processing in bilingual children speakers of similar typology languages in a border area. *Bilingualism-Language and Cognition*, v. 1, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1017/S1366728920000735.
- GOODMAN, B.; TASTANBEK, S. Making the Shift From a Codeswitching to a Translanguaging Lens in English Language Teacher Education. *TESOL Quarterly*, 2020. DOI: 10.1002/tesq.571
- GROSJEAN, F. *Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1982.
- GROSJEAN, F. The bilingual as a competent but specific speaker-hearer, *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 6:6, 467-477, 1985. DOI: 10.1080/01434632.1985.9994221.



- GROSJEAN, F. Studying bilinguals: Methodological and conceptual issues. *Bilingualism: Language and Cognition*, 1(2), 131-149, 1998. DOI: 10.1017/S136672899800025X.
- GROSJEAN, F. *Studying Bilinguals*. New York: Oxford University Press, 2008.
- GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2013.
- GUMPERZ, J. J. Formal and informal standards in Hindi regional language area (with C. M. Naim). In: FERGUSON, C. A.; GUMPERZ, J. J. (ed.). *Linguistic Diversity in South Asia*, *International Journal of American Linguistics* 26/3. Vol. III. RCAPF-P. p. 92-118, 1960.
- GUMPERZ, J. J. Linguistic and social interaction in two communities. *American Anthropologist*. 66/(6/2): 137-53, 1964. DOI: 10.1525/aa.1964.66.suppl\_3.02a00100
- GUMPERZ, J. J. *Discourse strategies*. London, New York: Cambridge University Press, 1982.
- HAIM, O. It Is Hard at School, but I Do My Best to Cope: The Educational Experience of Multilingual Immigrant Youth in High School. *Intercultural Education*. [S. l.], v. 30, n. 5, p. 510-530, 2019. DOI: 10.1080/14675986.2019.1598095.
- HARMERS, J.; BLANC, M. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- HAUGEN, E. *The Norwegian Language in America*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.
- HELOT, C.; MEJIA, A. Introduction: Different Spaces – Different Languages. *Integrated Perspectives on Bilingual Education in Majority and Minority Settings*. In: HELOT; MEJIA (ed.). *Forging Multilingual Spaces*. Bristol: Multilingual Matters, 2008.
- HIDALGO, M. Á.; LÁZARO-IBARROLA, A. Task repetition and collaborative writing by EFL children: Beyond caf measures. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, v. 10, n. 3, p. 501-522, 2020a. DOI: 10.14746/sslT.2020.10.3.5
- KANG, E. J. S.; SWANSON, L. H.; BAULER, C. V. "Explicame": Examining Emergent Bilinguals' Ability to Construct Arguments and Explanations during a Unit on Plate Tectonics. *Electronic Journal of Science Education*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1188000.pdf>.
- KARLSSON, A.; NYGÅRD LARSSON, P.; JAKOBSSON, A. Multilingual students' use of translanguaging in science classrooms. *International Journal of Science Education*, v. 41, n. 15, p. 2049-2069, 2019a. DOI: 10.1080/09500693.2018.1477261

- KRESS, G. Semiotic work. *AILA Review*, [S. l.], v. 28, n. Mm, p. 49-71, 2015. DOI: 10.1075/aila.28.03kre.
- KROLL, J. F.; BOBB, S. C.; HOSHINO, N. Two Languages in Mind: Bilingualism as a Tool to Investigate Language, Cognition, and the Brain. *Current Directions in Psychological Science*, v. 23, n. 3, p. 159-163, 2014. DOI:10.1177/0963721414528511.
- JORDÃO, C. M. O que todos sabem... ou não: letramento crítico e questionamento conceitual. *Revista CROP*, v. 12, p. 21-46, 2007. Disponível em: [https://docs.ufpr.br/~clarissa/pdfs/QuestionConceitual\\_CROP\\_Jordao.pdf](https://docs.ufpr.br/~clarissa/pdfs/QuestionConceitual_CROP_Jordao.pdf).
- LAMBERT, W. E. Culture and language as factors in learning and education. In: F. E. Aboud; R. D. Meade (ed). *Cultural factors in learning and education*. Bellingham: Western Washington State College, 1974. p. 91-122. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED096820>
- LANGACKER, R. W. Cognitive Grammar. In: GEERAERTS, D. *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin, New York: De Gruyter Mouton, 2008. p. 29-68. DOI: 10.1515/9783110199901.29
- LAU, S. M. C.; JUBY-SMITH, B.; DESBIENS, I. Translanguaging for Transgressive Praxis: Promoting Critical Literacy in a MultiAge Bilingual Classroom. *Critical Inquiry in Language Studies*, v. 14, n. 1, p. 99-127, 2016. DOI: 10.1080/15427587.2016.1242371
- LEE, C.; GARCÍA, G. E. Unpacking the oral translanguaging practices of Korean-American first graders. *Bilingual Research Journal*, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 32-49, 2020. DOI: 10.1080/15235882.2019.1703844.
- LEONET, O.; CENOZ, J.; GORTER, D. Developing morphological awareness across languages: translanguaging pedagogies in third language acquisition. *Language Awareness*. [S. l.], v. 29, n. 1, p. 41-59, 2020a. DOI: 10.1080/09658416.2019.1688338.
- LEWIS, G. et al. Translanguaging: origins and development from school to street and beyond. *Educational Research and Evaluation and Practice*. [S. l.], 18 (7), 641-654, 2012. DOI: 10.1080/13803611.2012.718488.
- LI, W.. Moment Analysis and translanguaging space: Discursive construction of identities by multilingual Chinese youth in Britain. *Journal of Pragmatics*, [S. l.], v. 43, Issue 5, 2011. DOI: /10.1016/j.pragma.2010.07.035.
- LI, W. Translanguaging as a Practical Theory of Language. *Applied Linguistics*, v. 39, n. 1, p. 9-30, 2018. DOI: 10.1093/applin/amx039.
- LI, W.; ANGEL, M. Y L. Translanguaging classroom discourse: pushing limits, breaking boundaries. *Classroom Discourse*, v. 10, n. 3-4, p. 209-215, 2019. DOI: 10.1080/19463014.2019.1635032.

- LI, W. New Chinglish and the post-multilingualism challenge: Translanguaging ELF in China. *Journal of English as a Lingua Franca*. [S. l.], 5(1), 1-26, 2016. DOI: 10.1515/jelf-2016-0001.
- LIBERATI, A. et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*. [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1-28, Jul. 2009. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000100
- LIN, A. M. Y. Theories of trans/languageing and trans-semiotizing: implications for content-based education classrooms. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 22, n. 1, p. 5-16, 2019. DOI:10.1080/13670050.2018.1515175.
- LIN, Z.; LEI, L. The Research Trends of Multilingualism in Applied Linguistics and Education (2000-2019): A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, v. 12, n. 15, p. 6058, 28 jul. 2020. DOI: 10.3390/su12156058
- LINAN-THOMPSON, S.; LARA-MARTINEZ, J. A.; CAVAZOS, L. O. Exploring the Intersection of Evidence-Based Practices and Culturally and Linguistically Responsive Practices. *Intervention in School and Clinic*, v. 54, n. 1, p. 6-13, 22 Sep. 2018. DOI: 10.1177/1053451218762574
- LIOMPART, J. et al. 'Mézcálo un poquito': plurilingual practices in multilingual educational milieus. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 98-112, 2 Jan. 2020. DOI: 10.1080/13670050.2019.1598934
- LUCENA, M. I. P.; CARDOSO, A. C. Translanguaging as pedagogical resource: An ethnographic discussion about language practices in a bilingual school. *Calidoscopio*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 143-151, 2018. DOI: 10.4013/cld.2018.161.13.
- MACKEY, W. F. The Description of Bilingualism. *Canadian Journal of Linguistics/Revue Canadienne De linguistique*, [S. l.], 7(2), p. 51-85, 1962.
- MACSWAN, J. A Multilingual Perspective on Translanguaging. *American Educational Research Journal*. [S. l.], v. 54, n. 1, p. 167-201, 1 fev. 2017. DOI: 10.3102/0002831216683935. DOI: 10.1017/S0008413100019393.
- MARIAN et al. The LEAP-Q Language Experience and proficiency Questionnaire. *Journal of Speech Language and Hearing Research*, 50 (4), 940-967, 2007.
- MARIAN et al. The LEAP-Q Language Experience and proficiency Questionnaire: Ten years later. *Bilingualism: Language and Cognition*, 23(5), 945-950, 2020
- MARTIN-BELTRÁN, M. et al. 'Time for una pregunta': understanding Spanish use and interlocutor response among young English learners in cross-age peer interactions while reading and discussing text. *International Journal of*

- Bilingual Education and Bilingualism. [S. l.], v. 22, n. 1, p. 17-34, 2019a. DOI: 10.1080/13670050.2018.1515176
- MARTIN-BELTRÁN, M.; CHEN, P.-J.; GUZMAN, N. Negotiating peer feedback as a reciprocal learning tool for adolescent multilingual learners. *Writing and Pedagogy*. [S. l.], v. 10, n. 1–2, p. 1-29, 2018. DOI: 10.1558/wap.29647
- MASEKO, K.; MKHIZE, D. N. Translanguaging mediating reading in a multilingual South African township primary classroom. *International Journal of Multilingualism*, 2019. DOI: 10.1080/14790718.2019.1669608
- MEGALE, A. H. Educação Bilíngue De Línguas De Prestígio No Brasil: Uma Análise Dos Documentos Oficiais. *The ESPecialist*, v. 39, n. 2, p. 1-17, 2018. DOI: 10.23925/2318-7115.2018v39i2a4.
- MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf). Acesso em: 13 jun. 2020.
- MEGALE, A.; LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngüe no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. *Raído*. [S. l.], v. 10, n. 23, p. 9-24, 2016. DOI: 10.14483/calj.v18n2.10022. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/10022>
- MYERS-SCOTTON, C. Code-Switching. In: COULMAS, F. (ed.). *The Handbook of Sociolinguistics*, [S. l.], Blackwell Publishing, 2017 [1998]. DOI: 10.1002/9781405166256.ch13
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.1136/bmj.g7647.
- MONTE MÓR, W. Critical literacies, meaning making and new epistemological perspectives. *Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas*. 2008. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/male/article/view/10712/28097>.
- MOORE, E.; BRADLEY, J. Resemiotisation from page to stage: Translanguaging and the trajectory of a multilingual youth's poem. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 23, n. 1, p. 49-64, 2020. DOI: 10.1080/13670050.2019.1600470.
- MORAIS, J. O que faz a diferença entre a linguagem rica e a linguagem pobre? *Signo*, [S. l.], v. 44, n. 81, p. 02-21, 2019. DOI: 10.17058/signo.v44i81.14574.
- MORAIS, M. C. TRANSLINGUAGEM – Abordagem Linguística para Literacia Bilíngüe. In: GABRIEL, Rosângela; GUIMARÃES, Rafael E.; TOWNSEND,

- Sabrine A. M. (org.) Alfabetização: Interculturalidade, cognição e diversidade linguística. Campinas: Pontes, 2021. p. 345-361. ISBN 978-65-5637-156-6.
- MOURA, S. Com quantas Línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06062009-162434/pt-br.ph> p. Acesso em: 27 dez. 2021
- NOGUERÓN-LIU, S. Expanding the Knowledge Base in Literacy Instruction and Assessment: Biliteracy and Translanguaging Perspectives From Families, Communities, and Classrooms. *Reading Research Quarterly*, v. 55, n. S1, p. S307-S318, 2020. DOI: 10.1002/rrq.354
- NOGUERÓN-LIU, S.; SHIMEK, C. H.; BAHLMANN BOLLINGER, C. 'Dime De Que Se Trató/Tell me what it was about': Exploring emergent bilinguals' linguistic resources in reading assessments with parent participation. *Journal of Early Childhood Literacy*, v. 20, n. 2, p. 411-433, 2020. DOI: 10.1177/1468798418770708
- OLIVEIRA, B. S. DE; BULEGON, M. Reflexões sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento pelo viés da pedagogia translanguaging. *Revista EntreLinguas*, v. 5, n. 2, p. 430-445, 2019. DOI: 10.29051/el.v5i2.12958
- OLIVER, R.; EXELL, M. Identity, translanguaging, linguisticism and racism: The experience of Australian Aaboriginal people living in a remote community. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 23, n. 7, p. 819-832, 2020. DOI: 10.1080/13670050.2020.1713722
- OMIDIRE, M. F.; AYOB, S. The utilization of translanguaging for learning and teaching in multilingual primary classrooms. *Multilingua*, 23 dez. 2020. DOI: 10.1515/multi-2020-0072.
- ORCASITAS-VICANDI, M. Lexical crosslinguistic influence in Basque-Spanish bilinguals' English (L3) writing. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, [S. l.], p. 1-11, 20 dez. 2019. DOI: 10.1080/13670050.2019.1701979.
- OSSA PARRA, M.; PROCTOR, C. P. Translanguaging to Understand Language. *TESOL Quarterly*, p. tesq.3011, 7 jan. 2021. DOI: 10.1002/tesq.3011
- OTHEGUY, R.; GARCÍA, O.; REID, W. Clarifying translanguaging and deconstructing named languages: A perspective from linguistics. In: LI WEI. *Applied Linguistics Review* 6. New York: De Gruyter Mouton, 2015. p. 281-307. DOI: 10.1515/applirev-2015-0014

- OTHEGUY, R.; GARCIA, O.; REID, W. A translanguaging view of the linguistic system of bilinguals. *Applied Linguistics Review*. [S. l.], v. 10, n. 4, p. 625-651, nov. 2019. DOI: 10.1515/applirev-2018-0020.
- PANAGIOTOPOULOU, Julie A. ROSEN, Lisa. (ed.) STRZYKALA, Jenna. *Inclusion, Education and Translanguaging - How to Promote Social Justice in (Teacher) Education?*. Germany: Springer, 2020. DOI: 10.1007/978-3-658-28128-1
- PENNYCOOK, A. Translanguaging and semiotic assemblages. *International Journal of Multilingualism*. [S. l.], v. 14, n. 3, p. 269-282, 2017. DOI: 10.1080/14790718.2017.1315810.
- PENNYCOOK, A. Language Policy and Local Practices. In: GARCÍA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. (org.). *The Oxford Handbook of Language and Society*. Oxford Handbook Online, 2016, p. 1-21. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780190212896.013.11.
- PLAKANS, L.; LIAO, J.-T.; WANG, F. Integrated Assessment Research: Writing-into-Reading Language Teaching, [S. l.], v. 51, n. 3, p. 430-434, 2018. DOI: 10.1017/S0261444818000149
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Irmão José Otão. Modelo de citações ABNT da Biblioteca Central Irmão José Otão. Porto Alegre: Biblioteca Central Irmão José Otão, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/?p=255>.
- POVOS indígenas do Brasil. *Survival*, [S. l.], 4 jul. 2020. Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/povos/indios-brasileiros>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- POZA, L. Translanguaging: Definitions, Implications, and Further Needs in Burgeoning Inquiry. *Berkeley Review of Education*, v. 6, n. 2, p. 101-128, 2017. DOI: 10.5070/b86110060
- POZA, L. E. The language of ciencia: Translanguaging and learning in a bilingual science classroom. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*. [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1-19, 2018. DOI: 10.1080/13670050.2015.1125849
- POZA, L. E. " Los Dos Son Mi Idioma ": Translanguaging, Identity, and Social Relationships among Bilingual Youth. *Journal of Language, Identity & Education*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 92-109, 4 mar. 2019. DOI: 10.1080/15348458.2018.1504682.
- PRETI, D. (org). *O Discurso oral culto*. 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 1999 - (Projetos Paralelos: V. 1). p. 11-12.
- ROCHA, C. H. Language education in the fluidity of the burnout society: The decolonial potential of the translingual approach | Educação linguística na liquidez da sociedade do cansaço: O potencial decolonial da perspectiva

- translínque. DELTA Documentacao de Estudos em Linguistica Teorica e Aplicada, v. 35, n. 4, 2019. DOI: 10.1590/1678-460X2019350403
- ROCHA, C. H.; MEGALE, A. H. Translinguagem e seus atravessamentos: dos entendimentos conceituais e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea. SciELO. v. 03, n. versão 1, 2021. DOI: 10.1590/1678-460x20215178.
- SÁNCHEZ, M. T. (MAITE); GARCÍA, O.; SOLORZA, C. Reframing language allocation policy in dual language bilingual education. Bilingual Research Journal, v. 41, n. 1, p. 37-51, 2018. DOI: 10.1080/15235882.2017.1405098.
- SÁNCHEZ, M. T.; GARCÍA, O.; SOLORZA, C. Reframing language allocation policy in dual language bilingual education. Bilingual Research Journal, v. 41, n. 1, p. 37-51, 2018. DOI: 10.1080/15235882.2017.1405098.
- SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. Nonada: letras em revista, v. 2, p. 1, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174145>
- SAN ISIDRO, X.; LASAGABASTER, D. Code-switching in a CLIL multilingual setting: a longitudinal qualitative study. International Journal of Multilingualism. [S. l.], v. 16, n. 3, p. 336-356, 2019a. DOI: 10.1080/14790718.2018.1477781.
- SAVEDRA, M. M. G.; LAGARES, X. C. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. Revista Gragoatá. Niterói, vol. 17, n. 32, 2012. DOI: 10.22409/gragoata.v17i32.33029
- SELTZER, K., ASCENZI-MORENO, L.; APONTE, G. Translanguaging and Early Childhood Education: Insights from the CUNY-NYSIEB Project. In: PANAGIOTOPOULOU, Julie A. ROSEN, Lisa. (ed.) STRZYKALA, Jenna. Inclusion, Education and Translanguaging: How to Promote Social Justice in (Teacher) Education?. Wiesbaden: Springer, 2020. DOI: 10.1007/978-3-658-28128-1.
- SELTZER, K.; GARCÍA, O. Translanguaging and dual language bilingual classrooms. New York: CUNY-NYSIEB. [2018?]. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/wp-content/PDFs/Clarifying-Translanguaging-in-DLE.pdf>.
- SEMECHECHEM, J. A. O Multilinguismo na Escola: práticas linguísticas em uma comunidade de imigração ucraniana no Paraná. 2016. 272 f. Tese (Doutorado Letras) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2016.
- SCHERER, L. C. et al. A Study of Working Memory Ability and Inhibition in Bilingual Speakers of Italian and Brazilian Portuguese. Procedia: Social and Behavioral Sciences, v. 61, p. 193-194, 2012. DOI: 10.1016/j.sbspro.2012.10.143

- SILVEIRA, A. P. K. DA. Escolas bilingues em região de imigração: o caso de Pomerode/SC. *Revista da ABRALIN*, v. 9, n. 1, 11 maio 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1048>.
- SANKOFF, D.; POPLACK, S. A formal grammar for code-switching. *Papers in Linguistics*, 14, 3–45, 2009. DOI:10.1080/08351818109370523
- SOLORZA, C. R. Re-Imagining Dual Language Bilingual Education to Include Translanguaging. In: Solorza et al. *Translanguaging in Dual Language Bilingual Education: A Blueprint for Planning Units of Study*. New York: CUNY-NYSIEB. 2019. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/translanguaging-resources/translanguaging-guides/>.
- SOLORZA, C. R.; APONTE, G. Y.; BEKER, T. Assessment in the translanguaging classroom. In: Solorza et al. *Translanguaging in Dual Language Bilingual Education: A Blueprint for Planning Units of Study*. New York: CUNY-NYSIEB. 2019. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/translanguaging-resources/translanguaging-guides/>.
- SOUZA, L. M. T. M.; MÓR, W. M. Still critique? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. [S. l.], v. 18, n. 2, p. 445-450, 2018. DOI: 10.1590/1984-6398201813940.
- SURVIVAL. [Site]. 2020. Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/povos/indios-brasileiros>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- SWAIN, M. Language, agency and collaboration in advanced second language learning. In: H. Byrnes (ed.): *Advanced Language Learning: The Contributions of Halliday and Vygotsky*. Continuum, p. 95-108, 2006.
- TAKAKI, N. H. Towards translanguaging with students at public school: Multimodal and transcultural aspects in meaning making. *Calidoscopio*. [S. l.], v. 17, n. 1, p. 163-183, 2019. DOI: 10.4013/cld.2019.171.09.
- TIAN, Z. Translanguaging design in a third grade Chinese Language Arts class. *Applied Linguistics Review*, n. February, 2021. DOI: 10.1515/applirev-2021-0024.
- THIBAUT, P. J. 'The reflexivity of human language and Nigel Love's two orders of language,' *Language Sciences*. [S. l.], v. 61, p. 74-85, 2017. DOI: 10.1016/j.langsci.2016.09.014.
- TSOKALIDOU, R.; SKOURTOU, E. Translanguaging as a Culturally Sustaining Pedagogical Approach: Bi/Multilingual Educators' Perspectives. In: PANAGIOTOPOULOU, J. A; ROSEN, L.; STRZYKALA, J. (ed.). *Inclusion, Education and Translanguaging: How to Promote Social Justice in (Teacher) Education?*. Wiesbaden: Springer, 2020. DOI: 10.1007/978-3-658-28128-1.



- TURNBULL, B. Translanguaging and transformative teaching for emergent bilingual students: lessons from the CUNY-NYSIEB project. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, n. May, p. 1-4, 2021. Book review. DOI: 10.1080/13670050.2021.1932720.
- VELASCO, P.; GARCÍA, O. Translanguaging and the Writing of Bilingual Learners. *Bilingual Research Journal*. [S. l.], v. 37, n. 1, p. 6-23, 2014. DOI: 10.1080/15235882.2014.893270
- VERTOVEC, S. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*. [S. l.], v. 30, n. 6, p. 1024-1054, 2007. DOI: 10.1080/01419870701599465
- VOGEL, S.; GARCÍA, O. Translanguaging. *Oxford Research Encyclopedia of Education*. [S. l.], n. January, p. 1-21, 2017. DOI: 10.1093/acrefore/9780190264093.013.181.
- WANG, D. Translanguaging in Chinese foreign language classrooms: students and teachers' attitudes and practices. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 22, n. 2, p. 138-149, 2016. DOI: 10.1080/13670050.2016.1231773.
- WEI, L. *The Bilingualism Reader*. London/New York: Routledge, 2006.
- WEINREICH, U. *Languages in Contact: Findings and problems*. New York: The Linguistic Circle of New York, 1968.
- WELP, A.; GARCÍA, O. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, v. 75, n. 1, 9 fev. 2022. DOI: 10.5007/2175-8026.2022.e82165
- WILLIAMS, C. *A Language Gained. A Study of Language Immersion at 11-16 years of age*. School of Education, University of Wales, Bangor. *Education Transactions.*, Bangor: v. Series B, 2002. Disponível em: [https://www.bangor.ac.uk/education-and-human-development/publications/Language\\_Gained.pdf](https://www.bangor.ac.uk/education-and-human-development/publications/Language_Gained.pdf).
- WILLIAMS, M. Fifth graders' use of gesture and models when translanguaging during a content and language integrated science class in Hong Kong. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*. [S. l.], p. 1-20, 12 maio 2020. DOI: 10.1080/13670050.2020.1754752.

### **Varição linguística, identidade e estilo na locução de rádio: estudo de caso de uma comunicadora do Sul do Brasil**

Ana Paula Marques Barbosa

**Resumo:** O rádio representa uma importante fonte de informação pública de grande abrangência em território brasileiro transmitido via AM, FM e webrádios, orientando tradicionalmente suas comunicações orais pelo português padrão falado e escrito em diferentes gêneros e estilos de locução mais ou menos espontâneos. O presente estudo está analisando transmissões públicas de uma locutora de rádio de Porto Alegre no RS quanto ao seu (des)alinhamento às formas de falar documentadas no estado (ALERS, ALiB, VARSUL, ALMA-H, LínguaPOA) e ao português padrão, a fim de verificar a visibilidade das marcas linguísticas identitárias nas mídias transmitidas por frequências FM e Web, considerando que as variações linguísticas são socialmente motivadas (LABOV, 2008 [1972]). A partir dos dados gerados, estão sendo analisados os estilos linguísticos da comunicadora e os significados sociais associados a tais práticas. **JUSTIFICATIVA:** O Rio Grande do Sul conta com línguas de imigração e variações linguísticas oficialmente documentadas além do Português Brasileiro como língua oficial. Contudo, sequer as agências regulatórias têm informação sobre as falas do rádio gaúcho, mais especificamente a respeito de iniciativas que promovam visibilidade à diversidade linguística do estado, presumindo-se um uso padrão. Os estudos sociolinguísticos brasileiros, por seu turno, carecem de informações linguísticas de estilos midiáticos, principalmente no que concerne a atuação feminina no rádio. **OBJETIVOS:** Identificar os empregos linguísticos e estilísticos da locutora, visando a: 1) verificar se há variação linguística na locução de rádio ou apenas "fala padrão", como são orientados os locutores em sua formação? 2) observada variação linguística na comunicação de rádio, identificar estilos (cf. COUPLAND, 2007). **MÉTODOS:** Estão sendo analisados dados de fala pública da locutora Denise Cruz (DC) nas rádios União 105.3FM, 102.3FM e Rádio Gaúcha, as duas últimas do Grupo RBS no RS, e nas respectivas redes oficiais da internet entre os anos de 2016 e 2022. Os dados gerados estão sendo transcritos

conforme Ostermann (2012) permitindo realizar uma análise qualitativa estilística da locução de DC. RESULTADOS: Os achados parciais identificam variações linguísticas características da região central de Porto Alegre na fala da comunicadora. A locutora apresenta alternância de /R/ em coda silábica em verbos no infinitivo, emprego variável de "tu" e "você", alternância de palatalização de /D/, massiva aplicação do marcador discursivo [né], ingliding e a variável paralinguística vocal fry. CONCLUSÕES: As variáveis identificadas nas falas mais e menos monitoradas de DC permitem até o momento concluir que o estilo de persona que DC agencia no rádio apresenta maior alinhamento com a norma padrão e formas tradicionais de comunicar em mídias regionais e nacionais. Seu tom mais sóbrio no rádio, apesar de simpático, difere tanto de sua fala espontânea quanto de radialistas contemporâneos mais inovadores. Estas variantes indexam personae conservadora e formal em transmissões radiofônicas noticiosas, comerciais e como entrevistadora. As marcas de fala midiáticas de DC apresentam-se contrastantes com sua fala casual fora do ar, como entrevistada e comunicadora em redes sociais, situações em que indexa personae jovial e informal portoalegrense.

Palavras-chave: RÁDIO | VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS | ESTILO

#### Referências:

BARBOSA, Ana Paula Marques. O(des)alinhamento do rádio gaúcho com o português padrão. Caderno de Resumos V IEL - Instituto de Estudos Linguísticos: Linguagem e Fronteiras, UFFS, UFRR, p. 49. Chapecó, 3 a 5 de novembro de 2021. Disponível em: <https://ielppgel.wixsite.com/website/anais> Acesso em 28/04/2022.

BATTISTI, Elisa ; BARBOSA, Ana Paula Marques. O português de contato no rádio: estudo de caso de um locutor do Sul do Brasil. Revista de Letras Norte@mentos. Dossiê temático: Línguas Minoritárias no Brasil, Sinop, v. 14, n. 37, p. 121-142, out. 2021.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.

\_\_\_\_\_. A Distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

COUPLAND, Nicolas. Style: language variation and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ECKERT, Penelope. The meaning of style. In: CHIANG, Wai Fong; CHUN, Elaine; MAHALINGAPPA, Laura; MEHUS, Siri (eds.). Proceedings of the eleventh annual symposium about language and society (Austin), Texas linguistic forum, n. 47, p. 41-53, 2004.

FERRARETTO, L. A. Rádio: O Veículo, a História e a Técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008 .

OLIVEIRA, Samuel, ROCKENBACH, Livia Majolo, GUTIERRES, Athany. As três ondas do estudo da variação: a emergência do significado no estudo da variação sociolinguística. Organon, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 268-291, jan/jun. 2022.DOI: 10.22456/2238-8915.122962. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/122962/85298> Acesso em: 06/07/2022

OSTERMANN, Ana Cristina. Análise da conversa: o estudo da fala-em-interação. In: OSTERMANN, Ana Cristina; MENEGHEL, Stela N. (Orgs.). Humanização, gênero, poder: estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Campinas, SP: Mercado de Letras; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 33-43.

ROCKENBACH, Lívia Majolo; BATTISTI, Elisa (2021). Produção e percepção do apagamento variável de /R/ em coda silábica no Português de Porto Alegre (RS). Cadernos de Linguística, v. 2, n. 4, e426.

## **O aspecto trino do significante: uma leitura a partir da linguística saussuriana**

Carolina da Silveira Riter

Resumo: O signo linguístico, proposto por Saussure (1999) é uma entidade psíquica constituída da união de dois termos, significado e significante, sendo o primeiro referente ao conceito, geralmente mais abstrato, e o segundo sendo uma impressão psíquica desse som, que difere do som material. Tal entidade proposta por Saussure é regida por dois princípios, o arbitrário e o caráter linear, que permitem articular a noção de valor (SAUSSURE, 1999). Problema de estudo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a relevância e a autenticidade de uma análise singular em relação ao significante, colocando em evidência três aspectos possivelmente constitutivos: o articulatorio, o acústico e o representacional. Metodologia de trabalho: A partir dos

achados em Riter (2019), as discussões promovidas junto ao grupo "O rastro do som em Saussure" suscitaram detalhamento e avanço em nossas hipóteses de trabalho. Dessa forma, voltamos a atenção principalmente às fontes manuscritas saussurianas e a trabalhos de pesquisadores da área (JAKOBSON, 1977; MEJÍA, 1999; CHOI, 2002; DEPECKER, 2009; COSENZA, 2016). Nessas fontes, foi realizada uma detalhada pesquisa acerca da noção saussuriana de arbitrário, assim como direcionado um olhar atento à noção de valor e de linearidade. Além disso, a discussão de noções, como "arbitrário absoluto" e "arbitrário relativo"; "som" e "sentido", "sema", "apossema" e "parassema"; "simetria" e "assimetria" do signo; entre outros, foram investigadas afim de fundamentar nossa proposta de olhar trino ao significante linguístico. Síntese dos resultados: O significante traz consigo a parte material do signo; contudo, não se define pelo puro som, mas pela representação que esse som suscita enquanto um fato de língua virtual. A materialidade é necessária, como em qualquer sistema semiótico – porém, está atrelada a uma função simbólica. Na proposta de aspecto trino do significante, o traço articulatorio está ligado à produção do som e é necessário para a existência de uma possível representação; ele está a serviço do ponto de vista semiótico. O lado acústico está na dependência do efeito que esse som provoca, está na escuta (STAWINSKI, 2020). E o fator representacional é a abstração relacionada aos outros aspectos, permitindo a evidência da noção de valor, é o fato semiótico por excelência. Dessa forma, se consideramos apenas o aspecto motor, nos resta uma massa indistinta de sons; se, consideramos apenas o acústico, nos resta pura percepção; e, se consideramos somente a parte psíquica, nos resta apenas a abstração. No significante, temos traços psíquicos, fisiológicos e físicos, que estão sempre atrelados um ao outro. Quanto à noção de arbitrário, o fato de que o signo pode ser visto em uma assimetria faz com que possamos ver o lado significante como dilatado em relação ao significado (BADIR, 2017), articulando os três vieses propostos. E essa noção, por sua vez, nos leva ao valor necessário para a concepção do estatuto linguístico. Conclusão: Por meio da articulação de conceitos e de leituras da linguística de base saussuriana, as pistas indicam ser possível sustentar a proposta de interpretação do aspecto trino do significante.

Palavras-chave: Saussure | significante | arbitrário

**Referências:**

- BADIR, Sémir. Is the arbitrary symmetrical? *Semiotica*, v. 2017, n. 217, 2017.
- CHOI, Yong-Ho. Le problème du temps chez Ferdinand de Saussure. cap. VII, 2002.
- COSENZA, Giuseppe. Dalle parole ai termini: i percorsi di pensiero di F. de Saussure. Alessandria : Edizioni dell'Orso, 2016.
- GODEL, Robert. Les Sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure. 2e tirage. Genève: Droz, 1969.
- JAKOBSON, Roman. Seis lições sobre som e sentido. São Paulo: Moraes, 1977.
- MEJÍA, Claudia. L'aposème, unité de parole. *Cahiers Ferdinand de Saussure*. n.52. 1999.
- RITER, Carolina. O aspecto trino do significante: do arbitrário ao valor. XXXI Salão de Iniciação Científica UFRGS, Porto Alegre, RS. 2019.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1999.
- \_\_\_\_\_. Escritos de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004.
- \_\_\_\_\_. Sciences du langage – De la double essence du langage. Genève: Librairie Droz, 2011.
- STAWINSKI, Aline. À escuta da langue-parole: considerações a partir da teoria saussuriana. Orientador: Luiza Ely Milano. 2020. 186f. Tese (Doutorado). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

**Efeitos de sentido e conflitos internos ao signo linguístico**

Guilherme Alexandre da Silva

Resumo: A língua adota uma centralidade nas discussões contemporâneas. O politicamente correto, por exemplo, que problematiza o uso de certas expressões alegando a reprodução de preconceitos diversos é um exemplo disso; a demanda por uma língua mais inclusiva e que marque não apenas o gênero masculino e feminino é outro. Nesse sentido, M. Bakhtin e Volóchinov (2018) veem a língua como sendo composta por signos que integram a realidade material do mundo, sendo o signo linguístico o objeto responsável por refletir e refratar esta realidade. O signo, desse modo, é ideológico e os efeitos de sentido dos enunciados nunca serão, de fato, homogêneos e idênticos. Para os autores, esta negociação de sentido acontece na

própria enunciação entre os falantes dos diversos grupos humanos que compartilham a mesma língua. Este trabalho surge da consciência sobre este fenômeno e pretende descrevê-lo numa esfera local, no contexto da pós-graduação em Porto Alegre. Para M. Bakhtin e Volóchinov (2018), o discurso é espontaneamente conflituoso e permite refletir a respeito da constante batalha entre grupos sociais divergentes sobre a dominância do sentido de algumas palavras, sua legitimação ou descarte, o sucesso de novas formas ou sua recusa em favor de uma homogeneidade idealista de sentido. A significação, para o círculo, é composta por uma faceta estritamente linguística, repetível, e outra faceta enunciativa, social e irrepetível. Esta segunda M. Bakhtin e Volochinov (2018) chamam o tema que permite um acabamento avaliativo ao enunciado. O principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre os valores ideológicos que compõem o tema de alguns signos linguísticos que evidenciam o conflito ideológico inerente à significação no discurso de 13 estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Através de uma série de entrevistas, que poderão ser individuais ou em grupos, serão recolhidos os discursos que comporão o corpus do trabalho. Os participantes escolhidos devem ser maiores de 18 anos e estar matriculados no programa de Pós-Graduação ainda por definir da UFRGS. Interessa especialmente a esta pesquisa os discursos que explicitam os efeitos de sentido que emergem nessa esfera de atividade, a saber, o contexto universitário. Destaca-se, especialmente, a marcação de gênero não-binário e os termos "empoderamento", "representatividade", "doutrinação", "ideologia". Elegeu-se termos correntes no cenário político atual e que, como tentaremos mostrar, constituem determinados horizontes avaliativos em determinadas esferas de atividade. Entende-se por horizonte social o ambiente social concreto e ideológico estável a partir do qual o discurso do locutor será orientado. Para evidenciar esse conflito, buscar-se-á compreender o horizonte avaliativo a partir do qual os discursos dos entrevistados têm origem e seus efeitos de sentido. Dessa forma, a análise do horizonte mais próximo (o local da enunciação) e mais amplo (o contexto sócio-histórico a partir do qual o locutor enuncia) importam aqui. Após a análise das entrevistas, pretende-se identificar os sentidos mobilizados nesses discursos. Este projeto deve ser realizado no próximo ano como

dissertação dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Bakhtin, Análise do Discurso, significação

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira, São Paulo/Brasília: Hucitec/UnB, 1987

BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira, São Paulo/Brasília: Hucitec/UnB, 1987

BAKHTIN, M.; VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

## **Um olhar para as narrativas infantis de crianças surdas na escola a partir da perspectiva dialógico-discursiva de M. Bakhtin**

Lucila dos Santos Vales

Resumo: Em 2020 o mundo se deparou com uma pandemia mundial que levou o sistema educacional à readaptação, iniciando um processo de ensino a distância. Tal acontecimento fez com que professores precisassem rever suas práticas e estratégias de ensino, pois as aulas passaram a ser ministradas com auxílio tecnológico. No caso dos alunos surdos não foi diferente. No entanto, acreditamos, essa nova realidade de ensino acarretou consequências para a aquisição da linguagem, especialmente de crianças surdas que estão em processo de aquisição da língua de sinais – em nosso caso, aquisição da Libras, uma vez que, muitas crianças surdas, cujas famílias são ouvintes, têm contato com a língua de sinais apenas na escola. Sendo assim, este projeto tem como objetivo geral verificar os recursos linguístico-discursivos utilizados pelas crianças surdas no gênero discursivo contação de história, tais como as relações dialógicas



envolvidas, as questões temporais, de organização espacial, de inserção dos personagens etc., a partir da perspectiva de Bakhtin, refletindo, assim, sobre o processo de aquisição de Libras de alunos surdos do primeiro ano do ensino fundamental em três escolas bilíngues de surdos de Porto Alegre – RS durante o retorno ao presencial - após o ápice da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), avaliando, além disso, a produção discursiva de crianças do primeiro ano do ensino fundamental, especificamente ao (re)produzir narrativas. Pretende-se, dessa maneira, realizar gravações de algumas crianças em escolas, a partir de algumas oficinas nas quais serão realizadas contação de histórias (conto de fadas) associadas à apresentação de ilustrações da história para as crianças e, logo após, será solicitado que as crianças recriem as narrativas com suas próprias palavras. A coleta será feita em uma escola de surdos de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental. As coletas acontecerão de forma presencial, em oficinas de contação de histórias previamente acordadas com a Instituição. As entrevistas gravadas serão posteriormente transcritas, traduzidas e analisadas, com o uso do software ELAN, com o objetivo de analisar os elementos linguístico-discursivos utilizados nas narrativas pelas crianças e processo de aquisição de Libras de alunos surdos, especialmente o uso de palavras-chave da história original, a inserção dos personagens na história, a organização espacial e temporal dos enunciados etc., identificando a compreensão de língua, construção de enunciados, recursos linguístico-discursivos utilizados e se há lacunas entre compreensão e produção decorrentes de interação a distância. Com os dados que serão obtidos através da análise das entrevistas, espera-se que seja possível a realização de uma descrição sobre a produção discursiva e narrativa das crianças surdas analisadas, verificando os elementos linguístico-discursivos mobilizados. Espera-se ainda que tal descrição venha a contribuir para uma melhor qualidade da educação bilíngue de surdos no RS, bem como agregar conhecimento prático pedagógico na atuação de professores e demais profissionais da área no que diz respeito à importância da narração no processo de aquisição da língua de sinais por crianças surdas.

Palavras-chave: crianças surdas, narrativas, aquisição de língua de sinais

**Referências:**

- DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.
- DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. *Bakhtiniana*, São Paulo, 16 (1): 12-38, jan./mar. 2021.
- PIZZIO, A.; QUADROS, R. M. de. Aquisição de língua de sinais. UFSC, Florianópolis, 2011.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 261-306.
- CAMPELLO, A. R. *Pedagogia Visual / Sinal na Educação de Surdos*. In: *Estudos Surdos II*. QUADROS, R. M. e PERLIN, G. (Orgs.), Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.
- OLIVEIRA, H.V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). *Boletim de conjuntura (boca)*, ano II, v. 2, n. 5, p. 15-25, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. acessado em 30/06/2021.
- SACKS, O. *Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos* (L. T. Motta, trad). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- TOKARNIA, M. Conselho Nacional de Educação prepara documentos para orientar escolar: resolução e parecer devem ficar prontos nesta semana. Agência Brasil [09/04/2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 30/06/2021

**Competência leitora: análise dos hedges em contos da literatura brasileira**

Mariana da Silva Furtado

Resumo: O presente trabalho propõe analisar e discutir o uso de hedges em contos da literatura brasileira, apontando a sua função e importância enquanto construtores de novos espaços mentais, novas compreensões e inferências de um texto. Sabe-se que facilitar o caminho para novas compreensões, propiciar ao aluno novas inferências e diferentes entendimentos são fatores imprescindíveis para a formação de bons leitores. Nessa lógica, o estudo dos hedges, cuja "função é fazer com que os enunciados fiquem mais ou menos imprecisos" (Lakoff, 1973,

p.471), tem levado a grandes avanços na tarefa de compreender. A fim de abordar a questão dos hedges em contos da literatura brasileira e investigar novas alternativas que possam desenvolver a habilidade de competência leitora dos estudantes, analisamos os contos: "Preciosidade" de Clarice Lispector, "Uma Vela Para Dario" de Dalton Trevisan e "Verde Lagarto Amarelo" de Lygia Fagundes Telles, obras na lista de leituras obrigatórias do Ensino Médio – nas disciplinas de língua portuguesa e literatura. A partir da análise do corpus, observou-se que a busca pelos hedges foi bastante diversificada. Encontramos este fenômeno linguístico em quase todos os níveis de classificações, com características distintas em cada uma delas.

Palavras-chave: Hedges - competência- contos

#### Referências:

- ALMEIDA, M. L. L. Processo de mesclagem em anguladores no português do Brasil. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora, v.3, n.1, p. 129-142, jan/jun. 1999.
- BLUM-KULKA, Shoshana & OHLSTEIN, Elana. "Requests and apologies: A cross-cultural study of speech act realization patterns". *Applied Linguistics*. v. 5/3. 1984. p. 196-213.
- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: \_\_\_\_\_. *Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRASER, Bruce "An approach to discourse markers". *Journal of Pragmatics*, 1990. p. 383-395. ———. "Conversational Mitigation". *Journal of Pragmatics*, 1980, p. 341-350. ———. "Hedged Performatives". In: COLE, p. & MORGAN, J. L. (ed.). *Syntax and Semantics*. v. 3. New York: Academic Press, 1975, p. 187-210.
- HOUSE, Juliane & KASPER, Gabriele. "Politeness Markers in English and in German", In: COULMAS, F. (ed.). *Conversational Routines*. The Hague: Mouton de Gruyter, 1981. p. 157-185.
- KOCH, Ingedore. Grünfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-29
- LAKOFF, George. "Hedges: a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts", *Papers from the Eighth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 1972, p. 183-228.

LAKOFF, Hedges a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts. *Journal of Philosophical Logic*. Vol. 2, No. 4 (Oct., 1973), p. 458-508. Disponível em: Acesso em: 3 set. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da Linguagem: Reflexões Semânticas e Discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIGLIA. Teses sobre o conto, p. 38.

SMITH, F. *Leitura Significativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

SUN, Y. A produção de Hedges por falantes brasileiros de português e aprendizes chineses de PLA. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

VANDE KOPPLE, William. "Some exploratory discourse on metadiscourse". *College Composition and Communication* 36, 1985, p. 82-93.

YULE, G. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

ZILLES, Ana M.S. O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente? *Letras de hoje*. Porto Alegre, v.42, n.2, p.27-44, junho, 2007.

\_\_\_\_\_ The development of a new pronoun: the linguistic and social embedding of a gente in Brazilian Portuguese. *Language Variation and Change*, v.17, n.1, p. 19-53, 2005

## **Subjetividade, intersubjetividade e singularidade em escrita acadêmica: pensar a avaliação de textos à luz da teoria da linguagem de Émile Benveniste**

Patrícia Azevedo Gonçalves

Resumo: A enunciação escrita estabelece dois planos enunciativos, o plano daquele que enuncia e o plano dos indivíduos que têm lugar de enunciação garantido graças a essa enunciação, o que a caracteriza como uma forma complexa do discurso (NUNES; FLORES, 2012). A escrita científica/acadêmica, por sua vez, trata-se de um dizer cujo conteúdo deve poder ser recebido e transmitido: estratégias enunciativas, estilísticas direcionam-se à compreensão conceitual, à argumentação de um ponto de vista singular (FENOGLIO, 2019). Logo, compreende-se ser fundamental problematizar seu ensino e avaliação. O presente projeto de tese tem por objetivo propor critérios e descritores que instrumentalizem a avaliação de textos da esfera acadêmica, de modo focal artigos científicos produzidos por alunos de graduação, a partir dos pressupostos da Teoria da Linguagem de Émile Benveniste

(1976, 1989, 2014). Para tanto, após revisão teórica que contempla, em sentido amplo, a linguagem e a língua em sua capacidade simbolizante, as oposições entre forma e sentido, o semântico e o semiótico, significância, processos de designação, referência e semiotização, questões relacionadas ao tempo, espaço e pessoa, o aparelho formal da enunciação, os níveis de análise linguística e as instâncias de discurso, discutidos nos Problemas de Linguística Geral (I e II) e nas Últimas Aulas do Collège de France, bem como pelos principais leitores e debatedores da obra benvenistiana (NORMAND; ONO; DESSONS; FLORES, entre outros), selecionamos um corpus de textos seminais de Benveniste que, em nossa leitura, permitem a constituição de descritores que auxiliem a avaliação de textos acadêmicos e, por consequência, a interlocução com os autores em momentos de feedback e tarefas de reescrita. Neste momento da pesquisa, semestre em que ocorrerá a banca de qualificação, estamos finalizando a produção do referencial teórico, a metodologia, a proposta de intervenção didática que oportunizará a coleta de dados e a escrita e validação dos descritores.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica; Subjetividade; Intersubjetividade; Singularidade; Enunciação.

#### Referências:

ARRIVÉ, Michel. Em busca de Ferdinand de Saussure. São Paulo: Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. Posfácio: Excurso crítico para uma leitura incontornável. In: SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola, 2021.

p. 320-378.

BENVENISTE, Émile. A classificação das línguas [1952-1953]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 105-126.

BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem [1966-1967]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 220-244.

BENVENISTE, Émile. A frase nominal [1950]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 163-182.

- BENVENISTE, Émile. A linguagem e a experiência humana [1965]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 68-80.
- BENVENISTE, Émile. A natureza dos pronomes [1956a]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 277-283.
- BENVENISTE, Émile. Categorias do pensamento e categorias da língua [1958a]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 68-80.
- BENVENISTE, Émile. Comunicação animal e linguagem humana [1952]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 60-67.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem [1958b]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 284-293.
- BENVENISTE, Émile. Estrutura da língua e estrutura da sociedade [1968]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 93-104.
- BENVENISTE, Émile. Estrutura das relações de pessoa no verbo [1946]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 247-259.
- BENVENISTE, Émile. Gênese do termo "Scientifique" [1969a]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 252-258.
- BENVENISTE, Émile. Natureza do signo linguístico [1939]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 53-59.
- BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação [1970]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-92.
- BENVENISTE, Émile. Observações sobre a função da linguagem na descoberta freudiana [1956b]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 34-53.
- BENVENISTE, Émile. Os níveis de análise linguística [1964]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 127-140.
- BENVENISTE, Émile. Saussure após meio século [1963a]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 34-53.

- BENVENISTE, Émile. Semiologia da língua [1969b]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 43-67.
- BENVENISTE, Émile. Tendências recentes em linguística geral [1954] . In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 3-18.
- BENVENISTE, Émile. Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística [1963b]. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 19-33.
- DIEDRICH, Marlene Sandra. O homem na linguagem: o entrelaçamento língua e cultura na aquisição da linguagem numa perspectiva enunciativa aquisicional. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, v. 39, n. 4, p. 381-386, 2017.
- FENOGLIO, Irène. Emile Benveniste: a gênese de um pensamento. FLORES, Valdir Nascimento; GALINDEZ, Verónica; ROSÁRIO, Heloisa Monteiro (org.). Brasília: Ed. UNB, 2019.
- FLORES, Valdir do Nascimento. A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual. *Delta*, v. 34, n. 1, p. 395-417, 2018.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à Teoria Enunciativa de Benveniste. São Paulo: Parábola, 2013.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Notas para uma leitura do antropológico no Curso de Linguística Geral. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). O efeito Saussure: Cem anos do Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola, 2016. p. 73-89.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Prefácio. In: SILVA, Silvana. O Ensino da Escrita na Universidade: um estudo sob as perspectivas Linguística e Antropológica da Enunciação. Porto Alegre: Fi, 2019. p. 11-13.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Princípios para a definição do objeto da linguística da enunciação. *Letras de Hoje*, v. 36, n. 4, p. 7-67, dez. 2001.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure. São Paulo: Parábola, 2019.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Sujeito da enunciação: singularidade que advém da sintaxe da enunciação. *Delta*, v. 29, n. 1, p. 95-120, 2013.
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à linguística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2017.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- NORMAND, Claudine. Leituras de Émile Benveniste: algumas variantes sobre um itinerário demarcado. *Letras de Hoje*, v. 44, n. 1, p. 12-19, 2009.

NORMAND, Claudine. Os termos da enunciação em Benveniste. In: OLIVEIRA, Sergio Lopes; PARLATO, Erika Maria; RABELLO, Silvana. O falar da linguagem. São Paulo: Lovise, 1996. p. 127-152.

NORMAND, Claudine. Saussure-Benveniste. Letras, Programa de Pós Graduação em Letras UFSM, Santa Maria, n. 33, p. 13-21, 2007.

NUNES, Paula Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento. A especificidade da enunciação escrita em textos acadêmicos. Desenredo, v. 8, p. 235-252, 2012.

ONO, Aya. La notion d'Énonciation chez Benveniste. Paris: Limoges, 2007.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas; MILANI, Sebastião Elias. O conceito de linguagem em Benveniste. Mediação, v. 10, n. 1, p. 74-85, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola, 2021.

SILVA, Carmen Luci da Costa; OLIVEIRA, Giovane Fernandes; DIEDRICH, Marlete Sandra. A teoria da linguagem de Émile Benveniste: uma abertura para os estudos em aquisição da linguagem. Fragmentum, n. 56, p. 259-280, jul./dez. 2020.

SILVA, Silvana. O Ensino da Escrita na Universidade: um estudo sob as perspectivas Linguística e Antropológica da Enunciação. Porto Alegre: Fi, 2019.

## **Por uma noção de escrita sob os pressupostos de Benveniste**

Renata Einsfeld

Resumo: Para além do ato, a escrita constitui um 'objeto' cuja acepção depende do ponto de vista pelo qual a estamos olhando, assim como a utilização que a ela estamos destinando. Este trabalho objetiva identificar uma acepção de escrita sob o escopo da teoria enunciativa de Émile Benveniste, visto o linguista não ter estipulado uma noção específica ao termo. Para isso, inicialmente, exporei o marco antropológico do nascimento da escrita através das leituras de Harari (2020), em Sapiens - Uma breve história da humanidade, e Higounet (2003), em História concisa da escrita. A partir da compreensão da importância escrita para a humanidade, seguirei para a perspectiva linguística, principiando pelo linguista que é o ponto de partida das reflexões benvenistianas, Saussure. Dessa forma, é essencial perpassar por sua compreensão sobre a escrita desenvolvida nas Conferências na Universidade de Genebra, publicadas nos Escritos de Linguística Geral (2004), e por seus apontamentos resgatados no Curso



de Linguística Geral (1995). Desse ponto de partida linguístico, antes de lançar quaisquer delimitações às reflexões de Benveniste acerca da escrita, é necessário compreender quais noções de escrita estão sendo mobilizadas pelos estudiosos que se vinculam a esse linguista e a partir de quais textos do corpus benvenistiano. Logo, será empreendida uma revisão bibliográfica para conhecer e analisar as noções que vêm sendo apreendidas. A revisão bibliográfica revelou duas tendências nos estudos analisados. A primeira é a vinculação da escrita à premissa enunciativa, mote dado pelo próprio Benveniste em *O aparelho formal da enunciação* (1970). Na segunda tendência encontram-se os estudos que procuraram compreender a escrita a partir de sua relação com a língua, tendo como amparo teórico principal o artigo *Semiologia da língua* (1960), visto que nesse texto o linguista estabelece caracteres e princípios mediadores das relações entre os sistemas semiológicos, sendo a língua o principal deles. A partir desses achados, compreende-se a necessidade de ser instituído um terceiro procedimento a fim de apreender uma noção de escrita no escopo benvenistiano, uma vez que as reflexões desse linguista permitem estabelecer relações mais amplas. Dessa forma, tomarei por corpus analítico os textos *Semiologia da língua* (1960), *O aparelho formal da enunciação* (1970) e as lições sobre a escrita (1969), publicadas nas Últimas aulas no Collège de France. Pautado pela revisão bibliográfica, o estudo revelou que, apesar de estar sob forte influência das reflexões presentes no artigo *Semiologia da língua* (1969), nas Últimas aulas, Benveniste acaba por não afastar-se do entendimento saussuriano. Em *O aparelho formal da enunciação*, a escrita comparece na expressão 'enunciação escrita' e em contraposição à expressão 'enunciação falada', não havendo uma análise aprofundada, apenas a prospecção de estudo. O que implica, ao analista, a transposição dos pressupostos enunciativos à expressão, a fim de dar conta dos possíveis desdobramentos e entendimentos. Isso provoca, conseqüentemente, que a compreensão estabelecida dependerá do olhar do analista. Concluo que 'enunciação escrita' é o ato de escrever, na mesma medida que escrever é um ato enunciativo.

Palavras-chave: Saussure | Benveniste | escrita

Referências:

- ARRIVÉ, Michel. Em busca de Ferdinand de Saussure. São Paulo : Parábola, 2007.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 5a ed. Campinas, SP : Pontes Editores. 2005.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. 2ª ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2006.
- BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969) - I.ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CHITTOLINA, Raphaela Machado Monteiro. Corrigir e re-avisar: uma via de mão dupla. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - UFRGS. Porto Alegre, 2020.
- COLOMBAT, B. ; FOURNIER, J.-M. ; PUECH, C. Quais foram, historicamente, as recepções do Cours de linguistique générale, de Saussure? Uma história das ideias linguísticas. São Paulo: Contexto, 2017.
- FIORIN, J. L.; BARBISAN, L.; FLORES, V. N. Por que ainda ler Saussure? In: FIORIN, J. L.; BARBISAN, L.; FLORES, V. N. Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. - 1.ed. São Paulo : Parábola, 2013.
- FLORES, Valdir do Nascimento. A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual. In.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - DELTA 34 (1), 2018. Disponível em: . Acesso em 15 jan. 2022.
- HARARI, Yuval Noah. Sapiens – Uma breve história da humanidade. – 51. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2020.
- FENOGLIO, Irène. "A língua e a escrita": um distanciamento teórico entre Saussure e Benveniste. In.: Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 19 - Número Especial/Dossiê: p. 273-298. 2017.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Organização por Charles Bally e Albert Sechehaye; colaboração de Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Escritos de Linguística Geral. Organização por Simon Bouquet e Rudolf Engler. Tradução de Carlos Salum; Ana L. Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

STEIN, Jorama de Quadros. "Eu não sou essa escrita aí e, ao mesmo tempo, essa escrita é minha!": por uma problematização enunciativa benvenistiana para o ensino de escrita. Tese (Doutorado em Linguística aplicada) - UNISINOS. São Leopoldo, 2016.

TITELLO, Diego Vilanova. A escrita como fenômeno semiológico em Émile Benveniste. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - UFRGS. Porto Alegre, 2019.

VOLKWEIS, Felícia Xavier. O papel do revisor: é preciso pedir ao óbvio que se justifique. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) - UFRGS. Porto Alegre, 2020.

## **An analysis of the use of discourse markers in an online course**

Leticia Mello Cezar

Resumo: O uso e a função de marcadores discursivos (MDs) têm sido largamente estudado por linguistas. A presente pesquisa tem enfoque no uso de MDs em uma sala de aula virtual de um curso de extensão em língua inglesa. Devido a importância de aspectos pragmáticos em ambientes de comunicação intercultural, justifica-se a investigação da produção oral de aula online em níveis pragmáticos. Para tanto, é necessário questionar se o uso de MDs é mais comum como forma de organização do discurso ou de expressão de funções intersubjetivas. Além disso, seriam MDs mais frequentes no discurso da instrutora falante nativa de língua inglesa ou na produção dos participantes não-nativos? Dessa forma, o objetivo principal é de analisar as interações orais e espontâneas do curso online, acerca do uso, função e frequência de MDs. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória com uma abordagem longitudinal baseada em observação não-participante. A metodologia fundamenta-se na análise da conversa, linguística de corpus e pragmática de corpus. O corpus foi coletado a partir de gravações de aulas de um curso de extensão online realizado por plataforma de videoconferência. A transcrição do corpus foi realizada pelo software CLAN (Computerized Language Analysis). Os resultados parciais demonstram que o emprego de MDs advém principalmente da fala da instrutora, provavelmente por conta da linguagem de sala de aula expositiva. A maior parte dos MDs observados desempenhavam função de organizares do discurso. Ao

final do estudo, a totalidade do corpus será analisada e uma discussão aprofundada do uso e função de MDs no contexto de sala de aula online será iniciada. Pesquisas futuras poderiam focar-se na análise de MDs específicos em contextos de aulas online.

Palavras-chave: Marcadores Discursivos | Pragmática de Corpus | Análise da Conversa

#### Referências:

- AIJMER, K. Pragmatic markers. In: AIJMER, K. & RÜHLEMANN, C. (Eds.). *Corpus Pragmatics: A Handbook*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 195-218.
- AIJMER, K. et al. Pragmatic markers in translation: a methodological proposal. In: FISCHER, K. (Ed.). *Approaches to Discourse Particles*. Amsterdam: Elsevier, 2006, p. 101-114.
- BRYMAN, A. *Social research methods*. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- BUYSSE, L. So as a multifunctional discourse marker in native and learner speech. *Journal of Pragmatics*, 2012, v. 44, p. 1764-1782.
- BUYSSE, L. The pragmatic marker you know in learner Englishes. *Journal of Pragmatics*, 2017, v. 121, p. 40-57.
- BUYSSE, L. 'It was a bit stressy as well actually'. The pragmatic markers actually and in fact in spoken learner English. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, 2020, v. 156, p. 28-40.
- CARTER, R. & McCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English: a comprehensive guide*. Spoken and written English grammar and usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- COOK, V. Prolegomena to Second Language Learning. In: Seedhouse, P., Walsh, S., Jenks, C. (eds) *Conceptualising 'Learning' in Applied Linguistics*. Palgrave Macmillan, London, 2010.
- CUENCA, M.J. & CRIBLE, L. Co-occurrence of discourse markers in English: From juxtaposition to composition. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, 2019, v. 140, p. 171-184.
- FUNG, L. & CARTER, R. *Discourse Markers and Spoken English: Native and Learner Use in Pedagogic Settings*. *Applied Linguistics*, Oxford, Set. 2007, v. 28, n. 3, p. 410-439.
- FRASER, B. An approach to discourse markers. *Journal of Pragmatics*, North-Holland, Jun. 1990, v. 14, n. 3, p. 383-395.
- FRASER, B. Pragmatic Markers. *Pragmatics*, International Pragmatics Association, 1996, v. 6, n. 2, p. 167-190.

- FRASER, B. An introduction to discourse markers. In: Félix-Brasdefer, J.C. & SHIVELY, R.L. (Eds.). *New Directions in Second Language Pragmatics*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2021, p. 314-335.
- GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4th ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GRICE, H.P. *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press, 1991.
- HYLAND, K. *English for Academic Purposes: An advanced resource book*. Routledge, New York, 2006.
- JEFFERSON, G. Side sequences. In: *Studies in social interaction*. New York: Free Press, 1972, p. 294-338.
- KLEIN, W. *Second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- LARSEN-FREEMAN, D. & LONG, M. H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Routledge, 1991.
- LEECH, G.N. *Principles of Pragmatics*. New York: Longman, 1983.
- LEVINSON, S.C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- LI, W. A Corpus-based Investigation of Actually as a Pragmatic Marker by Chinese Learners of English. *Linguistics and Literature Studies*, 2015, v. 3, n. 5, p. 213-219.
- McENERY, T. & HARDIE, A. *Corpus Linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- MURRAY, D. E. Vocational ESL. In: Hinkel, E. (ed) *Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning*. Routledge, New York, 2011.
- O'KEEFFE, A. & MCCARTHY, M. (Eds.). *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. Abingdon: Routledge, 2012.
- ÖZER, H.Z. & OKAN, Z. Discourse markers in EFL classrooms: A corpus-driven research. *Journal of Language and Linguistic Studies*, 2018, v. 14, n. 1, p. 50-66.
- PERNA, C. B. L. Interview with Dr. Steve Walsh. *BELT Journal*, 2018, v. 9, n. 2, p. 555.
- QUADROS, T.D. Marcadores discursivos na aquisição do português como língua adicional: uma aplicação da análise da conversa em amostras do Brasil e da Inglaterra. *Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, p. 124, 2019.
- ROMERO-TRILLO, J. Corpus Pragmatics and Second Language Pragmatics: A Mutualistic Entente in Theory and Practice. *Corpus Pragmatics*, 2018, v. 2, p. 113-127.

- SEEDHOUSE, P. Conversation analysis and language learning. *Language Teaching*, 2005, v. 38, n. 4, p. 165-187.
- SCHEPERS, B.M. The use of pragmatic markers by English speaking learners of Brazilian Portuguese. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 180. 2021.
- SCHIFFRIN, D. Discourse markers. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- SCHIFFRIN, D. Discourse Markers: Language, Meaning, and Context. In: SCHIFFRIN, D., TANNEN, D., & HAMILTON, H. E. (eds) *The handbook of Discourse Analysis*. Blackwell Publishers Ltd, Oxford, 2001.
- SCHOURUP, L. Discourse markers. *Lingua*, Amsterdam, 1999, v. 107, p. 227-265.
- TEN HAVE, P. *Doing conversation analysis*. 2nd ed. London: Sage, 2007.
- VERSCHUEREN, J. *Understanding Pragmatics*. New York: Oxford University Press, 1999.
- WILLIAMS, R., SWALES, J., & KIRKMAN, J. Two Halves of a Single Profession: Current Concerns of Shared Interest in Communication Studies and ESP. In: Williams, R., Swales, J., & Kirkman, J. (eds) *Common Ground: Shared Interests in ESP and Communication Studies*. Pergamon Press, Oxford, 1984.
- YULE, G. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

### **The king of France is not bald again: A study about the scope of the iterative expression "de novo" in Brazilian Portuguese**

Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira

Resumo: O estudo tem como objetivo principal fornecer dados empíricos para fomentar a discussão acerca dos processos de especificação de escopo da negação sentencial nas línguas naturais (discussão narrow scope x wide scope; semantic adjustment x pragmatic adjustment). Para atingir o objetivo, desenharemos um estudo quasi-experimental, Self-paced Reading test na plataforma PCIBex (2019), para testar as duas principais correntes acerca do assunto; i) presuppositionalist e ii) anti-presuppositionalists. O item alvo será a expressão iterativa “de novo” em português brasileiro (PB). A expressão “de novo” acarreta aconteceu no momento 1 (yesM1) e aconteceu no momento 2 (yesM2). Em enunciados negativos, quando a negação tem escopo sobre a expressão iterativa, a leitura preferencial é aquela em

que a negação opera apenas sobre o evento no momento 2 (yesM1 & no M2). Na perspectiva pressuposicionalista, essa leitura decorre de uma especificação semântica de escopo da negação; na perspectiva antipressuposicionalista, decorre de uma especificação pragmática de escopo (que toma como input uma representação semântica com uma negação de escopo amplo). A investigação, através de um experimento psicolinguístico, pretende produzir evidências a favor de alguma das hipóteses em circulação (pressuposicionalista e antipressuposicionalista). O experimento consiste no julgamento do significado de enunciados negativos com a expressão “de novo” após a leitura de um contexto no qual apenas um dos conteúdos sob o escopo da negação no enunciado avaliado seja apresentado como certo, restando ao participante concluir pela negação do conteúdo não afirmado no contexto. A intenção é verificar se há diferença estatisticamente significativa nos tempos de resposta para os dois casos críticos: contexto afirmando conteúdo relativo ao momento 1 X contexto afirmando conteúdo relativo ao momento 2. A inexistência de diferença significativa depõe a favor das hipóteses antipressuposicionalistas (especificação pragmática de escopo); a existência de diferença significativa depõe a favor das hipóteses pressuposicionalistas (especificação semântica de escopo). O estudo pretende ainda conduzir um teste de memória de trabalho (Digit Span), a fim de avaliar em que medida limitações de memória podem afetar os tempos de resposta, de modo a oferecer elementos para verificar se o fator memória interfere na associação entre as evidências coletadas e alguma das hipóteses consideradas.

Palavras-chave: escopo | pressuposição | processamento linguístico

#### Referências:

ELTRÁN, David; LIU, Bo; DE VEGA, Manuel. Inhibitory mechanisms in the processing of negations: a neural reuse hypothesis. *J Psycholinguist Res*, 2021.

BURTON-ROBERTS, Noel. On Preservation Under Negation. *Newcastle and Durham Working Papers in Linguistics 1*: 18–41; reprinted in 1997, *Lingua* 101: 65–88, 1993/1997

CARSTON, Robyn. Relevance Theory and the Saying/Implicating Distinction. In: HORN, L. WARD, G. *The Handbook of Pragmatics*. Oxford: Blackwell, 2006.

CHRISTENSEN, Larry; JOHNSON, Burke; TURNER, Lisa. *Research*

- Methods, design and analysis (12th Ed). New Jersey: Pearson, 2014.
- GIVÓN, Talmy. Syntax an Introduction. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- GRICE, Paul. Logic and Conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. Syntax and Semantics. Academic Press: Cambridge, MA, v.3, p. 41–58, 1975.
- HORN, Laurence. On the Semantic Properties of Logical Operators in English. PhD thesis, 1972
- HORN, Laurence. A Natural History of Negation. Chicago: University of Chicago Press, 2001.
- NIEUWLAND Mante; KUPERBERG Gina. When the truth is not too hard to handle: an event-related potential study on the pragmatics of negation. Psychol Sci, 2008
- NOVECK, Ira. Experimental Pragmatics: The Making of a Cognitive Science. Cambridge: Cambridge University, 2018.
- LEVINSON, Stephen Curtis. Pragmatics. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- MERCIER, Hugo; SPERBER, Dan. The Enigma of Reason, Cambridge: Harvard University Press, 2017.
- RUSSELL, Bertrand. On Denoting. Mind 14: 479–93, 1905.
- SPERBER, Dan. & WILSON, Deirde. Relevance: Communication and Cognition. UK. Oxford: Blackwell, 1996.
- STRAWSON, Peter Frederick. Introduction to Logical Theory. London: Methuen, 1952.



### **As colocações verbo+(prep+)nome no ensino de espanhol como língua estrangeira: uma análise do livro didático**

**Cercanía Joven**

Vitória Geller Batista

Resumo: A presente comunicação visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objeto de estudo as colocações Verbo+(prep+)Nome (TAGNIN, 2013), com especial atenção ao seu ensino-aprendizagem em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). De acordo com Corpas Pastor (1996), as colocações são combinações lexicais convencionais estabelecidas pelo uso entre os falantes e que possuem certa fixação interna. A partir de experiências pessoais docentes, toma-se como ponto de partida para o presente estudo a constatação de que muitos materiais didáticos não enfocam, no ensino de vocabulário, este tipo de unidade lexical. Tendo isto em vista, o objetivo principal da pesquisa é analisar de que forma esta combinatória lexical está incluída nos Livros Didáticos de ELE distribuídos às escolas públicas brasileiras e propor orientações didáticas complementares aos professores a respeito do tema. Para alcançar tal objetivo, tivemos como corpus a Coleção de Livro Didático (CLD) Cercanía Joven (2018), uma das três selecionadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 para o ensino médio. A CLD é composta por 3 volumes, destinados ao aluno, sendo um para cada ano do ensino médio, além dos manuais do professor. Para alcançar os objetivos, estabeleceu-se duas etapas metodológicas de análise: uma quantitativa e outra qualitativa. Na primeira etapa, a partir de uma leitura atenta, visa-se observar a presença de colocações Verbo+Nome ao longo dos três volumes do aluno. Na etapa qualitativa, seguem-se alguns passos que guiam a análise dos dados coletados na etapa qualitativa, como a análise dos manuais do professor a fim de verificar se há alguma menção às colocações, ou orientação didática de como abordar e inseri-las durante as aulas. Como resultado quantitativo, observou-se os três volumes do aluno e 53 colocações foram identificadas, indicando, além disso, que não há progressão entre eles. Quanto aos resultados qualitativos, verificou-se que não há, nos

manuais do professor, nenhuma informação sobre o aspecto fraseológico da língua, como o conceito de colocação e seu ensino. Portanto, os resultados parciais sugerem que, ainda que existam um número satisfatório de colocações inseridas ao longo dos livros do aluno, não há orientações aos professores sobre como desenvolver este aspecto fraseológico da língua-alvo.

Palavras-chave: Colocação | Ensino de ELE | Cercanía Joven

Referências:

CORPAS PASTOR, G.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseología y Paremiología: una entrevista con Gloria Corpas Pastor. *ReVEL*, vol. 15, n. 29, 2017.  
TAGNIN, Stella Ortweiler. O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: DISAL, 2013.

## **Influência da fase etária no uso do léxico em pomerano**

Daiane Mackedanz

Resumo: O presente trabalho situa-se na área da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]; 2006; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006[1968]) e aborda a variação linguística quanto aos nomes (nível lexical) em pomerano, uma língua de imigração germânica falada nos estados do RS, ES, MG, SC e RO. Como objeto de investigação, enfoca-se a relação entre o emprego dos nomes em pomerano e fatores linguísticos, extralinguísticos (gênero, fase etária e localização geográfica), e valores socioculturais característicos da comunidade de descendentes pomeranos do município de Arroio do Padre (RS). O objeto de estudo se constitui por meio do contato linguístico entre o pomerano e o português brasileiro. Ao lado da Sociolinguística, são adotados pressupostos teóricos da Psicologia Social (DECHAMPS e MOLINER, 2014), da Análise de Redes Sociais (MILROY e GORDON, 2003) e do Bilinguismo (MACKEY, 1972). Além disso, debruça-se sobre os fenômenos de empréstimos lexicais (PUPP SPINASSÉ, 2016, 2017) e code-switching (GROSJEAN, 1982), bem como caracteriza-se o pomerano quanto ao seu léxico (POSTMA, 2019). A tese de doutorado está em andamento e se caracteriza como estudo qualitativo de base quantitativa em tempo aparente. Como desenho metodológico, articula-se o aporte variacionista (LABOV, 2008[1972]; SCHILLING-ESTES, 2007), pressupostos etnográficos

(BORTONI-RICARDO, 2014; FINO, 2008) e a análise de redes (MILROY e GORDON, 2003; BOTT, 1976; BORTONI-RICARDO, 2011). Os colaboradores informantes estão distribuídos em duas localizações geográficas (A1 e A2) e em três fases etárias, divididas por gênero, masculino e feminino: 15 a 25 anos (F1); 26 a 49 anos (F2); e 50 a 70 anos (F3). O objetivo central da pesquisa consiste em analisar como e em que medida o uso do léxico quanto aos nomes em pomerano se relaciona a fatores e valores socioculturais e linguísticos em Arroio do Padre (RS). Das quatro hipóteses que orientam a análise dos dados, destaca-se duas nesta comunicação: (a) os itens lexicais em pomerano terão semelhanças fonológicas com o alemão standard falado atualmente na Alemanha, uma vez que, segundo Postma (2019), a base lexical do pomerano possui superstrato alemão; (b) a fase etária mais jovem tenderia a apresentar mais empréstimos lexicais e estrangeirismos resultantes do contato linguístico com o português, conforme macro-análise pluridimensional da variável realizada por Radünz (2016). A análise até o momento recai sobre a relação do uso dos nomes em pomerano com o contato com a língua portuguesa e com o fator extralinguístico fase etária na fala de três informantes colaboradores, aqui referenciados através de pseudônimos: Bárbara (F1), Andréia (F2) e Antônio (F3). Os primeiros resultados apontam indícios de relações interpessoais em forma de uma rede social de tessitura miúda. Além disso, a análise quantitativa sinaliza maior percentual de itens lexicais semelhantes fonologicamente ao alemão standard entre a fase etária mais velha, ao passo que a fala dos mais jovens apresenta maior número de eventos com code-switching. Dessa forma, então, conforme Pupp Spinassé (2016, 2017), a amostra de fala sugere que o pomerano dispõe de regras internas e características específicas, as quais conduziram a língua ao seu atual estágio.

Palavras-chave: pomerano| léxico| variação linguística.

#### Referências:

- BORTONI-RICARDO, S. M. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.
- BOTT, E. Família e Rede Social. Tradução: Mário Guerreiro. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1976.

- DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. A identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais. Tradução: Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- FINO, C. N. A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. In: ESCALLIER, C.; VERÍSSIMO, N. (Org.). Educação e Cultura. Funchal: Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, 2008. p. 43-53. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf> . Acesso em 23 julho 2022.
- GROSJEAN, F. Life with two languages. An introduction to Bilingualism. Cambridge: Harvard University Press, 1982.
- LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. The social stratification of English in New York city. Cambridge: Cambridge Press, 2006.
- MACKEY, W. F. The Description of Bilingualism. In: FISHMAN, J. A. Readings in the Sociology of Language. Paris: Mouton the Hague, 1972, p. 555-584.
- MILROY, L.; GORDON, M. Sociolinguistics: method and interpretation. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- SCHILLING-ESTES, N. Sociolinguistic Fieldwork. In: BAYLEY, R.; LUCAS, C. Sociolinguistic Variation. Theories, Methods, and Applications. Cambridge: Cambridge Press, 2007, p. 165-189.
- POSTMA, G. A Contrastive Grammar of Brazilian Pomeranian. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2019.
- PUPP SPINASSÉ, K. Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung. In: LENZ, A. N. German Abroad. Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung. Wien: Vienna University Press, 2016, p. 81-102.
- PUPP SPINASSÉ, K. A contribuição do português para a constituição lexical do Hunsrückisch em situação de contato linguístico. Revista Linguística. Rio de Janeiro, v. 3 n. 13, 2017, p. 94 – 109. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica>. Acesso 11 jun. 2022.
- RADÜNZ, W. Variação e mudança lexical da língua brasileira de imigração alemã Hunsrückisch em contato com o português e o espanhol: análise pluridimensional da variável . 2016. 58 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas, Porto Alegre, 2016.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução: Marcos Bagno; revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

## **Construção de uma base de dados de colocações a partir dos dicionários aprovados pelo Ministério da Educação em 2012 para o Ensino Médio**

Sara Augusto Carra

Resumo: Essa pesquisa visa analisar se os quatro dicionários aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Médio em 2012, a saber, (1) Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara, de Evanildo Bechara; (2) Dicionário Unesp do português contemporâneo, de Francisco S. Borba; (3) Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa, organizado por Paulo Geiger; e (4) Dicionário Houaiss Conciso, organizado por Antônio Houaiss, lematizam como locuções aquelas unidades que, a partir da perspectiva da Teoria Sentido-Texto (TST), tratam-se de colocações a fim de construir uma base de dados de colocações a partir das unidades fornecidas pelos dicionários. Para isso, coletamos, manualmente, de cada um deles, aquelas unidades que eles entendem por locução. Até o momento, foram coletadas, ao todo, 2573 unidades; retiramos de nosso corpus de análise 1097 unidades que os dicionários apontaram ser termos de uma área de especialidade, 126 unidades que entraram prontas de outras línguas, 37 unidades que contenham termos coordenados e 28 unidades entendidas como clichês linguísticos, restando 1285 unidades em nosso corpus de análise. Temos, no (1), 175 unidades para análise; delas, 128 são locuções (sendo 66 locuções fortes, 24 semi-locuções e 38 locuções fracas) e 47, colocações (sendo 27 colocações standards e 20 colocações não-standards) e, para codificar as relações entre as lexias das colocações standards, encontramos duas funções lexicais simples (FLS) paradigmáticas (Adv; Sing) e nove FLS sintagmáticas (Magnus; Plus; Minus; Locin; Locab; Loctemp in; Cop; Oper; Stop). Há, no (2), 232 unidades para análise; delas, 183 são locuções (sendo 116 locuções fortes, 24 semi-locuções e 43 locuções fracas) e 49 são colocações (sendo 27 colocações standards e 22 colocações não-standards) e, para codificar as relações entre as lexias das

colocações standards, encontramos três FLSs paradigmáticas (Adj; Adv; V), seis FLS sintagmáticas (Magn; Locin; Locab; Instr; Propt; Cop) e duas funções lexicais complexas (FLCs) formadas por duas FLSs sintagmáticas (Magn+Plus; Magn+Bon). O (3) apresenta 768 unidades para análise, delas, 613 são locuções (sendo 351 locuções fortes, 131 semi-locuções e 131 locuções fracas) e 155 são colocações (delas, 95 são colocações standards e 60 são colocações não-standards) e, para codificar as relações entre as lexias das colocações standards, encontramos cinco FLSs paradigmáticas (Syn; Anti-; Adj; Adv; Sing) e treze FLSs sintagmáticas (Epit; Magn; Minus; Plus; Locin; Locab; Loctemp in; Instr; Cop; Pred; Oper; Func; Labor) além de uma FLC formada por uma FLS paradigmática e uma FLS sintagmática (Anti+Bon) e cinco FLC formadas por duas FLSs sintagmáticas (Plus+Locin; Cont+Oper; Locab+Oper; Locad+Oper). Por fim, o (4) apresenta 110 unidades para análise, sendo 78 locuções (sendo 24 locuções fortes, 32 semi-locuções e 22 locuções fracas) e 32 colocações (sendo 16 colocações standards e 16 colocações não-standards) e, para codificar as relações entre as lexias das colocações standards, encontramos uma FLS paradigmática (Adv) e sete FLS sintagmáticas (Epit; Plus; Minus; Locin; Instr; Func; Labor). A partir dos dados coletados até o momento, já podemos observar que todos os dicionários aprovados pelo MEC em 2012 apontam como locuções unidades que a TST entende como colocações.

Palavras-chave: locução| colocação| Teoria Sentido-Texto

#### Referências:

- BECHARA, Evanildo. Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BORBA, Francisco. Dicionário Unesp do português contemporâneo. Curitiba: Piá, 2011.
- GEIGER, Paulo (org.). Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- HOUAISS, Antônio (org.); VILLAR, Mauro de Salles (ed. resp.). Dicionário Houaiss Conciso. São Paulo: Moderna, 2011.

**Atribuição de gênero gramatical a novas formações em  
Português**

Pedro Perini Surreaux

Resumo: O presente trabalho aborda o fenômeno do gênero gramatical e os processos com que se relaciona, visando a contribuir descritivamente para discussões sobre o tema. Toma-se como foco o sistema de gênero do português brasileiro e o processo de atribuição de gênero a substantivos novos na língua. Em português, todo substantivo em uso conta com um valor de gênero gramatical nuclear, feminino ou masculino, uma vez que determina a flexão de determinantes, como artigos e adjetivos, na concordância nominal. Embora só seja possível assegurar o gênero de um substantivo pela sintaxe, observam-se correlações entre gênero, traços semânticos e segmentos fonológicos no repertório da língua, associando-se, por exemplo, referentes do sexo feminino e a terminação átona /a/ ao feminino gramatical. Buscando-se o estudo do fenômeno da atribuição de gênero a novos itens na língua, objetiva-se realizar: revisão bibliográfica sobre o sistema de gênero gramatical do português e sobre o fenômeno da adaptação morfológica a sistemas de gênero; estudo do fenômeno a partir de empréstimos nominais do inglês e do árabe na língua; e experimentos com falantes de português brasileiro utilizando-se pseudosubstantivos para teste de critérios semânticos e formais possivelmente atuantes no processo. Entende-se ter papel no fenômeno o conhecimento internalizado dos falantes quanto a regras e padrões do sistema receptor. Assume-se também a atribuição de gênero por associação semântica, em que conceitos novos recebem o gênero de um substantivo análogo do português. Segundo os resultados, nos empréstimos do inglês, prevaleceram casos de analogia semântica, sendo terminações relevantes para o fenômeno restringidas pela fonotática do inglês; dentre os empréstimos do árabe, parte significativa dos femininos terminados em /a/ derivam palavras fechadas por vogais átonas análogas no árabe; pseudopalavras com terminações predominantemente femininas no léxico tiveram feminino atribuído na maioria dos casos; pseudopalavras que sugeriam certos tipos de

analogia semântica com itens femininos foram em geral entendidas como femininas, enquanto que a atribuição do feminino a itens que supunham referentes do sexo feminino foi quase categórica. Os resultados sugerem o envolvimento de diferentes naturezas no fenômeno, dialogando com achados da literatura sobre outras línguas. Ainda, nos contextos observados, assume-se haver relativa sistematicidade na aplicação dos processos, para além dos casos condicionados pela semântica do referente, por vezes assumido como único critério sistemático.

Palavras-chave: gênero gramatical | morfologia | empréstimos

#### Referências:

- ALCÂNTARA, C. As classes formais do português brasileiro. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 5–15, mai. 2010.
- ARMELIN, P. Classifying nominals in Brazilian Portuguese: a unified account for gender and inflectional class. In: VESELOVSKÁ, L.; JANEBOVÁ, M. (orgs.). *Complex visibles out there: Proceedings of the Olomouc Linguistics Colloquium 2014: Language Use and Linguistic Structure*. Olomouc: Palacký University, 2014.
- AUDRING, J. Gender as a complex feature. In: PACIARONI, T.; THORNTON, A. M.; LOPORCARO, M. (eds.). *Language Sciences*, v. 43, p. 5–17, 2014.
- BARKIN, F. The role of loanword assimilation in gender assignment. *Bilingual Review / La Revista Bilingüe*, v. 7, n. 2, p. 105–112, 1980.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.
- CANO, W. M.; PRADO, D. de F. Os estrangeirismos da área da informática no Aurélio XXI. *Revista Alfa*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 265–275, 2006.
- CARVALHO, N. M. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- COMRIE, B. Grammatical Gender Systems: A Linguist's Assessment. *Journal of Psycholinguistic Research*, v. 28, p. 457–466, 1999.
- CORBETT, G. *Gender*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- CORRIENTE, F. *Dictionary of Arabic and Allied Loanwords*. Boston: Brill, 2008.
- HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K. L.; KEYSER, S. J. (eds.) *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 111–176.
- \_\_\_\_\_. Some Key Features of Distributed Morphology. *Papers on Phonology and Morphology*, Cambridge, v. 21, p. 275–288, 1994.



- HARRIS, J. W. The exponence of gender in Spanish. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 1, p. 27–62, 1991.
- HASPELMATH, M. Lexical borrowing: Concepts and issues. In: HASPELMATH, M.; TADMOR, U (Eds.). *Loanwords in the world's languages: a comparative handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. p. 35–54.
- HAUGEN, E. The analysis of linguistic borrowing. *Language*, v. 26, n. 2, p. 210–231, 1950.
- \_\_\_\_\_ (Ed.). *Bilingualism in the Americas: a bibliography and research guide*. Tuscaloosa: American Dialect Society, 1956.
- KILARSKI, G.; KRYNICKI, G. Not arbitrary, not regular: the magic of gender assignment. In: DELBECQUE, N.; AUWERA, J.; GEERAERTS, D. (Eds.). *Perspectives on Variation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 235–250.
- ORSI, V. A presença de empréstimos da língua inglesa na revista brasileira *Glamour*. In: COLÓQUIO DE MODA - 8ª EDIÇÃO INTERNACIONAL, 11., 2015, Curitiba. *Anais eletrônicos [...]*. Curitiba: 2015. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/ColoquiodeModa-2015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO4-COMUNICACAO/CO-4-A-PRESENCA-DE-EMPRESTIMOS-DA-LINGUA-INGLESA-NA.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018
- POPLACK, S. A variationist perspective on language contact. In: ADAMO, E.; MATRAS, Y. (Eds.) *Routledge Handbook of Language Contact*. New York/London: Routledge, 2020. p. 46–62.
- POPLACK, S.; POUSADA, A.; SANKOFF, D. Competing influences on gender assignment: variable process, stable outcome. *Lingua*, Amsterdam, v. 57, p. 1–28, 1982.
- PRIBERAM. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 8 out. 2020.
- ROCHA, L. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- SCHWINDT, L. C. Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. *Revista virtual de estudos da linguagem – ReVEL [Edição especial n. 5]*, 2011.
- \_\_\_\_\_. Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. *Revista DELTA*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 745–768, 2018.
- THORNTON, A. M. Constraining gender assignment rules. *Language Sciences*, v. 31, n. 1, p. 14–32, 2009.

## **Glossário de sinais-termos em LIBRAS para apropriação de conceitos na área da Educação Física**

William Dias Silveira

Resumo: Portanto, pretendo focar minha pesquisa na constituição de um glossário de Libras na área da Educação Física, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas, principalmente na Universidade e na Escola. Como professor surdo de educação física, ministrando a disciplina de Libras na Universidade Federal do Rio Grande, penso que posso representar e contribuir, institucionalmente, no meu espaço profissional frente à comunidade surda e para formação de TILSP acadêmicos do curso de Letras Libras. Durante a minha graduação senti muita dificuldade nas aulas técnicas e específicas que tratavam sobre corpo, suas estruturas, cuidados e comportamento, pois eu não conhecia os sinais para vários termos ali utilizados, muito menos o intérprete. Ao buscar algum glossário da área, não encontrei materiais que subsidiassem minhas pesquisas. Então, decidimos, TILS e eu, convencionar sinais-termos para ser utilizados durante as aulas, que proporcionariam o meu entendimento. Tais convenções demandaram tempo muito grande de conversa. Tais conversas foram produtivas, claro. Porém, penso que se já houvesse um glossário da Educação Física eu poderia ter dedicado esse tempo para aprofundamento teórico e prático que é exigido na disciplina. Prometi, Costa e Tuxi (2015) esclarecem que na Libras a expressão sinal ou sinais não faz parte dos termos científicos ou técnicos no significado do contexto das linguagens de especialidade. A expressão sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da Libras. Prometi, Costa e Tuxi (2015) destacam que a Libras possui estruturas como fonologia, morfologia, sintaxe e léxico que garantem a funcionalidade da língua de sinais com autonomia na criação dos sinais-termos. As autoras ainda apresentam um Quadro ilustrativo abaixo indicando os parâmetros envolvidos e que requerem observação na criação de um sinal-termo. O critério de escolha do participante é que o professor seja surdo. Conversarei com cada um deles, através de entrevista semiestruturada, filmada e posteriormente transcrita, a fim de conhecer quais as dificuldades e estratégias utilizadas nas suas práticas. Dentre o vocabulário utilizado na área da educação física, escolherei, para essa etapa acadêmica, 100

palavras que irão abarcar o glossário. Pretendo ampliar o glossário, futuramente, no doutorado. Para esse vocabulário irei organizar um material visual com a palavra, o conceito e uma imagem que o identifique. Tal material será disponibilizado, na próxima etapa, aos participantes da pesquisa para identificação do termo que estou solicitando.

Palavras-chave: "ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA" "SINAIS-TERMOS" "GLOSSÁRIO LIBRAS".

#### Referências:

PROMETI, Daniela; COSTA, Messias Ramos, e TUXI, Patrícia. SINAL-TERMO, LÍNGUA DE SINAIS E GLOSSÁRIO BILÍNGUE: ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NAS PESQUISAS TERMINOLÓGICAS EIXO: Libras: Linguística, Ensino e Aquisição. I CONGRESSO NACIONAL DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA I CONALIBRAS-UFU ISSN 2447-4959 (2015).

### **A influência da experiência linguística na coativação de línguas na produção de memórias falsas por bilíngues**

Aline Pereira dos Passos

Resumo: Memórias falsas são memórias criadas com o intuito de preencher um espaço na memória, podendo elas serem criadas naturalmente ou induzidas (BARTLETT, 1932). Através do paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM) (ROEDIGER; MCDERMOTT, 1995), é possível induzir a criação de memórias falsas por meio de listas de associações de palavras. No caso deste estudo, o paradigma é utilizado como forma de testar a coativação de línguas em bilíngues português-inglês, o que apoia a hipótese do acesso lexical não-seletivo, a qual determina que há ativação paralela das línguas no léxico mental. É possível, então, testar a coativação das línguas através do tipo de palavra manipulada no teste DRM. Para o estudo, foram selecionadas palavras em inglês cognatas e não-cognatas, ambíguas e não-ambíguas, em relação ao português. Espera-se que a coativação ocorra mais fortemente quando as palavras apresentadas aos participantes forem semanticamente relacionadas à uma palavra cognata, pois as mesmas podem facilitar o acesso lexical devido à sua sobreposição ortográfica e semântica. Outro fator relevante para a ocorrência de coativação de línguas é a experiência linguística dos bilíngues. Estima-se que quanto maior o nível de experiência linguística, maior a coativação de línguas e, conseqüentemente, maior produção de memórias falsas. Para mensurar a experiência linguística, é feita uma autoavaliação do participante, sobre a frequência de uso das línguas e tempo de exposição (há quanto tempo aprende cada língua, se já morou em outro país onde teve que usar cada língua ativamente). Como medida da experiência linguística é usado o Language History Questionnaire (LHQ) (LI, ZHANG, TSAI & PULS, 2014), um questionário autoavaliativo, que abrange essas variáveis. O experimento é hospedado e executado na plataforma Lapsi (Laboratório de Psicolinguística na Web), um laboratório digital, que permite que os participantes façam o experimento de modo EAD. No momento, o

estudo ainda está em andamento, entrando na fase de análise de dados.

Palavras-chave: bilinguismo | memórias falsas | coativação

Referências:

BARTLETT, F.C. Remembering: A study in experimental and social psychology. Cambridge University Press, 1932.

Lapsi - Laboratório de Psicolinguística. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2022.

LI, P., ZHANG, F., TSAI E., AND PLUS B. Language history questionnaire (LHQ 2.0): A new dynamic web-based research tool . Bilingualism: Language and Cognition, 17(3), 673-680, 2014.

ROEDIGER, H. L.; MCDERMOTT, K. B. Creating false memories: Remembering words not presented in lists. Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, v. 21, n. 4, p. 803–814, 1995.

## **O skimming como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades leitoras em L2 com adolescentes do Sul de Santa Catarina**

Aline Casagrande Rosso

Resumo: Este estudo teve como objetivo averiguar o impacto de uma estratégia metacognitiva de pré-leitura, o skimming, na prática de compreensão textual em L2 de adolescentes matriculados no oitavo e no nono ano de duas escolas públicas de ensino fundamental de Santa Catarina. Esta técnica tem, como finalidade, incentivar o leitor a analisar prévia e rapidamente o conteúdo antes da leitura, atendo-se aos aspectos macrotextuais do material, como títulos, imagens, palavras cognatas e destacadas no decorrer do texto (LAPKOSKI, 2012; RAYNER et al., 2016). Além disso, foi objetivo deste trabalho verificar a performance dos alunos em relação a dois gêneros textuais diferenciados, uma fábula e uma notícia. Por fim, analisou-se o status cognato destes textos; ou seja, o número maior ou menor de palavras que compartilham ortografia e semântica entre línguas (LIJEWSKA, 2020; VAN ASSCHE, BRYSSBAERT; DUYCK, 2020; MARIAN et al., 2022) e a sua influência no desempenho leitor dos estudantes. As

hipóteses levantadas para tais elucubrações foram as de que os participantes iriam exibir, de maneira geral, uma melhor performance no pós-teste. Outra previsão foi a de que os alunos iriam se sair melhor no gênero fable, uma vez que é um formato de texto utilizado no ambiente escolar (BARETTA; PEREIRA, 2019). Por fim, os alunos demonstrariam um melhor desempenho na fábula com maior número de cognatos, uma vez que estes agem como facilitadores da compreensão (ARÊAS DA LUZ FONTES, 2018; SANTESTEBAN; SCHWIETER, 2020), dada a sobreposição ortográfica e semântica entre o português (L1) e o inglês (L2), línguas utilizadas na pesquisa. Os testes utilizados consistiram em tarefas de cloze lexical (TOMITCH, 2008), as quais foram adaptadas por Joly et al. (2014) para o público infanto-juvenil. Os participantes tiveram informações textuais e macrotextuais para utilizarem a técnica de skimming, ancorando suas hipóteses nos dados fornecidos e ativando previamente os seus conhecimentos armazenados. Os dados do pré e do pós-teste, tanto do grupo experimental, bem como do grupo controle, foram comparados, a fim de que se observassem os efeitos das variáveis independentes (instrução, gênero textual e status cognato) sobre a variável dependente (número de acertos na tarefa de cloze). Os resultados preliminares demonstram que, das três hipóteses levantadas, uma foi corroborada. Não se observou efeito significativo a partir da instrução do skimming, e o desempenho dos alunos entre os gêneros fable e news foi estatisticamente similar. Por outro lado, observou-se uma diferença significativa no status cognato dos textos, os quais foram melhor processados os que continham um maior número de palavras similares interlínguas. Além disso, houve interações significativas entre as variáveis tempo (pré e pós-teste) e gênero textual (news e fable), e entre tempo (pré e pós-teste) e status cognato (número maior e menor de palavras cognatas). Novas análises serão realizadas, além da apuração dos dados dos demais instrumentos, como o questionário de Histórico da Linguagem (SCHOLL; FINGER, 2013), o MARSI (MOKHTARI; REICHARD, 2002), a fim de se averiguar o que pode ter interferido nos resultados obtidos.

Palavras-chave: leitura em L2 | skimming | teste de cloze

Referências:

- ARÊAS DA LUZ FONTES, A. B. Acesso lexical bilíngue em tarefas de compreensão leitora. In: FINGER, I.; ORTIZ-PREUSS, E. (orgs.). A dinâmica do processamento bilíngue. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 59-82.
- BARETTA, D.; PEREIRA, V. W. Predição leitora e consciência textual: um estudo com alunos do Ensino Fundamental. *Ilha do Desterro*, v. 72, n. 3, p. 139-173. 2019.
- LAPKOSKI, G. A. O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- LIJEWSKA, A. Cognate Processing Effects in Bilingual Lexical Access. In: HEREDIA, R.; CIÉSLICKA, A. B. (eds.). *Bilingual Lexical Ambiguity Resolution*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2020.
- MARIAN, V.; BARTOLOTTI, J.; VAN DEN BERG, A.; HAYAKAWA, S. Costs and Benefits of Native Language Similarity for non-native word learning. In: PRIOR, A.; DEGANI, T.; WODNIECKA, Z. (eds.). *Modulators of Cross-language influences in Learning and Processing*. Lausanne: Frontiers Media SA, 2022.
- MOKHTARI, K.; REICHARD, C. A. Assessing Students' Metacognitive Awareness of Reading Strategies. *Journal of Educational Psychology*, v. 94, n. 2, p. 249–259, 2002.
- RAYNER, K. et al. So much to read, so little time: how do we read, and can speed reading help? *Psychological Science in the Public Interest*, v. 17, n. 1, p. 4-34. 2016.
- SANTESTEBAN, M.; SCHWIETER, J. W. Lexical Selection and Competition in Bilinguals. In: HEREDIA, R.; CIÉSLICKA, A. B. (eds.). *Bilingual Lexical Ambiguity Resolution*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2020.
- SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. *Nonada: Letras em Revista*, v. 2, n. 21. 2013.
- TOMITCH, L. M. B. A metodologia da pesquisa em leitura: das perguntas de compreensão à ressonância magnética funcional. In: TOMITCH, L. M. B. (org.). *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura*. Bauru, SP: EDUSC, 2008. p. 37-56.
- VAN ASSCHE, E.; BRYLSBAERT, M.; DUYCK, W. Bilingual Lexical Access. In: HEREDIA, R.; CIÉSLICKA, A. B. (eds.). *Bilingual Lexical Ambiguity Resolution*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2020.

## **Complexidade textual e controle executivo em profissionais que trabalham com a escrita em inglês**

Hannah dos Santos Kahn

Resumo: Discussões atuais apontam para a necessidade de estudos e uma descrição mais precisa dos efeitos a longo prazo que a experiência bilíngue causa na linguagem e no processamento cognitivo (KROLL et al., 2021). Artigos teóricos recentes, como Bialystok (2021), questionam o caminho que as pesquisas tem tomado. Passamos muito tempo buscando evidências que confirmassem a existência de uma vantagem bilíngue e, por consequência, superioridade de bilíngues sobre monolíngues. No entanto, não dedicamos tempo e discussões para entender a fundo quem são os bilíngues que estudamos e o que suas distintas experiências bilíngues representam. Em 2013, Green e Abutalebi trouxeram à tona the adaptive controle hypothesis, classificando experiências bilíngues de acordo com diferentes contextos. Segundo os autores, o dual-language context é o contexto essencial para que sejam identificadas diferenças no processamento cognitivo, devido à alta demanda em que os bilíngues inseridos nesse contexto se encontram (GREEN; ABULATEBI, 2013; VAN DER LINDEN et al., 2018). Intérpretes são um exemplo de dual-language context, já que a profissão exige que os profissionais trabalhem com suas duas línguas em um mesmo contexto, gerando alta demanda cognitiva. No entanto, ainda é necessário termos uma descrição mais detalhada sobre bilíngues e suas experiências (LAINE; LEHTONEN, 2018), para que possamos entender o que são as diferentes experiências bilíngues de nossos participantes e no que elas influenciam. Levando em conta as discussões atuais sobre experiência bilíngue e a importância da inserção em determinados contextos para a identificação de alta demanda cognitiva, o presente estudo, ainda em fase de projeto inicial, pretende entender e avaliar a complexidade textual e o controle executivo em profissionais que tenham como primeira língua o português e que trabalhem diariamente com a escrita em inglês. Visto que a experiência dos participantes envolve escrita, pretende-se utilizar uma tarefa de escrita, ainda a ser decidida, combinada a tarefas de controle atencional e memória de trabalho.



Palavras-chave: Experiência bilíngue; controle executivo; complexidade textual

Referências:

BIALYSTOK, E. Bilingualism as a Slice of Swiss Cheese. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, p. 769323, 2021.

GREEN, D. W.; ABUTALEBI, J. Language control in bilinguals: the adaptive control hypothesis. *Journal of Cognitive Psychology*, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 515-530, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/20445911.2013.796377>

KROLL, J. F. et al. Capturing the variation in language experience to understand language processing and learning. *Language, Interaction and Acquisition*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 82-109, 2021.

LAINE, M.; LEHTONEN, M. Cognitive consequences of bilingualism: where to go from here? *Language, Cognition and Neuroscience*, [s. l.], v. 2018, p. 1205-1212, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23273798.2018.1462498>

VAN DER LINDEN, L. et al. Does Extreme Language Control Training Improve Cognitive Control? A Comparison of Professional Interpreters, L2 Teachers and Monolinguals. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 9, artigo n. 1998, 2018. Disponível em: [doi:10.3389/fpsyg.2018.01998](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01998)

**O uso da segunda língua como meio de diminuição de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2**

Juliana da Silva de Melo

Resumo: São diversas as razões pelas quais as pessoas ao redor do mundo falam mais de uma língua. Como exemplos, podemos citar razões relacionadas à imigração, a melhores oportunidades sociais e de trabalho, como é o caso de muitos que aprendem inglês atualmente (SIMPSON, 2011). Assim presumimos que muitas são as expressões dos indivíduos bilíngues (ou multilíngues), pois cada comunidade linguística apresenta características individuais e sociais únicas (SIMPSON, 2011). Desse modo, identificar padrões linguísticos desses grupos de indivíduos, incluindo padrões referentes à expressão de emoções, se faz muito importante nos dias de hoje para que possamos nos aprofundar nas diferentes realidades de bilíngues em diversas

comunidades e culturas (MELO; FONTES, 2021). Dentro das pesquisas sobre bilinguismo e emoções, há os estudos relacionados à diferença na percepção e expressão de emoções na primeira e na segunda língua. Esses estudos sugerem que bilíngues geralmente se sentem mais emocionais na sua L1 em comparação a sua L2 (PAVLENKO, 2007, 2012; DEWAELE; NAKANO, 2012; COSTA et al., 2014; DYLMAN; BJÄRTÅ, 2018). Como exemplo, vemos o estudo que investigou o uso da L2 como meio de diminuir emoções negativas sentidas por bilíngues. As autoras concluíram que ler textos negativos na L1 e responder perguntas sobre os mesmos textos na L2 foi capaz de reduzir o nível de desconforto causado durante a leitura na L1 (DYLMAN; BJÄRTÅ, 2018). Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho em desenvolvimento busca investigar o uso da segunda língua na redução de emoções negativas e positivas em bilíngues falantes de português brasileiro como L1 e inglês como L2. Na pesquisa, cada participante assistirá a seis vídeos: dois que evocam emoções de valência positiva, dois de valência negativa e dois de valência neutra. Após assistirem aos vídeos, os participantes serão instruídos a escrever um texto descrevendo cada vídeo, tanto na L1, quanto na L2. Dessa forma, o objetivo é identificar se os vídeos positivos e negativos influenciam a intensidade e a frequência da ocorrência de palavras relacionadas a emoções nos textos produzidos de maneiras diferentes na L1 e na L2. Para verificar a intensidade e a frequência da ocorrência dessas palavras, iremos verificar a quantidade de emotion words e emotion-laden words presentes nos textos e consultar seus níveis de valência e de alerta no ANEW (Affective Norms for English Words) para as palavras em inglês e no ANEW-Br (Normas brasileiras para o Affective Norms for English Words) para as palavras em português brasileiro. Dessa maneira, espera-se encontrar nos resultados a menor intensidade e menor frequência da ocorrência de palavras negativas e positivas nos textos que descrevem os vídeos negativos e positivos na L2.

Palavras-chave: bilinguismo | bilíngues | emoções

#### Referências:

BRADLEY, Margaret M.; LANG, Peter J. Affective norms for English words (ANEW): Instruction manual and affective ratings. Technical report C-1, the center for research in psychophysiology, University of Florida, 1999.

COSTA, A.; FOUCART, A.; HAYAKAWA, S.; APARICI, M.; APESTEGUIA, J.; HEAFNER, J.; KEYSAR, B. Your morals depend on language. *PloS one*, v. 9, n. 4, p.e94842, 2014.

DEWAELE, Jean-Marc; NAKANO, Seiji. Multilinguals' perceptions of feeling different when switching languages. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, v. 34, n. 2, p. 107-120, 13 ago. 2012.

DYLMAN, A. S.; BJÄRTÅ, A. When your heart is in your mouth: the effect of second language use on negative emotions. *Cognition and Emotion*, 2018.

KRISTENSEN, Christian Haag et al. Normas brasileiras para o Affective Norms for English Words. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 33, p. 135-146, 2011.

MELO, J. S; FONTES, A. B. L. As diferentes percepções de bilíngues na expressão de emoções. 2021. Monografia (Graduação em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230602>. Acesso em: 29 jul. 2022.

PAVLENKO, Aneta. "Discursive level: I feel zhalko tebia bednogo" In: PAVLENKO, Aneta. *Emotions and multilingualism*. Cambridge University Press, 2007, p. 112-150

PAVLENKO, Aneta. Affective processing in bilingual speakers: Disembodied cognition?. *International Journal of Psychology*, v. 47, n. 6, p. 405-428, 2012.

SIMPSON, James (Ed.). *The Routledge handbook of applied linguistics*. Taylor & Francis, 2011.

## **Da gramática ao discurso: um estudo sobre a rede de construções comparativas no Português do Brasil**

Felippe de Oliveira Tota

Resumo: Este trabalho apresenta uma investigação sobre a materialização linguística da comparação no Português do Brasil (PB). Mais especificamente, a pesquisa quer defender que, para além do(s) uso(s) linguístico(s) canônico(s), a comparação advém de um esquema cognitivo mais amplo, desdobrando-se em uma rede com nódulos que se estenderiam da gramática ao discurso. Essa hipótese apoiou-se em perspectivas teóricas de teor cognitivo-funcional, sobretudo nas contribuições de Langacker (1987, 2008) e Hilpert (2014), uma vez que abordam a comparação como uma atividade cognitiva generalizada, onipresente e fundamental ao processamento mental. A fim de buscar exemplares que integram essa rede, a orientação teórico-metodológica

da pesquisa dividiu-a em duas etapas: i) coleta, quantificação e descrição de enunciados potencialmente comparativos, extraídos de textos autênticos; e II) construção e aplicação de uma tarefa psicolinguística de compreensão de frases, nomeada julgamento de aceitabilidade. Na etapa I, recorreu-se aos procedimentos comuns à Linguística de Corpus, com o objetivo de coletar dados que fossem suficientemente representativos da língua em uso. Até o momento, notam-se resultados acerca de a) conectores que não são categorizados pela tradição como comparativos — a conjunção enquanto, por exemplo —; e b) estruturas introduzidas por alguns verbos epistêmicos — pensar, imaginar, supor —, os quais parecem funcionar como marcadores do discurso e mediar relações circunstanciais de comparação. Já a etapa II envolveu o delineamento de um estudo quasi-experimental intraparticipantes de um único grupo, a fim de observar estatisticamente, em uma amostra de usuários da língua, a probabilidade de haver (ou não) regularidade de uso das estruturas comparativas canônicas e não canônicas. No estado atual da pesquisa, quer-se compartilhar as características do instrumento e, sobretudo, os critérios de elaboração dos itens, uma vez que as aplicações da tarefa seguem em andamento. Como resultado geral do trabalho, espera-se chegar à representação formal de uma rede de construções comparativas e dos seus respectivos mapeamentos mais convencionais e produtivos, à luz da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU). Espera-se também que seja possível, a partir da análise dos dados obtidos com a pesquisa, descrever as propriedades daquelas construções comparativas que, possivelmente, ainda não foram amplamente descritas em termos linguísticos.

Palavras-chave: comparação|rede construcional|gramática de construções

#### Referências:

- HILPERT, Martin. "Construction grammar and its application to English". Edimburgo: Edinburgh University Press, 2014.
- LANGACKER, R. W. "Cognitive grammar". Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- LANGACKER, R. W. "Foundations of cognitive grammar": Theoretical prerequisites. Stanford university press, 1987.

## **Que país é esse? Um estudo de como conceitualizamos a metonímia "Brasil"**

Vinícius da Rosa da Silva Tavares

Resumo: Em Julho de 2022, o Partido Liberal (PL) gastou R\$ 127 mil em anúncios no YouTube e Google para promover a convenção que oficializaria a sua candidatura à corrida presidencial. Os anúncios exibiam a seguinte frase em letras garrafais: "não pule este vídeo, é pelo bem do Brasil." Aqui, Brasil é uma metonímia, um artifício em que usamos um conceito como um atalho cognitivo para acessar outro conceito (LITTLEMORE, 2015). Nesse caso, trata-se de uma metonímia de parte-parte, em que algo é usado para referenciar um conceito ao qual é relacionado. Por exemplo, podemos usar o nome de um país (Brasil) para nos referirmos a instituições políticas desse país (Ministério da Saúde) e falar "Brasil alerta sobre a necessidade de vacinação". Com base nisso, nos resta, então, saber qual parte do Brasil seria beneficiada caso as pessoas não pulassem o anúncio do PL: qual aspecto do Brasil está sendo referenciado pelo partido? Nesta pesquisa, objetivamos perguntar aos participantes, brasileiros adultos, qual parte do Brasil, especificamente, eles associam ao ouvir enunciados contendo "Brasil" como metonímia retirados do programa "Brasil Urgente". Partimos da hipótese de que a ideologia política do participante pode influenciar a sua concepção de qual "parte" do Brasil está sendo referenciada. Assim, elaboraremos uma tarefa na qual os participantes serão encorajados a assistir trechos do programa "Brasil Urgente" em que o apresentador fala do Brasil, e eles serão convidados a realizar uma tarefa de julgamento em relação a quem ou a que a palavra "Brasil" se refere. Uma segunda hipótese é de que a metonímia de parte-parte, além de ser um atalho cognitivo útil para acessar informações complexas de modo linguisticamente mais simplificado, pode ser também utilizada para dar vagueza a um discurso, permitindo que o ouvinte/leitor preencha os espaços deixados em branco (talvez propositalmente) pelo falante. O trabalho atualmente se encontra na fase de elaboração da tarefa e escrita do projeto a ser submetido ao comitê de ética.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Metonímia, Brasil

Referências:

LITTLEMORE, J. Metonymy: Hidden Shortcuts in Language, Thought and Communication. Cambridge University Press. 2015.

**Produção oral de discurso no envelhecimento típico e no  
Comprometimento Cognitivo Leve e seus correlatos  
neuroanatômicos**

Anderson Dick Smidarle

Resumo: Nos últimos anos, tem sido observado um aumento considerável na população acima de 65 anos de idade, o que tem estimulado pesquisadores a investigarem questões relacionadas ao impacto do envelhecimento no processamento cognitivo. A linguagem é uma habilidade cognitiva que vem sendo bastante explorada nesses estudos. O desempenho linguístico é uma ferramenta valiosa para a avaliação cognitiva, uma vez que tarefas de linguagem possibilitam uma avaliação sensível e não-intrusiva de alterações cognitivas. Tarefas de produção oral de discurso têm sido amplamente adotadas em estudos sobre efeito da idade no processamento linguístico. Essas tarefas também têm sido adotadas em estudos sobre envelhecimento para investigar o efeito de fatores como escolaridade e hábitos de leitura e escrita como medidas de reserva cognitiva, assim como em populações com processamento atípico, como as acometidas por comprometimento cognitivo como no Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Como diferentes tarefas de discurso recrutam diferentes construtos cognitivos, é importante estabelecer as particularidades de cada tipo de discurso a fim de definir o tipo de produção discursiva mais sensível às alterações de idade e de patologia. Devido à sutileza das alterações cognitivas no CCL, compreender as características da produção discursiva desta população pode oferecer aos profissionais da saúde uma ferramenta adicional que apoie protocolos de avaliação cognitiva. Considerando as lacunas mencionadas acima, pretende-se com esta pesquisa investigar o impacto da reserva cognitiva, avaliada principalmente pelo nível de escolaridade e pelos hábitos de leitura e escrita, em diferentes tarefas de produção oral de discurso em idosos saudáveis, bem como o impacto de tipologias discursivas em idosos diagnosticados com CCL. Para este fim, a tese está dividida em três estudos. No primeiro estudo

será conduzida uma revisão sistemática abordando o impacto de aspectos sociodemográficos na produção oral de discurso em indivíduos acometidos por CCL. No segundo estudo, serão analisados os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita em diversas tarefas de produção oral de discurso no envelhecimento típico, contribuindo assim para a melhor caracterização das habilidades discursivas da população idosa com baixa escolaridade bastante presente em países em desenvolvimento como o Brasil, mas ainda pouco explorada na literatura. Finalmente, no terceiro estudo serão analisadas as produções orais de discurso de idosos diagnosticados com CCL em comparação aos idosos sem histórico de comprometimento cognitivo, a fim de identificar marcadores linguísticos que possam auxiliar no diagnóstico da doença. Os dados linguísticos coletados no terceiro estudo serão correlacionados ainda a dados de ressonância magnética estrutural, com o objetivo de melhor compreender os mecanismos neurais envolvidos no processamento linguístico, especificamente na produção oral de discurso.

Palavras-chave: Discurso | Envelhecimento | Reserva Cognitiva

#### Referências:

AARTSEN, Marja J et al. Activity in Older Adults: Cause or Consequence of Cognitive Functioning? A Longitudinal Study on Everyday Activities and Cognitive Performance in Older Adults. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, [s. l.], v. 57, n. 2, p. P153–P162, 2002. Disponível em:

<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article-lookup/doi/10.1093/geronb/57.2.P153>.

FLEMING, V; HARRIS, J. Complex discourse production in mild cognitive impairment: Detecting subtle changes. *Aphasiology*, V.B. Fleming, Texas State University-San Marcos, San Marcos, TX, United States, v. 22, n. 7–8, p. 729–740, 2008. Disponível em:

<https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L351891147&from=export>.

PETERSEN, R. C. et al. Mild cognitive impairment: a concept in evolution. *Journal of Internal Medicine*, [s. l.], v. 275, n. 3, p. 214–228, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joim.12190>.

SALTHOUSE, Timothy A. When does age-related cognitive decline begin?. *Neurobiology of Aging*, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 507–514, 2009. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0197458009000219>.

SCHAIE, K. Warner. The Hazards of Cognitive Aging. *The Gerontologist*, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 484–493, 1989. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article-lookup/doi/10.1093/geront/29.4.484>.

STERN, Yaakov et al. Whitepaper: Defining and investigating cognitive reserve, brain reserve, and brain maintenance. *Alzheimer's & Dementia*, [s. l.], n. September, p. 1–7, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1552526018334915>.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects 2019: Highlights*. ST/ESA/SER.A/423. 2019.

## **Coativação linguística durante a leitura de palavras por surdos bilíngues em Português Brasileiro-LIBRAS**

Ana Paula Rodrigues Bastos

Resumo: Este trabalho analisou o fenômeno de coativação linguística no bilinguismo entre uma língua oral (português brasileiro - PB) em sua forma escrita e uma língua de sinais (Libras). Realizou-se uma pesquisa de revisão sistemática para explorar os estudos publicados de 2010 a 2020 a fim de verificar a ativação translinguística em bilíngues surdos durante a leitura de palavras. Foram selecionadas seis pesquisas experimentais a partir de busca em bases de dados com os descritores "deaf\*" AND "bilingual" NOT cochlear. Quatro dos estudos encontrados utilizaram como método experimental o paradigma de julgamento semântico implícito proposto por Thierry e Wu (2007), enquanto os outros dois utilizaram eletroencefalograma (EEG) e Potenciais Relacionados a Eventos (ERP, em inglês). Os resultados dos experimentos convergem em evidências de que ocorre a ativação de sinais durante a leitura por surdos bilíngues. Neste estudo, para verificação de ocorrência da coativação linguística no par linguístico Libras-PB, construiu-se uma tarefa experimental baseada no paradigma semântico utilizado por Morford et al. (2011), composta de 80 pares de palavras escritas em PB. Os participantes julgavam se existia ou não relação semântica entre os pares. Manipulou-se uma condição implícita de semelhança fonológica na Libras, o que gerou quatro condições de estímulos: semanticamente relacionados e fonologicamente semelhantes, não relacionados semanticamente e fonologicamente



semelhantes, semanticamente relacionados e fonologicamente distintos e, por fim, semanticamente não relacionados e fonologicamente distintos. Participaram do experimento cinco surdos adultos bilíngues (Libras-PB) e cinco ouvintes adultos nativos do PB como grupo de controle. Os participantes do grupo de surdos apresentaram maior tempo de resposta e menor acurácia nas condições que não eram convergentes em relação semântica e semelhança fonológica na comparação com o grupo de controle. Os resultados apontam para a ativação dos sinais durante o processamento de leitura, indicando ocorrência de efeitos facilitadores e inibitórios decorrentes da ativação não seletiva das línguas, mesmo de modalidades diferentes (oral e visual-espacial).

Palavras-chave: coativação linguística; influência translíngüística; surdos bilíngues.

#### Referências:

BIALYSTOK, Ellen. Bilingualism in Development: Language, Literacy, and Cognition. 2001.

BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus I. M.; GREEN, David W.; GOLLAN, Tamar H. Bilingual minds. *Psychological Science in the Public Interest*. 10:89–129. 2009.

BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2019: resumo Técnico. Brasília, 2020.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRENTARI, Diane. Phonology. In PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (Eds.), *Sign Language: An international handbook* (pp. 21–54). Berlin: Mouton, 2012.

BRENTANO, Luciana S.; FINGER, Ingrid. Biliteracia e educação bilíngue: Contribuições das Neurociências e da Psicolinguística para a compreensão do desenvolvimento da leitura e escrita em crianças bilíngues. *Letrônica*, 13(4), 2020.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. *Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: volume 1 (A - H)*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: volume 2 (I - Z). 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2012.

CASEY, Shannon.; EMMOREY, Karen. Co-speech gesture in bimodal bilinguals. *Language and Cognitive Processes*. 24(2). 290-312. 2008.

CENOZ, Jasone. The effect of linguistic distance, L2 status and age on cross-linguistic influence in third language acquisition. In: CENOZ, Jasone.; HUFSEIN, Britta.; JESSNER, Ulrike. (Ed.). *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001.

CRUZ, Carina Rebello; PIZZIO, Aline Lemos ; QUADROS, Ronice Müller . Avaliação da discriminação fonêmica do Português Brasileiro e da Língua de Sinais Brasileira em crianças ouvintes bilíngues bimodais e em crianças surdas usuárias de implante coclear. *Revista da ABRALIN*, v. 14, p. 407-430, 2015.

CUMMINS, Jim. The role of primary language development in promoting educational success for language minority students. In: LEYBA, Charles. F. (Ed.). *Schooling and language minority students: a theoretical framework*. Los Angeles, USA: State Department of Education, 3-49, 1981.

DIJKSTRA, Ton. Bilingual visual word recognition and lexical access. In KROLL, Judith. F.; DE GROOT, Annette. M. B. (Ed.). *Handbook of bilingualism: psycholinguistic approaches*. New York: Oxford University Press, 179–201, 2005.

EMMOREY, Karen; BORINSTEIN, Helsa. B.; THOMPSON, Robin. L.; GOLLAN, Tamar. H. Bimodal bilingualism. In: *Bilingualism: Language and Cognition*, 11, 43–61, 2008.

EMMOREY, Karen; CORINA, David. Lexical recognition in sign language: Effects of phonetic structure and morphology. *Perceptual and Motor Skills*, 71, 1227–1252. 1990.

EMMOREY, Karen; LUK, Gigi; PYERS, Jennie E.; BIALYSTOK, Ellen. The Source of Enhanced Cognitive Control in Bilinguals: Evidence from Bimodal Bilinguals. *Psychological Science*, 19, no. 12, 2008.

EMMOREY, Karen; MOTT, Megan; MEADE, Gabriela; HOLCOMB, Phillip J. Holcomb; MIDGLEY, Katherine J. Lexical selection in bimodal bilinguals: ERP evidence from picture-word interference. *Language, Cognition and Neuroscience*, 2020.

EMMOREY Karen; PETRICH, Jennifer; GOLLAN, Tamar H. Bilingual processing of ASL–English codeblends: The consequences of accessing two

- lexical representations simultaneously. *Journal of Memory and Language*, 67: 199–210, 2012.
- FERNANDES, Sueli, Letramentos na educação bilíngue para surdos. In: BERBERIAN, A. et al. (Orgs.) *Letramento. Referências em saúde e educação*. São Paulo, 1. ed. Plexus, 2006.
- GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 2002.
- GROSJEAN, François. *Bilingual: Life and reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 2010.
- GROSJEAN, François; LI, Ping. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Malden, MA & Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.
- GROSJEAN, François. *O Direito da Criança Surda de Crescer Bilíngue*. Lulkin, Sergio (Tradutor), 2000.
- GROSJEAN, François. *Studying bilinguals*. Oxford, NY: Oxford University Press; 2008.
- GROSJEAN, François *Studying bilinguals: methodological and conceptual issues*. In: BHATIA, Tej. K.; RITCHIE, William. C. (Ed.). *The handbook of bilingualism*. Malden: Wiley-Blackwell, 32-64. 2006.
- GROSJEAN, François. *The bilingual's language modes*. In: NICOL, Janet. (Ed.). *One mind, two languages: bilingual language processing*. Oxford: Blackwell, 2001.
- JERÔNIMO, Gislaine. M. *Fatores que impactam na proficiência em leitura em L2*. *Letrônica*, 5(3), 154-169. 2013.
- KARNOPP, Lodenir B. *Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. Campinas: Pontes, 1997.
- KROLL, Judith. F.; BOBB, Susan C.; HOSHINO, Noriko. *Two languages in mind: Bilingualism as a tool to investigate language, cognition, and the brain*. *Current Directions in Psychological Science*, 23(3), 159–163, 2014.
- KROLL, Judith. F.; BOBB, Susan C.; WODNIEKA, Zofia. *Language selectivity is the exception, not the rule: Arguments against a fixed locus of language selection in bilingual speech*. *Bilingualism: Language and Cognition*, 9, 119–135. 2006.
- KROLL, Judith F.; SHOLL, Alexandra. *Lexical and conceptual memory in fluent and nonfluent bilinguals*. *Advances in psychology*, 83, Elsevier, 191-204. 1992.

- KROLL, Judith. F.; STEWART, Erika. Category interference in translation and picture naming: evidence from asymmetric connections between bilingual memory representations. *Journal of Memory and Language*, Orlando, 33, n. 2, 149-174. 1994.
- KUBUS, Okan; VILLWOCK, Agnes; MORFORD, Jill P.; RATHMANN Christian. Word recognition in deaf readers: Cross-language activation of German Sign Language and German. *Applied Psycholinguistics*. Cambridge University Press, 2014.
- LADD, Paddy. Deafhood: A concept stressing possibilities, not deficits. *Scandinavian Journal of Public Health*, 12-17, 2005.
- LEE, Brittany; MEADE, Gabriela; MIDGLEY, Katherine J.; HOLCOMB, Phillip J.; EMMOREY, Karen. ERP Evidence for Co-Activation of English Words during Recognition of American Sign Language Signs. *Brain Sci.*, 9, 148. 2019.
- LILLO-MARTIN, Diane., QUADROS, Ronice M., PICHLER, Deborah C. The development of bimodal bilingualism: Implications for linguistic theory. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 6(6), 719–755, 2016.
- MARIAN, Viorica; SPIVEY, Michael J. Competing activation in bilingual language processing: Within-and between-language competition. *Bilingualism: Language and Cognition*, 6, 97–116, 2003.
- MAYBERRY, Rachel I. When timing is everything: Age of first-language acquisition effects on second-language learning. *Applied Psycholinguistics*, v. 28, p. 537–549, 2007.
- MEADE, Gabriela.; MIDGLEY, Katherine J.; SEVCIKOVA SEHYR, Zed; HOLCOMB, Phillip J.; EMMOREY, Karen. Implicit co-activation of American Sign Language in deaf readers: An ERP study. *Brain and Language*, 170, 50–61. 2017.
- MEIER, Richard P. A cross-linguistic perspective on the acquisition of inflection morphology in American Sign Language. University of California, San Diego and The Salk Institute for Biological Studies. 1980.
- MENDONZA, Elizabeth; JACKSON-MALDONADO, Donna. Lectura de palabras por personas sordas usuarias de lengua de señas mexicana. *Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología*, 40, 4–11. 2020.
- MOHER, David; SHAMSEER, Larissa; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PATTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley A. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic reviews*, v. 4, n. 1, 2015.
- MORAES, Antônio Henrique C. Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua. *Dissertação de Mestrado*, Unicap: Recife: 2012.

- MORFORD, Jill P.; CARLSON, Martina. L. Sign perception and recognition in non-native signers of ASL. *Language Learning & Development*, 7 (2), 149 – 168. 2011a.
- MORFORD, Jill P.; KROLL, Judith. F.; WILKINSON, Erin. Bilingual word recognition in deaf and hearing signers: Effects of proficiency and language dominance on cross-language activation. *Second Language Research*, 30 (2), 251-271, 2014.
- MORFORD, Jill P.; OCCHINO, Corrine; ZIRNSTEIN, Megan; KROLL, Judith. F.; PIÑAR, Pilar; WILKINSON, Erin; What is the Source of Bilingual Cross-Language Activation in Deaf Bilinguals? *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 24 (4), 356-365. 2019.
- MORFORD, Jill P.; WILKINSON, Erin; VILLWOCK, Agnes; PIÑAR, Pilar; KROLL, Judith F. When deaf signers read English: Do written words activate their sign translations? *Cognition*, 118 (2), 286-292. 2011b.
- MÜLLER, Janete I. Língua portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos. 2016. 294 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016.
- NEVES, Bruna Crescêncio. Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. Tese de doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- ORMEL, Ellen; HERMANS, Daan; KNOORS, Harry; VERHOEVEN, Ludo. The role of sign phonology and iconicity during sign processing: The case of deaf children. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 14 (4), 436-448 2009.
- PEIRCE, Jonathan W.; GRAY, Jeremy R.; SIMPSON, Sol; MacASKILL, Michael R.; HÖCHENBERGER, Richard; SOGO, Hiroyuki; KASTMAN, Erik; LINDELOV, Jonas K. PsychoPy2: experiments in behavior made easy. *Behavior Research Methods*. 2019.
- PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. *Cadernos Cedes, Campinas*, v. 26, n. 69, 205-229, 2006.
- PEREIRA, Maria Cristina C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR, 2014.
- PICHLER, Deborah C.; LILLO-MARTIN, Diane; PALMER, Jeffrey L. A Short Introduction to Heritage Signers. *Sign Language Studies*, 18, no. 3, 2018

- POLINSKY, Maria. Sign Languages in the Context of Heritage Language: A New Direction in Language Research. *Sign Language Studies*, 18, no. 3, 2018
- PREUSS, Elena O.; ÁLVARES, Margarida R. Bilinguismo e políticas linguísticas no Brasil: Da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue. *Acta Scientiarum: Language and Culture*. Maringá, 36(4), 2014.
- QUADROS, Ronice Müller de. Bimodal Bilingual Heritage Signers: A Balancing Act of Languages and Modalities. *Sign Language Studies*, Volume 18, Number 3, Spring 2018.
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello . *Língua de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- QUADROS, Ronice Muler de; LILLO-MARTIN, Diane; EMMOREY, Karen. As línguas de bilíngues bimodais. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 11, 139-160. 2016.
- QUADROS, Ronice Müller de; LILLO-MARTIN, Diane; EMMOREY, Karen; DAVIDSON, Kathryn. Code-blending with depicting signs. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 10 (2), 290-308. 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de; LILLO-MARTIN, Diane; PICHLER, Deborah Chen. Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14 (4), 1-19. 2014.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Língua de herança: língua brasileira de sinais*. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.
- QUADROS, Ronice Müller de. O bi do bilingüismo na educação de surdos In: *Surdez e bilingüismo*. 1 ed. Porto Alegre : Editora Mediação, v.1, p. 26-36., 2005.
- QUANDT, Lorna C.; KUBICEK, Emily. Sensorimotor characteristics of sign translations modulate EEG when deaf signers read English. *Brain and Language*, 187, 9–17. 2018.
- RIGATTI, Pietra C. ; FONTES, Ana Beatriz Arêas L. Relações Entre Experiência de Leitura, Habilidades Linguísticas e Acesso Lexical na L2. *Caderno de Letras (UFPeL)*, v. 35, p. 45-58, 2019.
- SACKS, Oliver. MOTTA, Laura Teixeira (Trad.). *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras. 2010.
- SCHOLL, Ana Paula.; FINGER, Ingrid. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. *Nonada: Letras em Revista*, Porto Alegre, v. 2, n. 21, p.1-17, 2013.

- SILVA, Giselli Mara. Perfis Linguísticos de Surdos Bilíngues do Par Libras-Português. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da língua de sinais: um estudo comparativo entre estudantes de uma educação em ambiente bilíngue e não bilíngue. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2016.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUSA, Aline Nunes ; QUADROS, Ronice Müller de. Uma análise do fenômeno alternância de línguas na fala de bilíngues intermodais (Libras e Português). Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 10, p. 327-346, 2012.
- SOUSA, Aline Nunes. Surdos brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. 237f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.
- SOUSA, Aline Nunes. Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua). 394f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- TALAMAS, Adrienne; KROLL, Judith F.; DUFOUR, Robert. From form to meaning: Stages in the acquisition of second-language vocabulary. Bilingualism: Language and Cognition, 2, 45–58. 1999.
- THIERRY, Guillaume; WU, Yan Jing. Brain potentials reveal unconscious translation during foreign language comprehension. Proceeding of National Academy of Sciences. 2007
- WILBUR, Ronnie. Sign syllables. In: VAN OOSTENDORP, Marc; EWEN, Colin J.; HUME, Elizabeth V; RICE, Keren (eds.), The Blackwell companion to phonology, 1309–1334. Oxford: Wiley Blackwell. 2011.
- WU, Yan Jing, THIERRY, Guillaume. Unconscious translation during incidental foreign language processing. NeuroImage, 59 (4), 2012.

## **Avaliação do vocabulário expressivo de crianças surdas com diferentes condições de acesso à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

Flávia Miranda de Britto

Resumo: Estudos revelam que crianças surdas e ouvintes apresentam um processo de aquisição da linguagem análogo e de acordo com a faixa etária quando estão em condições de input comparáveis (quantidade, qualidade e em uma modalidade acessível) (KLIMA; BELLUGI, 1979; PETITTO; MARANTETTE, 1991; QUADROS, 1997). No entanto, somente 5% a 10% das crianças surdas são filhas de pais surdos e adquirem uma língua de sinais desde o nascimento (MITCHELL; KARCHMER, 2004). A maioria das crianças surdas nascem em lares ouvintes e não têm a oportunidade de adquirir a língua de sinais desde o nascimento, pois seus pais desconhecem a língua de sinais (QUADROS; CRUZ, 2011). O início da aquisição nesta população pode ocorrer em diferentes períodos da vida, sendo comum a aquisição tardia da primeira língua (L1) (CRUZ, 2016). Estudos sobre o início tardio da aquisição da linguagem nesta população revelam efeitos da aquisição tardia e a possibilidade de prejuízos permanentes na compreensão e/ou produção mesmo após vários anos de exposição à língua de sinais (MAYBERRY; EICHEN, 1991; FERJAN RAMÍREZ et al., 2011; QUADROS; CRUZ, 2011). O presente projeto de pesquisa de Mestrado propõe um estudo sobre o vocabulário expressivo de crianças surdas sinalizantes com início da aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em diferentes idades e condições de acesso à Libras. O principal objetivo é avaliar o vocabulário expressivo de crianças surdas com idade entre 6 e 9 anos, com início da aquisição da Libras desde o nascimento ou nos primeiros quatro anos (precoce) e após os 4 anos (tardia) com diferentes condições de acesso à Libras no seu meio social. As seguintes hipóteses foram elaboradas: (a) As crianças surdas com aquisição precoce da Libras apresentarão, entre si, um desempenho semelhante no teste de vocabulário expressivo e melhor desempenho do que as crianças com aquisição tardia, em relação à quantidade de sinais produzidos em Libras e à produção articulatória dos sinais; (b) A comparação intragrupos (aquisição precoce e tardia) revelará que as crianças com maior de acesso à Libras no seu meio



social apresentarão melhor desempenho no teste de vocabulário expressivo, em relação à quantidade de sinais produzidos em Libras e à produção articulatória dos sinais, quando comparadas com as crianças com menor acesso à Libras. O vocabulário será avaliado por meio do instrumento elaborado por Cruz e Lamprecht (CRUZ, 2008) e as condições de acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de um questionário para ser respondido por pais/cuidadores sobre o processo de aquisição, acesso e uso da Libras pela criança em seu meio social. Após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, o estudo será realizado em uma ou mais escolas bilíngues para surdos da cidade de Porto Alegre ou de outras cidades do Rio Grande do Sul. Este estudo pretende contribuir para a área de aquisição da linguagem por crianças surdas, efeitos da aquisição tardia de L1 e a influência do meio social, incluindo o uso da Libras no lar, no processo de aquisição do vocabulário em Libras.

Palavras-chave: Vocabulário expressivo | crianças surdas | Libras.

#### Referências:

- CRUZ, Carina Rebello. Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para crianças surdas utentes da Língua de Sinais Brasileira. 2008. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- CRUZ, Carina Rebello. Consciência Fonológica na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (LIBRAS) precoce ou tardio. 2016. 207f. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- FERJAN RAMIREZ, Naja; LIEBERMAN, Amy; MAYBERRY, Rachel The first words acquired by adolescent first-language learners: When late looks early. In: N. Danis, K. Mesh, & H. Sung (Eds.), Proceedings of the 35th Boston University Conference on Language Development, Somerville, MA: Cascadilla Press, 2011, p. 210-221. Disponível em:  
Acesso em 29 jul. 2022
- KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. The signs of language. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1979.
- MAYBERRY, Rachel; EICHEN, Ellen. The long-lasting advantage of learning sign language in childhood: Another look at the critical period for language acquisition. Journal of Memory and Language, v. 30, n.4, p. 486-512, 1991

MITCHELL, Ross; KARCHMER, Michael, A. Chasing the mythical ten percent: Parental hearing status of deaf and hard of hearing students in the United States. *Sign Language Studies*, v.4, n. 2, p. 138-163, 2004.

QUADROS, Ronice; CRUZ, Carina. *Língua de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PETITTO, Laura; MARENTETTE, Paula. Babbling in the Manual Mode: Evidence for the Ontogeny of Language. *Science*, v. 251, p.1493-1496, 1991.

## **Os desafios na adaptação de uma tarefa de compreensão de expressões idiomáticas para a língua inglesa**

Caroline Girardi Ferrari

Resumo: Neste trabalho, discutiremos a avaliação da compreensão de expressões idiomáticas e a adaptação de uma tarefa de compreensão desse fenômeno para a língua inglesa. À luz da Linguística Cognitiva, expressões idiomáticas são aqui definidas como construções relativamente fixas e institucionalizadas, com duas ou mais palavras e com um significado que não pode ser apreendido somente através da composicionalidade dessas palavras (LANGLOTZ, 2006). Ainda, expressões idiomáticas podem ser motivadas por conhecimentos culturais e mapeamentos metafóricos e metonímicos subjacentes. Devido à sua não composicionalidade, as expressões idiomáticas costumam ser classificadas como um fenômeno complexo, o que é um fator motivador para o desenvolvimento de uma tarefa de compreensão desse fenômeno. Discutiremos a avaliação da compreensão do fenômeno através de uma tarefa que faz parte de um instrumento maior de compreensão de linguagem figurada em língua portuguesa. Como não há instrumento semelhante padrão ou conhecido em português e inglês, tal tarefa será ampliada para a língua inglesa, seguindo os pressupostos da Psicometria e abrindo a possibilidade de uma futura adaptação das demais tarefas do teste. Para manter a padronização das tarefas entre as línguas, elencamos as dimensões do fenômeno, ou seja, características imprescindíveis controladas no momento da construção da tarefa original. São elas: atualização linguística, mapeamentos conceituais metafóricos, familiaridade, estrutura sintática, complexidade semântica e composicionalidade. Posteriormente,

discutiremos como adaptar a tarefa para a língua inglesa, considerando as dimensões apontadas. Ao construir a adaptação entre línguas, percebemos uma dificuldade para manter um padrão entre a tarefa original e a adaptada, visto que nem todas as dimensões se mantêm de igual forma na adaptação. Integrando a perspectiva teórica adotada e os pressupostos psicométricos, sugerimos uma hierarquia de dimensões a serem consideradas na adaptação da tarefa em busca de um padrão entre as línguas.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas | Teoria da Metáfora Conceitual | Adaptação de tarefas psicolinguísticas

Referências:

LANGLOTZ, A. Idiomatic creativity: A cognitive-linguistic model of idiom-representation and idiom-variation in English. John Benjamins Publishing, 2006.

## **Compreensão leitora por adultos idosos típicos em meio digital**

Dhahiele Santana Schmidt

Resumo: A leitura está presente na vida de todos e, devido ao aumento no uso de tecnologias digitais, diversificou-se com a inclusão de leitura de textos em redes sociais, notícias digitais e textos dispostos em livros e dispositivos. É importante reconhecer que, cada vez mais, a habilidade leitora se modifica e se adapta para o formato digital, ampliando a forma como os leitores interagem com os textos e como os compreendem. Nesse contexto, é importante observar-se como a população idosa – que cresce cada vez mais devido ao aumento na expectativa de vida – compreende textos em meio digital. O objetivo geral da tese é investigar as características da compreensão leitora em adultos idosos típicos, considerando a leitura de textos narrativos e expositivos em um aplicativo digital desenvolvido para estimular a leitura e a cognição geral por meio de atividades de linguagem. A fundamentação teórica se apoia em dois tópicos principais: a definição do processamento e da compreensão leitora, focalizando o envelhecimento, e como estes ocorrem em diferentes suportes e meios de leitura (principalmente digitais). O primeiro tópico tem uma

perspectiva psicolinguística e é baseado em autores como Goodman (1976), Stanovich (1984), Goodman (1991), Kleiman (1993), Solé (1996), Giasson (2000), Smith (2003), Flores (2007) e Spinillo e Mahon (2015). Já o segundo tópico apresenta a leitura em diferentes suportes e meios, embasado em autores como Marcuschi (2002), Coscarelli (2002), Belmiro (2002), Fischer (2003), McLuhan (2013), Ribeiro (2014) e Woolf (2019). A tese é composta por três estudos. O Estudo 1 é uma revisão sistemática, realizada a fim de verificar as características da leitura digital em adultos e adultos idosos. Já o Estudo 2 apresenta a elaboração das atividades do aplicativo, a adaptação dos textos para o meio digital e os conteúdos trabalhados nas questões de compreensão leitora. Por fim, o Estudo 3 tem como objetivo observar o desempenho dos adultos idosos nessas atividades de compreensão leitora em meio digital – considerando o aplicativo apresentado no Estudo 2 – assim como caracterizar a leitura baseando-se no desempenho dos participantes. Os resultados esperados para deste estudo são: uma compreensão do perfil leitor de adultos idosos em meio digital a partir da realização de uma revisão sistemática; o desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão leitora adaptadas ao meio digital, considerando a população adulta idosa típica; caracterização da leitura digital por adultos idosos típicos de pequenos textos de diferentes gêneros textuais, incluídos no aplicativo em desenvolvimento.

Palavras-chave: Adultos idosos | Compreensão Leitora | Textos em meio digital

#### Referências:

BELMIRO, Ângela. Fala, escritura e navegação: caminhos da cognição. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

FISCHER, Steven Roger. A History of Reading. Londres: Reaktion Books, 2003.

FLORES, Onici Claro. Como avaliar a compreensão leitora. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 54-65, dez, 2007.

GIASSON, Jocelyn. A Compreensão na Leitura. Ed. 2. Porto: Edições Asa, S.A, 2000.

- GOODMAN, Kenneth. Reading: A Psycholinguistic Guessing Game. *Journal of the Reading Specialist*, n. 6, 126–135, 1976.
- GOODMAN, Kenneth. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.26, n. 4, dezembro 1991.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media: The Extensions of Man*. Berkeley: Ginkgo Press, 2013.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- SMITH, Frank. Conhecimento e compreensão. In: SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1996.
- SPINILLO, Alina Galvão; MAHON, Érika da Rocha. "O que você acha que vai acontecer agora?": um estudo sobre as inferências de previsão na compreensão de textos. In: NASCHOLD, Ângela Chuvas; PEREIRA, Antonio; GUARESI, Ronei; PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs.) *Aprendizado da leitura e da escrita: A ciência em interface*. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- STANOVICH, Keith E. The Interactive-Compensatory Model of Reading: A Confluence of Developmental, Experimental, and Educational Psychology. *RASE*, vol. 5, n. 3, p. 11-19, mai/jun 1984.
- WOOLF, Maryanne. *O Cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

**Leitura de palavras por adultos e adultos idosos típicos e atípicos: considerações teóricas, neurobiológicas e experimentais**

Letícia Priscila Pacheco

Resumo: Esta tese propõe uma investigação relacionada à leitura de palavras consistentes e inconsistentes e pseudopalavras por adultos e idosos típicos e idosos atípicos, complementados por um estudo de

neuroimagem. O Estudo 1 apresenta o desenvolvimento metodológico de uma tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras na língua portuguesa brasileira, observando rigorosamente critérios psicolinguísticos como imageabilidade, concretude, frequência, vizinhança ortográfica, fonema inicial e número de sílabas, fonemas e letras. A tarefa foi desenvolvida com base em protocolos utilizados por Wilson et al. (2009) e Wilson et al. (2012) em estudos realizados com leitura na língua inglesa e francesa. O Estudo 2 verifica se há diferença na acurácia e na velocidade de leitura de palavras regulares e irregulares e pseudopalavras comparando grupos de adultos jovens típicos e adultos idosos típicos, com a utilização da tarefa descrita no Estudo 1, além da observação de fatores sociodemográficos e culturais como idade, escolaridade e hábitos de leitura e de escrita. O Estudo 3 verifica se há diferença na acurácia e na velocidade de leitura entre os tipos de palavras (regulares, irregulares, pseudopalavras) comparando grupos de adultos idosos típicos a adultos idosos atípicos, considerando como atípicos sujeitos diagnosticados previamente com Afasia Primária Progressiva de variante semântica (APP-vs), com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Doença de Alzheimer (DA). A partir do modelo teórico de dupla-rota de leitura são investigados os processos de leitura de palavras em voz alta, observando o modo como a prioridade no uso da rota de leitura fonológica ou lexical ocorre nos diferentes grupos observados; além disso, pretende-se verificar de que forma a leitura das palavras individuais pode nos auxiliar a entender os processos cognitivos envolvidos no envelhecimento típico e atípico. O Estudo 4 verifica os correlatos comportamentais e neuronais do envelhecimento típico e de doenças neurodegenerativas em uma tarefa de decisão lexical ou por dados de volumetria cerebral (a definir). As possíveis evidências a serem observadas no estudo de neuroimagem trarão maiores subsídios para as pesquisas relacionadas à cognição e à linguagem no envelhecimento, especialmente no que diz respeito aos processos envolvidos no reconhecimento visual de palavras.

Palavras-chave: leitura de palavras/ envelhecimento/ reconhecimento visual de palavras

Referências:

- BEATON, A. Dyslexia, reading and the brain: a sourcebook of psychological and biological research. New York: Psychology Press, 2004.
- BRUCKI, S. Epidemiology of Mild Cognitive Impairment in Brazil. *Dementia & Neuropsychology*, v.7, n.4, 2013, p. 363-366.
- CHAPLEAU, M. et al. Word reading aloud skills: their positive redefinition through ageing. *Journal of Research in Reading*, ISSN 0141-0423 DOI:10.1111/1467-9817.12065 Volume 00, Issue 00, 2015, pp 1–16
- COLTHEART, M., RASTLE, K., PERRY, C., LANGDON, R., & ZIEGLER, J. DRC: A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. *Psychological Review*, 108, 2001, p. 204-256.
- COLTHEART, M. Dual route and connectionist models of reading: an overview. *London Review of Education*. Vol. 4, No. 1, March, 2006, pp. 5–17
- COLTHEART, M. Acquired dyslexias and the computational modelling of Reading. *Cognitive Neuropsychology*, Vol. 23, 2006, p. 96-109
- COSENZA, R. Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 337-347.
- DENNIS, N. A., & CABEZA, R. Neuroimaging of healthy cognitive aging. In F. I. M. Craik & T. A. Salthouse (Eds.), *The handbook of aging and cognition*. Psychology Press, 2008.
- De PAULA, V.; FORLENZA, O. Neurobiologia da doença de Alzheimer e outras evidências. In: CAIXETA (e Col.) *Doença de Alzheimer*. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 31-48.
- FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E., & MCHUGH, P. R. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 3, 1975, p. 189-198.
- GORNO-TEMPINI, M.L., HILLIS, A. E., WEINTRAUB, S. Classification of primary progressive aphasia and its variants. *Neurology*, v. 76, March 15, 2011, p. 1006-1014.
- GROSSMAN, M. & ASH, S. Primary Progressive Aphasia: A Review, *Neurocase: The Neural Basis of Cognition*, 10:1,2004, p. 3-18, DOI: 10.1080/13554790490960440
- HÜBNER, Lilian Cristine et al. Bateria de Avaliação da Linguagem no Envelhecimento (BALE). In: ZIMMERMANN, Nicolle; DELAERE, François Jean; FONSECA, Rochele Paz (org.). *Tarefas para Avaliação Neuropsicológica 3: Avaliação de memória episódica, percepção, linguagem e componentes executivos para adultos*. São Paulo: Memnon, 2019.
- MACOIR J, TURGEON Y, LAFORCE RJ. Language processes in delirium and dementia. In: WRIGHT JD, ed. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Vol 13. 2nd ed. Oxford, UK: Elsevier; 2015, p.360-367.

- MCGUINESS, D. O ensino da leitura: o que a ciência diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MESULAM, M. Primary progressive afasia: A dementia of the language network. *Dementia Neuropsychologia*, March;7(1), 2013, p. 2-9
- OAKHILL, J., CAIN, K., ELBRO, C. Compreensão de leitura: teoria e prática. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2017.
- OBLER, L. K.; PEKKALA, S. Language and communication in aging. In: STEMMER, S.; WHITAKER, H. (Eds.) *Handbook of Neurolinguistics*, Oxford: Elsevier Press, 2008, p. 351-359.
- ORTIZ, K. Z.; BERTOLLUCCI, P. H. F. Alterações de linguagem nas fases iniciais da Doença de Alzheimer. *Arq. Neuropsiquiatria*. 2005, 63 (2-A); 311-317.
- PARENTE, M.A.M.P. , et al. Memória e compreensão da linguagem no envelhecimento. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 1, p. 57-76, 1999.
- PARK, D. C.; REUTER-LORENZ, P. The adaptive brain: Aging and neurocognitive scaffolding. *Annual Review of Psychology*, v. 60, 2009, p.173–196.
- PROVOST, J. Et al. The effect of aging on the brain network for exception word reading. *Cortex*, 84, p. 90-100, 2016.
- REUTER-LORENZ, P. A.; PARK, D. C. How does it STAC UP? Revisiting the Scaffolding Theory of Aging and Cognition. *Neuropsychological Review*. 2014, v. 24, p. 355-370.
- SCHERER, L. C.; FONSECA. R. P.; GIROUX, F.; SENHADJI, N.; MARCOTTE, K.; TOMITCH, L. M. B; BENALI, H.; LESAGE, F.; SKA, B.; JOANETTE, Y. Neurofunctional (re)organization underlying narrative discourse processing in aging: Evidence from fNIRS. *Brain & Language*. 2012, v.121, p.174-184.
- SHAYWITZ, S. Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- STERN, Y. Cognitive reserve in ageing and Alzheimer's disease. *Lancet. Neurol*. 2012.
- VIEIRA, R.; CAIXETA, L. Epidemiologia na doença de Alzheimer. In: CAIXETA, L. e (colaboradores). *Doença de Alzheimer*. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 57-70.
- WILSON, M. et al. The role of the left anterior temporal lobe in exception word reading: Reconciling patient and neuroimaging findings. *NeuroImage* 60, 2012, p. 2000–2007
- WILSON, S. Et al. The neural basis of surface dyslexia in semantic dementia. *Brain*. V. 132, p. 71-86, 2009, p. 1–54.



WAGNER, G. P., BRANDÃO, L., PARENTE, M.A.M. Disfunções cognitivas no declínio cognitivo leve. In: PARENTE e Cols. Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **Quais são as tendências de pesquisa com crianças bilíngues do ensino fundamental no Brasil? Uma revisão sistemática baseada nas orientações PRISMA**

Larissa da Silva Cury

Resumo: Apesar do aumento de escolas bilíngues na educação básica brasileira e da diversidade linguística encontrada no país, ainda há uma lacuna na literatura nacional para compreender o desenvolvimento de crianças que estão aprendendo simultaneamente duas (ou mais) línguas. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento e constitui uma revisão sistemática que teve como objetivo identificar as tendências da agenda de pesquisa empírica com crianças bilíngues do ensino fundamental no Brasil e, em última análise, traçar um panorama do cenário nacional das pesquisas que investigam o bilinguismo infantil à luz dos estudos internacionais. Para tal, adotamos uma metodologia baseada nas orientações PRISMA (2020) e realizamos as buscas nas bases de dados SCOPUS, SciELO Citation Index e Web of Science Core Collection entre 2012 e 2022. Seguindo um modelo PICO, buscamos estudos com crianças bilíngues no Brasil que estavam aprendendo uma língua além do português em um contexto formal ou na comunidade (participants), que foram submetidos a pelo menos uma tarefa empírica (intervention), que foram comparados entre si ou com outro grupo controle bilíngue ou monolíngue (comparators) e cujos desfechos foram abordados quantitativamente (outcomes). Como resultado, dos 676 artigos recuperados nas três bases de dados, apenas 9 estudos (1,33%) chegaram à amostra final. Por meio deste levantamento prévio, identificamos duas tendências principais de pesquisa: a investigação dos possíveis efeitos do bilinguismo infantil no desenvolvimento linguístico ou cognitivo das crianças, favorecendo a primeira. Concluímos que nossa revisão sistemática reforça as afirmações sobre a falta de estudos empíricos com crianças bilíngues no Brasil. De modo geral, nossos achados estão em consonância com a agenda internacional ao desmistificar que o bilinguismo é prejudicial, ao não encontrar efeitos negativos bem

sustentados do bilinguismo infantil e ao apontar para a perspectiva de que as duas línguas se desenvolvem em paralelo. No entanto, reconhecemos que nossas conclusões são limitadas devido ao pequeno número de estudos recuperados. Assim, argumentamos a favor de encorajar pesquisadores nacionais a investigar empiricamente o bilinguismo infantil em nosso país.

Palavras-chave: bilinguismo infantil | educação bilíngue | revisão sistemática

#### Referências:

- ANDERSON, J.; HAWRYLEWICZ, K.; BIALYSTOK, E. Who is bilingual? Snapshots across the lifespan. *Bilingualism: Language and Cognition*, vol. 23, n. 5, p. 929-937, 2020.
- ANDERSON, J. A. E.; MAK, L., Chahi, A. K.; BIALYSTOK, E. The language and social background questionnaire: Assessing degree of bilingualism in a diverse population. *Behavior research methods*, vol. 50, n. 1, p. 250–263, 2018.
- ANTONIOU, M. The advantages of bilingualism debate. *Annual Review of Linguistics*, vol. 5, p. 395–415, 2019.
- ARIA, M., CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, *Journal of Informetrics*, vol. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.
- BAKER, C.; WRIGHT, W. E. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*, 6th ed. Bristol: Multilingual Matters, 2017.
- BARAC, R.; MORENO, S.; BIALYSTOK, E. Behavioral and Electrophysiological Differences in Executive Control Between Monolingual and Bilingual Children. *Child development*, vol. 87, n. 4, p. 1277–1290, 2016.
- BIALYSTOK, E. Factors in the growth of linguistic awareness. *Child Development*, vol. 57, p. 498 –510, 1986.
- BIALYSTOK, E. Levels of bilingualism and levels of linguistic awareness. *Developmental Psychology*, vol. 24, p. 560 –567, 1988.
- BIALYSTOK, E. *Bilingualism in development: Language, literacy, and cognition*. 1 ed. New York: Cambridge University Press, 2001.
- BIALYSTOK, E.; MAJUMDER, S.; MARTIN, M. Developing phonological awareness: Is there a bilingual advantage? *Applied Psycholinguistics*, vol. 24, n. 1, p. 27-44, 2003.
- BIALYSTOK, E.; Martin, M. M. Attention and inhibition in bilingual children: Evidence from the dimensional change card sort task. *Developmental Science*, vol. 7, p. 325–339, 2004.

- BIALYSTOK, E. Global-local and trail-making tasks by monolingual and bilingual children: beyond inhibition. *Developmental psychology*, vol. 46, n. 1, p. 93–105, 2010.
- BIALYSTOK, E.; LUK, G.; PEETS, K. F.; YANG, S. Receptive vocabulary differences in monolingual and bilingual children. *Bilingualism: Language Cognition*, vol. 13, p. 525–531, 2010.
- BIALYSTOK, E. Bilingualism and the development of Executive Functions: The Role of Attention. *Child Development Perspectives*, vol. 9, n. 2, p. 117-121, 2015.
- BIALYSTOK, E. The bilingual adaptation: how minds accommodate experience. *Psychological Bulletin*, vol. 143, n. 3, p. 233-262, 2017.
- BIALYSTOK, E.; HAWRYLEWICZ, K.; GRUNDY, J. G.; CHUNG-FAT-YIM, A. The swerve: How childhood bilingualism changed from liability to benefit. *Developmental Psychology*, vol. 58, n. 8, p. 1429–1440, 2022.
- BICE, K.; KROLL, J. F. English only? Monolinguals in linguistically diverse contexts have an edge in language learning, *Brain and Language*, vol. 196, p. 2-12, 2019.
- BLOM, E., KÜNTAY, A. C., MESSER, M., VERHAGEN, J., & LESEMAN, P. The benefits of being bilingual: working memory in bilingual Turkish-Dutch children. *Journal of experimental child psychology*, vol. 128, p. 105–119, 2014.
- BLOOMFIELD, L. Linguistic aspects of science. *Philosophy of Science*, vol. 2, n. 4, 499-517, 1935.
- BRANCALEONI, A. R.; BOGONI, A. P.; SILVA, D. P.; GIACCHINI, V. A comparative study on phonological acquisition and performance in phonological awareness by children exposed to a bilingual or monolingual family environment. *CEFAC*, vol. 20, n. 6, p. 703-714, 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.436, 24 de Abril de 2002. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF. 20 de Dezembro, 2017. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- BRASIL. (2020). Parecer CNE/CEB 2/2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. 9 de Julho de 2020. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- BRENTANO, L. S. (2011). Bilinguismo escolar : uma investigação sobre controle inibitório. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- BRENTANO, L.; CURY, L.; WEISSHEIMER, J.; FINGER, I. Alfabetização de crianças bilíngues: ideias, mitos e equívocos na formação (ou falta dela) em

- contextos de esco-larização bilíngue. In: ALVES, U.K.; FINGER, Ingrid.; BRENTANO, L. (Ed.) Literacia e Alfabetização: Da teoria à prática. In press.
- BRITISH COUNCIL BRASIL. O ensino de inglês na educação pública brasileira [onli-ne], 2015. Disponível em: . Acesso em Julho, 2022.
- BUTVILOFSKY, S., ESCAMILLA, K., & GUMINA, D., & SILVA, E. (2020). Beyond Monolingual Reading Assessments for Emerging Bilingual Learners: Expanding the Understanding of Biliteracy Assessment Through Writing. *Reading Research Quarter-ly*. 56. 1-18, 10.1002/rrq.292.
- CROMDAL, J. Childhood bilingualism and metalinguistic skills: Analysis and control in young Swedish-English bilinguals. *Applied Psycholinguistics*, vol. 20, p. 1–20, 1999.
- CUMMINS, J. Linguistic interdependence and the educational development of bilin-gual children. *Review of Educational Research*, vol. 49, p. 222-251, 1979.
- COOK, V. J. The poverty-of-the-stimulus argument and multicompetence. *Second Language Research*, vol. 7, n. 2, p.103–117, 1991.
- DARCY, N. T. The effect of bilingualism upon the measurement of the intelligence of children of preschool age. *Journal of Educational Psychology*, vol. 37, p. 21–44, 1946.
- DARCY, N. T. Bilingualism and the measurement of intelligence: Review of a decade of research. *The Journal of Genetic Psychology*, vol. 103, p. 259–282, 1963.
- DIAMOND A. Executive functions. *Handbook of clinical neurology*, vol. 173, p. 225–240, 2020.
- DELUCA, V.; ROTHMAN, J.; BIALYSTOK, E.; PLIATSIKAS, C. Redefining bilin-gualism as a spectrum of experiences that differentially affects brain structure and function. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, vol. 116, p. 7565–7574, 2019.
- DELUCA, V.; ROTHMAN, J.; BIALYSTOK, E.; PLIATSIKAS, C. Duration and ex-tent of bilingual experience modulate neurocognitive outcomes, *NeuroImage*, vol. 204, p. 1-11, 2020.
- DIJKSTRA, T. Bilingual Visual Word Recognition and Lexical Access. In: KROLL, J. F. & DE GROOT, A. M. B. (Eds.), *Handbook of bilingualism: Psycholinguistic ap-proaches* (pp. 179–201). New York: Oxford University Press, 2005.
- ESCAMILLA, K.; HOPEWELL, S.; BUTVILOFSKY, S.; SPARROW, W., SOLTERO-GONZÁLES, L.; RUIZ-FIGUERO, O.; ESCAMILLA, M. *Biliteracy from the start: Literacy squared in action*. Philadelphia: Caslon Publishing, 2014.
- FINGER, I.; BRENTANO, L. S.; RUSCHEL, D. E quando a alfabetização ocorre simul-taneamente em duas línguas? Reflexões sobre o biletamento a

- partir da análise de textos de crianças bilíngues. *ReVEL*, vol. 17, n. 33, p. 180-205, 2019.
- FINGER, I. *Psicolinguística do Bilinguismo*. In: Rebello, L.S. & Flores, V.N. (Eds.) *Caminho das Letras: Uma experiência de integração*. 1º edição, Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras, p. 47-60, 2015.
- FONTES, A. B. A. L.; BRENTANO, L. B.; TOASSI, P. F. P.; SITTIG, C.; FINGER, I. Evidence of non-selective lexical access in children from a Portuguese-English bilingual school. *Prolíngua*, vol. 15, n. 2, p. 183–197, 2021.
- FLEURY, O. F.; AVILA, C.R.B. Rapid naming, phonological memory and reading fluency in Brazilian bilingual students. *CoDAS*, vol. 27, n. 1, p. 65-72, 2015.
- FRITZEN, M. P. *ich spreche anders, aber das ist auch deutsch: línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil*. *Trabalho em Linguística Aplicada*, vol. 47, n. 2, p. 341–356, 2016.
- GALLÉS, S. N.; ALBAREDA-CASTELLOT, B.; WEIKUM, W. M.; WERKER, J. F. A Bilingual Advantage in Visual Language Discrimination in Infancy. *Psychological Science*, vol. 23, n. 9, p. 994–999, 2012.
- GARCEZ, P. M. A (in)visibilidade da pesquisa em linguística aplicada brasileira: o que é "publish or perish" para os linguistas aplicados no Brasil?
- SZUNDY, P. T. C.; TILIO, R.; MELO, G. C. V. Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada: perspectivas sul-americanas. *Campinas: Pontes/ALAB*, p. 41-62, 2019.
- GIOVANNOLI, J.; MARTELLA, D.; FEDERICO, F.; PIRCHIO, S.; CASAGRANDE, M. The Impact of Bilingualism on Executive Functions in Children and Adolescents: A Systematic Review Based on the PRISMA Method. *Frontiers in Psychology*, vol. 11, p. 1-29, 2020.
- GONÇALVES, T.; VIAPIANA, V.; FONSECA, R.; HÜBNER, L. Literacy, metalinguistic, and executive functions processing in bilingual children speakers of similar typology languages in a border area. *Bilingualism: Language and Cognition*, vol. 24, n. 4, 758-766, 2021.
- GREEN, D. W. Mental control of the bilingual lexico-semantic system. *Bilingualism: Language and Cognition*, vol. 1, p. 67–81, 1998.
- GREEN, D. W.; ABUTALEBI, J. Language control in bilinguals: the adaptive control hypothesis. *Journal of Cognitive Psychology*, vol. 25, p. 515–530, 2013.
- GROSJEAN, F. *Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person*. *Brain and Language*, vol. 36, n. 1, p. 3-15, 1989.
- GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. 1 ed. New Jersey: WileyBlackwell, 2013.

- GRUNDY, J. The effects of bilingualism on executive functions: An updated quantitative analysis. *Journal of Cultural Cognitive Science*. vol. 4, n. 9, p. 1-23, 2020.
- HAKUTA, K.; DIAZ, R. M. The relationship between degree of bilingualism and cognitive ability: A critical discussion and some new longitudinal data. In: NELSON, K. E (Ed.), *Children's language*, vol. 5, p. 319–344, 1985.
- HOPEWELL, S. & ESCAMILLA, K. Biliteracy development in immersion contexts. *Journal of Immersion and Content-Based Language Education*, vol. 2, n. 2, p. 3-17, 2014.
- LADO, R. *Language teaching: A scientific approach*. 1 ed. New York: McGraw Hill, 1957.
- LEIVADA, E.; WESTERGAARD, M.; DUÑABEITIA, J. A; ROTHMAN, J. On the phantom-like appearance of bilingualism effects on neurocognition: (How) should we proceed? *Bilingualism*, vol. 24, n. 1, p. 197–210, 2021.
- LEMKE, C. E.; WEISSHEIMER, J.; MOTA, N. B.; BRENTANO, L.S; FINGER, I. The Effects of Early Biliteracy on Thought Organization and Syntactic Complexity in Written Production by 11-Year-Old Children. *Language Teaching Research Quarterly*, vol. 26, p. 1-17, 2021.
- LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GTZSCHE, P. C.; IOANNIDIS, J. P. A.; et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*, vol 6, n. 7, 2009.
- LUK, G.; BIALYSTOK, E. Bilingualism is not a categorical variable: Interaction between language proficiency and usage. *Journal of Cognitive Psychology*, 25(5), 2013.
- KORENAR, M.; TREFFERS-DALLER, J.; PLIATSIKAS, C. Two languages in one mind: insights into cognitive effects of bilingualism from usage-based approaches. *PsyArXiv*, preprint version, 2022.
- KOVÁCS, A. M.; MEHLER, J. Cognitive gains in 7-month-old bilingual infants. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, vol. 106, n. 16, 2009.
- KROLL, J.F.; BOBB, S. C.; WODNIECKA, Z. Language selectivity is the exception, not the rule: Arguments against a fixed locus of language selection in bilingual speech. *Bilingualism: Language and Cognition*, vol. 9, p. 119-135, 2006.
- KROLL, J. F.; DUSSIAS, P. E.; BICE, K.; PERROTTI, L. Bilingualism, mind, and brain. *Annual Review of Linguistics*, vol. 1, p. 377–394, 2015.
- MAIA, M. *Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem*. Brasília: UNESCO/MEC, 2006.

- MAIA, M.; FRANCHETTO, B.; LEMLE, M.; VIERIA, M. Línguas Indígenas e Gramática Universal. São Paulo: Contexto, 2019.
- MAHBOOB, A.; PALTRIDGE, B. Critical Discourse Analysis and Critical Applied Linguistics. In: The Encyclopedia of Applied Linguistics. Chapelle, C. A. (Ed). Oxford: Blackwell Publishing Ltd, p. 1-7, 2013.
- MARQUES, P. M.; MATTIAZZI, Â. L.; FERREIRA, L.; OPPITZ, S. J.; BIAGGIO, E. The Effect of Learning English on P300 in Children. International Archives of Otorhinolaryngology, vol. 25, n. 2, p. 284–288, 2021.
- MAZON, C. M.; FLEURY, O. F.; BALDISSERI, A. T. H.; AVILA, C. R. B. Effect of bilingualism on automatic word retrieval in the first years of elementary school. Audi-ology Communication Research, vol. 23, p. 1-7, 2018.
- MEGALE, A. H. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. The Specialist, vol. 39, n. 2, p. 1-17, 2018.
- MEGALE, A. H. Bilinguismo e Educação Bilíngue. In: MEGALE, A. H. (Ed), Educação Bilíngue no Brasil. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, p. 15-27, 2019.
- MENEZES DE PAIVA, V. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação do professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora UNB, 52-83, 2003.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of Internal Medicine, vol. 151, p. 264–269, 2009.
- NAVARRO-TORRES, C. A.; BEATTY-MARTÍNEZ, A. L.; KROLL, J. F.; GREEN, D. W. (2021): Research on bilingualism as discovery science. Brain and Language, vol. 222., p. 1-10.
- NICOLAY, A.; PONCELET, M. Cognitive benefits in children enrolled in an early bilingual immersion school: A follow up study. Bilingualism: Language and Cognition, vol. 18, n. 4, p. 789-795, 2015.
- OLIVEIRA, G. M. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. Revista GeoPantanal, vol. 11, n. 21, p. 59-72, 2016.
- OSTADGHAFOR, S.; BIALYSTOK, E. Comprehension of complex sentences with misleading cues in monolingual and bilingual children. Applied Psycholinguistics, vol. 42, n. 5, p. 1117-1134, 2021.
- PAGE M.J.; MCKENZIE J.E.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON I, HOFFMANN T.C.; MULROW C.D.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, vol. 372, n. 71, p. 1-9, 2021a.

- PAGE, M.J.; MOHER, D. BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C. H.; et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews (2021b). *BMJ*, vol. 372, p. 1-36, 2021b.
- PACKER, A. SciELO Citation Index in the Web of Science [online]. SciELO in Perspective, 2014. Disponível em: . Acesso em: Junho, 2022.
- PEAL, E.; LAMBERT, W. The relation of bilingualism to intelligence. *Psychological Monographs General and Applied*, vol. 76, p. 1–23, 1962.
- PERANI, D.; ABUTALEBI, J. The neural basis of first and second language processing. *Current opinion in neurobiology*, vol.15, n. 2, p. 202–206, 2005.
- POARCH, G. J.; VAN HELL, J. G. Executive functions and inhibitory control in multi-lingual children: Evidence from second-language learners, bilinguals, and trilinguals. *J. Experimental Child Psychology*, vol. 113, p. 535–551, 2012.
- QUADROS, R.; STROBEL, K.; MASUTTI, M. L. Deaf Gains in Brazil: Linguistic Policies and Network Establishment. In: SOLOMON, A.; SKUTTNAB-KANGAS, T (Eds). *Deaf Gain: Raising the Stakes for Human Diversity*. University of Minnesota Press. p. 341-355, 2014.
- R CORE TEAM. (2022). *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- RIO DE JANEIRO. Deliberação CEE No 341, 13 de Novembro, 2013. Disponível em: ; Acesso em: Julho, 2022.
- RUEDA, M. R. R.; FAN, J.; MCCANDLISS, B. D.; HALPARIN, J. D.; GRUBER, D. B.; LERCARI, L. P. Development of attentional networks in childhood. *Neuropsychologia*, vol. 42, p. 1029–1040, 2014.
- Santa Catarina. Resolução CEE/SC Nº 087, 22 de Novembro, 2016. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- SAIEGH-HADDAD, E. What is phonological awareness in L2? *Journal of Neurolinguistics*, vol. 50, p. 17-27, 2019.
- SCHOLL, A. P.; BILLIG, J. D.; FINGER, I. Bilinguismo e memória de trabalho em crianças em idade escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Prolíngua*, vol. 15, n. 2, p. 212–226, 2021.
- SHENG, L.; LAM, B. P.; CRUZ, D.; FULTON, A. A robust demonstration of the cognate facilitation effect in first-language and second-language naming. *Journal of experimental child psychology*, vol. 141, p. 229–238, 2016.
- SIMONATO, E.; BALDISSERI, A.; AVILA, C. Bilingualism and Rapid Automatized Naming: effects of language switching on lexical access and reading speed. *CoDAS*, vol. 33, n. 4, p. 1-8, 2021.
- SOUZA, L. B. R.; LEITE, A. G. C. Profile of phonological awareness in bilingual and monolingual children. *CoDAS*, vol. 26, n. 1, p. 1-7, 2014.



- SPARROW, W.; BUTVILOFSKY, S.; ESCAMILLA, K. The Evolution of Biliterate Writing Development through Simultaneous Bilingual Literacy Instruction: In: BAU-ER, E. B.; GORT, M. (Eds), Early Biliteracy Development: Exploring Young Learners' Use of Their Linguistic Resources. New York: Routledge. p. 157-181, 2012.
- SULLIVAN, M. D.; POARCH, G. J.; BIALYSTOK, E. Why is Lexical Retrieval Slow-er for Bilinguals? Evidence from Picture Naming. *Bilingualism*, vol. 21, n. 3, p. 479–488, 2018.
- UNESCO. Atlas of the world's languages in danger. MOSELEY, C.; NICOLAS, A. (Eds). 3rd Edition, 2010. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.
- VALIAN, V. Bilingualism and cognition. *Bilingualism*, vol. 18, n. 1, p. 3–24, 2015.
- VYGOTSKY, L. S. Thought and language. Cambridge, MA: M.I.T. Press, 1934.
- YANG, S.; YANG, H. Bilingual effects on deployment of the attention system in linguistically and culturally homogeneous children and adults. *Journal of Experimental Child Psychology*, vol. 146, p. 121–136, 2016.
- WEIKUM, W.; VOULOUMANOS, A.; NAVARRA, J.; SOTO-FARACO, S.; GALLES, S. N.; WERKER, J. Visual Language Discrimination in Infancy. *Science*. vol. 316. p. 1159-6560, 2007.
- WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. dplyr: A Grammar of Data Manipulation. R package version 1.0.8, 2022. Disponível em: . Acesso em: Julho, 2022.